

Examinai Tudo



CRBBM
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org



Examinai Tudo

Estudo comparado das obras
“O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec e
“Os Quatro Evangelhos”,
de Jean Baptiste Roustaing



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS-RJ

E96 Examinai tudo : estudo comparado das obras "O Livro dos espíritos" de Allan Kardec e "Os Quatro Evangelhos" de Jean Baptiste Roustaing / organizador, Julio Couto Damasceno. - Rio de Janeiro : CRBBM, 2009.
570p.

Anexo

1. Kardec, Allan, 1804-1869. O Livro dos Espíritos. 2. Roustaing, J. B. (Jean-Baptiste), 1805-1879. Os Quatro Evangelhos. 3. Jesus Cristo - Interpretações espíritas. 4. Bíblia e espiritismo. 5. Espiritismo. I. Damasceno, Julio Couto, 1966-. II. Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes. III. Título: Estudo comparado das obras "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec e "Os Quatro Evangelhos" de Jean Baptiste Roustaing.

09-2404.

CDD: 133.9

CDU: 133.9

Organizador:
JULIO COUTO DAMASCENO

Examinai Tudo

Estudo comparado das obras
“O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec e
“Os Quatro Evangelhos”,
de Jean Baptiste Roustaing

CRBBM
Casa de Recuperação e Benefícios
Bezerra de Menezes
Rio de Janeiro

© 2009 JULIO COUTO DAMASCENO

REVISÃO:
JULIO COUTO DAMASCENO, NELMA DAMASCENO
e JORGE DAMAS MARTINS

Capa e Diagramação:
JUNIA CAMARINHA DA SILVA
Sobre a foto da “Quinta do Tribus”
Grupo Roustaing

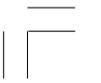
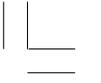
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
PROIBIDA A VENDA

Proibida a reprodução fotomecânica
sem a autorização da
CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES

Direitos reservados a:
CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS
BEZERRA DE MENEZES
Rua Bambina, 128 - Botafogo
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22.251-050
<http://www.casarecupbenbm.org.br>
Tel.: (21) 2266-2901 / 2266-6567

*Aos meus pais,
Lilian e Antônio Eduardo.*

*A Bezerra de Menezes,
Bittencourt Sampaio,
Antônio Luiz Sayão,
Ignácio Bittencourt e
Guillon Ribeiro,
uma singela homenagem.*



AGRADECIMENTOS

Há dias que valem vidas. Momentos que transcendem à sua localização, no tempo e no espaço, alterando os destinos, para o bem e para o mal. Circunstâncias não se reconstroem do dia para a noite. São como nuvens. Podem formar um belo quadro, num determinado instante, e simplesmente desaparecer no minuto seguinte.

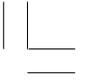
É preciso, portanto, sermos muito gratos às oportunidades que a Vida nos oferece. As mais significativas, aquelas que fazem realmente diferença, têm sempre a mão de Deus, renovando silenciosamente o convite para a reparação de algum erro do pretérito ou convidando-nos a um salto corajoso em direção ao futuro. Em nenhuma outra hora cabe tão bem a expressão “livre-arbítrio”. A vida é feita de escolhas. As ofertas preciosas requerem sempre esforço incomum. Diz Sua Voz, na célebre ensagem do Perdão, recebida por Pietro Ubaldi: “O mundo parece espargir rosas, mas na verdade distribui espinhos. Eu vos ofereço espinhos, porém vos ajudarei a colher as rosas”.

Ter a oportunidade de contribuir, em alguma medida, para a difusão do Evangelho Redivivo, para o retorno do Cristianismo do Cristo, através da difusão da Codificação Espírita e da Obra “Os Quatro Evangelhos” vai além de tudo que sonhei um dia para mim. Claro, o esforço foi grande... Pareceu-me, por vezes, que a empreitada era longa e grandiosa demais, mas algo me “empurrou” o tempo inteiro para frente, fazendo-me acreditar que o sonho era possível e que nossa pequenez não é obstáculo para as obras do Senhor, quando nos imbuímos de boa-vontade.

Obrigado, portanto, a meus pais, pela oportunidade desta existência. A Bezerra de Menezes, patrono de nossa CASA, a Azamor Serrão, Fundador e Orientador Geral desta oficina cristã, a Ignácio Bittencourt e a todos os nossos mentores, igualmente um imenso OBRIGADO por todo apoio, e pela oportunidade de trabalho recebida.

Aos amigos, encarnados e desencarnados, expressamos também a nossa gratidão. Aos que já foram, a nossa saudade, especialmente aos nossos irmãos Indalício Mendes e Ivo de Magalhães que, tenho a certeza, devem estar muito satisfeitos com mais esta conquista de nossa perseverança comum. Aos companheiros de jornada, o nosso reconhecimento pelo ambiente de fraternidade e trabalho no bem, que juntos criamos. “O melhor bem é o bem que fazemos juntos”, certo? Aqui, um abraço especial ao Azamor Filho, em nome de todos da CASA, e ao Jorge Damas Martins, amigos de fé, irmãos camaradas...

Finalmente, um carinhoso e terno afago a Nelma, minha esposa e companheira querida, e a Rafael, meu filho e meu amigo, pela paciência e apoio em mais esta empreitada. A todos, Paz!



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| PARTE PRIMEIRA - Das Causas Primárias | 01 |
| CAP. I - De Deus | 01 |
| Deus e o Infinito | 02 |
| Provas da existência de Deus | 04 |
| Atributos da Divindade | 06 |
| Panteísmo | 08 |
| | |
| CAP. II - Dos elementos gerais do Universo | 11 |
| Conhecimento do princípio das coisas | 12 |
| Espírito e matéria | 14 |
| Propriedades da matéria | 18 |
| Espaço universal | 20 |
| | |
| CAP. III - Da Criação | 23 |
| Formação dos mundos | 24 |
| Formação dos seres vivos | 26 |
| Povoamento da Terra Adão | 28 |
| Diversidade das raças humanas | 30 |
| Pluralidade dos mundos | 32 |
| | |
| CAP. IV - Do Princípio vital | 35 |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 36 |
| A vida e a Morte | 38 |
| Inteligência e instinto | 40 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| PARTE SEGUNDA - Do mundo espírita ou mundo dos Esp. | 43 |
| CAP. I - Dos Espíritos | 43 |
| Origem e natureza dos Espíritos | 44 |
| Mundo normal primitivo | 48 |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 50 |
| Perispírito | 52 |
| Diferentes ordens de Espíritos | 54 |
| Escala Espírita - Primeira ordem - Espíritos puros | 56 |
| Progressão dos Espíritos | 58 |
| Anjos e demônios | 64 |
| 64 | |
| CAP. II - Da encarnação dos Espíritos | 67 |
| Objetivo da encarnação | 68 |
| A alma | 70 |
| Materialismo | 72 |
| CAP. III - Da volta do Esp., extinta a vida corpórea, à vida esp. | 75 |
| A alma após a morte | 76 |
| Separação da alma e do corpo | 78 |
| Perturbação espiritual | 80 |
| CAP. IV - Da pluralidade das existências | 83 |
| A reencarnação | 84 |
| Justiça da reencarnação | 86 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 88 |
| Transmigrações progressivas | 96 |
| Sorte das crianças depois da morte | 102 |
| Sexo nos Espíritos | 104 |
| Parentesco, filiação | 106 |
| Parecenças físicas e morais | 108 |
| Idéias inatas | 110 |
| CAP. VI - Da vida espírita | 113 |
| Espíritos errantes | 114 |
| Mundos transitórios | 118 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 120 |
| Escolha das provas | 128 |
| As relações no além-túmulo | 134 |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Esp. Metades eternas | 140 |
| Recordação da existência corpórea | 142 |
| Comemoração dos mortos. Funerais | 146 |

SUMÁRIO

PARTE SEGUNDA - Do mundo espírita ou mundo dos Esp. (cont.)

| | |
|---|-----|
| CAP. VII - Da volta do Espírito à vida corporal | 149 |
| Prelúdio da volta | 150 |
| União da alma e do corpo | 152 |
| Faculdades morais e intelectuais do homem | 154 |
| Influência do organismo | 156 |
| Idiotismo, loucura | 158 |
| A infância | 160 |
| Simpatia e antipatia terrenas | 162 |
| Esquecimento do passado | 164 |
| | |
| CAP. VIII - Da emancipação da alma | 171 |
| O sono e os sonhos | 172 |
| Letargia, Catalepsia. Mortes aparentes | 178 |
| Sonambulismo | 180 |
| Êxtase | 186 |
| Dupla vista | 188 |
| | |
| CAP. IX - Da intervenção dos Esp. no mundo corporal | 191 |
| Faculdade, que têm os Espíritos de penetrar em nossos pens. | 192 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 194 |
| Possessos | 200 |
| Convulsionários | 204 |
| Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas | 206 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 208 |
| Pressentimentos | 212 |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 214 |
| Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da Natureza | 216 |
| Os Espíritos durante os combates | 222 |
| Pactos | 224 |
| Poder oculto, Talismãs, Feiticeiros | 226 |
| Bençãos e maldições | 230 |
| | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 233 |
| | |
| CAP. XI - Dos três reinos | 239 |
| Os minerais e as plantas | 240 |
| Os animais e o homem | 246 |
| Metempsicose | 254 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| PARTE TERCEIRA - Das leis morais | 257 |
| CAP. I - Da lei divina ou natural | 257 |
| Caracteres da lei natural | 258 |
| Conhecimento da lei natural | 260 |
| O bem e o mal | 272 |
| Divisão da lei natural | 278 |
| | |
| CAP. II - Da lei de adoração | 281 |
| Objetivo da adoração | 282 |
| Adoração exterior | 284 |
| Vida contemplativa | 288 |
| A prece | 290 |
| Politeísmo | 298 |
| Sacrifícios | 300 |
| | |
| CAP. III - Da lei do trabalho | 303 |
| Necessidade do trabalho | 304 |
| Limite do trabalho Repouso | 308 |
| | |
| CAP. IV - Da lei de reprodução | 311 |
| População do Globo | 312 |
| Sucessão e aperfeiçoamento das raças | 314 |
| Casamento e celibato | 318 |
| Poligamia | 322 |
| | |
| CAP. V - Da lei de conservação | 325 |
| Instinto de conservação | 326 |
| Meios de conservação | 328 |
| Gozo dos bens terrenos | 332 |
| Necessário e supérfluo | 334 |
| Privações voluntárias Mortificações | 336 |
| | |
| CAP. VI - Da lei de destruição | 341 |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 342 |
| Flagelos destruidores | 344 |
| Guerras | 348 |
| Assassínio | 350 |
| Pena de morte | 352 |

SUMÁRIO

PARTE TERCEIRA - Das leis morais (cont.)

| | |
|--|-----|
| CAP. VII - Da lei de sociedade | 357 |
| Necessidade da vida social | 358 |
| Vida de insulamento Voto de silêncio | 360 |
| Laços de família | 362 |
| | |
| CAP. VIII - Da lei do progresso | 365 |
| Estado de natureza | 366 |
| Marcha do progresso | 368 |
| Povos degenerados | 370 |
| Civilização | 372 |
| Progresso da legislação humana | 374 |
| Influência do Espiritismo no progresso | 376 |
| | |
| CAP. IX - Da lei de igualdade | 381 |
| Igualdade natural | 382 |
| Desigualdade das aptidões | 384 |
| Desigualdades sociais | 386 |
| Desigualdade das riquezas | 388 |
| As provas de riqueza e de miséria | 392 |
| Igualdade dos direitos do homem e da mulher | 394 |
| Igualdade perante o tumulto | 396 |
| | |
| CAP. X - Da lei de liberdade | 399 |
| Liberdade natural | 400 |
| Escravidão | 402 |
| Liberdade de pensar | 404 |
| Liberdade de consciência | 406 |
| Livre-arbítrio | 408 |
| Fatalidade | 412 |
| Conhecimento do futuro | 420 |
| | |
| CAP. XI - Da lei de justiça, de amor e de caridade | 425 |
| Justiça e direitos naturais | 426 |
| Direito de propriedade. Roubo | 430 |
| Caridade e amor do próximo | 432 |
| | |
| CAP. XII - Da perfeição moral | 441 |
| As virtudes e os vícios | 442 |
| Paixões | 454 |
| O egoísmo | 456 |
| Caracteres do homem de bem | 460 |
| Conhecimento de si mesmo | 462 |

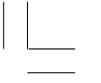
SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| PARTE QUARTA - Das esperanças e consolações | 467 |
| CAP. I - Das penas e gozos terrenos | 467 |
| Felicidade e infelicidade relativas | 468 |
| Perda dos entes queridos | 472 |
| Decepções, Ingratidão, Afeições destruídas | 474 |
| Uniões antipáticas | 476 |
| Temor da morte | 478 |
| Desgosto da vida, Suicídio | 480 |
| | |
| CAP. II - Das penas e gozos futuros | 487 |
| Intuição das penas e gozos futuros | 488 |
| Intervenção de Deus nas penas e recompensas | 490 |
| Natureza das penas e gozos futuros | 492 |
| Penas temporais | 494 |
| Expição e arrependimento | 498 |
| Duração das penas futuras | 504 |
| Ressurreição da carne | 508 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 510 |



“Glória a Deus nas alturas e paz na Terra à toda a Humanidade. Que a doce paz de Jesus reine hoje e sempre em nossos corações.” - senha espiritual da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes

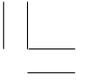






PREFÁCIO
Azamôr Serrão Filho







PREFÁCIO

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS,
PAZ NA TERRA A TODA HUMANIDADE.

Previu Allan Kardec, no Cap. XVIII de A Gênese, que no transcurso do período de transição, marcado pela transformação do nosso mundo de provas e expiações em mundo de regeneração, após a fase da inevitável luta entre as idéias, adviria como resultante da missão de O Consolador, trabalhado pelo Espírito da Verdade, uma época de paz e concórdia entre os homens, em que a visão espírita estaria na estrutura de todas as crenças, ponto de apoio das instituições, tanto científicas como filosóficas ou religiosas.

Ainda estamos na fase da luta de idéias, mas já prontos pela maturação vivenciada por século e meio de Espiritismo, a iniciar uma nova fase, trabalhando pelos verdadeiros objetivos da doutrina estruturada pelos missionários do Cristo a serviço do apoio à paz e à concórdia, e não mais por uma bandeira, deflagrando disputas entre os homens.

Essa a tônica doutrinária de nossa instituição, em que o Julio Damasceno destaca-se como um dos principais cooperadores, na instrução dos que a frequentam. Em momento algum aceitamos participar de qualquer tipo de contenda doutrinária, com discussões pouco edificantes e nem sempre preocupadas com a verdade. O nosso objetivo sempre é o da busca do melhor entendimento, o mais claro, mais articulado e bem arrazado, para que os conceitos que assumimos possam ser bem analisados. Como a fê endossada pelo Espiritismo é essencialmente racional, temos certeza que é esse o caminho seguro para melhor expressá-la, consagrando respeito, tolerância e diálogo fraterno com os que divergem da nossa opinião: trabalhar pelo desenvolvimento do pensamento espírita, livre de sectarismos e ortodoxias, de forma a poder abraçar e ser abraçado fraternalmente por todos os credos, como previu o inolvidável senso do mestre lionês.

PREFÁCIO (cont.)

Julio, plenamente afim com a tônica cristã espírita de nossa Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes, sob auspiciosa inspiração, preparou mais essa eficiente ferramenta, visando os objetivos supracitados através da presente obra: "EXAMINAI TUDO". É formidável esforço, apoiado na plena confiança nos postulados da Terceira Revelação apresentada na Codificação, complementados pela Revelação exposta por Roustaing, examinados e comparados criteriosamente.

Aqui firmamos a certeza que a finalidade maior deste trabalho, além do melhor conhecimento espírita e do despertar da consciência Cristã, é a compreensão entre os homens com o crescimento da paz. Portanto, ao companheiro Julio Damasceno, parabéns e muita luz. A todos, muita paz e boa vontade.

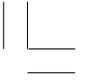
Azamôr Serrão Filho
Presidente da Casa de Recuperação e
Benefícios Bezerra de Menezes

INTRODUÇÃO

Julio Damasceno

“Tudo se reduz a explicar ainda melhor, cada vez mais clara e evidentemente, até que se compreenda. A única dificuldade que pode surgir como causa de dissensões, é não se haver explicado o bastante. O remédio diante de qualquer condenação é apenas o de insistir, explicando sempre mais claramente. O problema não é de modificar, mas de ser compreendido.”
Pietro Ubaldi - O Sistema

“Esperai que o tempo, a razão, o amor e a caridade abram todos os corações, todas as inteligências e espiritualizem todos os homens”. - Os Quatro Evangelhos, Tomo III, item 287



INTRODUÇÃO

“É um trabalho considerável, e que tem, para os espíritos, o mérito de não estar, sobre nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada por O Livro dos Espíritos e o dos Médiuns. As partes correspondentes àquelas que tratamos em O Evangelho Segundo o Espiritismo o são num sentido análogo.” - Comentário de Allan Kardec sobre a obra “Os Quatro Evangelhos”, de J.B.Roustaing - Revista Espírita, Junho de 1866

Está de volta o Cristianismo do Cristo.

Ressurgiu aos poucos. Silenciosamente. Discretamente, como convém a um movimento genuinamente cristão. Como uma brisa suave, que inicialmente não chama a atenção de ninguém mas que, em determinado momento, desperta a sensibilidade de quem lhe recebe os afagos na face, pelo bem-estar que causa, pelo prazer que propicia à alma, que a inspira num arfar profundo...

Está de volta o Cristianismo do Cristo. Não nasceu desta vez numa manjedoura humilde, mas tem renascido, sucessivamente, no coração dos simples, independente de nível social, raça, religião ou estado nacional de origem. Apenas nasce, marcado também por uma estrela fulgurante, na forma de um lampejo estremeecedor da alma que vive este fenômeno íntimo e que, com esta nova luz na consciência, passa a ver a vida e o próximo através de uma nova perspectiva.

Está de volta o Cristianismo do Cristo. Não se trata, porém, de uma nova religião formal, a competir com as demais. Não tem credos, nem ritos, nem templos, nem formas ou sacerdotes ... Consiste apenas num novo estado de espírito. Uma nova atitude diante da vida, que qualquer um pode ter, independente do que é ou do que tenha sido. Não faz propaganda, porque não precisa de prosélitos. Dissemina-se naturalmente, por “contágio” individual, de um a um, através dos exemplos de seus seguidores e dos benefícios que espalham a mancheias...

Sim, porque seus seguidores têm apenas uma regra: amar ao próximo, por amor a Deus. Amar a cada parte e a tudo o que é, por gratidão. Àquele que nos fez a todos. Imbuídos deste estado de espírito, seus adeptos não mostram nenhuma mudança exterior, mas passam por uma transformação íntima definitiva. Prosseguem no mundo, juntamente com sua família, seus amigos, seus deveres, tudo exatamente igual, por fora. Por dentro, no entanto, quanta diferença...

Deixam de lado as críticas ao próximo, por qualquer pretexto, porque passam a ver com mais clareza seus próprios erros...

Dotados desta nova compreensão, para entendimento dos erros naturais à condição humana, passam a auxiliar os que lhes cercam

INTRODUÇÃO (cont.)

silenciosa e operosamente, na medida de suas forças, porque aprendem pouco a pouco a fazer realmente pelo outro aquilo que gostaríamos que nos fizessem...

Não reclamam. Trabalham.

Não desistem. Esperam agindo no bem.

A maioria vem das religiões formais, mas é como se em determinado momento as superassem, mudando de patamar. Se todas ensinam a mesma coisa, cansam-se dos aparatos e da teoria e passam a concentrar-se naquilo que é essencial: a prática, a vivência do amor ao próximo e ao mundo, de todo coração e de todo entendimento.

O mundo precisa de ajuda. Há milhares de pessoas que precisam exatamente agora de muita ajuda. Não há mais tempo para hesitação, nem teorização vazia. O trabalho dedicado e intenso ao próximo parece-lhes a única saída.

Outros se somam a estas fileiras vindos do ateísmo. Chegaram à descrença não por maldade ou por opção, mas porque as verdades empoeiradas e rebuscadas dos homens não lhes atendiam ao coração. E são bons. Genuinamente e espontaneamente bons. Querem servir ao mundo e ao próximo pela mesma razão do outro grupo. Sabem que o mundo precisa de ajuda e querem simplesmente ajudar. Sabem que o próximo tem defeitos, mas que eles também os têm e, ainda sim, querem por que querem ajudar. Se este Cristianismo do Cristo, então, é tão simples assim, se corresponde essencialmente apenas a este estado de espírito comum, de serviço e amor ao próximo, por que não aderir?

Sim, está de volta o Cristianismo do Cristo. E todos podem aderir agora a ele, espontaneamente, no seu momento, conforme às suas convicções mais íntimas, em toda a Verdade, porque esta adesão não dependerá mais agora, de palavras e exterioridades, mas sim de exemplos nascidos da convicção mais íntima do próprio coração. Não temos dúvida, ele vai se propagar aos poucos, porque, sendo Cristão, é modesto, e não faz propaganda do bem que distribui. É humilde, por natureza. Mas já está formando, silenciosamente, uma imensa corrente de amor. São os voluntários, de todos os matizes. Milhares de anônimos. Quase invisíveis, mas que estão espalhados por aí, ajudando a tudo e a todos, conforme suas possibilidades. Oferecendo principalmente seu tempo, seus conhecimentos e seus braços, muito mais do que apenas seus recursos materiais. Talvez você mesmo já tenha esbarrado, em algum momento, com algum deles... Ou, quem sabe, já esteja até inserido nas novas fileiras. Este livro é uma pequena homenagem a todos eles, e se você já faz parte “da turma”, sinta-se igualmente homenageado. Ele foi feito para celebrarmos a chegada deste novo tempo...

INTRODUÇÃO (cont.)

Reunimos, nesta celebração, o conteúdo de duas das maiores obras de toda a literatura espírita: “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec, obra pioneira do Espiritismo, publicada em 1857 e “Os Quatro Evangelhos”, obra mediúcnica recebida pela médium Emilie Collignon e organizada e publicada em 1866 por Jean Baptiste Roustaing, primeira e única obra de toda a literatura espírita a explicar, versículo a versículo, os Evangelhos do Senhor.

A relação de continuidade e complementariedade destas duas obras foi percebida inicialmente pelo próprio Codificador, quando do lançamento de “Os Quatro Evangelhos”, e ficou registrada na Revista Espírita conforme citado na epígrafe desta introdução:

“É um trabalho considerável, e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, sobre nenhum ponto, em contradição com a doutrina ensinada por O Livro dos Espíritos e o dos Médiuns. As partes correspondentes àquelas que tratamos em O Evangelho Segundo o Espiritismo o são num sentido análogo”.

Mais tarde, aqui no Brasil, Bezerra de Menezes, o “Kardec Brasileiro”, veio a reforçar esta percepção de complementariedade, destacando o caráter progressivo de nossa Doutrina:

“A Allan Kardec sobrevivem outros missionários da verdade eterna que, sem destruir a obra feita, porque esta é firmada na lei e a lei é imutável, darão mais luz, para mais largo conhecimento das faces mais obscuras daquela verdade. Eis aí que já apareceu Roustaing, o mais moderno missionário da lei, que em muitos pontos vai além de Allan Kardec, porque é inspirado como este, mas teve por missão dizer o que este não podia, em razão do atraso da humanidade. Não divergem no que é essencial, mas sim nos modos de compreender a verdade, porque esta, sendo absoluta, nos aparece sob mil fases relativas - relativas ao nosso grau de adiantamento intelectual e moral, que um não pode dispensar o outro, como as asas de um pássaro não se podem dispensar, para o fim de ele se elevar às alturas. Roustaing confirma o que ensina Allan Kardec, porém adianta mais que este, pela razão que já foi exposta acima. É, pois, um livro precioso e sagrado o de Roustaing...”()*

O problema é que, se para estes dois “gigantes” do pensamento universal a relação de complementariedade e continuidade das duas obras citadas foi instantaneamente percebida, para nós, pobres “mortais”, esta constatação não se dá de imediato... Elas são extensas. Complexas.

(*) Bezerra de Menezes - em "A Gazeta de Notícias, de 22/04/1897, respondendo a um leitor acerca da obra "Elucidações Evangélicas", de Antônio Luiz Sayão, que resume num único volume o conteúdo da obra de Roustaing

INTRODUÇÃO (cont.)

“O Livro dos Espíritos” tem 1.019 questões distribuídas em 604 páginas. “Os Quatro Evangelhos” tem quatro volumes, com quase quatrocentas páginas cada. Foi necessário o advento das novas tecnologias da informática e das ferramentas de “busca” dos softwares modernos para que esta relação pudesse ser identificada com mais facilidade.

O resultado não poderia ter sido mais animador...

Por continuidade entendemos redundância, ou seja, a confirmação do que há sido revelado em “O Livro dos Espíritos”, na obra “Os Quatro Evangelhos”.

Por complementariedade entendemos avanço, isto é, a expansão, extensão, complemento do que foi dito na primeira obra de Kardec pela obra de Roustaing.

Agora que conseguimos colocar o texto das referidas obras “lado a lado”, os exemplos se sucedem, nos dois casos. Primeiro, um exemplo de continuidade, ou seja, de confirmação recíproca:

1. A definição de “Deus”, apresentada logo na resposta à questão primeira de “O Livro dos Espíritos”, é histórica para o pensamento humano. Pela primeira vez o homem saiu de seu antropomorfismo tradicional, que humanizou durante tanto tempo a figura divina, criando-a à nossa imagem e semelhança, na forma do velhinho de barbas brancas sentado em algum trono no “centro” do Universo e voltamos à pergunta básica, essencial, filosófica por natureza: “Que é Deus?” E a resposta, redigida pelo próprio Kardec, em consonância com os ensinamentos dados pelos Espíritos, não poderia ser melhor, iniciando um novo ciclo para o entendimento da Divindade: “Deus é a Inteligência Suprema, Causa primária de todas as coisas”. No item seguinte de “O Livro dos Espíritos”, intitulado “Provas da Existências de Deus” (questões 04 a 09) Kardec se antecipa na resposta à crítica materialista, já naquele tempo em voga e ainda hoje presente, de que “as leis da natureza” seriam a causa primária de todas as coisas. Na questão 07, temos: “Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas? “Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.” Pois bem, em Roustaing encontra-se o reforço objetivo desta causalidade “divina”, expressa numa forma sintética e ao mesmo tempo sublime: “Deus é a Causa de todas as causas”. (Tomo IV, item 11, pág.226)

2. Depois, um caso de complementariedade, ou seja, de avanço conceitual. No item “Espírito e Matéria”, no capítulo 2 de “O Livro dos Espíritos”, Kardec serve-se da conceituação tradicional da matéria, conforme a física Newtoniana, para enunciar a questão 22, nos seguintes

INTRODUÇÃO (cont.)

termos: “Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impetrável. São exatas estas definições?”. Os Espíritos respondem ampliando esta conceituação, em alguma medida, mas com nítido cuidado para não “avançar o sinal” num momento em que ainda fundavam-se as bases da Doutrina: “Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.” Eis que, nove anos mais tarde, quando da publicação de “Os Quatro Evangelhos”, encontramos, surpreendentemente, uma definição de matéria que anteciparia, em quase 50 anos, ao que conheceríamos a respeito mais tarde, quando do advento da “Teoria da Relatividade”, de Albert Einstein!: “matéria não é senão fluidos espessados e solidificados, do mesmo modo que o gelo dos rios não é senão uma concentração do leve vapor que deles se desprende sob a ação dos raios solares”. (Tomo I, item 14, pág.160) Para quem se lembra da fórmula $E=mc^2$, ou seja, “energia é igual a massa vezes o quadrado da velocidade da luz”, a substituição da palavra “fluidos”, na citação acima, de Roustaing, pela palavra “energia” torna a correlação ainda mais evidente: “matéria não é senão ENERGIA espessada e solidificada, do mesmo modo que o gelo dos rios não é senão uma concentração do leve vapor que deles se desprende sob a ação dos raios solares”. Ou seja, a obra “Os Quatro Evangelhos”, publicada depois de “O Livro dos Espíritos”, já pôde se aproximar dos conceitos da física QUÂNTICA, enquanto o ponto de partida de Kardec não poderia ser outro que não a física newtoniana, referência culta e científica aceita na época.

Apenas mais um exemplo, para não nos alongarmos.

3. Na questão 625 de “O Livro dos Espíritos” os Espíritos indicam a Kardec a figura de Jesus como sendo “o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo”.

Em “Os Quatro Evangelhos”, os Espíritos dos Evangelistas, autores espirituais desta Obra, nos apresentam Jesus como “Espírito de pureza perfeita e imaculada, cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protetor e governador do vosso planeta, a cuja formação presidiu, (...) estranho e anterior às gerações humanas que o tem sucessivamente habitado”. (Tomo I, item 55, pág. 282)

Na literatura espírita, foi “Os Quatro Evangelhos” a primeira obra a apontar Jesus como fundador e governador de nosso planeta. A confirmação desta revelação só viria muitos anos mais tarde (em 1939!), precisamente em “A Caminho da Luz”, de Emmanuel, psicografada pelo

INTRODUÇÃO (cont.)

inolvidável Francisco Cândido Xavier, em diferentes passagens:

“Só Jesus não passou, na caminhada dolorosa das raças, objetivando a dilaceração de todas as fronteiras para o amplexo universal. Ele é a Luz do Princípio e nas suas mãos misericordiosas repousam os destinos do mundo”. (12a. ed Feb, pág. 16)

“todos os fundamentos da Terra residem em Jesus Cristo”. (Idem, pág. 143)

“o mundo não está à disposição dos ditadores terrestres. Jesus é seu único diretor no plano das realidades imortais” (Idem, pág. 210)

Enfim, poderíamos nos deter aqui em muitos outros exemplos do gênero, mas não desejamos nos alongar mais, nesta breve introdução.

Nossos irmãos poderão verificar pessoalmente todas estas confirmações / avanços acompanhando, lado a lado, as citações das obras de Kardec e Roustaing, daí o nome que definimos para este volume, lembrando a palavra imorredoura do Apóstolo da Gentilidade: “Examinai tudo”... Este livro é um convite ao estudo, e o fizemos esperando ser úteis àqueles que o apreciam...

COMO LER ESTA OBRA

Este volume dá seqüência a outros dois, anteriormente publicados pela nossa CASA e disponíveis para acesso gratuito em nossa página na internet, no endereço <http://www.casarecupbenbm.org.br>.

O primeiro, traz a biografia de Jean Baptiste Roustaing, num volume intitulado “Jean Baptiste Roustaing, Apóstolo do Espiritismo”, de autoria de nossos irmãos Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros.

O segundo, de nossa autoria, denominado “Em Verdade Vos Digo” traz o estudo comparado de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, com “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing.

A estrutura deste volume, “Examinai Tudo”, segue bem o modelo de trabalho definido neste último.

A seqüência de capítulos e itens corresponde perfeitamente à utilizada pelo Codificador em “O Livro dos Espíritos”.

As citações da obra de Kardec encontram-se sempre nas páginas “pares”, as da esquerda, enquanto as de Roustaing sempre nas páginas ímpares, as da direita, lado a lado.

Por uma questão de economia de espaço só citamos as questões de “O Livro dos Espíritos” para as quais encontramos citações correspondentes em “Os Quatro Evangelhos”. Haverá “saltos”, portanto, no encadeamento das questões, que não deverão preocupar o leitor, porque a ausência desta ou daquela outra questão de “O Livro dos Espíritos” sig-

INTRODUÇÃO (cont.)

nifica apenas que não encontramos, em nossa pesquisa, trecho correspondente às mesmas em “Os Quatro Evangelhos”. Podemos, por isso, pular da questão 4 para a 7, por exemplo, sem problema.

Pela mesma razão - espaço - não transcrevemos aqui:

- A Escala Espírita (questões 100 a 111);

- As observações e os Ensaios Teóricos publicados por Kardec em “O Livro dos Espíritos” (“Considerações e concordâncias bíblicas concernentes à Criação”, questão 59; “Considerações sobre a Pluralidade das Existências”; questão 222; “Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista”, questão 455; e “Resumo teórico do móvel das ações humanas”, questão 872).

- Introdução e Conclusão de “O Livro dos Espíritos”.

Em relação às citações de “Os Quatro Evangelhos”, os critérios de reprodução foram de outra natureza. Há questões de “O Livro dos Espíritos” que simplesmente não encontram em “Os Quatro Evangelhos” nenhum trecho correspondente. Elas se complementam e se reforçam reciprocamente, mas não são iguais, seus objetos de interesse se tangenciam, mas não se sobrepõe. O objetivo da obra “Os Quatro Evangelhos” é a explicação dos Evangelhos do Senhor à luz da Doutrina Espírita. “O Livro dos Espíritos” traz os fundamentos desta Doutrina. As duas obras têm, portanto, necessariamente, diversos pontos de encontro, mas há também temas exclusivos, de uma e outra.

Em outros casos, quando ambas tratam de um mesmo tema, há por vezes “sobra” de citações. Reproduzi-las todas demandaria um espaço de que infelizmente não dispomos, e ainda poderia cansar o leitor. Nestes casos, tivemos de escolher aquela que nos pareceu mais adequada para destacar a relação de continuidade e complementariedade das duas obras, a partir de um critério absolutamente pessoal.

Ao final, chegamos a 837 questões de “O Livro dos Espíritos” com suas correspondências em “os Quatro Evangelhos” identificadas (aproximadamente 82% do total), em 602 citações. Para facilitar a compreensão e consulta de tudo o que foi comparado, criamos uma tabela de referência, na forma de anexo (localize ao final do volume), onde indicamos todas as correspondências coligidas e assinalamos, em cinza, todas as lacunas e/ou “saltos” existentes.

As lacunas pendentes podem representar apenas a existência de temas diferentes, nas duas obras, o que acontece, muitas vezes porque, como salientamos acima, elas são apenas complementares, e não iguais. Há “n” circunstâncias e trechos em que elas tratam simplesmente de temas exclusivos, que não encontram paralelo, na comparação que se faça dos dois trabalhos.

INTRODUÇÃO (cont.)

Pode ser, também, que eu simplesmente não tenha localizado ou percebido alguma citação que pudesse ser aproveitada...

Para qualquer das hipóteses, temos aqui uma solução a propor que, se não é original, pareceu-nos pelo menos apropriada: esta será uma obra “aberta” ou, como se diz modernamente, “interativa”. Se em algum momento alguém identificar alguma citação que não tenha sido por nós identificada, ou se desejar sugerir algum ajuste ou complemento, naquilo que fizemos, basta encaminhá-la para o “Fale Conosco” de nossa CASA (crbbm@hotmail.com) e nós a acrescentaremos à versão virtual deste trabalho. Assim, progrediremos todos sempre juntos... Afinal, em última instância é este também um dos grandes objetivos deste trabalho, certo?

Fica o convite à participação... (*)

Concluído este esforço, ficam ainda pendentes a comparação de “Os Quatro Evangelhos” com “O Livro dos Médiuns”, que faremos oportunamente; bem como mais um volume desta série, dedicado ao estudo de outros temas de destaque da obra de Roustaing que, por sua relevância, merecem também uma análise mais aprofundada de nossa parte, como o Corpo Fluídico de Jesus e a Queda Espiritual, só para citar alguns... Deus nos abençoe os propósitos.

Para encerrar, um grande abraço a todos os companheiros de nossa CASA. Outra vez, concluindo este esforço, vêm-nos à mente a lembrança de todos nossos queridos que já foram - Armanda, Normanda, Julieta, Renato, La Rocque, Ivo, Indalício, e tantos, tantos mais... Que a lembrança destes amigos possa nos servir sempre de incentivo à persistência no bem...

A todos, paz .

E, àqueles que nos prestigiam com a sua atenção, boa leitura!

Rio de Janeiro, junho de 2009

(*) Todas as citações reunidas neste trabalho foram extraídas da 76a. edição FEB de “O Livro dos Espíritos” e da 9a. ed. FEB de “Os Quatro Evangelhos”, ambas com tradução de Guillon Ribeiro

xxx

PARTE I:
DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO I: DEUS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO I - DEUS

Deus e o infinito

1. Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.

2. Que se deve entender por infinito?

“O que não tem começo nem fim: o desconhecido; tudo que é desconhecido é infinito.”

3. Poder-se-ia dizer que Deus é o infinito?

“Definição incompleta. Pobreza da linguagem humana, insuficiente para definir o que está acima da linguagem dos homens.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Deus e o infinito

(Q.01 a 03) “Deus é Espírito e, os que o adoram, em espírito e verdade é que o devem adorar”. (...) As palavras do divino Mestre guardavam relação com a inteligência dos que o ouviam. Moisés definira Deus, usando desta expressão de imenso alcance na sua simplicidade: “Eu, o Eterno, único eterno, eu sou aquele que é”. Deus é. Sua essência enche o espaço ilimitado; o universo infinito é a sua morada. Não há limites, nem medidas que o possam explicar. Ele é. Esta idéia, porém, tão ampla que a vossa inteligência, conquanto mais desenvolvida do que há dois mil anos, ainda não a compreende, estava por demais acima da dos homens a quem Jesus falava. Ser, para eles, era viver, era viver quase como eles viviam. Daí a existência, no espírito da maioria (referimo-nos ao vulgo), da idéia de corporeidade material em Deus, idéia que Jesus combateu, dizendo: “Deus é Espírito e, os que o adoram, em espírito é que o devem adorar.” Quis com isto dizer: Deus é inteligência e a inteligência não tem forma palpável. Deus é pensamento e o pensamento não pode ser tocado. Deus é fluido e é, ao mesmo tempo, infinito, por conseguinte não tem corpo que o circunscreva.

O ensino era apropriado aos que o recebiam. Aquelas palavras Jesus as disse também para o futuro, no sentido de que se destinavam a preparar, cada vez mais, para o homem, o conhecimento do pai, por efeito da compreensão que ele cada vez teria melhor do que é o Espírito e por efeito ainda da distinção que seria levado a fazer e a compreender entre o infinito e o finito, entre o que é sem limite e o que é circunscrito, portanto, entre o criador incriado e a criatura.

Deus é Espírito, no sentido de que todo princípio inteligente emana da suprema inteligência.

(...)

Se a linguagem humana pudesse exprimir o pensamento divino, tentaríamos conseguir que compreendêsseis Deus.

Deus é inteligência, pensamento e, como tal, criador incriado. É fluido e o fluido universal, que dele parte, com ele confinando, é o instrumento e o meio de todas as criações, que, no infinito e na eternidade, se operam de acordo com as leis naturais, imutáveis e eternas que ele mesmo estabeleceu. Essas leis são imutáveis e eternas, como eternas e imutáveis são a sua inteligência, o seu pensamento. Sob esse duplo aspecto é que ele é criador incriado, essência de toda vida.

Deus é o universal princípio inteligente que, por ato da sua própria vontade, atua sobre o fluido universal, operando neste todas as combinações, todas as transformações, de conformidade com aquelas leis imutáveis e eternas”. (Tomo IV, item 11, págs. 223 a 225)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO I - DEUS

Provas da existência de Deus

4. Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?

“Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.”

7. Poder-se-ia achar nas propriedades íntimas da matéria a causa primária da formação das coisas?

“Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? É indispensável sempre uma causa primária.”

8. Que se deve pensar da opinião dos que atribuem a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou, por outra, ao acaso?

“Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.”

9. Em que é que, na causa primária, se revela uma inteligência suprema e superior a todas as inteligências?

“Tendes um provérbio que diz: Pela obra se reconhece o autor. Pois bem! Vede a obra e procurai o autor. O orgulho é que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si. Por isso é que ele se denomina a si mesmo de espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!”

OS QUATRO EVANGELHOS
Provas da existência de Deus

(Q.04) “Nada existe no Universo sem uma causa primária”. (Tomo IV, item 40, pág. 390)

(Q.07) “Deus é a causa de todas as causas, que inutilmente os vossos sentidos grosseiros buscam apreender. Essa causa primária, infável, se acha tão acima de qualquer inteligência, que só os que dela estão próximos a podem compreender”. (Tomo IV, item 11, pág. 226)

(Q.08) “As palavras humanas "acaso" e "milagre" não têm, para Deus, sentido. Deveis considerá-las apenas como exprimindo a ignorância dos homens quanto às verdadeiras causas dos fenômenos e dos fatos devidos sempre a uma aplicação das leis universais, naturais e imutáveis, à ação dessas leis ou à apropriação delas aos diversos planetas, sob a ação espírita”. (Tomo I, item 24, pág.173)

(Q.09) “Todo e qualquer efeito inteligente, vós o sabeis, decorre de uma causa inteligente”. (Tomo I, item 43, pág.231)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO I - DEUS

Atributos da divindade

10. Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus?

“Não; falta-lhe para isso o sentido.”

11. Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?

“Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”

12. Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de Suas perfeições?

“De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.”

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom, temos idéia completa de Seus atributos?

“Do vosso ponto de vista, sim, porque credes abranger tudo. Sabei, porém, que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir. A razão, com efeito, vos diz que Deus deve possuir em grau supremo essas perfeições, porquanto, se uma Lhe faltasse, ou não fosse infinita, já Ele não seria superior a tudo, não seria, por conseguinte, Deus. Para estar acima de todas as coisas, Deus tem que se achar isento de qualquer vicissitude e de qualquer das imperfeições que a imaginação possa conceber.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Atributos da divindade

(Q.10) “Deus não se comunica diretamente com os homens. Por mais puro que seja o Espírito encarnado, o invólucro carnal ergue intransponível barreira entre ele e a divindade. Mas, o Senhor envia os grandes Espíritos e, inspirando-os diretamente, os constitui órgãos transmissores de suas vontades”. (Tomo I, item 51, pág.262)

(Q.11) “Aguardai que vos tenhais purificado, para poderdes compreender”. (Tomo IV, item 11, pág.230)

(Q.12) “Não façais como as crianças de colo que, vendo brilhar uma chama, temerariamente estendem a mão para pegá-la. A dor é a conseqüência imediata da imprudência. Para procurardes compreender o que, dada a vossa natureza, vos é agora incompreensível, esperai que tenhais saído das faixas infantis que ainda vos envolvem. Aguardai que vos tenhais purificado, para poderdes compreender”.(Tomo IV, item 11, pág.230)

(Q.13) “Deus, o Eterno, único eterno, para quem não há presente, nem passado, nem futuro, para quem só há a instantaneidade na eternidade(...)”. (Tomo IV, item 1, pág.125)

(Q.13) “Deus (...), que irradia por toda parte sem jamais se fracionar” (Tomo I, item 9, pág. 148)

(Q.13) “Deus, já o sabeis, nunca derroga as leis naturais que a sua vontade imutável estabeleceu desde toda a eternidade”. (Tomo IV, item 7, pág. 158)

(Q.13) “Deus é o Espírito dos Espíritos”. (Tomo IV, item 11, págs.224 e 225)

(Q.13) “Deus é o único princípio universal, mas não divisível, que cria, mas não pela divisibilidade de sua essência. Deus é UNO”. (Tomo I, item 14, pág. 168)

(Q.13) “todos nós e vós, são filhos do onipotente, filhos do Altíssimo”. (Tomo II, item 115, pág.94)

(Q.13) “Nosso pai é justo e bom. Todos somos filhos pródigos; voltemos à casa paterna. Apressemo-nos, apressemo-nos, irmãos bem-amados. O divino modelo reacende o facho, cuja luz os vapores deletérios do vosso globo tinham ensombrado. Ele arde com mais vivo brilho. Fixai nele os olhos; acelerai o passo, que se faz tarde. Vosso pai está no limiar, esperando-vos de braços abertos”. (Tomo I, item 14, pág.168)

(Q.13) “Só aquele que recebe e aceita a revelação pode, quando esta lhe é feita, dizer que conhece o seu Deus, na medida do que, a esse respeito, lhe vai sendo progressivamente revelado”. (Tomo II, item 153, págs. 253 e 254)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO I - DEUS

Panteísmo

14. Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?

“Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.

“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial. Crede-me, não vades além. Não vos percais num labirinto donde não lograríeis sair. Isso não vos tornaria melhores, antes um pouco mais orgulhosos, pois que acreditaríeis saber, quando na realidade nada saberíeis. Deixai, conseqüentemente, de lado todos esses sistemas; tendes bastantes coisas que vos tocam mais de perto, a começar por vós mesmos. Estudai as vossas próprias imperfeições, a fim de vos libertardes delas, o que será mais útil do que pretenderdes penetrar no que é impenetrável.”

15. Que se deve pensar da opinião segundo a qual todos os corpos da Natureza, todos os seres, todos os globos do Universo seriam partes da Divindade e constituiriam, em conjunto, a própria Divindade, ou, por outra, que se deve pensar da doutrina panteísta?

“Não podendo fazer-se Deus, o homem quer ao menos ser uma parte de Deus.”

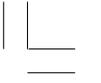
16. Pretendem os que professam esta doutrina achar nela a demonstração de alguns dos atributos de Deus: Sendo infinitos os mundos, Deus é, por isso mesmo, infinito; não havendo o vazio, ou o nada em parte alguma, Deus está por toda parte; estando Deus em toda parte, pois que tudo é parte integrante de Deus, Ele dá a todos os fenômenos da Natureza uma razão de ser inteligente. Que se pode opor a este raciocínio?

“A razão. Refleti maduramente e não vos será difícil reconhecê-lo o absurdo.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Panteísmo

(Q.14 a 16) “Homens, que se dizem filósofos e que acreditam haver penetrado o segredo do principio de todas as coisas, sustentam e ensinam que Deus Ê o todo universal; que constitui uma ingenuidade pretender-se que o criador incriado seja pessoal e distinto da natureza, de tudo o que Ê na ordem da criação”. Ingenuidade grande é a desses Espíritos "profundos". Eles chamam todo universal - à causa primária de todas as coisas. Que troquem os termos e encontrarão Deus; e terão, no todo universal, o instrumento e o meio de criação de todas as coisas, um efeito sob a ação da potência criadora; e terão, como causa primária, Deus, criador incriado. Sim, nada pode ser sem uma causa primária. Deus é, aos vossos olhos, "a causa genérica de todas as causas primárias". Dizemos - genérica, no sentido de princípio criador de toda a geração em todos os reinos. Perguntai a esses sábios, que não passam de pobres cegos a disputar sobre cores, qual a nascente desse todo universal, donde eles tiram todas as coisas. Que respondam, que o expliquem sem Deus, criador incriado, inteligência, pensamento, fluido; sem Deus, de quem parte e com quem confina o fluido universal, que, como instrumento e meio de todas as criações, de ordem espiritual, de ordem fluídica, de ordem material, comanda tudo o que de Deus deriva, mediante leis eternas, imutáveis, como imutável é a vontade daquele de quem elas emanam; mediante a aplicação, a apropriação e o funcionamento, sob a ação espírita universal, dessas leis, que participam da essência mesma de Deus. Eles dirão: natureza, leis universais, acaso. Mas, a causa, a causa primária, o tronco, onde o encontrarão? A natureza, como fonte primitiva e geratriz, o acaso, a harmonia universal não são apenas, na boca desses homens orgulhosos e impotentes para compreender e explicar, meras palavras com que disfarçam o pensamento profundo que só o termo Deus pode traduzir? Deus, criador incriado, é pessoal e distinto da criação, como a causa é pessoal e distinta do efeito, se bem que este decorra dela e lhe permaneça ligado. Deixai que divaguem. Deus é uma essência tão acima de toda e qualquer imaginação, que o homem ainda não pode nem deve tentar analisá-lo. (...) Caminhai para diante e não esqueçais que, não sendo a luz feita para cegos, os que lhe quiserem pôr olhares indiscretos possivelmente ficarão atacados de cegueira”. (Tomo IV, item 11, págs. 229 a 231)



PRIMEIRA PARTE:
DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO II: DOS ELEMENTOS
GERAIS DO UNIVERSO

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO II - DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Conhecimento do princípio das coisas

17. É dado ao homem conhecer o princípio das coisas?

“Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo.”

18. Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

“O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui.”

19. Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

“A Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu.”

20. Dado é ao homem receber, sem ser por meio das investigações da Ciência, comunicações de ordem mais elevada acerca do que lhe escapa ao testemunho dos sentidos?

“Sim, se o julgar conveniente, Deus pode revelar o que à ciência não é dado apreender.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento do Princípio das coisas

(Q. 17 e 18) “A Natureza tem ainda para vós muitos segredos que desvendareis à medida que, purificadas, vossas crenças vos ponham em condições de remontar à origem das coisas”. (Tomo I, item 71, pág. 385)

(Q.19) “À ciência, pelas suas investigações, compete levar o homem à descoberta de tudo quanto até hoje se considerou como segredo da natureza, como mistério”. (Tomo I, item 03, pág. 142)

(Q.19) “Utilizai-vos da vossa ciência e da vossa razão para a solução das questões que uma e outra podem resolver”. (Tomo I, item 43, pág.233)

(Q.20) “Nada do que o homem deva saber permanecerá oculto e o homem chegou ao ponto em que a sua ciência terá que crescer rapidamente. Entretanto, não suponhais, tomados de orgulho, que vos acheis no momento da realização de todas as coisas. Vossos Espíritos estão ainda muito carregados de trevas. Ainda sois como as crianças inexperientes que imprudentemente se aproximam do fogo e se queimam de modo cruel. Tomai cuidado; vigiai-vos. Aquecei-vos na fornalha que Deus vos prepara, mas tende a prudência de Moisés. Não vos avizinheis demais da sarça ardente, que correríeis o risco de ser consumidos pelas chamas. Paciência. Deus prepara grandes acontecimentos para a vossa regeneração. Aguardai-os seguindo a passo lento, mas sem desvio, a rota que vos traçamos. Conduzir-vos-emos ao ponto de onde parte a luz infinita, porém deixai que estendamos asas protetoras sobre os vossos olhos ainda muito fracos para lhe contemplarem os intensos raios”. (Tomo I, item 76, pág. 413)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO II - DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Espírito e matéria

21. A matéria existe desde toda a eternidade, como Deus, ou foi criada por Ele em dado momento?

“Só Deus o sabe. Há uma coisa, todavia, que a razão vos deve indicar: é que Deus, modelo de amor e caridade nunca esteve inativo. Por mais distante que logreis figurar o início de Sua ação, podereis concebê-Lo ocioso, um momento que seja?”

22. Define-se geralmente a matéria como sendo - o que tem extensão, o que é capaz de nos impressionar os sentidos, o que é impenetrável. São exatas estas definições?

“Do vosso ponto de vista, elas o são, porque não falais senão do que conheceis. Mas a matéria existe em estados que ignorais. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. Contudo, é sempre matéria. Para vós, porém, não o seria.”

a) - Que definição podeis dar da matéria?

“A matéria é o laço que prende o Espírito; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação.”

23. Que é o Espírito?

“O princípio inteligente do Universo.”

a) - Qual a natureza íntima do Espírito?

“Não é fácil analisar o Espírito com a vossa linguagem. Para vós, ele nada é, por não ser palpável. Para nós, entretanto, é alguma coisa. Ficai sabendo: coisa nenhuma é o nada e o nada não existe.”

24. Espírito é sinônimo de inteligência?

“A inteligência é um atributo essencial do Espírito. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

25. O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?

“São distintos uma do outro; mas, a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.”

a) - Essa união é igualmente necessária para a manifestação do Espírito? (Entendemos aqui por espírito o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades que por esse nome se designam.)

“É necessária a vós outros, porque não tendes organização apta a perceber o Espírito sem a matéria. A isto não são apropriados os vossos sentidos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Espírito e Matéria

(Q.21) “a ação de Deus, do Deus uno, indivisível, pai de quem todas as coisas tiram o ser, criador incriado, é incessante no infinito e na eternidade”. (Tomo IV, item 15, pág. 243)

(Q.22 e 22-a) “matéria não é senão fluidos espessados e solidificados, do mesmo modo que o gelo dos rios não é senão uma concentração do leve vapor que deles se desprende sob a ação dos raios solares”. (Tomo I, item 14, pág.160)

(Q.23 a 24) “essência espiritual, princípio de inteligência”. (Tomo I, item 56, pág.289)

(Q.25 e 25-a) “O princípio inteligente se desenvolve ao mesmo tempo que a matéria e com ela progride, passando da inércia a vida. (Tomo I, item 56, pág. 289)

(Q.25 e 25-a) “se é certo que o Espírito sustenta a matéria, não menos certo é que a matéria lhe auxilia o desenvolvimento”. (Tomo I, item 56, pág.294)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO II - DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Espírito e matéria (cont.)

27. Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espírito?

“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas ao elemento material se tem que juntar o fluido universal, que desempenha o papel de intermediário entre o Espírito e a matéria propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espírito não o fosse. Está colocado entre o Espírito e a matéria; é fluido, como a matéria, e suscetível, pelas suas inumeráveis combinações com esta e sob a ação do Espírito, de produzir a infinita variedade das coisas de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria as qualidades que a gravidade lhe dá.”

a) - Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?

“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Espírito e matéria (cont.)

(Q.27) “O fluido universal, que toca de perto a Deus e dele parte, constitui, pela sua quinta-essência e mediante as combinações, modificações e transformações de que é passível, o instrumento e o meio de que se serve a inteligência suprema para, pela onipotência da sua vontade, operar, no infinito e na eternidade, todas as criações espirituais, materiais e fluídicas destinadas à vida e à harmonia universais, para operar a criação de todos os mundos, de todos os seres em todos os reinos da natureza, de tudo que se move, vive, é”. (Tomo I, item 56, pág. 288)

(Q.27-a) “O fluido universal é um composto de fluidos diversos, formando uma única massa donde extraímos as partes de que necessitamos. Ele recebe a destinação que lhe é necessária e se amolda a tudo, conforme aos casos. Esses diversos fluidos são para nós ponderáveis, tanto na massa do fluido universal, como quando dela separados, constituindo o produto das extrações ou combinações que o Espírito realiza. (...) Os diversos fluidos de que se compõe o fluido universal, (...) todos ainda imponderáveis para vós outros, não serão reconhecidos como ponderáveis, tal qual sucedeu com o ar que agora sabeis que o é, senão por meio de instrumentos e processos que ainda desconheceis e desconhecereis por muito tempo. Todavia, lá chegareis (...). A fim de alcançar esse conhecimento, faz-se mister que o homem aprenda a elevar-se através das camadas de ar que, para ele, são o que os mares distantes são para o camponês que jamais saiu da sua cabana. (...) Na depuração moral e no progresso intelectual se vos depararão os degraus por onde subireis a tais alturas. A primeira vos granjeará mais poderoso concurso, porque vos tornará aptos a compreender a ciência sem dela abusar. A aquisição do saber vos será então facilitada. E, quanto mais aprenderdes, tanto mais facilmente vos elevareis”. (Tomo II, item 194, pág.487)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO II - DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Propriedades da matéria

29. A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?

“Da matéria como a entendeis, sim; não, porém, da matéria considerada como fluido universal. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser o princípio da vossa matéria pesada.”

30. A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

“De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.”

31. Onde se originam as diversas propriedades da matéria?

“São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias.”

32. De acordo com o que vindes de dizer, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva?

“Sem dúvida e que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las.”

33. A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo!”

a) - Não parece que esta teoria dá razão aos que não admitem na matéria senão duas propriedades essenciais: a força e o movimento, entendendo que todas as demais propriedades não passam de efeitos secundários, que variam conforme à intensidade da força e à direção do movimento?

“É acertada essa opinião. Falta somente acrescentar: e conforme à disposição das moléculas, como o mostra, por exemplo, um corpo opaco, que pode tornar-se transparente e vice-versa.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Propriedades da matéria

(Q.29) “Conquanto nunca penseis senão no minúsculo ponto em que habitais, (...) inúmeras (são) as diferenças, as condições várias e os diversos graus através dos quais, por gradações insensíveis, se vai da matéria compacta ao estado fluídico”. (Tomo III, item 204, pág.94)

(Q.30 a 33) “o fluido universal, que dele (Deus) emana e o toca de perto, constitui o instrumento e o meio pelos quais ele opera todas as criações, assim de ordem espiritual e de ordem material, como de ordem fluídica, fluido universal esse que se acha na culminância de tudo quanto dele provém”. (Tomo IV, item 1, pág.118)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO II - DOS ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO

Espaço universal

35. O Espaço universal é infinito ou limitado?

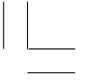
“Infinito. Supõe-no limitado: que haverá para lá de seus limites? Isto te confunde a razão, bem o sei; no entanto, a razão te diz que não pode ser de outro modo. O mesmo se dá com o infinito em todas as coisas. Não é na pequenina esfera em que vos achais que podereis compreendê-lo.”

36. O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?

“Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Espaço universal

(Q.35 e 36) “Para vos inteirardes das qualidades do ar que vos envolve, o decomposestes, medistes, pesastes. O ar estava ao vosso alcance; contudo, quanto tempo vos foi preciso para chegardes a conhecê-lo! Para compreenderdes os fluidos que se encontram espalhados pelo espaço e que, por assim dizer, o compõem, necessário é que estejais em estado de vos elevar às regiões onde esses fluidos se despojem das partes heterogêneas, é necessário que o aeróstato alcance o máximo grau de aperfeiçoamento e ele está ainda na primeira infância. Que de tentativas infrutíferas para o conseguirdes! e quantas se hão de seguir a essas! Entretanto, o homem tem que ser senhor do ar, como o é do solo e do mar. Somente então poderá compreender, pois que poderá estudar. Por enquanto, não vedes mais do que as dificuldades da direção e da respiração. Elas, porém, serão vencidas. O homem, para alçar-se às regiões elevadas, precisará saber premunir-se contra a falta de ar respirável e contra as correntes pestilenciais para a vossa humanidade. São dificuldades bem grandes, mas a inteligência foi dada ao homem para que ele a exercite. O horizonte se distende a seus olhos para o incitar constantemente a avançar. Que, pois, avance sem temor. Os estudos de um, repetimos, servirão a outro e mais tarde servirão mesmo ao primeiro. Armado de amor à ciência, do desejo de progredir, sustentado pelos bons Espíritos - porquanto Deus quer que vos ajudemos, mas que trabalheis - o homem chegará um dia ao fastígio dos conhecimentos relativos à sua matéria. Então, essa matéria que o envolve se modificará por sua vez, a fim de se prestar às novas necessidades humanas e ele, de estudo em estudo, de progresso em progresso, atingirá as venturosas mansões onde se encontrará na posse de toda a ciência referente ao vosso planeta e ao turbilhão que o vosso sol ilumina”. (Tomo I, item 60, págs. 331 e 332)





PRIMEIRA PARTE:
DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO III: DA CRIAÇÃO



O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO III - DA CRIAÇÃO

Formação dos mundos

37. O Universo foi criado, ou existe de toda a eternidade, como Deus?

“É fora de dúvida que ele não pode ter-se feito a si mesmo. Se existisse, como Deus, de toda a eternidade, não seria obra de Deus.”

38. Como criou Deus o Universo?

“Para me servir de uma expressão corrente, direi: pela sua Vontade. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese - “Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.”

39. Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?

“Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela condensação da matéria disseminada no Espaço.”

41. Pode um mundo completamente formado desaparecer e disseminar-se de novo no Espaço a matéria que o compõe?

“Sim, Deus renova os mundos, como renova os seres vivos.”

42. Poder-se-á conhecer o tempo que dura a formação dos mundos: da Terra, por exemplo?

“Nada te posso dizer a respeito, porque só o Criador o sabe e bem louco será quem pretenda sabê-lo, ou conhecer que número de séculos dura essa formação.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Formação dos mundos

(Q.37) “A única eternidade existente, que se possa citar, é Deus”.
(Tomo II, item 138, pág. 181)

(Q.38 e 39) “Deus cria os universos e, por conseguinte, os materiais que eles encerram. Os Espíritos puros, protetores dos planetas, reúnem esses materiais e formam com eles os mundos em que habitais. Deus é o Criador, os Messias são seus primeiros ministros”. (Tomo IV, item 1, págs.138 e 139)

(Q.38 e 39) “O nada, na acepção humana em que empregais esse termo, não existe, é uma coisa sem sentido, do ponto de vista correlativo de Deus e da criação. (...) O nada da matéria propriamente dita é a volatilização dos princípios materiais que devem aglomerar-se para constituir, quer os planetas, quer os corpos. É assim que foi explicado haver Deus feito sair do nada, do caos, o mundo. Foi porque ele constituiu em um corpo as moléculas esparsas na imensidade”. (Tomo IV, Decálogo, págs. 531 e 532)

(Q.41) “A Terra, como tudo o que se lhe acha ligado, como todos os mundos, quer os formados, quer os que estão por formar-se, perecerão depurando-se e transformando-se”. (Tomo IV, item 1, pág.126)

(Q.42) “Os cataclismos que hão ocasionado as transformações do vosso planeta ainda a Ciência os não pode calcular, tanto mais quando, tendo sido parciais, muitas vezes fizeram passar de uma parte para outra os elementos de produção”. (Tomo IV, 4o. mandamento, pag.539)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO III - DA CRIAÇÃO

Formação dos seres vivos

43. Quando começou a Terra a ser povoada?

“No começo tudo era caos; os elementos estavam em confusão. Pouco a pouco cada coisa tomou o seu lugar. Apareceram então os seres vivos apropriados ao estado do globo.”

44. Onde vieram para a Terra os seres vivos?

“A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram.”

45. Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?

“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

47. A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?

“Sim, e veio a seu tempo. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do limo da terra.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Formação dos seres vivos

(Q.43 a 45 e 47) “A vida universal está assim, por toda a natureza, em germens eternos, graças a essa quinta-essência dos fluidos que somente a vontade de Deus anima, conformemente as necessidades da harmonia universal, as necessidades de todos os mundos, de todos os reinos, de todas as criaturas no estado material ou no estado fluídico. Ao serem formados os mundos primitivos, na sua composição entram todos os princípios, de ordem espiritual, material e fluídica, constitutivos dos diversos reinos que os séculos terão de elaborar. (...) Deus preside ao começo de todas as coisas, acompanha paternalmente as fases de cada progresso e atrai a si tudo o que haja atingido a perfeição. Essa multidão de princípios latentes aguarda, no estado cataléptico, em o meio e sob a influência dos ambientes destinados a fazê-los desabrochar, que o Soberano Mestre lhes dê destino e os aproprie ao fim a que devam servir, segundo as leis naturais, imutáveis e eternas por ele mesmo estabelecidas. Tais princípios sofrem passivamente, através das eternidades e sob a vigilância dos Espíritos prepostos, as transformações que os hão de desenvolver, passando sucessivamente pelos reinos mineral, vegetal e animal e pelas formas e espécies intermediárias que se sucedem entre cada dois desses reinos. Chegam dessa maneira, numa progressão contínua, ao período preparatório do estado de Espírito formado, isto é, ao estado intermédio da encarnação animal e do estado espiritual consciente. Depois, vencido esse período preparatório, chegam ao estado de criaturas possuidoras do livre arbítrio, com inteligência capaz de raciocínio, independentes e responsáveis pelos seus atos. Galgam assim o fastígio da inteligência, da ciência e da grandeza.”. (Tomo I, item 56, págs. 289 e 290)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO III - DA CRIAÇÃO

Povoamento da Terra. Adão

50. A espécie humana começou por um único homem?

“Não; aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro, nem o único a povoar a Terra.”

51. Poderemos saber em que época viveu Adão?

“Mais ou menos na que lhe assinais : cerca de 4.000 anos antes do Cristo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Povoamento da Terra. Adão

(Q.50 e 51) “Já não ignorais, porquanto os tempos caminharam, as inteligências se desenvolveram e o progresso das ciências se operou, que a criação do primeiro homem, num paraíso, num jardim de delícias, dentro do qual se encontravam a árvore da vida e a da ciência do bem e do mal, é uma figura oriunda da necessidade de se apropriarem os ensinamentos à inteligência humana”. (Tomo I, item 55, pág. 284)

(Q.50 e 51) “Figuradamente, a genealogia de Jesus remonta a Adão, como remonta a Deus a criação do corpo formado de limo.

Naquela época, porém, tão formal desmentido à letra do Gênese houvera revoltado as massas, inquietado os fracos e retardado a marcha da obra de regeneração”. (Tomo I, item 55, pág.285)

(Q.50 e 51) “Podeis agora compreender o sentido e o alcance destas palavras: “A criação do primeiro homem é uma figura oriunda da necessidade de apropriar os ensinamentos à inteligência humana”. (Tomo I, item 56, pág. 302)

(Q.50 e 51) “Já nos ns. 55, 56 e seguintes vos fizemos notar o caráter emblemático da criação segundo a Gênese. A formação do homem e da mulher, saindo uma e outro das mãos do Criador, como das do oleiro saem as estatuetas de barro, é apenas um emblema representativo da união íntima do macho e da fêmea. Figurou-se que só os dois foram criados, a fim de se não separarem”. (Tomo III, item 231, pág. 164)

(Q.50 e 51) “são emblemáticas as figuras de Caim e de Abel, como o são as de Adão e Eva, umas e outras entendendo com a origem do Espírito”. (Tomo IV, item 28, pág. 321)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO III - DA CRIAÇÃO

Diversidade das raças humanas

54. Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?

“Todos os homens são irmãos em Deus, porque são animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim. Estais sempre inclinados a tomar as palavras na sua significação literal.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Diversidade das raças humanas

(Q.54) “Os homens são um aos olhos do Senhor. Para ele não há povos nem nacionalidades”. (Tomo I, item 26, pág. 178)

(Q.54) “Deus olha igualmente, com paternal carinho, para todos os seus filhos, quaisquer que sejam a pátria onde nasceram, o idioma que falem, o culto que professem. Homens, todos vós sois irmãos. Praticai, pois, a caridade uns com os outros, a caridade do espírito e do coração, a caridade por ato”. (Tomo III, item 262, pág. 290)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO III - DA CRIAÇÃO

Pluralidade dos mundos

55. São habitados todos os globos que se movem no espaço?

“Sim e o homem terreno está longe de ser, como supõe, o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais.

Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

56. É a mesma a constituição física dos diferentes globos?

“Não; de modo algum se assemelham.”

57. Não sendo uma só para todos a constituição física dos mundos, seguir-se-á tenham organizações diferentes os seres que os habitam?

“Sem dúvida, do mesmo modo que no vosso os peixes são feitos para viver na água e os pássaros no ar.”

58. Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?

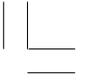
“Pensais então que não há outras fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra? Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Pluralidade dos Mundos

(Q.55) “A casa do pai é o Universo, a imensidade, o infinito. As diversas moradas que nela há são todos os mundos, indistintamente, os quais constituem habitações apropriadas às diversas ordens de Espíritos, pois que a hierarquia ascensional dos mundos corresponde à dos Espíritos que os habitam”. (Tomo IV, item 47, pág.420)

(Q.56) “Para todos os mundos promulgou a lei imutável do progresso, mas a cada mundo deu a constituição que lhe era apropriada”. (Tomo II, item 159, pág.276)

(Q.57 e 58) “As necessidades da vida e da nutrição materiais, a que estão sujeitos os corpos humanos, desaparecem quando o Espírito, purificado, tendo atingido um certo grau de elevação moral e intelectual, passa, livre de qualquer contacto com a carne, a encarnar, ou melhor, a incorporar fluidicamente nos mundos superiores. Desde então, as necessidades e os modos de vida e de nutrição se tornam conformes ao meio em que o Espírito se encontra revestindo um corpo de natureza perispiritual. Este corpo, bem como o perispírito de cuja natureza ele participa, haure os elementos de vida e de nutrição nos fluidos ambientes que lhe são próprios e necessários, assimilando-os. Tais fluidos bastam ao sustento dos princípios constitutivos do mesmo corpo. A assimilação dos fluidos ambientes para o efeito da nutrição e da conservação da vida se efetua de acordo com as leis a que eles se acham submetidos, leis que ainda não podeis conhecer, nem compreender. Somente quando soar a hora vos serão explicados a natureza desses fluidos, as leis a que estão submetidos, o emprego a que se destinam e as funções que desempenham. Por ora, é-vos defeso entrar nessas particularidades”. (Tomo I, item 64, pág.356)



PRIMEIRA PARTE:
DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO IV:
DO PRINCÍPIO VITAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO IV - DO PRINCÍPIO VITAL

Seres orgânicos e inorgânicos

62. Qual a causa da animalização da matéria?

“Sua união com o princípio vital.”

63. O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é simplesmente uma propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito, ou causa?

“Uma e outra coisa. A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.”

64. Vimos que o Espírito e a matéria são dois elementos constitutivos do Universo. O princípio vital será um terceiro?

“É, sem dúvida, um dos elementos necessários à constituição do Universo, mas que também tem sua origem na matéria universal modificada. (...)”

a) - Parece resultar daí que a vitalidade não tem seu princípio num agente primitivo distinto e sim numa propriedade especial da matéria universal, devida a certas modificações.

“Isto é consequência do que dissemos.”

65. O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?

“Ele tem por fonte o fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, o elo existente entre o Espírito e a matéria.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Seres orgânicos e inorgânicos

(Q.62 a 65) “Além do fluido vital que circula nas veias misturado ao sangue, influindo nas suas qualidades e, por conseguinte, na organização humana; além do fluido nervoso, que serve para imprimir elasticidade aos músculos, aos nervos, às articulações, auxiliando o movimento da máquina organizada, existe ainda no homem o fluido espiritual, que serve para o desenvolvimento da inteligência, envolvendo a matéria cerebral que recebe as inspirações e tornando-a mais ou menos flexível, mais ou menos apta a recolher essas impressões e a conservá-las”. (Tomo III, item 199, pág.72).

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO IV - DO PRINCÍPIO VITAL

A vida e a morte

68. Qual a causa da morte dos seres orgânicos?

“Esgotamento dos órgãos.”

a) - Poder-se-ia comparar a morte à cessação do movimento de uma máquina desorganizada?

“Sim; se a máquina está mal montada, cessa o movimento; se o corpo está enfermo, a vida se extingue.”

69. Por que é que uma lesão do coração mais depressa causa a morte do que as de outros órgãos?

“O coração é máquina da vida, não é, porém o único órgão cuja lesão ocasiona a morte. Ele não passa de uma das peças essenciais.”

70. Que é feito da matéria e do princípio vital dos seres orgânicos, quando estes morrem?

“A matéria inerte se decompõe e vai formar novos organismos. O princípio vital volta à massa donde saiu.”

OS QUATRO EVANGELHOS
A vida e a morte

(Q.68 a 70) “A vossa ciência, por enquanto, é incapaz de comprovar os primeiros efeitos e indícios da decomposição, mas, não obstante, eles existem”. (Tomo II, item 114, pág.84)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE I - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS
CAPÍTULO IV - DO PRINCÍPIO VITAL

Inteligência e instinto

71. A inteligência é atributo do princípio vital?

“Não, pois que as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica. A inteligência e a matéria são independentes, porquanto um corpo pode viver sem a inteligência. Mas, a inteligência só por meio dos órgãos materiais pode manifestar-se. Necessário é que o Espírito se una à matéria animalizada para intelectualizá-la.”

72. Qual a fonte da inteligência?

“Já o dissemos; a inteligência universal.”

a) - Poder-se-ia dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?

“Isto não passa de simples comparação, todavia inexata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e constitui a sua individualidade moral. Demais, como sabeis, há coisas que ao homem não é dado penetrar e esta, por enquanto, é desse número.”

73. O instinto independe da inteligência?

“Precisamente, não, por isso que o instinto é uma espécie de inteligência. É uma inteligência sem raciocínio. Por ele é que todos os seres provêm às suas necessidades.”

74. Pode estabelecer-se uma linha de separação entre o instinto e a inteligência, isto é, precisar onde um acaba e começa a outra?

“Não, porque muitas vezes se confundem. Mas, muito bem se podem distinguir os atos que decorrem do instinto dos que são da inteligência.”

75-a) - Por que nem sempre é guia infalível a razão?

“Seria infalível, se não fosse falseada pela má educação, pelo orgulho e pelo egoísmo. O instinto não raciocina; a razão permite a escolha e dá ao homem o livrearbítrio.”

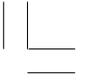
OS QUATRO EVANGELHOS
Inteligência e Instinto

(Q.71) “Que é, para a humanidade, a inteligência? Será um corpo palpável, sensível? Pode fixar-se o momento da sua presença ou da sua ausência? Sabe-se donde o Espírito vem e para onde vai?” (Tomo IV, item 9, pág. 184)

(Q.72 e 72-a) “O Espírito, na origem da sua formação, como essência espiritual, princípio de inteligência, sai do todo universal”. (Tomo I, item 56, pág.289)

(Q.73 e 74) “chamais - instinto (...) uma inteligência relativa às necessidades físicas, à conservação, a tudo o que a vida material exige, dispondo de vontade e de faculdades, mas limitadas àquelas necessidades, àquela conservação, à vida material, à função que lhe é atribuída, à utilidade que deve ter, ao fim a que é destinado em a natureza, sob os pontos de vista da conservação, da reprodução e da destruição, na medida em que haja de concorrer para a vida e para a harmonia universais”. (Tomo I, item 56, págs.293 e 294)

(Q.75-a) “É de bom aviso não abraçar cegamente qualquer idéia nova, não acolher como boas todas as máximas pregadas com mais ou menos eloqüência. Deve-se sempre sondar cada fato, cada idéia. Deve-se procurar ver tudo, não com os olhos do corpo, mas com os da inteligência; escutar, não com os ouvidos materiais, mas com os da alma. O homem deve raciocinar, estudar, apreender bem todas as coisas”. (Tomo I, item 4, pág.143)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I: DOS ESPÍRITOS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Origem e natureza dos Espíritos

76. Que definição se pode dar dos Espíritos?

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”

77. Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanções ou porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?

“Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz alguma coisa bela, útil, o homem lhe chama sua filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos Seus filhos, pois que somos obra Sua.”

78. Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de toda a eternidade?

“Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação Sua e se acham submetidos à Sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável. Quanto, porém, ao modo porque nos criou e em que momento o fez, nada sabemos. Podes dizer que não tivemos princípio, se quiseres com isso significar que, sendo eterno, Deus há de ter sempre criado ininterruptamente. Mas, quando e como cada um de nós foi feito, repito-te, nenhum o sabe: aí é que está o mistério.”

79. Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?

“Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.”

80. A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?

“É permanente. Quer dizer: Deus jamais deixou de criar.”

81. Os Espíritos se formam espontaneamente, ou procedem uns dos outros?

“Deus os cria, como a todas as outras criaturas, pela Sua vontade. Mas, repito ainda uma vez, a origem deles é mistério.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Origem e Natureza dos Espíritos

(Q.76 a 79) “O que chamamos o "todo universal" é o conjunto dos fluidos existentes no espaço. Estes fluidos são a fonte de tudo o que existe, quer no estado espiritual, quer no estado fluídico, quer no estado material”. (...) O Espírito, na sua origem, como essência espiritual, princípio de inteligência, se forma da quinta-essência desses fluidos, elemento tão sutil que nenhuma expressão pode dar dele idéia, sobretudo às vossas inteligências restritas. A vontade do Senhor Deus todo poderoso, única essência de vida no infinito e na eternidade, anima esses fluidos para lhes dar o ser, isto é, para mediante uma combinação sutilíssima, cuja essência só nas irradiações divinas se encontra, fazer deles essências espirituais, princípios primitivos do Espírito em gérmen e destinados à sua formação”. (Tomo I, item 56, pág. 289)

(Q.80) “Deus criou, cria e criará desde e por toda a eternidade”. (Tomo I, item 53, pág. 271)

(Q.81) “De Deus, Espírito genérico, emana todo princípio espiritual. (...) todos, considerados como princípio espiritual, têm uma mesma origem divina”. (Tomo IV, item 1, págs.136 e 137)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Origem e natureza dos Espíritos (cont.)

82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

83. Os Espíritos têm fim? Compreende-se que seja eterno o princípio donde eles emanam, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e volta à massa donde saiu, como sucede com os corpos materiais. É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo possa não ter fim.

“Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repilais. O filho não compreende tudo o que a seu pai é compreensível, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende. Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Origem e natureza dos Espíritos (cont.)

(Q.82) “Um único é, originariamente, o ponto de partida para todos os Espíritos: - formação primitiva e rudimentar pela quinta-essência dos fluidos, substância tão sutil que dela, por nenhuma expressão, podem as vossas inteligências limitadas fazer idéia, quinta-essência que a vontade de Deus anima para lhe dar o ser e que constitui a essência espiritual (princípio de inteligência) destinada a tornar-se, por uma progressão contínua, Espírito, Espírito formado, isto é, inteligência independente, dotada de livre arbítrio, consciente de sua vontade, de suas faculdades e de seus atos. (Tomo I, item 59. pág.322)

(Q.83) “Quão poucos são ainda entre vós os que se mostram aptos a compreender uma existência que não teve começo e não terá fim”. (Tomo I, item 55, págs.284 e 285)

(Q.83) “Sois deuses, no sentido de que, formados, espiritualmente, do princípio vital que de Deus emana, a ele vos achais ligados pela infinidade da vossa existência, desde que fostes criados. Participais, portanto, da divindade, do ponto de vista de que, uma vez criados, vos tornastes eternos como o vosso criador. Mas, da prerrogativa de estardes em relação fluídica direta com Deus, de serdes, pelo pensamento, uno com ele, não podeis gozar, enquanto a vossa perfeição não vos houver feito dignos disso. Sois deuses, no sentido de que a essência espiritual tem por domínio a eternidade, pois que emana de Deus, tira dele o ser, isto é, tira o princípio de inteligência e o princípio fluídico que constituirão o Espírito livre, consciente e responsável, destinado a ser conduzido a formar uma individualidade eterna”. (Tomo IV, item 35, pág.354)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Mundo normal primitivo

84. Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?

“Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.”

85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?

“O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo.”

86. O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita?

“Decerto. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem.”

87. Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?

“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Mundo normal primitivo

(Q.84 a 86) “a vida espírita é a vida primordial e normal do Espírito; que o que chamais "morte" não é mais do que a cessação, para o Espírito, de um exílio temporário, cujo termo chega quando este se despoja do corpo material, que, para ele, não passa de uma veste de provações, de expiação, de progresso, veste que apenas determina uma modificação momentânea na sua vida normal. De um modo como de outro, o Espírito vive sempre sob as vistas de Deus, pois que a morte mais não é do que um passo mediante o qual ele volta da vida corporal à vida espírita”. (Tomo III, item 259, pág. 282)

(Q.84 a 86) “Deus, criador, imediato e único, de tudo que é puro e perfeito”. (Tomo I, item 55, pág. 283)

(Q.84 a 86) “O senhor tudo criou puro e purificará tudo o que se viciou”. (Tomo II, item 112, pág.82)

(Q.84 a 86) “a vida do Espírito é a única existência real”. (Tomo II, item 143, pág. 212)

(Q.84 a 86) “A vida eterna, que, do ponto de vista espírita, é a vida normal e final do Espírito, este não a ganha senão quando haja atingido a perfeição moral, senão quando, chegado à condição de puro Espírito, liberto de todas as influências da matéria, vem a achar-se em relação direta com o seu Criador, podendo, então, dizer, como Jesus : "Meu pai e eu somos um ." (Tomo III, item 239, págs.198 e 199)

(Q.84 a 86) “das mãos do Criador nada pode sair com mancha”. (Tomo IV, item 9, pág. 175)

(Q.87) “todo Espírito criado igualmente obra, por toda parte, no espaço, na erraticidade e nos mundos, em prol do progresso universal, da vida e da harmonia universais, conformemente ao grau que ocupe na escala da criação. A ação provém de Deus e se transmite dele aos puros Espíritos, que a comunicam aos Espíritos superiores e estes aos bons Espíritos, segundo a ordem hierárquica de elevação espírita, de grau de pureza”. (Tomo IV, item 15, pág.244)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Forma e ubiqüidade dos Espíritos

88. Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?

“Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.”

a) - Essa chama ou centelha tem cor?

“Tem uma coloração que, para vós, vai do colorido escuro e opaco a uma cor brilhante, qual a do rubi, conforme o Espírito é mais ou menos puro.”

91. A matéria opõe obstáculo ao Espírito?

“Nenhum; eles passam através de tudo. O ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Forma e ubiqüidade dos Espíritos

(Q.88) “O Verbo estava com Deus e era Deus no sentido de que tinha em si, sem que ela houvesse perdido a sua primitiva pureza, a centelha divina que o formara”. (Tomo IV, item 1, pág.138)

(Q.88-a) “Ora, não sabeis que quanto mais elevado é o Espírito, mais luminoso parece às vistas humanas? Para nós, para todos os Espíritos elevados, essa emanção luminosa nada tem de ofuscante, como não o tem para vós outros um semblante ou um corpo mais ou menos belos. Apenas nos serve para comprovar a elevação dos Espíritos que nos cercam, do mesmo modo que pela tez verificais se um homem nasceu nas regiões glaciais ou nas areias do deserto. Quanto mais elevado é o Espírito, tanto mais brilhantes parecem a sua luminosidade, a sua alvura, tanto mais suave, luminosa e nívea é a sua emanção”. (Tomo II, item 194, págs. 475 e 476)

(Q.91) “como sabeis, para o Espírito não há obstáculos, nem barreiras”. (Tomo II, item 191, pág.457)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Perispírito

93. O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?

“Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira.”

94. De onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?

“Do fluido universal de cada globo, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, o Espírito muda de envoltório, como mudais de roupa.”

a) - Assim, quando os Espíritos que habitam mundos superiores vêm ao nosso meio, tomam um perispírito mais grosseiro?

“É necessário que se revistam da vossa matéria, já o dissemos.”

95. O invólucro semimaterial do Espírito tem formas determinadas e pode ser perceptível?

“Tem a forma que o Espírito queira. É assim que este vos aparece algumas vezes, quer em sonho, quer no estado de vigília, e que pode tomar forma visível, mesmo palpável.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Perispírito

(Q.93) “Além desse invólucro que, depois da morte, é restituído à matéria em forma de cadáver e a que chamais corpo humano, o homem tem outro, de natureza fluídica, a que destes o nome de perispírito e que, após a morte, fica sendo o corpo fluídico do Espírito e lhe constitui a individualidade humana. Para manter a vida e efetuar a nutrição desses dois invólucros, dispõe o homem de órgãos e aparelhos elaboradores dos elementos e dos meios necessários àquele fim, sendo que uns se destinam a operar a nutrição material do corpo humano, tirando-a dos elementos líquidos e sólidos, com o concurso dos ambientes que lhes são próprios e necessários; enquanto que os outros servem para absorver os fluidos ambientes apropriados à vida e à nutrição do perispírito, ou invólucro fluídico”. (Tomo I, item 64, pág. 357)

(Q. 94) “o Espírito assimila seu perispírito às regiões que percorre”. (Tomo I, item 14, pág. 162)

(Q.94-a) “o perispírito corresponde sempre ao desenvolvimento espiritual. O de um Espírito pouco adiantado, sujeito, conseguintemente, às atrações da matéria, é muito espesso e bastante aproximado, embora o não vejais, das matérias que compõem os vossos corpos”. (Tomo III, item 233, pág. 177).

(Q.95) “O Espírito, como sabeis, pode, com o auxílio do seu perispírito, tomar todas as aparências, todas as formas”. (Tomo I, item 54, pág. 277)

(Q.95) “Pode mesmo, pela bicorporeidade, pela bilocação e com o auxílio do perispírito, tornar-se visível e tangível, sob todas as aparências do corpo humano, de modo a produzir ilusão completa. Pode ainda, em casos excepcionalíssimos, e tendes disso exemplos bem comprovados e autênticos, tornar-se visível e tangível, com todas as faculdades aparentes da vida e da palavra humanas”. (Tomo I, item 66, págs. 363 e 364)

(Q.95) “Quanto às aparições que se tem dado em outras épocas e no seio de outros povos, todas se produziram sempre nas mesmas condições, isto é, o Espírito tomou sempre a aparência mais apropriada a ferir a imaginação do homem, ou a lhe lembrar aquela que ele desejara ter diante da vista”. (Tomo I, item 10, pág. 150)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Diferentes ordens de Espíritos

96. São iguais os Espíritos, ou há entre eles qualquer hierarquia?

“São de diferentes ordens, conforme o grau de perfeição que tenham alcançado.”

97. As ordens ou graus de perfeição dos Espíritos são em número determinado?

“São ilimitadas em número, porque entre elas não há linhas de demarcação traçadas como barreiras, de sorte que as divisões podem ser multiplicadas ou restringidas livremente.

Todavia, considerando-se os caracteres gerais dos Espíritos, elas podem reduzir-se a três principais.

“Na primeira, colocar-se-ão os que atingiram a perfeição máxima: os puros Espíritos. Formam a segunda os que chegaram ao meio da escala: o desejo do bem é o que neles predomina. Pertencerão à terceira os que ainda se acham na parte inferior da escala: os Espíritos imperfeitos. A ignorância, o desejo do mal e todas as paixões más que lhes retardam o progresso, eis o que os caracteriza.”

98. Os Espíritos da segunda ordem, para os quais o bem constitui a preocupação dominante, têm o poder de praticá-lo?

“Cada um deles dispõe desse poder, de acordo com o grau de perfeição a que chegou. Assim, uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade. Todos, porém, ainda têm que sofrer provas.”

99. Os da terceira categoria são todos essencialmente maus?

“Não; uns há que não fazem nem o mal nem o bem; outros, ao contrário, se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando se lhes depa-
para ocasião de praticá-lo. Há também os levianos ou estouvados, mais perturbadores do que malignos, que se comprazem antes na malícia do que na malvadez e cujo prazer consiste em mistificar e causar pequenas contrariedades, de que se riem.” (*)

(*) Não transcrevemos a Escala Espírita, a seguir, por economia de espaço, separando apenas as questões 112 e 113 para uma comparação mais detalhada, apresentada a seguir.

OS QUATRO EVANGELHOS
Diferentes ordens de Espíritos

(Q.96 a 99) “Os Espíritos não se acham todos no mesmo grau de desenvolvimento. Entre vós, uns são elevados, enquanto que outros se encontram no início de suas provações morais”. (Tomo II, item 165, pág.337)

(Q.100 a 113) “Não convindo que revelasse aos homens a escala espírita, Jesus não podia indicar mais do que o seu ponto de partida: "O Pai, Deus". (Tomo II, item 139, pág.187)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Escala Espírita

Primeira ordem. - Espíritos puros

112. CARACTERES GERAIS. - Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos das outras ordens.

113. *Primeira classe. Classe única.* - Os Espíritos que a compõem percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Tendo alcançado a soma de perfeição de que é suscetível a criatura, não têm mais que sofrer provas, nem expiações. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, realizam a vida eterna no seio de Deus. Gozam de inalterável felicidade, porque não se acham submetidos às necessidades, nem às vicissitudes da vida material. Essa felicidade, porém, não é a *ociosidade monótona, a transcorrer em perpétua contemplação*. Eles são os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam para manutenção da harmonia universal. Comandam a todos os Espíritos que lhes são inferiores, auxiliam-nos na obra de seu aperfeiçoamento e lhes designam as suas missões. Assistir os homens nas suas aflições, concitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os conservem distanciados da suprema felicidade, constitui para eles ocupação gratíssima. São designados às vezes pelos nomes de anjos, arcanjos ou serafins.

Podem os homens pôr-se em comunicação com eles, mas extremamente presunçoso seria aquele que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.

OS QUATRO EVANGELHOS
Escala Espírita

(Q.112 e 113) “Somente o Espírito puro, não mais sujeito a encarnação alguma em qualquer planeta que seja, por já haver atingido a perfeição sideral, dispõe de todos os fluidos, como possuidor que é de uma ciência completa, goza de inteira liberdade e independência e tem a consciência exata da sua origem, seja qual for o perispírito ou corpo fluídico que tome e assimile às regiões que percorra. Esse perispírito ou corpo fluídico, apropriado ao planeta, ele o toma, deixa e retoma, conservando-lhe os princípios constitutivos sempre prontos a se separarem ou reunirem, por efeito da sua vontade, segundo as condições e as necessidades da missão superior que lhe caiba desempenhar”. (Tomo I, item 14, págs. 160 e 161)

(Q.112 e 113) “O Espírito "imaterial", isto é, o Espírito purificado não pode retomar um invólucro consistente e material, que não esteja em relação com a sua sutileza. Pode apropriar para seu uso um invólucro muito inferior à sua natureza espiritual, mas não pode, tendo chegado ao máximo grau de purificação, retomar a matéria primitiva. Por ser essencialmente etéreo, o laço fluídico que haveria de prender o Espírito à matéria não aderiria à matéria corporal humana. Entretanto, o mesmo Espírito pode pôr-se em relação com um corpo fluídico que, para vós, é imaterial, mas que, de fato, é ainda grosseiro, relativamente ao estado de purificação e sutileza de certos Espíritos. O perispírito dos Espíritos puros é, por sua sutileza, de natureza muito diversa, pelo que toca à atração, da do perispírito dos materialmente encarnados, o que lhes torna impossível aderirem à matéria do corpo humano”. (Tomo I, item 67, págs. 371 e 372)

(Q.112 e 113) “Nada há imutável na criação. O progresso moral só no seio de Deus pára; ele prossegue sempre, até ao instante em que atinge, nos pés do eterno, os últimos limites da perfeição moral. Quanto ao progresso intelectual, isto é, quanto ao progresso em ciência universal, esse é indefinido. Para o Espírito que se tornou perfeito, vem ele diretamente de Deus, a quem, todavia, o Espírito jamais poderá igualar-se”. (Tomo II, item 149, pág. 229)

(Q.112 e 113) “Sendo ilimitado o progresso em ciência universal, o Espírito criado jamais pode igualar a Deus”. (Tomo IV, item 11, pág. 229)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Progressão dos Espíritos

114. Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?

“São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada.”

115. Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”

a) - Segundo o que acabais de dizer, os Espíritos, em sua origem, seriam como as crianças, ignorantes e inexperientes, só adquirindo pouco a pouco os conhecimentos de que carecem com o percorrerem as diferentes fases da vida?

“Sim, a comparação é boa. A criança rebelde se conserva ignorante e imperfeita. Seu aproveitamento depende da sua maior ou menor docilidade. Mas, a vida do homem tem termo, ao passo que a dos Espíritos se prolonga ao infinito.”

116. Haverá Espíritos que se conservem eternamente nas ordens inferiores?

“Não; todos se tornarão perfeitos. Mudam de ordem, mas demoradamente, porquanto, como já doutra vez dissemos, um pai justo e misericordioso não pode banir seus filhos para sempre. Pretenderias que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”

117. Depende dos Espíritos o progredirem mais ou menos rapidamente para a perfeição?

“Certamente. Eles a alcançam mais ou menos rápido, conforme o desejo que têm de alcançá-la e a submissão que testemunham à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra recalcitrante?”

118. Podem os Espíritos degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os distanciava da perfeição. Concluindo uma prova, o Espírito fica com a ciência que daí lhe veio e não a esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Progressão dos Espíritos

(Q.114) “quando o livre arbítrio atinge um desenvolvimento completo, os Espíritos fazem dele bom ou mau uso, uns logo no início da vida espiritual consciente, outros em ponto mais ou menos adiantado da carreira. Todos seguem seus caminhos entregues a si mesmos, como vós outros, isto é, não experimentando mais do que a influência amiga de seus guias(...). É o terrível aprendizado, que lhe cumpre fazer, do livre arbítrio”. (Tomo I, item 57, págs.309 e 310)

(Q.115 e 115-a) “Depois de haver passado por todas as transfigurações da matéria, por todas as fases de desenvolvimento para atingir um certo grau de inteligência, o Espírito chega ao ponto de preparação para o estado espiritual consciente, chega a esse momento que os vossos sábios, tão pouco sabedores dos mistérios da natureza, não logram definir, momento em que cessa o instinto e começa o pensamento. Quando se vos falou do Espírito no estado de infância, no estado, por conseguinte, de ignorância e de inocência; quando se vos disse que o Espírito era criado simples e ignorante, tratava-se, está bem visto, da fase de preparação do Espírito para entrar na humanidade. Fora inconseqüente, então, dar esclarecimentos sobre a origem do Espírito. Notai que ela foi deixada na obscuridade. Ainda hoje seria cedo para desenvolver esse ponto. Utilizai-vos, porém, do que vos dizemos, porquanto, ao tempo em que este vosso trabalho aparecer aos olhos de todos, os Espíritos encarnados já se acharão mais dispostos a receber o que então, e mesmo hoje, tomariam por uma monstruosidade, ou por uma tolice ridícula”. (Tomo I, item 56, págs. 294 e 295)

(Q.116) “Jesus disse e nós o repetimos: Não é da vontade de meu pai que está nos céus que qualquer destes pequeninos pereça. Nenhuma criatura do Senhor permanecerá afastada dele. Todas, mais cedo ou mais tarde, virão reunir-se a seus pés. Diante de vós se desdobra a eternidade. Trabalhai por conquistar o lugar que vos está reservado na vida eterna. Quanto mais depressa o obtiverdes, tanto mais rapidamente entrareis nessa existência de felicidade, onde tudo é atividade, caridade, amor, ciência e progresso”. (Tomo III, item 205, pág. 101)

(Q.117) “Sede, pois, perfeitos, o bem-amados, quanto vo-lo permita a imperfeição da vossa natureza. Podeis muito, podeis mais do que ousais esperar. Ponde, portanto, em jogo todos os recursos da vossa inteligência, todas as forças da vossa alma para adquirirdes essa perfeição que vos exigimos. Ela se exalará dos vossos corações como fecundante perfume e nivelará, em toda a Terra, a condição humana, espalhando e fazendo frutificar em todos os corações as virtudes que vos pregamos”. (Tomo II, item 177, pág. 403)

(Q.118) “o Espírito não retrograda” (Tomo IV, item 15, pág.251)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Progressão dos Espíritos (cont.)

(Q.119) Não podia Deus isentar os Espíritos das provas que lhes cumpre sofrer para chegarem à primeira ordem?

“Se Deus os houvesse criado perfeitos, nenhum mérito teriam para gozar dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o merecimento sem a luta? Demais, a desigualdade entre eles existente é necessária às suas personalidades. Acresce ainda que as missões que desempenham nos diferentes graus da escala estão nos desígnios da Providência, para a harmonia do Universo.”

120. Todos os Espíritos passam pela fieira do mal para chegar ao bem?

“Pela fieira do mal, não; pela fieira da ignorância.”

121. Por que é que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros o do mal?

“Não têm eles o livre-arbítrio? Deus não os criou maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanta para o mal. Os que são maus, assim se tornaram por vontade própria.”

122. Como podem os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, gozar da liberdade de escolha entre o bem e o mal? Há neles algum princípio, qualquer tendência que os encaminhe para uma senda de preferência a outra?

“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade. É o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram.”

a) Donde vêm as influências que sobre ele se exercem?

“Dos Espíritos imperfeitos, que procuram apoderar-se dele, dominá-lo, e que rejubilam com o fazê-lo sucumbir. Foi isso o que se intentou simbolizar na figura de Satanás.”

b) Tal influência só se exerce sobre o Espírito em sua origem?

“Acompanha-o na sua vida de Espírito, até que haja conseguido tanto império sobre si mesmo, que os maus desistem de obsidiá-lo.”

123. Por que há Deus permitido que os Espíritos possam tomar o caminho do mal?

“Como ousais pedir a Deus contas de Seus atos? Supondes poder penetrar-lhe os desígnios? Podeis, todavia, dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher que Ele deixa a cada um, porquanto, assim, cada um tem o mérito de suas obras.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Progressão dos Espíritos (cont.)

(Q.119) “Deus vê, sabe (como já o temos explicado) qual o estado do Espírito; sabe, vê e acompanha as fases de progresso, as fases sucessivas das existências que o Espírito tem a percorrer . (...) Essa influência, sob a qual o Espírito se acha a todo instante, constitui a tentação a que ele pode ceder ou resistir, uma vez que é sempre livre de escutar ou não as boas inspirações, de as seguir ou não, de aceitar ou repelir as más. É sob a ação e os efeitos dessas influências que o assediam que o Espírito, no pleno gozo do seu livre arbítrio, tem que avançar ou parar, avança ou pára, na estrada do progresso”. (Tomo II, item 157, págs. 266 e 267)

(Q.120 a 123) “De posse do livre arbítrio, podendo escolher o caminho que preferiam seguir, os Espíritos são subordinados a outros, prepostos ao seu desenvolvimento. E então que a vontade os leva a enveredar por este caminho de preferência àquele. Galgado esse ponto, eles se mostram mais ou menos dóceis aos encarregados de os conduzir e desenvolver. A vontade, atuando então no exercício do livre arbítrio, traça uma direção boa ou má ao Espírito que, deste modo, pode falir ou seguir simplesmente e gradualmente o caminho que lhe é indicado para progredir. (...) Não tendes visto crianças que tentam executar os vossos trabalhos, gabando-se de fazê-lo tão bem como vós, tal a confiança que depositam em si, nas suas inteligências, e que se revoltam, não raro, contra a prudência dos pais, que vedam a esses temerários a prática de atos que estão acima de suas forças e que lhes poderiam ocasionar graves acidentes? São Espíritos que há séculos sofrem expiações e reencarnações sucessivas e que ainda se não purificaram. O orgulho, a presunção, o egoísmo, a inveja que neles assim se manifestam são sinais e foram causa de suas primitivas quedas. Indóceis, rebeldes à influência dos Espíritos incumbidos de os conduzir e desenvolver, os que se transviam atraem, por seus maus sentimentos, tendências e pendores, Espíritos maus a quem esses sentimentos, tendências e pendores são simpáticos. Mas, notai-o bem, porquanto as nossas palavras precisam ser exatamente compreendidas: o Espírito cai por si mesmo, não cai porque outro o arraste à queda. Acabamos de dizer que os Espíritos seguem livremente este ou aquele caminho. Portanto, é por ato da própria vontade, por impulso próprio, que entram numa ou noutra senda. A simpatia que experimentam pelos Espíritos inferiores e que os domina resulta da disposição própria de cada um. Só após a queda se estabelecem as suas relações com os inferiores. Inversamente, aqueles que, dóceis, seguem simplesmente e gradualmente o caminho que seus guias lhes indicam para progredirem, atraem os bons Espíritos, simpáticos às suas tendências boas, aos seus bons sentimentos e pendores”. (Tomo I, item 56, págs. 297 e 298)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Progressão dos Espíritos (cont.)

124. Pois que há Espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, deve haver, sem dúvida, gradações entre esses dois extremos. não?

“Sim, certamente, e os que se acham nos graus intermediários constituem a maioria.”

125. Os Espíritos que enveredaram pela senda do mal poderão chegar ao mesmo grau de superioridade que os outros?

“Sim; mas as eternidades lhes serão mais longas.”

126. Chegados ao grau supremo da perfeição, os Espíritos que andaram pelo caminho do mal têm, aos olhos de Deus, menos mérito do que os outros?

“Deus olha de igual maneira para os que se transviaram e para os outros e a todos ama com o mesmo coração. Aqueles são chamados maus, porque sucumbiram. Antes, não eram mais que simples Espíritos.”

127. Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?

“São criados iguais, porém, não sabendo donde vêm, preciso é que o livre-arbítrio siga seu curso. Eles progredem mais ou menos rapidamente em inteligência como em moralidade.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Progressão dos Espíritos (cont.)

(Q.124 e 125) “Os Espíritos que, chamados a percorrer a estrada do progresso, ficarem, de quando em quando, estacionários, ou só avançarem lenta e negligentemente pela via das encarnações, das provações (esses formam o maior número), conquanto sejam dos primeiros chamados, na ordem da criação, serão os últimos escolhidos, isto é: os últimos a chegar à perfeição moral. Contrariamente, os que tiverem caminhado constantemente com zelo e atividade (esses são em menor número) serão escolhidos em primeiro lugar, ainda que sejam dos últimos na ordem da criação, dos últimos, portanto, chamados, isto é: dos últimos a entrar na senda do progresso”. (Tomo III, item 241, págs.217 e 218)

(Q.126) “Deixai aos homens do vosso planeta a hierarquia das posições e a desigualdade das condições sociais. Para Deus é igual tudo que é igualmente puro. (...) Não vislumbreis aí nenhum pensamento ou ato de parcialidade. Deus, todo justiça, é incapaz de parcialidade. A hierarquia, como sabeis, se estabelece entre os Espíritos em consequência da elevação e do progresso deles. Deveis compreender que o Espírito que, desde a sua origem, progrediu sem se afastar nunca do caminho que lhe é traçado, está sempre mais adiantado em ciência universal do que outro que se purificou depois de haver falido. Ora, naturalmente aos mais adiantados devem tocar as missões mais importantes no Universo”. (Tomo I, item 60, pág. 330)

(Q.127) “todos, iguais na origem, no ponto de partida, iguais vêm a ser no ponto de chegada”. (Tomo I, item 59, pág. 326)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO I - DOS ESPÍRITOS

Anjos e demônios

128. Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?

“Não; são Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

129. Os anjos hão percorridos todos os graus da escala?

“Percorreram todos os graus, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros, gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição.”

130. Sendo errônea a opinião dos que admitem a existência de seres criados perfeitos e superiores a todas as outras criatura, como se explica que essa crença esteja na tradição de quase todos os povos?

“Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos.”

131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome.”

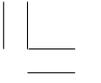
OS QUATRO EVANGELHOS
Anjos e demônios

(Q.128 e 129) “Coragem, filhos da nossa igreja, da Igreja do Senhor, aproximam-se os tempos em que os discípulos e o Mestre aparecerão de novo entre vós, em que vossos olhos desvendados verão o Justo nas nuvens do céu, em que os anjos, isto é, os Espíritos purificados, descerão à Terra para mais eficazmente vos estenderem seus braços fraternais. Entoai cantos de alegria, rejubilai, rejubilai - os tempos se aproximam”. (Tomo II, item 131, pág. 170)

(Q.130) “Deus colocou os anjos ou Espíritos designados para trabalharem, dirigidos pelo mesmo Jesus, na obra de formação, desenvolvimento e progresso desse planeta”. (Tomo IV, item 1, pág. 124)

(Q.131) “Satanás, o diabo, o demônio - são nomes alegóricos pelos quais se designa o conjunto dos maus espíritos empenhados na perda do homem. Satanás não era um espírito especial, mas a síntese dos piores Espíritos que, purificados agora na sua maioria, perseguiram os homens, desviando-os do caminho do Senhor. Satanás ainda existe, porquanto maus Espíritos ainda perseguem os homens e os afastam daquele caminho. Mas, todos se hão de purificar com o tempo, por meio de uma série de provações e expiações em encar-nações sucessivas, precedida cada uma, no espaço, na erraticidade, dos sofrimentos ou torturas morais apropriados e proporcionados aos crimes ou faltas cometidos. Tais são, para o espírito culpado, tanto encarnado como errante, o inferno, o purgatório, a expiação, a reparação, o progresso”. (Tomo I, item 61, pág. 338)

(Q.131) “Como sabeis, por estas palavras - satanás, demônio, diabo - se devem entender - os Espíritos impuros, imundos. São sinônimas tais locuções e é sempre essa a significação em que as empregaram os Evangelhos”. (Tomo I, item 74, pág. 390)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO II: DA ENCARNAÇÃO
DOS ESPÍRITOS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO II - DA ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Objetivo da encarnação

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

“Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseguintemente sem mérito.”

a) - Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

“Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a conseqüência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Objetivo da encarnação

(Q.132 a 133-a) “Deus é grande, justo, bom, paternal. Seus filhos nascem simples de coração - é ele quem o quis: têm a liberdade dos atos - é ele quem a concede: usam quase sempre mal dessa liberdade - é que, dando ao Espírito o uso do livre arbítrio, Deus dele se afasta, por assim dizer, a fim de o deixar entregue às suas próprias impressões. É então que o Espírito escolhe o rumo que prefere seguir. Então e só então sofre as conseqüências da escolha que faz. Tudo virá a seu tempo. É esta uma verdade que abrirá caminho, como já o abriram estas outras a reencarnação e a anterioridade da alma. Uma geração semeia, a seguinte monda e a terceira colhe”. (Tomo I, item 59, pág. 319)

(Q.132 a 133-a) “A encarnação é uma necessidade para o Espírito no estado de formação, é indispensável ao seu progresso, ao seu desenvolvimento, como meio de lhe proporcionar e ampliar progressivamente a consciência de ser, o que ele não logrará senão pelo contacto com a matéria. É a união desses dois princípios que dá lugar ao desenvolvimento intelectual. A encarnação é uma necessidade até ao momento em que; alcançando um certo ponto de desenvolvimento intelectual, o Espírito está apto a receber o precioso dom, mas tão perigoso, do livre arbítrio”. (Tomo I, item 59, págs. 321 e 322)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO II - DA ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS

A alma

135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

a) - De que natureza é esse laço?

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

136. A alma independe do princípio vital?

“O corpo não é mais do que envoltório, repetimo-lo constantemente.”

a) - Pode o corpo existir sem a alma?

“Pode; entretanto, desde que cessa a vida do corpo, a alma o abandona. Antes do nascimento, ainda não há união definitiva entre a alma e o corpo; enquanto que, depois dessa união se haver estabelecido, a morte do corpo rompe os laços que o prendem à alma e esta o abandona. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.”

b) - Que seria o nosso corpo, se não tivesse alma?

“Simples massa de carne sem inteligência, tudo o que quiserdes, exceto um homem.”

145. Como se explica que tantos filósofos antigos e modernos, durante tão longo tempo, hajam discutido sobre a ciência psicológica e não tenham chegado ao conhecimento da verdade?

“Esses homens eram precursores da eterna Doutrina Espírita. Prepararam os caminhos. Eram homens e, como tais, se enganaram, tomando suas próprias idéias pela luz. No entanto, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade, mostrando o pró e o contra. Demais, entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo torna apreensíveis.”

OS QUATRO EVANGELHOS

A alma

(Q.135 e 135-a) “à medida que no seio materno se forma o invólucro que lhe cumpre revestir e ao qual ele se acha ligado, desde o início da concepção, por um laço fluídico, uma espécie de cordão, que gradualmente se encurta, aproximando-o cada vez mais do seu cárcere”. (Tomo I, item 8, pág. 146)

(Q.135 e 135-a) “Conheceis a relação que existe entre o Espírito e o corpo quando este, num estado de repouso a que chamais - sono, fraqueza, catalepsia - se acha separado da inteligência que o anima. O Espírito retoma uma liberdade momentânea e restrita, mas permanece ligado ao corpo, de que se separou, por uma cadeia elétrica, que é o laço fluídico do perispírito, laço que o reconduz ao invólucro material logo que as necessidades humanas o ordenam”. (Tomo II, item 114, pág. 84)

(Q.136 a 136-b) “Privada do Espírito, a carne é inerte, inconsciente, incapaz de um ato qualquer (...). Só o Espírito anima essa matéria perecível”. (Tomo IV, item 9, pág. 177)

(Q.145) *Vide questão 628, item “Conhecimento da lei natural”.*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO II - DA ENCARNAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Materialismo

147. Por que é que os anatomistas, os fisiologistas e, em geral, os que aprofundam a ciência da Natureza, são, com tanta freqüência, levados ao materialismo?

“O fisiologista refere tudo ao que vê. Orgulho dos homens, que julgam saber tudo e não admitem haja coisa alguma que lhes esteja acima do entendimento. A própria ciência que cultivam os enche de presunção. Pensam que a Natureza nada lhes pode conservar oculto.”

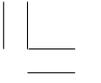
148. Não é de lastimar que o materialismo seja uma conseqüência de estudos que deveriam, contrariamente, mostrar ao homem a superioridade da inteligência que governa o mundo? Deve-se daí concluir que são perigosos?

“Não é exato que o materialismo seja uma conseqüência desses estudos. O homem é que deles tira uma conseqüência falsa, pela razão de lhe ser dado abusar de tudo, mesmo das melhores coisas. Acresce que o nada os amedronta mais do que eles quereriam que parecesse, e os espíritos fortes, quase sempre, são antes fanfarrões do que bravos. Na sua maioria, só são materialistas porque não têm com que encher o vazio do abismo que diante deles se abre. Mostrai-lhes uma âncora da salvação e a ela se agarrarão pressurosamente.”

OS QUATRO EVANGELHOS Materialismo

(Q.147 e 148) “A fê, esclarecida, sólida, forte, durável, se obtém, não só pelo que podem perceber, materialmente os olhos do corpo, mas também pelo que percebam os olhos do Espírito, com o auxílio do estudo e do exame aprofundados e suficientes, feitos do duplo ponto de vista teórico e experimental; com o auxílio do Espiritismo, que é, quanto à sua existência como uma das leis da natureza, a comunicação do mundo espiritual com o mundo corporal e que, na ordem das coisas providenciais, divinas, é o modo e o meio pelos quais Deus transmite aos homens a ciência espírita, os segredos de além-túmulo, a luz e a verdade, fazendo-lhes revelações sucessivas e progressivas, como as fez no passado e fará no futuro. Esse estudo e esse exame, porém, têm que ser praticados com amor e respeito ao Criador, sem idéias preconcebidas, com humildade, desinteresse, moralidade, sem outro móvel que não seja o amor à humanidade, o desejo ardente do progresso pessoal e coletivo. Vimos de dizer que a fê e a ciência têm que se apoiar uma na outra. A ciência, inseparável da fê, não se reduz à ciência humana, aplicada unicamente à matéria e aos fluídos, do ponto de vista do progresso material. Abrange a indagação da verdade, na ordem física, na ordem moral e na intelectual, do ponto de vista do progresso espiritual. Abrange, portanto, a inteligência, em espírito e em verdade, das palavras, dos atos do Mestre e de suas promessas, na revelação messiânica (...). Porque, aí estão o princípio e a fonte de toda depuração, pela prática da moral que ele pregou, de todo progresso para os homens. (...) A ciência, inseparável da fê, abrange o estudo e o conhecimento das leis naturais que regem o mundo visível e o mundo invisível, bem como as relações entre um e outro; a instrução, que os homens precisam adquirir, acerca de seus destinos, do que podem e devem esperar. Abrange o estudo e o conhecimento das leis físicas e morais a que estão sujeitos o mundo e a criatura, que entendem com suas origens, com as fases de seus desenvolvimentos, com o fim que lhes é assinado e com as obrigações que têm de ser cumpridas para chegar-se a esse fim. Abrange o estudo e o conhecimento da ciência magnética e da ciência espírita, destinadas a conduzir e fazer que os homens avancem pelas sendas do progresso e da verdade, esclarecidos, conforme o predisse e prometeu o Mestre, nos tempos da era nova que começa, pela luz que o Espírito da Verdade lhes mostrará, tendo em suas mãos o facho da verdade e guiando-os em suas pesquisas, por intermédio dos mensageiros do Senhor, encarnados em missão, para desenvolver as crenças, ativar o progresso, realizar descobertas novas, de ordem espiritual, material e fluídica”. (Tomo IV, item 68, págs. 514 e 515)

(Q.147 e 148) “Não conseguireis abrir os olhos aos que teimam em conservá-los fechados. Não conseguireis que admitam os fatos espíritas os que negam toda influência ultramundana”. (Tomo III, item 304, pág. 467)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO III:
DA VOLTA DO ESPÍRITO,
EXTINTA A VIDACORPÓREA,
À VIDA ESPIRITUAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO III - DA VOLTA DO ESPÍRITO, EXTINTA A VIDA
CORPÓREA, À VIDA ESPIRITUAL

A alma após a morte

150. A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

“Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?”

a) - Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

“Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.”

151. Que pensar da opinião dos que dizem que após a morte a alma retorna ao todo universal?

“O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estás numa assembléia, és parte integrante dela; mas, não obstante, conservas sempre a tua individualidade.”

153. Em que sentido se deve entender a vida eterna?

“A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retoma a vida eterna.”

a) Não seria mais exato chamar vida eterna à dos Espíritos puros, dos que, tendo atingido a perfeição, não estão sujeitos a sofrer mais prova alguma?

“Essa é antes a felicidade eterna. Mas isto constitui uma questão de palavras. Chamai as coisas como quiserdes, contanto que vos entendais.”

OS QUATRO EVANGELHOS
A alma após a morte

(Q.150 e 151) “Ficai sabendo: ainda depois de haver adquirido a perfeição moral humana, a perfeição sideral, o Espírito conserva, como antes, a sua individualidade, eternamente, por mais que se adiante, por maior que seja a sua superioridade no saber”. (Tomo IV, item 11, pág.229)

(Q.150-a) “o perispírito conserva o aspecto, a forma do corpo que o revestiu, sobretudo no momento em que acaba de separar-se deste”. (Tomo II, item 195, pág. 496)

(Q.150-a) “Podemos acrescentar, para satisfazer à curiosidade minuciosa de alguns, que as formas humanas conservadas pelos Espíritos são geralmente mais amplas do que o eram na terra”. (Tomo II, item 183, pág. 420)

(Q.153) “ele (o homem) deve colocar acima de tudo: a vida eterna, (...) a vida do Espírito puro, do Espírito que, tendo concluído todas as suas provas, chegou ao supremo grau de pureza, donde começa a compreender quem é Deus e a gozar, na eternidade, a vida espiritual, a vida espírita, aproximando-se cada vez mais do foco da onipotência, sem que, entretanto, como já o dissemos, chegue jamais a igualar-se à divindade”. (Tomo I, item 95, pág. 458)

(Q.153-a) “Os justos irão para a vida eterna. Caminharão pela via do progresso para a perfeição que lhes dará, na eternidade, a vida espírita, isentando-os de toda e qualquer encarnação, uma vez que se tenham tornado puros Espíritos”. (Tomo III, item 282, pág.378)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO III - DA VOLTA DO ESPÍRITO, EXTINTA A VIDA
CORPÓREA, À VIDA ESPIRITUAL

Separação da alma e do corpo

154. É dolorosa a separação da alma e do corpo?

“Não; o corpo quase sempre sofre mais durante a vida do que no momento da morte; a alma nenhuma parte toma nisso. Os sofrimentos que algumas vezes se experimentam no instante da morte são um gozo para o Espírito, que vê chegar o termo do seu exílio.”

159. Que sensação experimenta a alma no momento em que reconhece estar no mundo dos Espíritos?

“Depende. Se praticasse o mal, impelido pelo desejo de o praticar, no primeiro momento te sentirás envergonhado de o haveres praticado. Com a alma do justo as coisas se passam de modo bem diferente. Ela se sente como que aliviada de grande peso, pois que não teme nenhum olhar perscrutador.”

160. O Espírito se encontra imediatamente com os que conheceu na Terra e que morreram antes dele?

“Sim, conforme à afeição que lhes votava e a que eles lhe consagravam. Muitas vezes aqueles seus conhecidos o vêm receber à entrada do mundo dos Espíritos e o ajudam a desligar-se das faixas da matéria. Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante a sua vida terrena. Vê os que estão na erraticidade, como vê os encarnados e os vai visitar.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Separação da alma e do corpo

(Q.154) “a morte, para o Espírito, é apenas uma libertação, porquanto lhe restitui a liberdade, tal como é restituída ao prisioneiro para quem se abrem as portas do cárcere onde fora metido” (Tomo IV, item 40, pág. 393 e 394)

(Q.159) “Depois da morte, o Espírito, ao fim de certo tempo, vê claramente o que é e o que vale”. (Tomo II, item 164, pág. 326)

(Q.160) Oh! crede, crede e esperai, vós todos a quem a dor acabou, vós que perdeis os que vos são caros. Crede e caminhai para diante com confiança, que bem depressa os vereis”. (Tomo III, item 307, pág. 490)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO III - DA VOLTA DO ESPÍRITO, EXTINTA A VIDA
CORPÓREA, À VIDA ESPIRITUAL

Perturbação espiritual

163. A alma tem consciência de si mesma imediatamente depois de deixar o corpo?

“Imediatamente não é bem o termo. A alma passa algum tempo em estado de perturbação.”

164. A perturbação que se segue à separação da alma e do corpo é do mesmo grau e da mesma duração para todos os Espíritos?

“Não; depende da elevação de cada um. Aquele que já está purificado, se reconhece quase imediatamente, pois que se libertou da matéria antes que cessasse a vida do corpo, enquanto que o homem carnal, aquele cuja consciência ainda não está pura, guarda por muito mais tempo a impressão da matéria.”

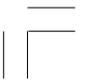
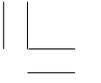
165. O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração, mais ou menos longa, da perturbação?

“Influência muito grande, por isso que o Espírito já antecipadamente compreendia a sua situação. Mas, a prática do bem e a consciência pura são o que maior influência exercem.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Perturbação espiritual

(Q.163 e 164) “O Espírito, quando se separa do corpo, volta à vida clarividente que tinha antes de a este se unir. Se, aos olhos de Deus, viveu na Terra como homem de bem, essa clarividência se amplia cada vez mais, suas faculdades se desenvolvem e pode dar-se, tais sejam seus méritos, que ele se veja dispensado de voltar ao vosso planeta, à Terra do esquecimento. Se, pelo contrário, cada vez mais se atolou no mal, sofrerá ainda, após a morte material, a morte espiritual, isto é, sentirá em trevas a inteligência, não lhe sendo permitido recobrar nem a memória do passado, nem a clarividência do futuro, enquanto não adquira melhores sentimentos”. (Tomo IV, item 36, págs.376 e 377)

(Q.165) “Não vedes que a maior parte dos vossos irmãos, iniciados na nova revelação, recobram instantaneamente, uma vez desencarnados, suas faculdades espíritas”? (Tomo II, item 195, pág. 496)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV: DA PLURALIDADE
DAS EXISTÊNCIAS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

A reencarnação

166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

“Sofrendo a prova de uma nova existência.”

a) - Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”

b) - A alma passa então por muitas existências corporais?

“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.”

c) - Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. E assim que se deve entender?

“Evidentemente.”

167. Qual o fim objetivado com a reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”

168. É limitado o número das existências corporais, ou o Espírito reencarna perpetuamente?

“A cada nova existência, o Espírito dá um passo para diante na senda do progresso. Desde que se ache limpo de todas as impurezas, não tem mais necessidade das provas da vida corporal.”

169. É invariável o número das encarnações para todos os Espíritos?

“Não; aquele que caminha depressa, a muitas provas se forra. Todavia, as encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porquanto o progresso é quase infinito.”

170. O que fica sendo o Espírito depois da sua última encarnação?

“Espírito bem-aventurado; puro Espírito.”

OS QUATRO EVANGELHOS

A reencarnação

(Q.166-b) “O homem, como sabeis, nasce e morre muitas vezes, antes de chegar ao estado de perfeição no qual gozará, em toda a plenitude, das faculdades espirituais, isto é, em que possuirá a caridade e o amor perfeitos, o conhecimento de Deus e de suas obras, o conhecimento da verdade sem véu na ordem física (material e fluídica) e na ordem espiritual (moral e intelectual) pela ciência adquirida de tudo o que vive, se move, existe na imensidade da criação. Tal sucede quando o Espírito atingiu a culminância da perfeição, a perfeição sideral, que ainda lhe deixa aberto e por percorrer, do ponto de vista da ciência universal, o caminho do infinito”. (Tomo I, item 2, págs.133 e 134)

(Q.166 a 170) “A reencarnação esteve esquecida durante longo tempo. Convinha que tal acontecesse, porque se tornou preciso que um véu fosse lançado entre os homens, cheios de vícios, de charlatanices, de superstições, e os mistérios de além-túmulo, até que a humanidade, pelos progressos realizados, se mostrasse apta a apreender esses mistérios e a lei natural e imutável da reencarnação, que lhe seria pelos Espíritos do Senhor revelada, em espírito e verdade, no seu fundamento e nas suas conseqüências. Aqueles mistérios e esta lei desvendam aos homens as sendas da expiação, da reparação e do progresso, sempre abertas ao Espírito, que, trilhando-as, chegará à perfeição moral e também à realização de seus destinos, por efeito da justiça de Deus, cujos tesouros de bondade e misericórdia infinitas são inesgotáveis. No seu diálogo com Nicodemos, Jesus deixou intencionalmente envolto em sombras, obscuro, o princípio da reencarnação, aguardando a luz espírita que, mediante a nova revelação, viria patenteá-lo em todo o seu brilho, mostrando-o, ao mesmo tempo, incrustado, sob o véu da letra, em diversos pontos, nos seus ensinamentos”. (Tomo II, item 195, págs.498 e 499)

(Q.166 a 170) “Já dissemos que a reencarnação e as relações entre o mundo invisível e a humanidade tinham que permanecer veladas para a maioria dos homens. Era uma necessidade, compreendi-o. O progresso da vossa raça nada sofreu com isso, como nada sofre a árvore que é podada na primavera, época própria para o seu desenvolvimento. Deixai, portanto, que a sabedoria do Senhor dirija o vosso planeta. Secundai os esforços que não são feitos para vos tirar das faixas infantis e preparar os tempos precursores da virilidade do gênero humano e não esqueçais que a criança não pode e não deve ser tratada como o homem. A cada idade o grau de ciência que lhe seja possível comportar”. (Tomo IV, item 9, pág.181)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Justiça da reencarnação

171. Em que se funda o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Justiça da reencarnação

(Q.171) “Pois que os vícios e imperfeições não nascem do corpo, que mais não é do que um instrumento passivo que o Espírito aciona, também o Espírito não deixa, ao abandonar o corpo, o fardo que trazia ao tomá-lo. Revestindo-o, o Espírito encerra consigo nele os princípios bons ou maus que consigo traz, princípios que encontram no corpo um agente apropriado a auxiliá-lo nas suas manifestações. O Espírito dirige o instrumento de que se serve. Cumpre-lhe servir-se bem dele, guiá-lo bem. (...) Ora, o amo do obreiro não é ao instrumento que pede contas da obra a ser executada. Pede-as àquele que o manejava. Indaga do trabalho feito e, em sendo este mau, diz ao obreiro: Recomeça. O instrumento que te servia está inutilizado pelo uso; toma outro. Toma-o e trata de manejá-lo melhor; porque o trabalho tem que ser feito. É preciso que a obra se conclua e seja perfeita. Faliste: observa-te, estuda, vê por ti mesmo o que te arrastou à queda, o que te falseou o golpe de vista e a mão. Atira para longe de ti tudo o que tenha sido causa do teu transviamento e, quando me mostrares acabada a tua obra, receberás o salário prometido ao obreiro.

Dizei-nos, ó bem-amado, não é este um pensamento consolador, caricioso, reconfortante? (...) O que faliu na sua obra, nas suas provas, pode a si mesmo dizer: "Fali; mas, meu pai, o meu Deus onipotente, em sua bondade, em sua justiça, em sua misericórdia infinitas, me permitirá recomeçar a obra mal feita. Meus crimes ou minhas faltas, eu as expiarei, após a morte, na erraticidade, passando por torturas ou sofrimentos morais que lhes sejam proporcionados e apropriados e cujo aguilhão sinto já nos remorsos e dores que, como aqueles mesmos sofrimentos e torturas, têm sua fonte de origem na consciência culpada". (...)

O que deixou incompleta, inacabada a obra que empreendera, visando a felicidade de seus irmãos, o progresso da humanidade, pode a si mesmo dizer: "Sem dúvida, a humanidade teria aproveitado da minha obra, das minhas inspirações, do meu gênio. Mas, quem sabe? Talvez que nos meus projetos se haja infiltrado algum fermento de humano orgulho, que meu pai, providente e bondoso, quis extinguir desde logo. Talvez os projetos por mim formados, as empresas que desejava fundar, precisassem de aperfeiçoamentos que eu era ainda incapaz de lhes dar. Vou então para junto do Mestre indulgente e infalível estudar o que ignoro, aperfeiçoar o que sei. "Voltarei mais forte, mais jovem de corpo, mais inteligente, mais instruído, acabar o que empreendera. Ó morte, sê bem-vinda! Vais restituir-me a juventude, a força, a bondade, a ciência!" Essa idéia de recomeçar a tarefa não é mais suave do que qualquer outra, perguntamos"? (Tomo IV, item 09, págs. 166 a 169)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Encarnação nos diferentes mundos

172. As nossas diversas existências corporais se verificam todas na Terra?

“Não; vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição.”

173. A cada nova existência corporal a alma passa de um mundo para o outro, ou pode ter muitas no mesmo globo?

“Pode viver muitas vezes no mesmo globo, se não se adiantou bastante para passar a um mundo superior.”

174. - Tornar a viver na Terra constitui uma necessidade?

“Não; mas, se não progredistes, podereis ir para outro mundo que não valha mais do que a Terra e que talvez até seja pior do que ela.”

175. Haverá alguma vantagem em voltar-se a habitar a Terra?

“Nenhuma vantagem particular, a menos que seja em missão, caso em que se progride aí como em qualquer planeta.”

a) - Não se seria mais feliz permanecendo na condição de Espírito?

“Não, não; estacionar-se-ia e o que se quer é caminhar para Deus.”

176. Depois de haverem encarnado noutros mundos, podem os Espíritos encarnar neste, sem que jamais aí tenham estado?

“Sim, do mesmo modo que vós em outros. Todos os mundos são solidários: o que não se faz num faz-se noutro.”

177. Para chegar à perfeição e à suprema felicidade, destino final de todos os homens, tem o Espírito que passa pela fieira de todos os mundos existentes no Universo?

“Não, porquanto muitos são os mundos correspondentes a cada grau da respectiva escala e o Espírito, saindo de um deles, nenhuma coisa nova aprenderia nos outros do mesmo grau.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Encarnação nos diferentes mundos

(Q.172 e 173) “O Espírito muda de morada à medida que progride. Deixa a em que estava para ir habitar outra mais adequada ao grau do seu progresso e ao desenvolvimento de suas faculdades, assim como às necessidades do adiantamento e às condições em que este deva operar-se”. (Tomo IV, item 47, pág. 421)

(Q.174 e 176) “o vosso mundo não é o único apropriado às encarnações materiais. Conquanto nunca penseis senão no minúsculo ponto em que habitais, inumeráveis se reconhecerá que são os mundos daquela categoria, desde que se considere serem inúmeras as diferenças, as condições várias e os diversos graus através dos quais, por gradações insensíveis, se vai da matéria compacta ao estado fluídico” (Tomo III, item 204, pág.94)

(Q.175) “os Espíritos purificados que terminaram suas provas na terra, (...) se tornam seus missionários devotados e inteligentes e trabalham, quer na erraticidade, quer encarnados em missão pelo vosso adiantamento moral e intelectual”. (Tomo I, item 53, pág.271)

(Q.175-a) “a vida, para o Espírito, é o progresso, a purificação”. (Tomo IV, item 22, pág. 289)

(Q.177) “Os mundos se multiplicam ao infinito. A multiplicidade e a multiplicação deles vos deslumbrariam. Dentro do quadro acanhado da vossa inteligência não há os que vos possibilite compreender-lhes a extensão numérica. Ainda mais numerosos, todavia, são os Espíritos”. (Tomo I, item 59, pág. 325)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Encarnação nos diferentes mundos (cont.)

178. Podem os Espíritos encarnar em um mundo relativamente inferior a outro onde já viveram?

“Sim, quando em missão, com o objetivo de auxiliarem o progresso, caso em que aceitam alegres as tribulações de tal existência, por lhes proporcionar meio de se adiantarem.”

a) - Mas, não pode dar-se também por expiação? Não pode Deus degredar para mundos inferiores Espíritos rebeldes?

“Os Espíritos podem conservar-se estacionários, mas não retrogradam. Em caso de estacionamento, a punição deles consiste em não avançarem, em recomeçarem, no meio conveniente à sua natureza, as existências mal empregadas.”

b) - Quais os que têm de recomeçar a mesma existência?

“Os que faliram em suas missões ou em suas provas.”

179. Os seres que habitam cada mundo hão todos alcançado o mesmo nível de perfeição?

“Não; dá-se em cada um o que ocorre na Terra: uns Espíritos são mais adiantados do que outros.”

180. Passando deste planeta para outro, conserva o Espírito a inteligência que aqui tinha?

“Sem dúvida; a inteligência não se perde. Pode, porém, acontecer que ele não disponha dos mesmos meios para manifestá-la, dependendo isto da sua superioridade e das condições do corpo que tomar.”

181. Os seres que habitam os diferentes mundos têm corpos semelhantes aos nossos?

“É fora de dúvida que têm corpos, porque o Espírito precisa estar revestido de matéria para atuar sobre a matéria. Esse envoltório, porém, é mais ou menos material, conforme o grau de pureza a que chegaram os Espíritos. É isso o que assinala a diferença entre os mundos que temos de percorrer, porquanto muitas moradas há na casa de nosso Pai, sendo, conseqüentemente, de muitos graus essas moradas. Alguns o sabem e desse fato têm consciência na Terra; com outros, no entanto, o mesmo não se dá.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Encarnação nos diferentes mundos (cont.)

(Q.178 e 178-a) “Desde o aparecimento do homem na Terra, os Espíritos que pelo seu progresso têm merecido habitar os meios mais elevados do vosso mundo, ou mundos superiores ao vosso, não ascendi- do a esses meios ou a esses mundos. Do mesmo modo, os Espíritos cul- pados têm sido, de acordo com o grau de culpabilidade e com as necessi- dades do progresso que devem realizar, mandados, como castigo, como expiação, para os meios inferiores do vosso planeta, ou para planetas inferiores ao vosso”. (Tomo III, item 282, pág. 376)

(Q.178 -b) “se a obstinação, o endurecimento resistem a todos os esforços feitos, o Senhor repele o Espírito teimoso para planetas inferio- res, onde recomeça as suas peregrinações, até compreender a necessi- dade do progresso”. (Tomo II, item 102, pág. 63)

(Q.179) “Viveis num meio composto de Espíritos inferiores em a sua generalidade, num meio onde poucos se contam elevados”. (Tomo III, item 204, pág. 92)

(Q.180) “para o Espírito, a retrogradação das faculdades materiais de que ele se serve, seu sepultamento nos sepulcros de carne constitu- em o "inferno" com todos os seus horrores e todas as suas torturas”. (Tomo III, item 251, pág. 258)

(Q.181) “Há, como sabeis, mundos inferiores e mundos superio- res; mundos materiais e mundos fluídicos. Quanto mais o Espírito se depura, tanto mais se afasta dos instintos materiais. Quanto mais perto se encontra das encarnações primitivas, tanto mais se entrega às ne- cessidades que o aproximam do animal. O mesmo se dá com todas as necessidades da existência material, que se diversificam e mesmo de- saparecem à medida que o Espírito se purifica. (Tomo I, item 14, pág. 159)

(Q.181) “Relativamente à natureza que vos é peculiar, o corpo dos habitantes dos mundos superiores, bem como o perispírito humano do vosso planeta, é um corpo fluídico. Quando vos é dado vê-lo, tem toda a aparência de material”. (Tomo I, item 14, págs. 162 e 163)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Encarnação nos diferentes mundos (cont.)

182. É-nos possível conhecer exatamente o estado físico e moral dos diferentes mundos?

“Nós, Espíritos, só podemos responder de acordo com o grau de adiantamento em que vos achais. Quer dizer que não devemos revelar estas coisas a todos, porque nem todos estão em estado de compreendê-las e semelhante revelação os perturbaria.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Encarnação nos diferentes mundos (cont.)

(Q.182) “À proporção que sobe na escala dos mundos, mais as necessidades da carne e, por conseguinte, os meios de reprodução se depuram e espiritualizam. (...) Lá nesses mundos elevados não há macho e fêmea no sentido que dais a estas expressões. Os instintos experimentam algumas variações, mas nada têm de comum com os vossos sentidos materiais. É difícil e mesmo inútil dar-vos explicações que não podereis apreender. Sabei unicamente que há diferença de sexos sob o ponto de vista moral e fluídico”. (Tomo I, item 14, págs. 159 e 160)

(Q.182) “ Nas encarnações que se sucedem às vossas, o corpo perde pouco a pouco a densidade e se torna cada vez mais aeriforme. Deixa de ter os pés chumbados ao solo e se mantém em equilíbrio, qualquer que seja a sua posição. Cerca as regiões que esses diversos planetas ocupam uma atmosfera adequada às necessidades da natureza, e, assim como a água do mar sustenta mais facilmente do que outra o corpo que se lhe confia, do mesmo modo o ar dessas regiões tem um peso superior ao dos corpos dos mortais que as habitam”. (Tomo I, item 60, pág.333)

(Q.182) “Pelo que respeita ao corpo dos Espíritos superiores, a morte não passa de uma desagregação da matéria que envolve o Espírito. (...) ainda que não mais sujeitas ao apodrecimento, (as matérias que compõem o corpo) se dissolvem visivelmente. Cada um dos princípios constitutivos do corpo fluídico se separa completamente e volta ao meio donde saíra e que de novo o atrai”. (Tomo I, item 66, págs. 364 e 365)

(Q.182) “Mesmo o homem, nos mundos superiores ao vosso, tem maior estatura do que vós outros e de muito maior pureza são as linhas de seu talhe”. (Tomo II, item 183, pág. 420)

(Q.182) “A alimentação material não é, pois, necessária, nem possível, senão ao homem revestido de um corpo material, nos mundos materiais. (...) O Espírito, quer na erraticidade, quer revestindo um corpo de natureza perispíritica, não tem necessidade, nem possibilidade, como vós, de beber e de comer. Também ele absorve, como meio de nutrição, para entreter o funcionamento da vida, os fluidos ambientes necessários à sustentação dos princípios constitutivos do perispírito, se se trata de um Espírito errante, e, se se trata de um Espírito incorporado fluidicamente, à sustentação dos princípios constitutivos do perispírito e do corpo fluídico, de natureza semelhante à desse perispírito que o assimilou, composto unicamente de fluidos e liberto do apodrecimento, o que não se dá com os vossos corpos materiais”. (Tomo I, item 64, págs. 357 e 358)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Encarnação nos diferentes mundos (cont.)

184. Tem o Espírito a faculdade de escolher o mundo onde passe a habitar?

“Nem sempre. Pode pedir que lhe seja permitido ir para este ou aquele e pode obtê-lo, se o merecer, porquanto a acessibilidade dos mundos, para os Espíritos, depende do grau da elevação destes.”

a) - Se o Espírito nada pedir, que é o que determina o mundo em que ele reencarnará?

“O grau da sua elevação.”

185. O estado físico e moral dos seres vivos é perpetuamente o mesmo em cada mundo?

“Não; os mundos também estão sujeitos à lei do progresso. Todos começaram, como o vosso, por um estado inferior e a própria Terra sofrerá idêntica transformação. Tornar-se-á um paraíso, quando os homens se houverem tornado bons.”

186. Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?

“Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não existisse. Esse o estado dos Espíritos puros.”

a) - Parece resultar daí que, entre o estado correspondente às últimas encarnações e o de Espírito puro, não há linha divisória perfeitamente demarcada; não?

“Semelhante demarcação não existe. A diferença entre um outro estado se vai apagando pouco a pouco e acaba por ser imperceptível, tal qual se dá com a noite às primeiras claridades do alvorecer.”

187. A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?

“Não; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, o Espírito se reveste da matéria própria desse outro, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago.”

188. Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem estarem mais ligados a um mundo do que a outros?

“Habitam certos mundos, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Encarnação nos diferentes mundos (cont.)

(Q.184 e 184-a) “Aos Espíritos é concedido escolherem livremente os mundos onde queiram encarnar, contanto que não saiam dos limites que lhes traça o grau do desenvolvimento que atingiram. Um Espírito que sai da classe em que lhe compete estar não o faz sem ser prevenido das conseqüências que lhe pode acarretar a sua temeridade. Se essa mudança de classe viesse a ser prejudicial aos outros homens; se, principalmente, obedecesse a um propósito de viciosa maldade, tivesse por único fim causar dano àqueles entre os quais o Espírito viria a viver no mundo, ele seria impedido de sair da sua esfera, isto é: de encarnar fora da categoria daqueles em cujo meio se acharia entre seus iguais no adiantamento, na inteligência, na moralidade”. (Tomo III, item 204, págs.90 e 91)

(Q.185) “A transformação planetária é uma conseqüência da transformação moral dos Espíritos, de acordo com as leis imutáveis e eternas do progresso físico, moral e intelectual. (...) Na ação de Deus nada há de incerto, nem de arbitrário”. (Tomo III, item 271, pág. 331)

(Q. 186 a 187) “Sob a influência atrativa dos fluidos em geral, os do perispírito variam incessantemente, acompanhando a marcha progressiva do Espírito cujo envoltório formam, até que o mesmo Espírito tenha atingido a perfeição (...). De acordo com as suas tendências e com o grau do seu progresso, o Espírito assimila constantemente os fluidos que mais em relação estejam com a sua inteligência e com as suas necessidades espirituais. Quanto mais inferior ele é, tanto mais opacos e pesados são os fluidos perispiríticos. Da maior ou menor elevação do Espírito depende a maior ou menor quantidade de fluidos puros na composição do seu perispírito. Assim, os corpos fluídicos constituídos pelos perispiritos apresentam maior ou menor fluidez, são mais ou menos densos, conforme à elevação do espírito encerrado nessa matéria. Dizemos "matéria" porque, efetivamente, para o Espírito, o perispírito é matéria. O perispírito (...) forçosamente se modifica de conformidade com as fases da existência e com as provações. Só quando o Espírito atingiu a perfeição, e só então, lhe é dado modificar voluntariamente o seu perispírito, de acordo com as necessidades do momento, com as regiões que tenha de percorrer, com as missões que o Senhor lhe confia, conservando-se inalterável a essência purificada do mesmo perispírito”. (Tomo I, item 56, págs. 298 e 299)

(Q.188) “Os Espíritos errantes, de ordem inferior, dependem, por assim dizer, do planeta em que encarnam. O mesmo, porém, não sucede com os Espíritos totalmente libertos da matéria. Estes gozam da independência e da liberdade de irem, conforme ao grau de sua elevação, de um planeta a outro”. (Tomo III, item 226, págs. 138 e 139)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Transmigrações progressivas

189. Desde o início de sua formação, goza o Espírito da plenitude de suas faculdades?

“Não, pois que para o Espírito, como para o homem, também há infância. Em sua origem, a vida do Espírito é apenas instintiva. Ele mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. A inteligência só pouco a pouco se desenvolve.”

190. Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?

“O da infância na vida corporal. A inteligência apenas desabrocha: a alma se ensaia para a vida.”

191. As dos nossos selvagens são almas no estado de infância?

“De infância relativa, pois já são almas desenvolvidas, visto que já nutrem paixões.”

a) - Então, as paixões são um sinal de desenvolvimento?

“De desenvolvimento, sim; de perfeição, porém, não. São sinal de atividade e de consciência do eu, porquanto, na alma primitiva, a inteligência e a vida se acham no estado de germen.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Transmigrações progressivas

(Q.189 e 190) “Depois de haver passado pela matéria animal, chegando a um certo grau de desenvolvimento, o Espírito, antes de entrar na vida espiritual, precisa permanecer num estado misto. Eis porque e como se opera essa estagnação, sob a direção e a vigilância dos Espíritos prepostos. Para entrar na vida ativa, consciente, independente e livre, o Espírito tem necessidade de se libertar inteiramente do contacto forçado em que esteve com a carne, de esquecer as suas relações com a matéria, de se depurar dessas relações. E nesse momento que se prepara a transformação do instinto em inteligência consciente. Suficientemente desenvolvido no estado animal, o Espírito é, de certo modo, restituído ao todo universal, mas em condições especiais: é conduzido aos mundos ad hoc, às regiões preparativas, pois que lhe cumpre achar o meio onde se elaboram os princípios constitutivos do perispírito. Fraco raio de luz, ele se vê lançado numa massa de vapores que o envolvem por todos os lados. Aí perde a consciência do seu ser, porquanto a influência da matéria tem que se anular no período da estagnação, e cai num estado a que chamaremos, para que nos possais compreender, letargia. Durante esse período, o perispírito, destinado a receber o princípio espiritual, se desenvolve, se constitui ao derredor daquela centelha de verdadeira vida. Toma a princípio uma forma indistinta, depois se aperfeiçoa gradualmente como o gérmen no seio materno e passa por todas as fases do desenvolvimento. Quando o invólucro está pronto para contê-lo, o Espírito sai do torpor em que jazia e solta o seu primeiro brado de admiração. Nesse ponto, o perispírito é completamente fluídico, mesmo para nós. Tão pálida é a chama que ele encerra, a essência espiritual da vida, que os nossos sentidos, embora sutilíssimos, dificilmente a distinguem. Esse o estado de infância espiritual”. (Tomo I, item 57, págs. 308 e 309)

(Q.191 e 191-a) “Todo Espírito encarnado possui alguma coisa. Por pouco que haja progredido antes de chegar ao vosso planeta, sempre tem algum progresso feito”. (Tomo II, item 164, pág. 324)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Transmigrações progressivas (cont.)

192. Pode alguém, por um proceder impecável na vida atual, transpor todos os graus da escala do aperfeiçoamento e tornar-se Espírito puro, sem passar por outros graus intermédios?

“Não, pois o que o homem julga perfeito longe está da perfeição. Há qualidades que lhe são desconhecidas e incompreensíveis. Poderá ser tão perfeito quanto o comporte a sua natureza terrena, mas isso não é a perfeição absoluta. Dá-se com o Espírito o que se verifica com a criança que, por mais precoce que seja, tem de passar pela juventude, antes de chegar à idade da madureza; e também com o enfermo que, para recobrar a saúde, tem de passar pela convalescença. Demais, ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala. Contudo, quanto mais o homem se adiantar na sua vida atual, tanto menos longas e penosas lhe serão as provas que se seguirem.”

a) - Pode ao menos o homem, na vida presente, preparar com segurança, para si, uma existência futura menos prenhe de amarguras?

“Sem dúvida. Pode reduzir a extensão e as dificuldades do caminho. Só o descuidoso permanece sempre no mesmo ponto.”

193. Pode um homem, nas suas novas existências, descer mais baixo do que esteja na atual?

“Com relação à posição social, sim; como Espírito, não.”

194. É possível que, em nova encarnação, a alma de um homem de bem anime o corpo de um celerado?

“Não, visto que não pode degenerar.”

194.a) - A alma de um homem perverso pode tornar-se a de um homem de bem?

“Sim, se se arrependeu. Isso constitui então uma recompensa.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Transmigrações progressivas (cont.)

(Q.192) “O Espírito pode ser muito adiantado sob o ponto de vista moral e muito ter ainda que avançar no tocante aos conhecimentos, embora, por ter chegado desse lado a certa altura, nada mais possa adquirir na Terra”. (Tomo III, item 204, págs.93 e 94)

(Q.192) “O homem carece de capacidade para julgar por si mesmo do grau de pureza que lhe é necessário para elevar-se. Só Deus pode julgar. À revelação espírita estava reservado esclarecer, aos olhos de todos, na época predita pelos Espíritos do Senhor, órgão do Espírito da Verdade, o sentido das palavras de Jesus veladas pela letra e indicar os meios que Deus concede a seus filhos para vencerem as dificuldades e atingirem o fim. Esses meios são o renascimento, a reencarnação, a princípio expiatória e precedida, no espaço, da expiação proporcionada e apropriada às faltas cometidas, depois e por fim gloriosa, dando entrada ao Espírito no reino de Deus, no reino dos céus, isto é: permitindo-lhe atingir a perfeição moral”. (Tomo III, item 239, pág. 203)

(Q.192-a) “Iniciando-vos, desde a existência terrena, nos mistérios da vida, abreviais a duração das provas no estado de Espíritos livres; evitais sobretudo a expiação, pondo-vos em guarda contra vós mesmos; progredis, pois, desde a vida humana e ainda mais rapidamente progredireis quando voltardes à verdadeira vida”. (Tomo II, item 162, pág. 306)

(Q.193 e 194) “O Espírito não retrograda, mas permanece estacionário, o que equivale a uma retrogradação, pois que ele é de essência ativa e progressiva”. (Tomo II, item 164, pág. 325)

(Q.194-a) “para cada Espírito culpado, o fogo da geena eterna se extingue logo que a palha acabou de queimar-se, isto é, logo que o Espírito se humilha e pede perdão, animado de um arrependimento sincero e profundo, bem como do desejo ardente de reparar suas faltas. Então, cercado e ajudado pelos bons Espíritos, ele progride e se prepara para novas provações”. (Tomo I, item 53, pág. 272)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Transmigrações progressivas (cont.)

195. A possibilidade de se melhorarem noutra existência não será de molde a fazer que certas pessoas perseverem no mau caminho, dominadas pela idéia de que poderão corrigir-se mais tarde?

“Aquele que assim pensa em nada crê e a idéia de um castigo eterno não o refrearia mais do que qualquer outra, porque sua razão a repele, e semelhante idéia induz à incredulidade a respeito de tudo. Se unicamente meios racionais se tivessem empregado para guiar os homens, não haveria tantos cépticos. De fato, um Espírito imperfeito poderá, durante a vida corporal, pensar como dizes; mas, liberto que se veja da matéria, pensará de outro modo, pois logo verificará que fez cálculo errado e, então, sentimento oposto a esse trará ele para a sua nova existência. É assim que se efetua o progresso e essa a razão por que, na Terra os homens são desigualmente adiantados. Uns já dispõem de experiência que a outros falta, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende o acelerar-se-lhes o progresso ou retardar-se indefinidamente.”

196. Não podendo os Espíritos aperfeiçoar-se, a não ser por meio das tribulações da existência corpórea, segue-se que a vida material seja uma espécie de crisol ou de depurador, por onde têm que passar todos os seres do mundo espírita para alcançarem a perfeição?

“Sim, é exatamente isso. Eles se melhoram nessa provas, evitando o mal e praticando o bem; porém, somente ao cabo de mais ou menos longo tempo, conforme os esforços que empreguem; somente após muitas encarnações ou depurações sucessivas, atingem a finalidade para que tendem.”

a) - É o corpo que influi sobre o Espírito para que este se melhore, ou o Espírito que influi sobre o corpo?

“Teu Espírito é tudo; teu corpo é simples veste que apodrece: eis tudo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Transmigrações progressivas (cont.)

(Q.195) “Aquele que não entesoura, que, ao começar a sua vida humana, pouco traz das anteriores existências, enlanguesce cada vez mais. Nenhum desejo nutre de progredir e, como nada adquire, perde, por isso que, para o Espírito, o estacionamento se torna, ao cabo de algum tempo, fonte de dores e remorsos. Tendes por destino progredir sem cessar; ide para diante. Pedi, pedi sempre, mas com humildade de coração e de espírito, desinteressadamente, sem outro móvel que não seja o amor a Deus e ao próximo, sem outro desejo que não o de progredir moral e intelectualmente, de trabalhar só para Deus, auxiliando o progresso moral e intelectual de vossos irmãos. Pedi, pois que, quanto mais pedirdes, tanto mais vos será concedido; quanto mais vos esforçardes, tanto mais se aplanarão as dificuldades. E neste sentido que mais se dá ao que já tem e que, de certo modo, se tira àquele que nada tem. Melhor falando: este é quem tira de si mesmo, porquanto a falta de progresso representa, para o Espírito, perda cem vezes maior do que, para o usurário, a do seu tesouro”. (Tomo II, item 164, págs. 325 e 326)

(Q.196) “Se a encarnação produz uma melhoria no estado moral, os fluidos que constituem o perispírito experimentam uma correspondente melhora. E, para nos servirmos de uma comparação humana, a rapariga do povo despindo suas roupas grosseiras para vestir os trajes de noiva”. (Tomo I, item 56, pág. 300)

(Q.196-a) “O espírito é que vivifica, por ser a causa, a fonte da vida, da inteligência humana. A carne de nada serve, porque, em si mesma, não passa de matéria inerte; porque não é, para o Espírito no estado de encarnação humana, mais do que o meio material de que se serve para as manifestações da vida, da inteligência”. (Tomo IV, item 23, pág. 293)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Sorte das crianças depois da morte

198. Não tendo podido praticar o mal, o Espírito de uma criança que morreu em tenra idade pertence a alguma das categorias superiores?

“Se não fez o mal, igualmente não fez o bem e Deus não o isenta das provas que tenha de padecer. Se for um Espírito puro, não o é pelo fato de ter animado apenas uma criança, mas porque já progredira até a pureza.”

199. Por que tão freqüentemente a vida se interrompe na infância?

“A curta duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento de existência precedentemente interrompida antes do momento em que deveria terminar, e sua morte, também não raro, constitui provação ou expiação para os pais.”

a) - Que sucede ao Espírito de uma criança que morre pequenina?

“Recomeça outra existência.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sorte das crianças depois da morte

(Q. 198 a 199-a) “Quanto às crianças sacrificadas à crueldade de Herodes, não foram vítimas perdidas. O Senhor, na sua previdente bondade, permitira a encarnação de Espíritos quase purificados, aos quais cumpria terminar suas provas na terra, como lugar de expiação, tendo aquele fim, prematuro aos olhos dos homens. Os pais dessas vítimas, inocentes para vós, tiveram também sua parte de progresso, pois que foram experimentados pela dor. Aquela era para eles uma provação necessária. A sabedoria infinita do Senhor tudo prevê sempre”. (Tomo I, item 45, pág.238)

(Q.198 a 199-a) “Assim é que freqüentemente vedes entre vós mancebos, até crianças, que, apresentando indícios de más paixões, mostrando-se viciosos, mesmo em centros de depuração, vêm a ter cortado o fio de suas existências, a fim de que possam, por meio de reflexões e estudos feitos na erraticidade, adquirir a força que ainda lhes faltava. São Espíritos que pediram lhes fosse detido o curso da vida terrena, caso faltassem a seus compromissos. Essa categoria de Espíritos é menos culpada. Peca mais por fraqueza do que por vontade. E a morte prematura, que eles pediram nessas circunstâncias, lhes auxilia o desenvolvimento, o progresso”. (Tomo IV, Decálogo, pág. 526)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Sexo nos Espíritos

201. Em nossa existência, pode o Espírito que animou o corpo de um homem animar o de uma mulher e vice-versa?

“Decerto; são os mesmos os Espíritos que animam os homens e as mulheres.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sexo nos Espíritos

(Q.201) “O homem não se deve nivelar ao bruto, considerando a mulher como - um meio. Deve compreender que, sendo também a mulher um Espírito criado pelo Senhor, Espírito em tudo igual ao seu, cumpre-lhe a ele suportar com ela todas as dores e alegrias da vida humana”. (Tomo I, item 84, pág. 432)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Parentesco, filiação

203. Transmitem os pais aos filhos uma parcela de suas almas, ou se limitam a lhes dar a vida animal a que, mais tarde, outra alma vem adicionar a vida moral?

“Dão-lhes apenas a vida animal, pois que a alma é indivisível. Um pai obtuso pode ter filhos inteligentes e vice-versa.”

204. Uma vez que temos tido muitas existências, a nossa parentela vai além da que a existência atual nos criou?

“Não pode ser de outra maneira. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos ligações que remontam às vossas existências anteriores. Daí, muitas vezes, a simpatia que vem a existir entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.”

205. A algumas pessoas a doutrina da reencarnação se afigura destruidora dos laços de família, com o fazê-los anteriores à existência atual.

“Ela os distende; não os destrói. Fundando-se o parentesco em afeições anteriores, menos precários são os laços existentes entre os membros de uma mesma família. Essa doutrina amplia os deveres da fraternidade, porquanto, no vosso vizinho, ou no vosso servo, pode achar-se um Espírito a quem tendes estado presos pelos laços da consangüinidade.”

a) - Ela, no entanto, diminui a importância que alguns dão à genealogia, visto que qualquer pode ter tido por pai um Espírito que haja pertencido a outra raça, ou que haja vivido em condição muito diversa.

“É exato; mas essa importância assenta no orgulho. Os títulos, a categoria social, a riqueza, eis o que esses tais veneram nos seus antepassados. Um, que coraria de contar, como ascendente, honrado sapaiteiro, orgulhar-se-ia de descender de um gentil-homem devasso. (...)”

206. Do fato de não haver filiação entre os Espíritos dos descendentes de qualquer família, seguir-se-á que o culto dos avoengos seja ridículo?

“De modo nenhum. Todo homem deve considerar-se ditoso por pertencer a uma família em que encarnaram Espíritos elevados. Se bem os Espíritos não procedam uns dos outros, nem por isso menos afeição consagram aos que lhes estão ligados pelos elos da família, dado que muitas vezes são atraídos para tal ou qual família pela simpatia, ou pelos laços que anteriormente se estabeleceram. Mas, ficai certos de que os vossos antepassados não se honram com o culto que lhes tributais por orgulho. (...)”

OS QUATRO EVANGELHOS
Parentesco, filiação

(Q.203) “O nascimento do homem não depende senão da carne. A matéria deriva da matéria. O Espírito apenas anima a matéria perecível. Nascido do Espírito, isto é, emanado da inteligência suprema que rege todas as coisas, nenhuma afinidade tendo com a matéria, o Espírito independe dela, preexiste ao corpo e lhe sobrevive, pois que é imortal, como o Espírito genérico do qual emana.” (Tomo IV, item 9, pág.173)

(Q.204 a 206) “Compreendam bem os homens, no seu princípio, no seu objetivo e nas suas conseqüências, a lei natural e divina da reencarnação, que lhes vem ensinar serem a vida humana e as condições sociais, para cada um deles, uma provação, ou uma expiação. (...)

Se é certo que os corpos procedem dos corpos, não menos certo é que são apropriados às provações e às expiações por que o Espírito haja de passar e que a encarnação se dá no meio e nas condições adequados ao cumprimento de tais provações e expiações. É o que explica como e porque, na mesma família, dois filhos, dois homens, nascidos do mesmo pai e da mesma mãe, se encontram em condições físicas tão diversas, tão opostas. De igual modo a diferença nas provações, a disparidade do avanço realizado nas existências precedentes explicam porque e como, do ponto de vista moral ou intelectual, esses dois irmãos se acham em condições tão diversas, tão opostas.

Compreenda o homem e não esqueça nunca que o mais próximo e mais querido parente de ontem, que o mais caro amigo da véspera podem vir a ser e são muitas vezes o estranho, o desconhecido do dia seguinte, que ele a todo instante poderá encontrar, acolher ou repelir.

Que, pois, os homens, cientes e compenetrados de que a vida humana e as condições sociais são provações e ao mesmo tempo meio e modo de amparo e de concurso recíproco nas vias da reparação e do progresso, pratiquem a lei de amor, partilhando mutuamente o que possuam de natureza material ou intelectual, dando aquele que tem ao que não tem, dando de coração o auxílio do coração, dos braços, da bolsa, da inteligência, da palavra e sobretudo do exemplo”. (Tomo II, item 140, págs.192 a 194)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Parecenças físicas e morais

207. Freqüentemente, os pais transmitem aos filhos a parecença física. Transmitirão também alguma parecença moral?

“Não, que diferentes são as almas ou Espíritos de uns e outros. O corpo deriva do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito. Entre os descendentes das raças apenas há consangüinidade.”

a) - Donde se originam as parecenças morais que costuma haver entre pais e filhos?

“É que uns e outros são Espíritos simpáticos, que reciprocamente se atraíram pela analogia dos pendores.”

208. Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

“Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os de seus filhos pela educação. Constitui-lhes isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.”

209. Por que é que de pais bons e virtuosos nascem filhos de natureza perversa? Por outra: por que é que as boas qualidades dos pais nem sempre atraem, por simpatia, um bom Espírito para lhes animar o filho?

“Não é raro que um mau Espírito peça lhe sejam dados bons pais, na esperança de que seus conselhos o encaminhem por melhor senda e muitas vezes Deus lhe concede o que deseja.”

216. Em suas novas existências conservará o Espírito traços do caráter moral de suas existências anteriores?

“Isso pode dar-se. Mas, melhorando-se, ele muda. Pode também acontecer que sua posição social venha a ser outra. Se de senhor passa a escravo, inteiramente diversos serão os seus gostos e dificilmente o reconheceríeis. Sendo o Espírito sempre o mesmo nas diversas encarnações, podem existir certas analogias entre as suas manifestações, se bem que modificadas pelos hábitos da posição que ocupe, até que um aperfeiçoamento notável lhe haja mudado completamente o caráter, porquanto, de orgulhoso e mau, pode tornar-se humilde e bondoso, se se arrependeu.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Parecenças físicas e morais

(Q.207) “O nascimento do homem não depende senão da carne, repetimos. A matéria deriva da matéria”. (Tomo IV, item 9, pág.177)

(Q.207-a) “Os Espíritos geralmente se agregam, formando categorias de seres similares. Ora, compreende-se que esposos culpados atraíam para o seu lar Espíritos pouco adiantados, dispostos a seguir os caminhos que eles trilham; do mesmo modo que os que observam as leis do Senhor e cuja posteridade há de ser cada vez mais virtuosa atraíam, de geração em geração, Espíritos cada vez mais adiantados.” (Tomo IV, 2o. mandamento, pág. 534)

(Q.208) “De conformidade com a lei natural e abstração feita de qualquer formalismo religioso, o casamento, aos olhos de Deus, consiste no acordo livre, livremente aceito e, até à morte de um dos cônjuges, mantido pela união dos dois corpos para a reprodução e pela das almas para a execução da lei de amor e de caridade e cumprimento de todos os deveres que aquela união lhes impõe reciprocamente e com respeito aos filhos, que ambos terão de encaminhar na vida”. (Tomo III, item 232, pág.172)

(Q.209) “ A intromissão desses seres inferiores no meio de outros encarnados serve sempre para castigo, para expiação e, por conseguinte, para o progresso dos que se tornam suas vítimas (...). Serve também para a moralização e o progresso do Espírito inferior que encarnou fora da sua classe. Pela sua convivência, enquanto encarnado, com outros Espíritos de ordem mais elevada, ele cria relações úteis, recebe na sua alma boas sementes, que acabarão por germinar”. (Tomo III, item 204, pág.91)

(Q.216) “Compreendam e não esqueçam nunca que, pela pluralidade das existências (...) o senhor de ontem, duro e arrogante, que faliu nas suas provas como senhor, fossem quais fossem, dentro da ordem social, sua posição ou seu poder na terra, é o escravo, o servo, ou o criado de amanhã. O sábio que ontem, materialista e orgulhoso, abusou da sua inteligência (...) para desencaminhar os homens, para perverter as massas populares, é o cego, o idiota ou o louco de amanhã. O orador de ontem, que abusou gravemente da palavra para arrastar os homens ou os povos a erros profundos, é o surdo-mudo do dia seguinte. O que ontem dispôs da saúde, da força, ou da beleza física e gravemente abusou de tudo isso, é o (...) o enfermo de amanhã”. (Tomo II, item 140, págs.192 e 193)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IV - DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

Idéias inatas

218. Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?

“Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama idéias inatas.”

a) - Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?

“Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomeçar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou.”

219. Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc.?

“Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem.”

221. Dever-se-ão atribuir a uma lembrança retrospectiva o sentimento instintivo que o homem, mesmo quando selvagem, possui da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

“É uma lembrança que ele conserva do que sabia como Espírito antes de encarnar. Mas, o orgulho amiudadamente abafa esse sentimento.”

a) - Serão devidas a essa mesma lembrança certas crenças relativas à Doutrina Espírita, que se observam em todos os povos?

“Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo; tal o motivo por que em toda parte a encontramos, o que constitui prova de que é verdadeira. Conservando a intuição do seu estado de Espírito, o Espírito encarnado tem, instintivamente, consciência do mundo invisível, mas os preconceitos bastas vezes falseiam essa idéia e a ignorância lhe mistura a superstição.”

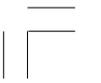
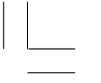
OS QUATRO EVANGELHOS
Idéias inatas

(Q.218 e 218-a) “Não vos levantamos, quando necessário, o véu do passado? As particularidades das vossas existências anteriores não têm despertado entre vós a lembrança da vossa origem, lembrança que a matéria abafa? (...) Quem recebe e aceita a nova revelação pode compreender o seu passado e conhecer o seu futuro, pois que sabe donde vem e para onde vai, sob que condições se acha na Terra, o que deve ai fazer e não fazer, o que o espera e lhe acontecerá depois da morte, conforme fizer ou não fizer o que lhe é, de um lado, prescrito e, de outro, defeso”. (Tomo II, item 153, pág. 254)

(Q.219) “Sabendo, como sabeis, que o Espírito, ao revestir um invólucro de carne, traz consigo o tesouro que pôde acumular nas suas existências anteriores, facilmente compreendereis que esse tesouro tanto mais depressa aumentará, quando mais sólidas forem as bases sobre que se constituiu”. (Tomo II, item 164, pág. 324)

(Q.221) “Como tudo o que importe infração da lei de amor, de caridade e de fraternidade, o orgulho constitui uma barreira que se ergue entre o homem e Deus”. (Tomo III, item 288, pág.406)

(Q.221-a) “O Espiritismo, lei natural e imutável estabelecida por Deus de toda a eternidade, pelo simples fato da sua existência, real, ou considerado como sendo apenas a comunicação entre o mundo espiritual e o mundo corporal, não é uma revelação nova. Não deveis tomar esta denominação como indicando que se vos há explicado um mistério recém-importado para vos reconduzir, não. Trata-se tão-somente de uma ampliação dada hoje ao que sempre existiu. A liberdade de consciência, de que hoje gozais, permitiu que fatos outrora abafados se pudessem grupar, formando um conjunto que vos atraísse a atenção. Porém, essa amplificação das relações entre as almas livres e as prisioneiras não constitui uma revelação nova. O Espiritismo vos traz uma revelação, não pelo simples fato de existir, repetimos, mas pelas explicações que vos dá, em espírito e verdade, das vossas origens e fins e pelos meios que vos proporciona de chegardes a esses fins”. (Tomo III, item 229, págs. 151 e 152)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI:
DA VIDA ESPÍRITA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Espíritos errantes

224. Que é a alma no intervalo das encarnações?

“Espírito errante, que aspira a novo destino, que espera.

224-a) - Quanto podem durar esses intervalos?

“Desde algumas horas até alguns milhares de séculos. Propriamente falando, não há extremo limite estabelecido para o estado de erraticidade, que pode prolongar-se muitíssimo, mas que nunca é perpétuo. Cedo ou tarde, o Espírito terá que volver a uma existência apropriada a purificá-lo das máculas de suas existências precedentes.”

b) - Essa duração depende da vontade do Espírito, ou lhe pode ser imposta como expiação?

“É uma consequência do livre-arbítrio. Os Espíritos sabem perfeitamente o que fazem. Mas, também, para alguns, constitui uma punição que Deus lhes inflige. Outros pedem que ela se prolongue, a fim de continuarem estudos que só na condição de Espírito livre podem efetuar-se com proveito.”

225. A erraticidade é, por si só, um sinal de inferioridade dos Espíritos?

“Não, porquanto há Espíritos errantes de todos os graus. A encarnação é um estado transitório, já o dissemos. O Espírito se acha no seu estado normal, quando liberto da matéria.”

226. Poder-se-á dizer que são errantes todos os Espíritos que não estão encarnados?

“Sim, com relação aos que tenham de reencarnar. Não são errantes, porém, os Espíritos puros, os que chegaram à perfeição. Esses se encontram no seu estado definitivo.”

227. De que modo se instruem os Espíritos errantes? Certo não o fazem do mesmo modo que nós outros?

“Estudam e procuram meios de elevar-se. Vêem, observam o que ocorre nos lugares aonde vão; ouvem os discursos dos homens doutos e os conselhos dos Espíritos mais elevados e tudo isso lhes incute idéias que antes não tinham.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Espíritos errantes

(Q.224 e 224-a) “ só Deus tem nas suas mãos a duração do tempo”.
(Tomo III, item 239, pág.203)

(Q.224-b) “O nascimento de cada novo ser se verifica a seu tempo e só a seu tempo”. (Tomo I, item 02, pág.135)

(Q.225 e 226) “a vida eterna, (...) é a vida espírita - vida normal do Espírito na imensidade”. (Tomo III, item 204, pág. 93)

(Q.227) “(no estado de erraticidade que se segue a cada encarnação) Cumpre-lhes nesse estado percorrer todas as camadas de ar e de globos que flutuam no espaço, aprendendo aqui, ali ensinando, elevando-se sempre às regiões superiores”. (Tomo I, item 56, pág.302)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Espíritos errantes (cont.)

228. Conservam os Espíritos algumas de suas paixões humanas?

“Com o invólucro material os Espíritos elevados deixam as paixões más e só guardam a do bem. Quanto aos Espíritos inferiores, esses as conservam, pois do contrário pertenceriam à primeira ordem.”

229. Por que, deixando a Terra, não deixam aí os Espíritos todas as más paixões, uma vez que lhes reconhecem os inconvenientes?

“Vês nesse mundo pessoas excessivamente invejosas. Imaginas que, mal o deixam, perdem esse defeito? Acompanha os que da Terra partem, sobretudo os que alimentaram paixões bem acentuadas, uma espécie de atmosfera que os envolve, conservando-lhes o que têm de mau, por não se achar o Espírito inteiramente desprendido da matéria. Só por momentos ele entrevê a verdade, que assim lhe aparece como que para mostrar-lhe o bom caminho.”

230. Na erraticidade, o Espírito progride?

“Pode melhorar-se muito, tais sejam a vontade e o desejo que tenha de consegui-lo. Todavia, na existência corporal é que põe em prática as idéias que adquiriu.”

231. São felizes ou desgraçados os Espíritos errantes?

“Mais ou menos, conforme seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cuja essência conservaram, ou são felizes, de conformidade com o grau de desmaterialização a que hajam chegado. Na erraticidade, o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz e, desde então, procura os meios de alcançá-lo. Nem sempre, porém, é permitido reencarnar como fora de seu agrado, representando isso, para ele, uma punição.”

232. Podem os Espíritos errantes ir a todos os mundos?

“Conforme. Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua a pertencer ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado, o que, aliás, constitui o objetivo para que devem tender seus esforços, pois, do contrário, nunca se aperfeiçoaria. Pode, no entanto, ir a alguns mundos superiores, mas na qualidade de estrangeiro. A bem dizer, consegue apenas entrevê-los, donde lhe nasce o desejo de melhorar-se, para ser digno da felicidade de que gozam os que os habitam, para ser digno também de habitá-los mais tarde.”

233. Os Espíritos já purificados descem aos mundos inferiores?

“Fazem-no freqüentemente, com o fim de auxiliar-lhes o progresso. A não ser assim, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para dirigi-los.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Espíritos errantes (cont.)

(Q.228 e 229) “Os Espíritos que voltam ao estado espírita, ao estado fluídico, levam consigo suas idéias, seus preconceitos e os conservam por mais ou menos tempo”. (Tomo IV, item 1, pág.132)

(Q. 230) “O Espírito, é certo, progride fora do corpo material, em estado de liberdade; mas, esse progresso é apenas o resultado do impulso que ele imprimiu a si mesmo para progredir durante a encarnação. É essa uma lei a que não pode esquivar-se, desde o momento em que se condenou a encarnar até o em que deixar de sentir o peso dessa sentença, que é obra sua, pois não passa de uma consequência de seus atos”. (Tomo IV, item 40, págs. 396 e 397)

(Q.231) “não será atingido pelo sofrimento, pela expiação aquele que, tendo sabido manter a integridade do coração e da alma, se esforçou por cumprir, segundo a lei divina, todas as suas obrigações, todos os seus deveres para com o Senhor e para com os homens. Pedro, no desempenho da sua missão terrena, foi um discípulo enérgico, devotado, fiel até à morte. Quem quer que construa sobre tal base, não terá que temer as portas do inferno, isto é, a expiação e o sofrimento do remorso, pois que o seu proceder será reto e puro”. (Tomo II, item 184, pág. 435)

(Q.232 e 233) *Vide questão 188, item “Encarnação nos diferentes mundos”.*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Mundos transitórios

234. Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?

“Sim, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de bivaques, de campos onde descansem de uma demorado longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar.”

a) - Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los livremente?

“Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, a fim de irem para onde devam ir. Figurai-os como bandos de aves que pousam numa ilha, para aí aguardarem que se lhes refaçam as forças, a fim de seguirem seu destino.”

235. Enquanto permanecem nos mundos transitórios, os Espíritos progridem?

“Certamente. Os que vão a tais mundos levam o objetivo de se instruírem e de poderem mais facilmente obter permissão para passar a outros lugares melhores e chegar à perfeição que os eleitos atingem.”

236. Pela sua natureza especial, os mundos transitórios se conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?

“Não, a condição deles é meramente temporária.”

a) - Esses mundos são ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?

“Não; estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam.”

b) - É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?

“Não; são estêreis transitoriamente.”

c) - Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?

“A Natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que dais o nome de belezas naturais.”

d) - Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?

“Já pertenceu.”

e) - Em que época?

“Durante a sua formação.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Mundos transitórios

(Q.234 a 236-e) “Mundos primitivos, saídos dos fluidos incandescentes, mundos onde se elaboram as essências espirituais que ali são depositadas; onde, quando o globo tem entrado no período material, elas se desenvolvem e progridem, passando, progressiva e sucessivamente, pela materialização nos reinos mineral e vegetal e, depois, pela encarnação no reino animal. Em chegando a época propícia ao aparecimento neles do homem, pela encarnação de Espíritos que faliram em condições que exijam a encarnação humana primitiva, esses mundos se tornam, para tais Espíritos, para as humanidades que eles compõem, mundos de provações e de expiações, os quais, todavia, como os Espíritos que os vão habitar, prosseguem na sua marcha ascensional, sempre em correlação com as de seus habitantes”. (Tomo IV, item 47, pág. 422)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

237. Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha na Terra?

“Sim, além de outras de que aí não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. A inteligência é um atributo, que tanto mais livremente se manifesta no Espírito, quanto menos entraves tenha que vencer.”

238. São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?

“Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo.”

239. Conhecem os Espíritos o princípio das coisas?

“Conforme a elevação e a pureza que hajam atingido. Os de ordem inferior não sabem mais do que os homens.”

240. A duração, os Espíritos a compreendem como nós?

“Não e daí vem que nem sempre nos compreendeis, quando se trata de determinar datas ou épocas.”

241. Os Espíritos fazem do presente mais precisa e exata idéia do que nós?

“Do mesmo modo que aquele, que vê bem, faz mais exata idéia das coisas do que o cego. Os Espíritos vêem o que não vedes. Tudo apreciam, pois, diversamente do modo por que o fazeis. Mas, também isso depende da elevação deles.”

242. Como é que os Espíritos têm conhecimento do passado? E esse conhecimento lhes é ilimitado?

“O passado, quando com ele nos ocupamos, é presente. Verifica-se então, precisamente, o que se passa contigo quando recordas qualquer coisa que te impressionou no curso do teu exílio. Simplesmente, como já nenhum véu material nos tolda a inteligência, lembramo-nos mesmo daquilo que se te apagou da memória. Mas, nem tudo os Espíritos sabem, a começar pela própria criação.”

243. E o futuro, os Espíritos o conhecem?

“Ainda isto depende da elevação que tenham conquistado. Muitas vezes, apenas o entrevêem, porém nem sempre lhes é permitido revelá-lo. Quando o vêem, parece-lhes presente. À medida que se aproxima de Deus, tanto mais claramente o Espírito descortina o futuro. Depois da morte, a alma vê e apreende num golpe de vista suas passadas migrações, mas não pode ver o que Deus lhe reserva. Para que tal aconteça, preciso é que, ao cabo de múltiplas existências, se haja integrado nele.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos

(Q.237) “Tudo que é de carne é obtuso”. (Tomo I, item 47, pág.252)

(Q.237) “a matéria humana restringe a inteligência espírita”. (Tomo I, item 53, pág. 265)

(Q.238) “o próprio Jesus, quando desceu à Terra, embora já fosse um tipo de amor e de ciência, estudava e ainda estuda. Estudava e estuda, por isso que o progresso é o objetivo único do espírito. Só Deus (...) pode dizer: Não irei mais longe, porque só ele atingiu, desde toda a eternidade, o supremo limite”. (Tomo I, item 60, pág.335)

(Q.239) *Vide questões 17 e 18, item “Conhecimento do princípio das coisas”.*

(Q.240 a 243) “Imaginais que sejamos sensíveis à duração do tempo, que com tanto esforço apreciais, ou que contamos as miríades das eternidades como contaís os segundos da vossa existência”? (Tomo I, item 14, pág. 165)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos (cont.)

243.a) - Os Espíritos que alcançaram a perfeição absoluta têm conhecimento completo do futuro?

“Completo não se pode dizer, por isso que só Deus é soberano Senhor e ninguém O pode igualar.”

244. Os Espíritos vêem a Deus?

“Só os Espíritos superiores o vêem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham.”

a) - Quando um Espírito inferior diz que Deus lhe proíbe ou permite uma coisa, como sabe que isso lhe vem Dele?

“Ele não vê a Deus, mas sente a Sua soberania e, quando não deva ser feita alguma coisa ou dita uma palavra, percebe, como por intuição, a proibição de fazê-la ou dizê-la. Não tendes vós mesmos pressentimentos, que se vos afiguram avisos secretos, para fazerdes, ou não, isto ou aquilo? O mesmo nos acontece, se bem que em grau mais alto, pois compreendes que, sendo mais sutil do que as vossas a essência dos Espíritos, podem estes receber melhor as advertências divinas.”

b) - Deus transmite diretamente a ordem ao Espírito, ou por intermédio de outros Espíritos?

“Ela não lhe vem direta de Deus. Para se comunicar com Deus, é-lhe necessário ser digno. Deus lhe transmite suas ordens por intermédio dos Espíritos imediatamente superiores em perfeição e instrução.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos (cont.)

(Q.243-a) “A presciência divina é uma faculdade que não tendes possibilidade de analisar. (...) O conjunto se desdobra, desde e por toda a eternidade, aos olhos de Deus. Passado, presente e futuro são palavras que as vossas necessidades inventaram e que para ele carecem de significação. Ele é o que é de toda a eternidade”. (Tomo I, item 63, págs. 353 e 354)

(Q.243-a) “Só Deus é perfeito de toda a eternidade, só ele tem a perfeição absoluta: o amor universal infinito, a ciência universal infinita. Só Deus pode dizer: "Não irei mais longe", porquanto desde toda eternidade está no supremo limite. Ele é o único que, tendo sempre sido, tendo sempre sabido, nada tem que aprender. O Espírito criado jamais o pode igualar. Ora, como tudo, no Universo, na imensidade, no infinito, tende sempre a progredir, o Espírito, não podendo nunca, por mais adiantado que seja intelectualmente, igualar-se a Deus, tem que aprender sempre, através das eternidades e por toda a eternidade. Para o Espírito, portanto, qualquer que ele seja, o progresso intelectual é indefinido, restando-lhe sempre aquisições a fazer em ciência universal, sem que haja limite algum para esse constante progredir”. (Tomo I, item 60, págs. 326 e 327)

(Q.244) “Só o Espírito que haja atingido o estado de pureza perfeita, que se haja tornado um puro Espírito, pode ver a Deus. Ver a Deus é aproximar-se sem nenhum véu do centro da onipotência; é compreender a sua própria essência; é poder receber diretamente, sem intermediário, a ação da vontade divina, para a transmitir, através dos diversos graus da escala da pureza, até ao nível em que vos encontrais e até a níveis ainda mais baixos”. (Tomo IV, item 1, pág. 146)

(Q.244-a) “Os Espíritos que, libertos da matéria, vos falam "de Deus", do esplendor das regiões que ele habita, ou usam de uma figura de linguagem, a fim de intensificar o vosso ardor, ou tomam os grandes Espíritos, dos quais puderam aproximar-se, como uma irradiação ou uma personificação do Altíssimo”. (Tomo IV, item 1, pág. 146)

(Q.244-b) “O Senhor nenhuma determinada ação atrativa exerce senão sobre os Espíritos que se purificaram bastante para poderem senti-la e a ela se submeterem. Somente sobre os Espíritos purificados essa ação é direta. Sobre os demais, sobre os encarnados, é indireta, exercendo-se por intermédio dos Espíritos superiores ou dos bons Espíritos, conforme ao grau de elevação daqueles.” (Tomo IV, item 21, págs. 284 e 285)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos (cont.)

245. O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?

“Não, ela reside em todo ele.”

246. Precisam da luz para ver?

“Vêem por si mesmos, sem precisarem de luz exterior. Para os Espíritos, não há trevas, salvo as em que podem achar-se por expiação.”

247. Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transporta-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?

“Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê em toda parte ao mesmo tempo. Seu pensamento é suscetível de irradiar, dirigindo-se a um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta faculdade depende da sua pureza. Quanto menos puro é o Espírito, tanto mais limitada tem a visão. Só os Espíritos superiores podem com a vista abranger um conjunto.”

248. O Espírito vê as coisas tão distintamente como nós?

“Mais distintamente, pois que sua vista penetra onde a vossa não pode penetrar. Nada a obscurece.”

249. Percebe os sons?

“Sim, percebe mesmo sons imperceptíveis para os vossos sentidos obtusos.”

a) - No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver?

“Todas as percepções constituem atributos do Espírito e lhe são inerentes ao ser. Quando o reveste um corpo material, elas só lhe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos (cont.)

(Q.245 e 246) Em geral, o Espírito não tem sentidos, como os do corpo. Para o Espírito elevado, o pensamento é luz. ”. (Tomo IV, item 15, pág.246)

(Q.247 e 248) “para os Espíritos errantes (...) não há noite, nem obscuridade, nem opacidade dos corpos, não existindo no espaço obstáculos nem barreiras que lhes detenham a visão espiritual”. (Tomo I, item 33, pág. 212)

(Q.249 e 249-a) “Não tomeis a palavra ouvir no sentido que lhe dá a faculdade humana da audição. Tais distinções não existem para o Espírito puro, cujas sensações e percepções se verificam em todo o seu ser, sem que ele tenha nenhum sentido material e especial”. (Tomo IV, item 15, pág.257)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos (cont.)

253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

“Eles os conhecem, porque os sofreram, não os experimentam, porém, materialmente, como vós outros: são Espíritos.”

255. Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é seu sofrimento?

“Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos.”

256. Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor?

“É reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que eles assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham. Quando se lembram do corpo que revestiram, têm impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passando algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos (cont.)

(Q.253, 255 e 256) “Quanto às palavras "prantos e ranger de dentes" - sabeis que alegoricamente aludem aos sofrimentos e torturas morais, às expiações que, visando exclusivamente seu aperfeiçoamento moral e seu progresso, o Espírito tem que sofrer e sofre na erraticidade, de modo apropriado e proporcionado aos crimes e faltas que cometeu”. (Tomo II, item 113, pág. 83)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Escolha das provas

258. Quando na erraticidade, antes de começar nova existência corporal, tem o Espírito consciência e previsão do que lhe sucederá no curso da vida terrena?

“Ele próprio escolhe o gênero de provas por que há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio.”

a) - Não é Deus, então, quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

“Nada ocorre sem a permissão de Deus, porquanto foi Deus quem estabeleceu todas as leis que regem o Universo. Ide agora perguntar por que decretou Ele esta lei e não aquela. Dando ao Espírito a liberdade de escolher, Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das conseqüências que estes tiverem. Nada lhe estorva o futuro; abertos se lhe acham, assim, o caminho do bem, como o do mal. Se vier a sucumbir, restar-lhe-á a consolação de que nem tudo se lhe acabou e que a bondade divina lhe concede a liberdade de recomeçar o que foi mal feito. Demais, cumpre se distinga o que é obra da vontade de Deus do que o é da do homem. Se um perigo vos ameaça, não fostes vós quem o criou e sim Deus. Vosso, porém, foi o desejo de a ele vos expordes, por haverdes visto nisso um meio de progredirdes, e Deus o permitiu.”

259. Do fato de pertencer ao Espírito a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nós as previmos e buscamos?

“Todas, não, porque não escolhestes e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até às mínimas coisas. Escolhestes apenas o gênero das provações. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes, conseqüências das vossas próprias ações. Escolhendo, por exemplo, nascer entre malfeitores, sabia o Espírito a que arrastamentos se expunha; ignorava, porém, quais os atos que viria a praticar. Esses atos resultam do exercício da sua vontade, ou do seu livre-arbítrio. Sabe o Espírito que, escolhendo tal caminho, terá que sustentar lutas de determinada espécie; sabe, portanto, de que natureza serão as vicissitudes que se lhe depararão, mas ignora se se verificará este ou aquele êxito. Os acontecimentos secundários se originam das circunstâncias e da força mesma das coisas. Previstos só são os fatos principais, os que influem no destino. Se tomares uma estrada cheia de sulcos profundos, sabes que terás de andar cautelosamente, porque há muitas probabilidades de caíres; ignoras, contudo, em que ponto cairás e bem pode suceder que não caias, se fores bastante prudente. Se, ao percorreres uma rua, uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito, segundo vulgarmente se diz.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Escolha das Provas

(Q.258) “Em geral, os Espíritos encarnam procedendo livremente à escolha, tanto do meio, como do gênero das provações. Em regra escolhem os meios que lhes são simpáticos.” (Tomo II, item 157, pág. 267)

(Q.258-a) “Nem sempre (...) a faculdade do livre-arbítrio é absoluta quanto à escolha das provas. Ela sofre limitações. Ao Espírito que deseje progredir, por mais atrasado que seja, se deixa a escolha dos meios de o conseguir. Apenas é guiado nessa escolha. Mas o Espírito que, apesar de tudo, continua perverso, esse sofre, oportunamente, o castigo e as provas que lhe são infligidas. O que persevera no mal se vê constrangido a esperar que lhe seja permitido reencarnar. Algumas vezes mesmo não o quer, porém sofre à força a encarnação, como meio de se desenvolver e depurar. então, encaminhado para um meio de antemão escolhido para tal efeito, de modo que a encarnação lhe aproveite e concorra ao mesmo tempo para o adiantamento dos que recebem em seu seio. Assim, não diz a verdade quem afirma que o Espírito usa sempre do livre-arbítrio quanto à faculdade de encarnar ou não e quanto às provações, quaisquer que sejam na sua perversidade, suas intenções e o fim malfazejo que se proponha atingir pela reencarnação. O exercício livre daquela faculdade, a liberdade na escolha constituem a regra, é o que se dá na maioria dos casos. Mas, há exceções, de harmonia com a natureza dos que a tais exceções dão lugar. Se fora sempre voluntária a encarnação de Espíritos endurecidos no mal, isso acarretaria perturbações nas leis que regem o progresso de todos”. (Tomo III, item 204, págs. 91 e 92) - *Vide a respeito também a questão 262-a*

(Q.259) “Não vos podem ser contadas como provações as mil contrariedades oriundas da existência em comum (...) . São particularidades ínfimas que não têm importância alguma no conjunto das provas que vos cumpre suportar”. (Tomo II, item 98, pág.58)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Escolha das provas (cont.)

260. Como pode o Espírito desejar nascer entre gente de má vida?

“Forçoso é que seja posto num meio onde possa sofrer a prova que pediu. Pois bem! É necessário que haja analogia. Para lutar contra o instinto do roubo, preciso é que se ache em contacto com gente dada à prática de roubar.”

262. Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?

“Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com a criancinha. Deixa-o, porém, pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. A isso é que se pode chamar a queda do homem.”

a) - Quando o Espírito goza do livre-arbítrio, a escolha da existência corporal dependerá sempre exclusivamente de sua vontade, ou essa existência lhe pode ser imposta, como expiação, pela vontade de Deus?

“Deus sabe esperar, não apressa a expiação. Todavia, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, pela sua inferioridade ou má-vontade, não se mostra apto a compreender o que lhe seria mais útil, e quando vê que tal existência servirá para a purificação e o progresso do Espírito, ao mesmo tempo que lhe sirva de expiação.”

264. Que é o que dirige o Espírito na escolha das provas que queira sofrer?

“Ele escolhe, de acordo com a natureza de suas faltas, as que o levem à expiação destas e a progredir mais depressa. Uns, portanto, impõem a si mesmos uma vida de misérias e privações, objetivando suportá-las com coragem; outros preferem experimentar as tentações da riqueza e do poder, muito mais perigosas, pelos abusos e má aplicação a que podem dar lugar, pelas paixões inferiores que uma e outros desenvolvem; muitos, finalmente, se decidem a experimentar suas forças nas lutas que terão de sustentar em contacto com o vício.”

266. Não parece natural que se escolham as provas menos dolorosas?

“Pode parecer-vos a vós; ao Espírito, não. Logo que este se desliga da matéria, cessa toda ilusão e outra passa a ser a sua maneira de pensar.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Escolha das Provas (cont.)

(Q.260 e 262-a) “o Espírito, antes de encarnar, escolhe o meio onde deva viver, as crenças e os cultos a que deva submeter-se, sempre tendo em vista fazê-los progredir, progredindo ele próprio. Assim é, com efeito. Mas, aquele que, por provação, procurou encarnar num meio mau, diverso do em que deveria viver, submetido a uma ordem de crenças e cultos diferentes dos de que devia partilhar, tem o mérito da iniciativa, desde que logre emancipar-se de tal meio, dessas crenças e cultos, quando a carne lhe obscurece a visão espiritual, (...). Buscai sempre o que possa desenvolver e engrandecer a vossa inteligência. Entrai com ousadia em todas as sendas que diante de vós se abram, mas entrai como viajor prudente, sondando o terreno ao vosso derredor, orientando-vos de modo a não perderdes jamais de vista a estrela polar - Deus, meta que deveis atingir”. (Tomo IV, item 40, págs.388 e 389)

(Q.262) “Os Espíritos no estado infantil (já o dissemos) são confiados a preceptores que trabalham para o desenvolvimento intelectual e moral de seus discípulos, dando-lhes ensinamentos e exemplos. É então (também já o dissemos) que as tendências se revelam. Os Espíritos ou trilham laboriosamente o caminho do progresso espiritual, trabalhando com ardor, dóceis aos seus guias, pelo seu próprio desenvolvimento, crescendo em sabedoria, em pureza, em ciência, e chegam, sem haver falido, ao ponto onde nenhum véu mais lhes oculta a luz central; ou, ao contrário, confiantes em suas forças, desprezam os conselhos que lhes são dados e, inebriados pela visão dos esplendores que cercam os altos Espíritos, deixam que o orgulho ou a inveja os empolguem.” (Tomo I, item 57, pág. 310)

(Q.264 e 266) “muitas vezes o Espírito, aceitando uma missão no vosso planeta, aceita uma série de fatos que se hão de realizar mau grado à repugnância que à sua condição de encarnado devam causar e causem” (Tomo I, item 2, pág. 134).

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Escolha das provas (cont.)

269. Pode o Espírito enganar-se quanto à eficiência da prova que escolheu?

“Pode escolher uma que esteja acima de suas forças e sucumbir. Pode também escolher alguma que nada lhe aproveite, como sucederá se buscar vida ociosa e inútil. Mas, então, voltando ao mundo dos Espíritos, verifica que nada ganhou e pede outra que lhe faculte recuperar o tempo perdido.”

272. Poderá dar-se que Espíritos vindos de um mundo inferior à Terra, ou de um povo muito atrasado, como os canibais, por exemplo, nasçam no seio de povos civilizados?

“Pode. Alguns há que se extraviam, por quererem subir muito alto. Mas, nesse caso, ficam deslocados no meio em que nasceram, por estarem seus costumes e instintos em conflito com os dos outros homens.”

273. Será possível que um homem de raça civilizada reencarne, por exemplo, numa raça de selvagens?

“É; mas depende do gênero da expiação. Um senhor, que tenha sido de grande crueldade para os seus escravos, poderá, por sua vez, tornar-se escravo e sofrer os maus tratos que infligiu a seus semelhantes. Um, que em certa época exerceu o mando, pode, em nova existência, ter que obedecer aos que se curvaram ante a sua vontade. Ser-lhe-á isso uma expiação, que Deus lhe imponha, se ele abusou do seu poder. Também um bom Espírito pode querer encarnar no seio daquelas raças, ocupando posição influente, para fazê-las progredir. Em tal caso, desempenha uma missão.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Escolha das Provas (cont.)

(Q.269) “Em pedindo o Espírito uma missão qualquer, Deus lha concede, embora preveja os resultados que daí advirão. (...) A onisciência do Senhor lhe patenteia previamente todos os resultados, mas o Espírito goza sempre do livre-arbítrio, quer depois de encarnar, quer antes. Conforme já tivemos ocasião de dizer, ao Espírito são sempre mostrados todos os êxitos, bons e maus, com que pode contar nas provas que solicita. Seus guias o previnem mesmo das conseqüências que elas terão. Fica-lhe a ele o decidir tentá-las ou não”. (Tomo IV, item 23, págs. 293 e 294)

(Q.272) “É impossível que, no seio da humanidade, não se encontrem Espíritos menos adiantados, ou mais obstinados no mal do que outros e que não provoquem o escândalo pelos seus atos maus, pelos seus maus conselhos e maus exemplos. Ai deles! melhor fora que, reconhecendo a sua inferioridade moral, não houvessem encarnado em meios muito elevados, em pontos, para eles, muito civilizados do planeta, pois que seus vícios e sua ignorância podem induzir ao mal os que os cercam e causar escândalo, detendo a estes os passos e arrastando-os à queda. Melhor fora que não houvessem encarnado, que tivessem esperado acharem-se mais amadurecidos para uma vida melhor, porquanto terão que sofrer o castigo correspondente ao orgulho que os domina e aos seus maus pendores. Prevenidos, que são, antes de encarnarem, das conseqüências boas ou más da encarnação que pedem, cientificados de que as más preponderarão, dadas as tendências naturais do Espírito, os que se obstinam em reclamá-la aceitam de antemão a solidariedade com a conduta que tiverem. Assinam uma letra que hão de pagar no dia do vencimento”. (Tomo III, item 204, pág. 90)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

As relações no além-túmulo

274. Da existência de diferentes ordens de Espíritos, resulta para estes alguma hierarquia de poderes? Há entre eles subordinação e autoridade?

“Muito grande. Os Espíritos têm uns sobre os outros a autoridade correspondente ao grau de superioridade que hajam alcançado, autoridade que eles exercem por um ascendente moral irresistível.”

a) - Podem os Espíritos inferiores subtrair-se à autoridade dos que lhes são superiores?

“Eu disse: irresistível.”

275. O poder e a consideração de que um homem gozou na Terra lhe dão supremacia no mundo dos Espíritos?

“Não; pois que os pequenos serão elevados e os grandes rebaixados. Lê os salmos.”

a) - Como devemos entender essa elevação e esse rebaixamento?

“Não sabes que os Espíritos são de diferentes ordens, conforme seus méritos? Pois bem! O maior da Terra pode pertencer à última categoria entre os Espíritos, ao passo que o seu servo pode estar na primeira. Compreendes isto? Não disse Jesus: aquele que se humilhar será exalçado e aquele que se exaltar será humilhado?”

276. Aquele que foi grande na Terra e que, como Espírito, vem a achar-se entre os de ordem inferior, experimenta com isso alguma humilhação?

“As vezes bem grande, mormente se era orgulhoso e invejoso.”

277. O soldado que depois da batalha se encontra com o seu general, no mundo dos Espíritos, ainda o tem por seu superior?

“O título nada vale, a superioridade real é que tem valor.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As relações no além-túmulo

(Q.274 e 274-a) “Então, como hoje, estavam e estão submetidos à sua influência moral (de Jesus) todos os mais elevados Espíritos que sob a sua direção trabalhavam e trabalham pelo progresso do vosso planeta e da sua humanidade. Ele tinha então, como tem agora, sobre todos os Espíritos superiores, ou imundos, impuros, maus, um poder imediato que os forçava a lhe obedecerem à vontade no mesmo instante em que esta se manifestava. E esse poder imediato, graças sejam dadas ao Senhor, existe e existirá sempre”. (Tomo I, item 74, pág.390)

(Q.275 a 277) “o homem jamais deve orgulhar-se da posição que ocupe no mundo; é que, aos olhos do Senhor, o menor poder ser o maior”. (Tomo I, item 33, pág. 212)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

As relações no além-túmulo (cont.)

278. Os Espíritos das diferentes ordens se acham misturados uns com os outros?

“Sim e não. Quer dizer: eles se vêem, mas se distinguem uns dos outros. Evitam-se ou se aproximam, conforme à simpatia ou à antipatia que reciprocamente uns inspiram aos outros, tal qual sucede entre vós. Constituem um mundo do qual o vosso é pálido reflexo. Os da mesma categoria se reúnem por uma espécie de afinidade e formam grupos ou famílias, unidos pelos laços da simpatia e pelos fins a que visam: os bons, pelo desejo de fazerem o bem; os maus, pelo de fazerem o mal, pela vergonha de suas faltas e pela necessidade de se acharem entre os que se lhes assemelham.”

279. Todos os Espíritos têm reciprocamente acesso aos diferentes grupos ou sociedades que eles formam?

“Os bons vão a toda parte e assim deve ser, para que possam influir sobre os maus. As regiões, porém, que os bons habitam estão interditas aos Espíritos imperfeitos, a fim de que não as perturbem com suas paixões inferiores.”

280. De que natureza são as relações entre os bons e os maus Espíritos?

“Os bons se ocupam em combater as más inclinações dos outros, a fim de ajudá-los a subir. É sua missão.”

282. Como se comunicam entre si os Espíritos?

“Eles se vêem e se compreendem. A palavra é material: é o reflexo do Espírito. O fluido universal estabelece entre eles constante comunicação; é o veículo da transmissão de seus pensamentos, como, para vós, o ar o é do som. É uma espécie de telégrafo universal, que liga todos os mundos e permite que os Espíritos se correspondam de um mundo a outro.”

283. Podem os Espíritos, reciprocamente, dissimular seus pensamentos? Podem ocultar-se uns dos outros?

“Não; para os Espíritos, tudo é patente, sobretudo para os perfeitos. Podem afastarse uns dos outros, mas sempre se vêem. Isto, porém, não constitui regra absoluta, porquanto certos Espíritos podem muito bem tornar-se invisíveis a outros Espíritos, se julgarem útil fazê-lo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As relações no além-túmulo (cont.)

(Q.278 a 280) “Não; os Espíritos superiores não entram em contacto com os Espíritos inferiores que sofrem punição, mas os bons Espíritos, de menor elevação, os cercam, conservando-se, entretanto, invisíveis. Quanto aos Espíritos inferiores, esses nunca podem elevar-se às regiões ocupadas pelos bons Espíritos, sem que um arrependimento sincero os ponha em condições de experimentarem a influência direta de seus protetores e sem que lhes tenha sido permitido acompanhar os bons Espíritos com o propósito de se instruírem e progredirem”. (Tomo I, item 96, pág. 470)

(Q.282 e 283) “Para o Espírito, o pensamento é um corpo visível e palpável e quanto mais puro é o Espírito, tanto mais luminoso se lhe torna o pensamento. Este é, para o Espírito, um corpo visível e palpável, no sentido de ser conduzido e transmitido por uma corrente fluídica. Deveis agora compreender que, para o puro Espírito, ele seja a luz que lhe ilumina a inteligência por meio de uma corrente fluídica pura que parte de Deus, constituindo o veículo do pensamento divino. Não sabeis já que o fluido universal, em todos os seus estados de combinação e de transformação, é, na imensidade, o veículo do pensamento, sob a influência atrativa dos fluidos mediante os quais se estabelecem as relações, entre os Espíritos, por analogia de natureza, ou de espécie”? (Tomo IV, item 15, pág.246)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

As relações no além-túmulo (cont.)

284. Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?

“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.”

285. Os Espíritos se reconhecem por terem coabitado a Terra? O filho reconhece o pai, o amigo reconhece o seu amigo?

“Perfeitamente e, assim, de geração em geração.”

285.a) - Como é que os que se conheceram na Terra se reconhecem no mundo dos Espíritos?

“Vemos a nossa vida pretérita e lemos nela como em um livro. Vendo a dos nossos amigos e dos nossos inimigos, aí vemos a passagem deles da vida corporal à outra.”

286. Deixando seus despojos mortais, a alma vê imediatamente os parentes e amigos que a precederam no mundo dos Espíritos?

“Imediatamente, ainda aqui, não é o termo próprio. Como já dissemos, é-lhe necessário algum tempo para que ela se reconheça a si mesma e alije o véu material.”

287. Como é acolhida a alma no seu regresso ao mundo dos Espíritos?

“A do justo, como bem-amado irmão, desde muito tempo esperado. A do mau, como um ser desprezível.”

289. Nossos parentes e amigos costumam vir-nos ao encontro quando deixamos a Terra?

“Sim, os Espíritos vão ao encontro da alma a quem são afeiçoados. Felicitam-na, como se regressasse de uma viagem, por haver escapado aos perigos da estrada, e ajudam-na a desprender-se dos liames corporais. É uma graça concedida aos bons Espíritos o lhes virem ao encontro os que os amam, ao passo que aquele que se acha maculado permanece em insulamento, ou só tem a rodeá-lo os que lhe são semelhantes. É uma punição.”

290. Os parentes e amigos sempre se reúnem depois da morte?

“Depende isso da elevação deles e do caminho que seguem, procurando progredir. Se um está mais adiantado e caminha mais depressa do que outro, não podem os dois conservar-se juntos. Ver-se-ão de tempos a tempos, mas não estarão reunidos para sempre, senão quando puderem caminhar lado a lado, ou quando se houverem igualado na perfeição. Acresce que a privação de ver os parentes e amigos é, às vezes, uma punição.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As relações no além-túmulo (cont.)

(Q.284 a 285-a) “o seu perispírito (...) constitui sua vida, sua individualidade”. (Tomo I, item 49, pág. 258)

(Q.286, 287, 289 e 290) “A afeição e o reconhecimento quase que não têm curso, é certo, no seio da humanidade, mas, no mundo dos Espíritos, grandes e vivos são esses sentimentos”. (Tomo III, item 211, pág. 112)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Relações de simpatia e de antipatia entre os Espíritos. Metades eternas
291. Além da simpatia geral, oriunda da semelhança que entre eles exista, votam-se os Espíritos recíprocas afeições particulares?

“Do mesmo modo que os homens, sendo, porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões.”

297. Continua a existir sempre, no mundo dos Espíritos, a afeição mútua que dois seres se consagraram na Terra?

“Sem dúvida, desde que originada de verdadeira simpatia. Se, porém, nasceu principalmente de causas de ordem física, desaparece com a causa. As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e duráveis do que na Terra, porque não se acham subordinadas aos caprichos dos interesses materiais e do amor-próprio.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Relações de simpatia e antipatia entre os Espíritos. Metades eternas.

(Q.291) “Há entre os fluidos atração recíproca, donde as relações que se estabelecem entre os Espíritos, conforme às suas tendências, boas ou más, seus pendores e sentimentos, bons e maus. Daí deriva a influência atrativa dos fluidos similares, simpáticos, constituindo o laço que aproxima um do outro dois Espíritos, senão da mesma categoria, animados dos mesmos pendores, dos mesmos sentimentos. Assim, pela natureza de suas inclinações, os Espíritos atraem a si outros Espíritos que lhes são semelhantes, simpáticos pela identidade dos sentimentos e pendores e entram com eles em relação, graças à influência atrativa dos fluidos”. (Tomo I, item 56, pág. 296)

(Q.297) “*Vide questões 484 a 488-a*”, item “*Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas*”.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Recordação da existência corpórea

304. Lembra-se o Espírito da sua existência corporal?

“Lembra-se, isto é, tendo vivido muitas vezes na Terra, recorda-se do que foi como homem e eu te afirmo que freqüentemente ri, penalizado de si mesmo.”

305. A lembrança da existência corporal se apresenta ao Espírito completa e inopinadamente, após a morte?

“Não, vem-lhe pouco a pouco, qual imagem que surge gradualmente de uma névoa, à medida que nela fixa ele a sua atenção.”

306. O Espírito se lembra, pormenorizadamente, de todos os acontecimentos de sua vida? Apreende o conjunto deles de um golpe de vista retrospectivo?

“Lembra-se das coisas, de conformidade com as conseqüências que delas resultaram para o estado em que se encontra como Espírito errante. Bem compreendes, portanto, que muitas circunstâncias haverá de sua vida a que não ligará importância alguma e das quais nem sequer procurará recordar-se.”

a) - Mas, se o quisesse, poderia lembrar-se delas?

“Pode lembrar-se dos mais minuciosos pormenores e incidentes, assim relativos aos fatos, como até aos seus pensamentos. Não o faz, porém, desde que não tenha utilidade.”

309. Como considera o Espírito o corpo de que vem de separar-se?

“Como veste imprestável, que o embaraçava, sentindo-se feliz por estar livre dela.”

311. A veneração que se tenha pelos objetos materiais que pertenceram ao Espírito lhe dá prazer e atrai a sua atenção para esses objetos?

“É sempre grato ao Espírito que se lembrem dele, e os objetos que lhe pertenceram trazem-no à memória dos que ele no mundo deixou. Mas, o que o atrai é o pensamento destas pessoas e não aqueles objetos.”

312. E a lembrança dos sofrimentos por que passaram na última existência corporal, os Espíritos a conservam?

“Freqüentemente assim acontece e essa lembrança lhes faz compreender melhor o valor da felicidade de que podem gozar como Espíritos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Recordação da existência corpórea

(Q.304 a 306-a e 312) “o Espírito, sobretudo o Espírito inferior, conserva por mais ou menos tempo, na erraticidade, os preconceitos, as opiniões, as idéias, os pendores, as tendências da sua precedente encarnação”. (Tomo IV, Decálogo, pág. 526)

(Q.309) “a alma é que é a criatura inteligente e responsável, não passando o corpo de sepulcro onde ela se encerra temporariamente”. (Tomo IV, item 36, pág. 375)

(Q.311) *Vide questões 320 a 323, item “Comemoração dos Mortos.Funerais”.*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Recordação da existência corpórea (cont.)

314. Aquele que deu começo a trabalhos de vulto com um fim útil e que os vê interrompidos pela morte, lamenta, no outro mundo, tê-los deixado por acabar?

“Não, porque vê que outros estão destinados a concluí-los. Trata, ao contrário, de influenciar outros Espíritos humanos, para que os ultimem. Seu objetivo, na Terra, era o bem da Humanidade: o mesmo objetivo continua a ter no mundo dos Espíritos.”

315. E o que deixou trabalhos de arte ou de literatura, conserva pelas suas obras o amor que lhes tinha quando vivo?

“De acordo com a sua elevação, aprecia-as de outro ponto de vista e não é raro condene o que maior admiração lhe causava.”

316. No além, o Espírito se interessa pelos trabalhos que se executam na Terra, pelo progresso das artes e das ciências?

“Conforme à sua elevação ou à missão que possa ter que desempenhar. Muitas vezes, o que vos parece magnífico bem pouco é para certos Espíritos, que, então, o admiram, como o sábio admira a obra de um estudante. Atentam apenas no que prove a elevação dos encarnados e seus progressos.”

318. As idéias dos Espíritos se modificam quando na erraticidade?

“Muito; sofrem grandes modificações, à proporção que o Espírito se desmaterializa. Pode este, algumas vezes, permanecer longo tempo imbuído das idéias que tinha na Terra; mas, pouco a pouco, a influência da matéria diminui e ele vê as coisas com maior clareza. É então que procura os meios de se tornar melhor.”

319. Já tendo o Espírito vivido a vida espírita antes da sua encarnação, como se explica o seu espanto ao reingressar no mundo dos Espíritos?

“Isso só se dá no primeiro momento e é efeito da perturbação que se segue ao despertar do Espírito. Mais tarde, ele se vai inteirando da sua condição, à medida que lhe volta a lembrança do passado e que a impressão da vida terrena se lhe apaga.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Recordação da existência corpórea (cont.)

(Q.314 a 316) “os progressos que o Espírito possa imprimir às ciências, no vosso ou noutros mundos, quando vise um fim humanitário, se decuplicam, para ele, com a sua volta ao estado espírita. O que, na prisão de carne, esboçou, se aperfeiçoa subitamente, desde que a liberdade lhe é restituída. O artista, constrangido num espaço acanhado, modela a estatueta cuja criação ideou, dá-lhe depois, quando vem a encontrar-se livre daquele constrangimento, proporções gigantescas, visto ter ao alcance das mãos todos os materiais necessários e em torno de si o ar, o espaço e grandioso cenário”. (Tomo III, item 204, pág.94)

(Q.318) *Vide questões 230 e 304 a 306-a e 312, item “Recordação da existência corpórea”.*

(Q.319) *Vide questões 163,164 e 165, item “A Reencarnação”.*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VI - DA VIDA ESPÍRITA

Comemoração dos mortos. Funerais

320. Sensibiliza os Espíritos o lembrarem-se deles os que lhes foram caros na Terra?

“Muito mais do que podeis supor. Se são felizes, esse fato lhes aumenta a felicidade. Se são desgraçados, serve-lhes de lenitivo.”

321. O dia da comemoração dos mortos é, para os Espíritos, mais solene do que os outros dias? Apraz-lhes ir ao encontro dos que vão orar nos cemitérios sobre seus túmulos?

“Os Espíritos acodem nesse dia ao chamado dos que da Terra lhes dirigem seus pensamentos, como o fazem noutra dia qualquer.”

a) - Mas o de finados é, para eles, um dia especial de reunião junto de suas sepulturas?

“Nesse dia, em maior número se reúnem nas necrópoles, porque então também é maior, em tais lugares, o das pessoas que os chamam pelo pensamento. Porém, cada Espírito vai lá somente pelos seus amigos e não pela multidão dos indiferentes.”

b) - Sob que forma aí comparecem e como os veríamos, se pudessem tornar-se visíveis?

“Sob a que tinham quando encarnados.”

323. A visita de uma pessoa a um túmulo causa maior contentamento ao Espírito, cujos despojos corporais aí se encontrem, do que a prece que por ele faça essa pessoa em sua casa?

“Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no Espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo. Já dissemos que a prece é que santifica o ato da rememoração. Nada importa o lugar, desde que é feita com o coração.”

325. Qual a origem do desejo que certas pessoas exprimem de ser enterradas antes num lugar do que noutra? Será que preferirão, depois de mortas, vir a tal lugar? E essa importância dada a uma coisa tão material constitui indicio de inferioridade do Espírito?

“Afeição particular do Espírito por determinados lugares; inferioridade moral. Que importa este ou aquele canto da Terra a um Espírito elevado? Não sabe ele que sua alma se reunirá às dos que lhe são caros, embora fiquem separados os seus respectivos ossos?”

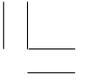
OS QUATRO EVANGELHOS
Comemoração dos mortos. Funerais

(Q.320 a 323) “Fazei com os corpos mortos o que fazeis com essas coisas que vos lembram os que amastes. Não os profaneis, porquanto, se o Espírito não está mais aí, já esteve. Sepultai os mortos: que a profanação não os conspurque; que suas emanações não empestem o ar; mas, não façais do enterramento um culto, nem - o que é pior - objeto de ostentação e de luxo. A quantos dentre vós importa mais o estrépito de um enterro brilhante do que a lembrança daqueles cujos corpos são assim pomposamente levados à sepultura! Ah! deixai que os mortos enterrem seus mortos e dispensai, oh! bem-amados, ao envoltório material, a atenção devida a, um objeto que o defunto amou. Amai, porém, amai com todo o vosso amor aquele que se ausentou desse corpo inanimado. Para ele os vossos cuidados, o vosso amor. Consista o vosso luxo em orações íntimas, saídas do coração. Não deixeis que arrefeça o vosso zelo por aquele que abandonou o corpo, como arrefece com relação a esse corpo.

Entraí num desses recintos povoados de cadáveres e apreciái a progressão decrescente do afeto e da lembrança. Contemplai as flores que fenecem pouco a pouco e das quais não resta o mais ligeiro sinal ao cabo de alguns anos. Vede como o musgo e os parasitas progridem na pedra, tanto quanto os vermes no corpo. Compreendereis então não ser a morte material o que atrai o homem.

Que são os despojos mortais deste? Matéria que os vermes decompõem, um composto tirado do todo universal e que a ele tem que voltar, subdividindo-se. Não deis, portanto, valor pueril a esses restos que a terra reclama. Só o Espírito que os animava não perece, só ele vê, sente, ama e sofre”. (Tomo II, item 117, págs. 100 e 101)

(Q.325) “O pedido que dirigiram ao Mestre, para que os não expulsasse daquele país, era motivado pela preferência que certos Espíritos conservam por tais ou tais lugares onde viveram, quer na última encarnação, quer em outra anterior, que lhes deixou vago sentimento de apego a tais sítios”. (Tomo II, item 120, pág. 122)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII:
DA VOLTA DO ESPÍRITO
À VIDA CORPORAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Prelúdio da volta

332. Pode o Espírito apressar ou retardar o momento da sua reencarnação?

“Pode apressá-lo, atraindo-o por um desejo ardente. Pode igualmente distanciar-lo, recuando diante da prova, pois entre os Espíritos também há covardes e indiferentes.. Nenhum, porém assim procede impunemente, visto que sofre por isso, como aquele que recusa o remédio capaz de curá-lo.”

333. Se se considerasse bastante feliz, numa condição mediana entre os Espíritos errantes e, conseqüentemente, não ambicionasse elevar-se, poderia um Espírito prolongar indefinidamente esse estado?

“Indefinidamente, não. Cedo ou tarde, o Espírito sente a necessidade de progredir. Todos têm que se elevar; esse o destino de todos.”

335. Cabe ao Espírito a escolha do corpo em que encarne, ou somente a do gênero de vida que lhe sirva de prova?

“Pode também escolher o corpo, porquanto as imperfeições que este apresente ainda serão, para o Espírito, provas que lhe auxiliarão o progresso, se vencer os obstáculos que lhe oponha. Nem sempre, porém, lhe é permitida a escolha do seu invólucro corpóreo; mas, simplesmente, a faculdade de pedir que seja tal ou qual.”

339. No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?

“Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

340. É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?

“Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”

341. Na incerteza em que se vê, quanto às eventualidades do seu triunfo nas provas que vai suportar na vida, tem o Espírito uma causa de ansiedade antes da sua encarnação?

“De ansiedade bem grande, pois que as provas da sua existência o retardarão ou farão avançar, conforme as suporte.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Prelúdio da volta

(Q.332 e 333) “Também a longanimidade do Senhor tem termo. Quando o Espírito, chamado a progredir na terra, se obstina em permanecer estacionário nas suas faltas, sem seguir a marcha ascensional impressa a tudo na natureza, não chega ao mesmo tempo que seus irmãos e não pode por conseguinte entrar com eles nas esferas dos felizes”. (Tomo II, item 102, pág.63)

(Q.335) “Como se vos há muitas vezes ensinado e bem o sabeis, o Espírito escolhe suas provações. Não lhe cabe compor a matéria do corpo que há de revestir; mas, de acordo com as provações escolhidas, ele pede, antes da encarnação, que esse corpo seja adequado às provas por que lhe cumpre passar. É, pois, o Espírito quem, pela ação da sua vontade, congrega os elementos necessários e repele os impróprios ao fim visado. Preparam esses elementos os Espíritos prepostos à formação dos corpos materiais em geral. Eles atraem as matérias animais para as condensar e formar os corpos, desempenhando assim, segundo as leis gerais, o encargo que lhes toca na obra humana dos encarnados, a fim de que os ditos corpos sejam apropriados ao gênero de provas que hajam de suportar os Espíritos que, no ato de encarnar, tenham de vesti-los. Daí as diversas posições no seio da humanidade” . (Tomo I, item 2, pág.135)

(Q.339) “As vozes de além-túmulo vos hão revelado, ensinado, a vós espíritas, quais as angústias por que passa o Espírito que vai encarnar de novo para suportar as provações que lhe são necessárias, quais as suas inquietações sobre o resultado dessas novas provas, qual a perturbação que isso lhe causa, perturbação que aumenta de contínuo até ao instante do nascimento e que vai mais longe, ainda que enfraquecendo durante o primeiro período da infância material”. (Tomo I, item 8, págs. 145 e 146)

(Q.340 e 341) “De sorte que, quando se prepara para outras provas, tem que temer e teme que, em a nova existência terrestre, voltem a dominá-lo esses preconceitos, opiniões, tendências e pendores, contra os quais lhe cumpre lutar como encarnado”. (Tomo IV, Decálogo, pág. 526)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

União da alma e do corpo

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

350. Uma vez unido ao corpo da criança e quando já lhe não é possível voltar atrás, sucede alguma vez deplorar o Espírito a escolha que fez?

“Perguntas se, como homem, se queixa da vida que tem? Se desejara que outra fosse ela? Sim. Se se arrepende da escolha que fez? Não, pois não sabe ter sido sua escolha. Depois de encarnado, não pode o Espírito lastimar uma escolha de que não tem consciência. Pode, entretanto, achar pesada demais a carga e considerá-la superior às suas forças. É quando isso acontece que recorre ao suicídio.”

351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?

“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento, Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição, de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito.”

352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As idéias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera.”

OS QUATRO EVANGELHOS
União da alma e do corpo

(Q.344) “Revestido do seu perispírito e sob a direção e vigilância dos Espíritos prepostos, o Espírito atrai aqueles elementos destinados a lhe formarem o invólucro material, do mesmo modo que o ímã atrai o ferro. Ainda aí se verifica o resultado de uma atração magnética, prevista e regulada pelas leis naturais e imutáveis, constituindo esse resultado uma das aplicações de tais leis”. (Tomo I, item 56, págs. 299 e 300)

(Q.350 a 352) “Vós o sabeis: o Espírito, depois de haver expiado, na erraticidade, as faltas ou crimes cometidos, experimentando sofrimentos ou torturas morais adequados e proporcionados a esses crimes e faltas, entra na fase da reparação. Escolhe então as provações que julga mais apropriadas ao seu adiantamento; mas, essas provações se lhe afiguram sempre terríveis. Tão fraco se sente, examinando o passado, que duvida de suas forças no futuro. Começa aí a perturbação, o estado de ansiedade, a princípio bem nítido, mas que depois perde em nitidez o que ganha em intensidade, à medida que no seio materno se forma o invólucro que lhe cumpre revestir e ao qual ele se acha ligado, desde o início da concepção, por um laço fluídico, uma espécie de cordão, que gradualmente se encurta, aproximando-o cada vez mais do seu cárcere. Operado o nascimento, completa é a ligação entre o Espírito e o corpo, do qual não mais pode aquele separar-se. Principiam as suas provações. Sofre logo o efeito da perturbação, que, entretanto, muda de caráter. Já não é a angústia dos primeiros momentos, é o torpor produzido pela matéria, até que, desenvolvendo-se esta, lhe seja a ele possível adquirir, pouco a pouco, relativa liberdade.

Não suponhais, porém, que o mesmo ocorra com um Espírito elevado, que toma a veste carnal como se vestira um uniforme dentro do qual se achasse bem aparelhado para prestar bons serviços à pátria.

Esse é com alegria que recebe os amplexos da carne e mesmo no seio materno, enquanto não se apertaram inteiramente os laços que o prendem ao corpo, ele, livre, aprecia a importância da obra de que foi incumbido, a extensão da confiança de que o Senhor por essa forma lhe dá prova e daí tira motivo de grande júbilo! Não lhe sucede ficar desde a concepção submetido totalmente ao jugo da carne; conserva uma tal ou qual independência. Sem sofrer as angústias que precedem a encarnação, experimenta apenas o entorpecimento que a matéria causa por ocasião do nascimento, quando o corpo constringe por completo o Espírito, e que se prolonga até que, com o desenvolvimento gradual da matéria, aquele readquire relativa liberdade”. (Tomo I, item 8, pág.146)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Faculdades morais e intelectuais do homem

361. Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?

“São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem.”

a) - Seguir-se-á daí que o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito e o homem vicioso a de um Espírito mau?

“Sim, mas, diga antes que o homem vicioso é a encarnação de um Espírito imperfeito, pois, do contrário, poderias fazer crer na existência de Espíritos sempre maus, a que chamais demônios.”

362. Qual o caráter dos indivíduos em que encarnam Espíritos desassisados e levianos?

“São indivíduos estúrdios, maliciosos e, não raro, criaturas malfazejas.”

363. Têm os Espíritos paixões de que não partilhe a Humanidade?

“Não, que, de outro modo, vo-las teriam comunicado.”

364. O mesmo Espírito dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?

“Certamente e isso em virtude do grau de adiantamento a que se haja elevado. O homem não tem em si dois Espíritos.”

365. Por que é que alguns homens muito inteligentes, o que indica acharem-se encarnados neles Espíritos superiores, são ao mesmo tempo profundamente viciosos?

“É que não são ainda bastante puros os Espíritos encarnados nesses homens, que, então, e por isso, cedem à influência de outros Espíritos mais imperfeitos. O Espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período da sua existência, ele se adianta em ciência; durante outro, em moralidade.”

(...)

OS QUATRO EVANGELHOS
Faculdades morais e intelectuais do homem

(Q.361 a 365) “Se uma árvore for boa, bom será o seu fruto; se for má, seus frutos serão maus, visto que pelo fruto é que se conhece a árvore. Por estas palavras dirigidas aos discípulos, Jesus lhes ensinava a conhecer os homens. Indubitavelmente, o homem de maus instintos praticará más ações. Se, porém, o virdes esforçar-se por fazer o bem, por cumprir os deveres que a humanidade impõe, podeis dizer: "a árvore é boa". E ficai certos de que, se for cultivada, melhor se tornará”. (Tomo II, item 160, pág.292)

(Q.361 a 365) “no progresso moral está a fonte, o instrumento, a senda e o meio de realização do progresso material e intelectual”. (Tomo II, item 183, págs.422 e 423)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Influência do organismo

367. Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?

“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”

368. Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece.”

a) - Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?

“É, como vidro muito opaco.”

369. O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.”

370. Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?

“Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”

a) - Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?

“O termo - unicamente - não exprime com toda a exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumpre, porém, se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos lhe cerceia o exercício de suas faculdades.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Influência do organismo

(Q.367 a 370-a) “Quanto mais pesada é a matéria, tanto mais constringe o Espírito. Revestido do invólucro material humano, o Espírito, seja embora um Espírito superior que o tome para desempenhar entre vós uma missão, é mais ou menos falível. Sua vida não decorre sem que uma ou outra mácula lhe empane o brilho. Ainda agora, entre vós, se encontram Espíritos em missão, suportando o peso da carne”. (Tomo I, item 31, pág. 205)

(Q.367 a 370-a) “O corpo vos mantém cativa a alma”. (Tomo II, item 109, pág. 73)

(Q.367 a 370) “Sabeis quão forte é, para o Espírito, a constrição da carne. O mais elevado lhe sofre a influência”. (Tomo III, item 201, pág. 80)

(Q.367 a 370) “os vossos corpos de carne são sepulcros para os vossos Espíritos”. (Tomo IV, item 15, pág. 256)

(Q.367 a 370) “Os túmulos são sempre os corpos de carne, verdadeiros sepulcros para o Espírito”. (Tomo IV, item 15, pág. 256)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Idiotismo, loucura

371. Tem algum fundamento o pretender-se que a alma dos cretinos e dos idiotas é de natureza inferior?

“Nenhum. Eles trazem almas humanas, não raro mais inteligentes do que supondes, mas que sofrem da insuficiência dos meios de que dispõem para se comunicar, da mesma forma que o mudo sofre da impossibilidade de falar.”

a) - Não há, pois, fundamento para dizer-se que os órgãos nada influem sobre as faculdades?

“Nunca dissemos que os órgãos não têm influência. Têm-na muito grande sobre a manifestação das faculdades, mas não são eles a origem destas. Aqui está a diferença. Um músico excelente, com um instrumento defeituoso, não dará a ouvir boa música, o que não fará que deixe de ser bom músico.”

375. Qual, na loucura, a situação do Espírito?

“O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente exerce sua ação sobre a matéria. Encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diversas e na contingência de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais. Altere-se uma parte ou o conjunto de tais órgãos e eis que se lhe interrompem, no que destes dependam, a ação ou as impressões. Se perde os olhos, fica cego; se o ouvido, torna-se surdo, etc. Imagina agora que seja o órgão, que preside às manifestações da inteligência, o atacado ou modificado, parcial ou inteiramente, e fácil te será compreender que, só tendo o Espírito a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, uma perturbação resultará de que ele, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso não lhe está nas mãos deter.”

a) - Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?

“Exatamente; mas, convém não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que pode acontecer impressionar-se o Espírito temporariamente com a alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe as impressões. Pode mesmo suceder que, com a continuação, durando longo tempo a loucura, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência, de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Idiotismo, loucura

(Q.371 a 375-a) “Observai o que se passa com o molho de feno que é submetido à compressão para torná-lo mais fácil de ser expedido. Seu volume se reduz e seus filamentos, por assim dizer, deixam de existir. Desde, porém, que seja submetido à ação da umidade, readquire a sua liberdade, se distende novamente e retoma o volume primitivo. Se o Espírito, embora muito desenvolvido, sofre uma encarnação em que tenha de ser ignorante, simples, mesmo idiota, só encontra no corpo em que encarna um instrumento pesado, indócil, incapaz de lhe servir para uma utilização que corresponda ao seu desenvolvimento. É um piano cujas cordas metálicas foram substituídas por cordas de cânhamo. Por mais perfeito que seja o pianista, dele não tirará som algum”. (Tomo III, item 199, pág.71)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

A infância

384. Por que é o choro a primeira manifestação da criança ao nascer?

“ Para estimular o interesse da genitora e provocar os cuidados de que há mister. Não é evidente que se suas manifestações fossem todas de alegria, quando ainda não sabe falar, pouco se inquietariam os que o cercam com os cuidados que lhe são indispensáveis? Admirai, pois, em tudo a sabedoria da Providência.”

OS QUATRO EVANGELHOS
A infância

(Q.384) “Qual a causa da solicitude dos pais com os filhos? A fraqueza, a inconstância, a ignorância desses pequenos seres que lhes estão confiados”. (Tomo I, item 47, pág. 249)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Simpatia e antipatia terrenas

387. A simpatia tem sempre por princípio um anterior conhecimento?

“Não. Dois Espíritos, que se ligam bem, naturalmente se procuram um ao outro, sem que se tenham conhecido como homens.”

388. Os encontros, que costumam dar-se, de algumas pessoas e que comumente se atribuem ao acaso, não serão efeito de uma certa relação de simpatia?

“Entre os seres pensantes há ligação que ainda não conheceis. O magnetismo é o piloto desta ciência, que mais tarde compreendereis melhor.”

389. E a repulsão instintiva que se experimenta por algumas pessoas, donde se origina?

“São Espíritos antipáticos que se adivinham e reconhecem, sem se falarem.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Simpatia e antipatia terrenas

(Q.387 a 389) “O magnetismo é o agente universal que tudo aciona. Tudo está submetido à influência magnética. A atração existe em todos os reinos da natureza. Não é por efeito da atração magnética que o macho se aproxima da fêmea nas diferentes partes da terra, ainda nas mais desertas e quando, não raro, os dois se encontram a grande distância um do outro? Não é a atração magnética que leva de uma flor a outra o princípio fecundante; que, nas entranhas da terra, une as substâncias próprias para a formação dos minerais que ela encerra; que atua sobre as águas, dirigindo-as para as terras áridas necessitadas de fecundação? Tudo é atração magnética no Universo. Essa a grande lei que rege todas as coisas. Quando o homem tiver os olhos bastante abertos para apreender toda a extensão dessa lei, o mundo lhe estará submetido, visto que ele poderá dirigir a ação material daquela força. Mas, para lá chegar, ser-lhe-á necessário um estudo longo, aprofundado das causas e, sobretudo, muito respeito e amor àquele que lhe confiou tão grande meio de ação”. (Tomo I, item 31, pág.193 e 194)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Esquecimento do passado

392. Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?

“Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em Sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si.”

393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas de que se não lembra? Como pode aproveitar da experiência de vidas de que se esqueceu? Concebe-se que as tribulações da existência lhe servissem de lição, se se recordasse do que as tenha podido ocasionar. Desde que, porém, disso não se recorda, cada existência é, para ele, como se fosse a primeira e eis que então está sempre a recomeçar. Como conciliar isto com justiça de Deus?

“Em cada nova existência, o homem dispõe de mais inteligência e melhor pode distinguir o bem do mal. Onde o seu mérito se se lembrasse de todo o passado? Quando o Espírito volta à vida anterior (a vida espírita), diante dos olhos se lhe estende toda a sua vida pretérita. Vê as faltas que cometeu e que deram causa ao seu sofrer, assim como de que modo as teria evitado. Reconhece justa a situação em que se acha e busca então uma existência capaz de reparar a que vem de transcórrer. Escolhe provas análogas às de que não soube aproveitar, ou as lutas que considere apropriadas ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores que o ajudem na nova empresa que sobre si toma, ciente de que o Espírito, que lhe for dado por guia nessa outra existência, se esforçará pelo levar a reparar suas faltas, dando-lhe uma espécie de intuição das em que incorreu. Tendes essa intuição no pensamento, no desejo criminoso que freqüentemente vos assalta e a que instintivamente resistis, atribuindo, as mais das vezes, essa resistência aos princípios que recebestes de vossos pais, quando é a voz da consciência que vos fala. Essa voz, que é a lembrança do passado, vos adverte para não recairdes nas faltas de que já vos fizestes culpados. Em a nova existência, se sofre com coragem aquelas provas e resiste, o Espírito se eleva e ascende na hierarquia dos Espíritos, ao voltar para o meio deles.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Esquecimento do Passado

(Q.392) “na encarnação material, que tira ao Espírito que a sofre a faculdade da lembrança, há para ele morte espiritual e morte espiritual também há para ele se, ao separar-se do seu corpo de carne, imerge nas trevas da inteligência e fica impossibilitado de recobrar tanto a memória do passado, quanto a clarividência do futuro, até que nutra melhores sentimentos.

Aquele que crê em Jesus, isto é, que pratica a moral que ele pregou e da qual todo homem tem no coração o sentimento instintivo; aquele que crê em Jesus viverá, ainda que para os homens esteja morto. Não sofrerá a morte espiritual, pois que seu Espírito, após a do corpo material, volverá à vida clarividente que tinha antes de encarnar e essa clarividência cada vez se ampliará mais, com o se lhe desenvolverem as faculdades”. (Tomo IV, item 36, pág. 377)

(Q.393). “Porque a libré da carne lhes tenha feito esquecer os compromissos tomados, estes não se tornaram menos reais e haviam de produzir as devidas conseqüências”. (Tomo I, item 2, pág.134)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Esquecimento do passado (cont.)

394. Nos mundos mais elevados do que a Terra, onde os que os habitam não se vêem premidos pelas necessidades físicas, pelas enfermidades que nos afligem, os homens compreendem que são mais felizes do que nós? Relativa é, em geral, a felicidade. Sentimo-la, mediante comparação com um estado menos ditoso. Visto que, em suma alguns desses mundos, se bem melhores do que o nosso, ainda não atingiram o estado de perfeição, seus habitantes devem ter motivos de desgostos, embora de gênero diverso dos nossos. Entre nós, o rico, conquanto não sofra as angústias das necessidades materiais, como o pobre, nem por isso se acha isento de tribulações, que lhe tornam amarga a vida. Pergunto então: Na situação em que se encontram, os habitantes desses mundos não se consideram tão infelizes quanto nós, na em que nos vemos, e não se lastimam da sorte, olvidados de existências inferiores que lhes sirvam de termos de comparação?

“Cabem aqui duas respostas distintas. Há mundos, entre os de que falas, cujos habitantes guardam lembrança clara e exata de suas existências passadas. Esses, compreendes, pedem e sabem apreciar a felicidade de que Deus lhes permite fruir. Outros há, porém, cujos habitantes, achando-se, como dizes, em melhores condições do que vós na Terra, não deixam de experimentar grandes desgostos, até desgraças. Esses não apreciam a felicidade de que gozam, pela razão mesma de se não recordarem de um estado mais infeliz. Entretanto, se não a apreciam como homens, apreciam-na como Espíritos.”

395. Podemos ter algumas revelações a respeito de nossas vidas anteriores?

“Nem sempre. Contudo, muitos sabem o que foram e o que faziam. Se se lhes permitisse dizê-lo abertamente, extraordinárias revelações fariam sobre o passado.”

396. Algumas pessoas julgam ter vaga recordação de um passado desconhecido, que se lhes apresenta como a imagem fugitiva de um sonho, que em vão se tenta reter. Não há nisso simples ilusão?

“Algumas vezes, é uma impressão real; mas também, freqüentemente, não passa de mera ilusão, contra a qual precisa o homem por-se em guarda, porquanto pode ser efeito de superexcitada imaginação.”

397. Nas existências corpóreas de natureza mais elevada do que a nossa, é mais clara a lembrança das anteriores?

“Sim, à medida que o corpo se torna menos material, com mais exatidão o homem se lembra do seu passado. Esta lembrança, os que habitam os mundos de ordem superior a têm mais nítida.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Esquecimento do passado (cont.)

(Q.394 e 397) “Quanto mais o Espírito se eleva, tanto mais viva se lhe desenha na memória a miragem do passado”. (Tomo I, item 14, pág.160)

(Q.395-396) “em casos raros e excepcionais, essa lembrança se pode verificar. Tem então um motivo, um fim: ou corresponde às necessidades da vida atual, ou representa uma provação, por efeito da incerteza em que envolve as idéias e das saudades ou temores que às vezes infunde. Em certos casos pode ser também uma prova evidente, assim para o encarnado, que fica, em conseqüência, predisposto a admitir a nova doutrina, como para os que o escutam e nele crêm.

Nos casos raros e excepcionais em que ela ocorre, essa lembrança o homem geralmente a adquire quando seu Espírito se acha desprendido durante o sono, recebendo-a ele então por uma comunicação espírita do seu guia e conservando-a, ao despertar, por inspiração do mesmo guia. Algumas vezes é obtida no estado de vigília, mediante intuição dada ao encarnado pelos Espíritos que o cercam”. (Tomo IV, item 02, pág.148)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VII - DA VOLTA DO ESPÍRITO À VIDA CORPORAL

Esquecimento do passado (cont.)

398. Sendo os pendores instintivos uma reminiscência do seu passado, dar-se-á que, pelo estudo desses pendores, seja possível ao homem conhecer as faltas que cometeu?

“Até certo ponto, assim é. Preciso se torna, porém, levar em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele haja tomado na erraticidade. Pode suceder que a existência atual seja muito melhor que a precedente.”

a) - Poderá também ser pior, isto é, poderá o Espírito cometer, numa existência, faltas que não praticou em a precedente?

“Depende do seu adiantamento. Se não souber triunfar das provas, possivelmente será arrastado a novas faltas, conseqüentes, então, da posição que escolheu. Mas, em geral, estas faltas denotam mais um estacionamento que uma retrogradação, porquanto o Espírito é suscetível de se adiantar ou de parar, nunca, porém, de retroceder.”

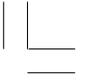
399. Sendo as vicissitudes da vida corporal expiação das faltas do passado e, ao mesmo tempo, provas com vistas ao futuro, seguir-se-á que da natureza de tais vicissitudes se possa deduzir de que gênero foi a existência anterior?

“Muito amiúde é isso possível, pois que cada um é punido naquilo por onde pecou. Entretanto, não há que tirar daí uma regra absoluta. As tendências instintivas constituem indício mais seguro, visto que as provas por que passa o Espírito o são, tanto pelo que respeita ao passado, quanto pelo que toca ao futuro.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Esquecimento do passado (cont.)

(Q.398 e 399) “Quando observardes uma punição, procurai do outro lado o abuso a cuja reparação e expiação ela se destina”. (Tomo II, item 126, pág.157)

(Q.398 e 399) “Não sabe que (aquele que recebeu a nova revelação), conquanto a matéria lhe anuvie a lembrança de suas existências anteriores, possível lhe é achar os traços dessas existências e saber o que tem de reparar e de expiar, de evitar e de adquirir na existência atual, desde que proceda, no foro da sua consciência, a um exame preciso e completo de seus pensamentos, palavras e atos, desde que estude seus maus pendores e tendências, seus instintos maus”? (Tomo II, item 153, pág. 255)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII:
DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

O sono e os sonhos

400. O Espírito encarnado permanece de bom grado no seu envoltório corporal?

“É como se perguntasses se ao encarcerado agrada o cárcere. O Espírito encarnado aspira constantemente à sua libertação e tanto mais deseja ver-se livre do seu invólucro, quanto mais grosseiro é este.”

401. Durante o sono, a alma repousa como o corpo?

“Não, o Espírito jamais está inativo. Durante o sono, afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com os outros Espíritos.”

402. Como podemos julgar da liberdade do Espírito durante o sono?

“Pelos sonhos, Quando o corpo repousa, acredita-o, tem o Espírito mais faculdades do que no estado de vigília. Lembra-se do passado e algumas vezes prevê o futuro. Adquire maior potencialidade e pode por-se em comunicação com os demais Espíritos, quer deste mundo, quer do outro. Dizes freqüentemente: Tive um sonho extravagante, um sonho horrível, mas absolutamente inverossímil. Enganas-te. É amiúde uma recordação dos lugares e das coisas que viste ou que verás em outra existência ou em outra ocasião. Estando entorpecido o corpo, o Espírito trata de quebrar seus grilhões e de investigar no passado ou no futuro. (...)

“O sono liberta a alma parcialmente do corpo. Quando dorme, o homem se acha por algum tempo no estado em que fica permanentemente depois que morre. Tiveram sonhos inteligentes os Espíritos que, desencarnando, logo se desligam da matéria. Esses Espíritos, quando dormem, vão para junto dos seres que lhes são superiores. Com estes viajam, conversam e se instruem. Trabalham mesmo em obras que se lhes deparam concluídas, quando voltam, morrendo na Terra, ao mundo espiritual. Ainda esta circunstância é de molde a vos ensinar que não deveis temer a morte, pois que todos os dias morreis, como disse um santo.

“Isto, pelo que concerne aos Espíritos elevados. Pelo que respeita ao grande número de homens que, morrendo, têm que passar longas horas na perturbação, na incerteza de que tantos já vos falaram, esses vão, enquanto dormem, ou a mundos inferiores à Terra, onde os chamam velhas afeições, ou em busca de gozos quiçá mais baixos do que os em que aqui tanto se deleitam. (...)

“Graças ao sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos Espíritos.

OS QUATRO EVANGELHOS
O sono e os sonhos

(Q.400 a 402) “Durante o sono, o Espírito muitas vezes se desprende bastante da matéria para poder juntar-se, no espaço, aos amigos, que o cercam. Quando o desprendimento é completo, o Espírito se eleva e, desde que seja de certa ordem, se associa às falanges felizes, sem todavia deixar a zona do planeta. Se o desprendimento não é completo, os Espíritos simpáticos descem e se aproximam dele. Qualquer que seja a condição moral em que vos encontréis, essas relações se estabelecem, mas geralmente com Espíritos que guardam paridade com os vossos. Por vezes, contudo, Espíritos mais elevados vêm a vós, para vos instruir durante esses momentos de liberdade, para vos mostrar os obstáculos que tereis de vencer”. (Tomo I, item 30, pág. 189)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

O sono e os sonhos (cont.)

403. Por que não nos lembramos sempre dos sonhos?

“Em o que chamas sono, só há o repouso do corpo, visto que o Espírito está constantemente em atividade. Recobra, durante o sono, um pouco da sua liberdade e se corresponde com os que lhe são caros, quer neste mundo, quer em outros. Mas, como é pesada e grosseira a matéria que compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegaram por intermédio dos órgãos corporais.”

404. Que se deve pensar das significações atribuídas aos sonhos?

“Os sonhos não são verdadeiros como o entendem os leitores de buena-dicha, pois fora absurdo crer-se que sonhar com tal coisa anuncia tal outra. São verdadeiros no sentido de que apresentam imagens que para o Espírito têm realidade, porém que, freqüentemente, nenhuma relação guardam com o que se passa na vida corporal. São também, como atrás dissemos, um pressentimento do futuro, permitido por Deus, ou a visão do que no momento ocorre em outro lugar a que a alma se transporta. Não se contam por muitos os casos de pessoas que em sonho aparecem a seus parentes e amigos, a fim de avisá-los do que a elas está acontecendo? Que são essas aparições senão as almas ou Espíritos de tais pessoas a se comunicarem com entes caros? Quando tendes certeza de que o que vistes realmente se deu, não fica provado que a imaginação nenhuma parte tomou na ocorrência, sobretudo se o que observastes não vos passava pela mente quando em vigília?”

405. Acontece com freqüência verem-se em sonho coisas que parecem um pressentimento, que, afinal, não se confirma. A que se deve atribuir isto?

“Pode suceder que tais pressentimentos venham a confirmar-se apenas para o Espírito. Quer dizer que este viu aquilo que desejava, foi ao seu encontro. É preciso não esquecer que, durante o sono, a alma está mais ou menos sob a influência da matéria e que, por conseguinte, nunca se liberta completamente de suas idéias terrenas, donde resulta que as preocupações do estado de vigília podem dar ao que se vê a aparência do que se deseja, ou do que se teme. A isto é que, em verdade, cabe chamar-se efeito da imaginação. Sempre que uma idéia nos preocupa fortemente, tudo o que vemos se nos mostra ligado a essa idéia.”

OS QUATRO EVANGELHOS
O sono e os sonhos (cont.)

(Q. 403) “Quando o desprendimento foi completo, a lembrança só se verifica em casos excepcionais e nesses casos há, por ocasião do despertar, uma ação espírita que, mediante a inspiração, renova a impressão recebida, a lembrança. Muitas das vossas recordações humanas são igualmente fruto de uma ação dessa natureza, que vos recorda fatos passados, a fim de que sirvam ao vosso futuro”. (Tomo I, item 30, pág.190)

(Q.404 e 405) “Toda comunicação obtida durante o sono deve ser classificada entre os sonhos, com a diferença, porém, de que os sonhos ordinários provem geralmente de recordações, ou da luta da matéria com o Espírito (...). Não imagineis, contudo, que, partindo deste princípio, vos seja dado achar a significação de todos os vossos sonhos. O mesmo fora que procurardes o sentido racional das balbúcies de uma criança”. (Tomo I, item 30, pág. 190)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

O sono e os sonhos (cont.)

407. É necessário o sono completo para a emancipação do Espírito?

“Não; basta que os sentidos entrem em torpor para que o Espírito recobre a sua liberdade. Para se emancipar, ele se aproveita de todos os instantes de trégua que o corpo lhe concede. Desde que haja prostração das forças vitais, o Espírito se desprende, tornando-se tanto mais livre, quanto mais fraco for o corpo.”

410. Dá-se também que, durante o sono, ou quando nos achamos apenas ligeiramente adormecidos, acodem-nos idéias que nos parecem excelentes e que se nos apagam da memória, apesar dos esforços que fazamos para retê-las. Onde vêm essas idéias?

“Provêm da liberdade do Espírito que se emancipa e que, emancipado, goza de suas faculdades com maior amplitude. Também são, freqüentemente, conselhos que outros Espíritos dão.”

OS QUATRO EVANGELHOS
O sono e os sonhos (cont.)

(Q.407 e 410) “Ao Espírito é lícito libertar-se temporariamente do invólucro material humano de que se ache revestido, mas conservando-se sempre ligado e preso a ele por um cordão fluídico, invisível aos homens. Pode assim o Espírito, algumas vezes, libertar-se do corpo pelo desprendimento durante o sono e, em casos muito raros, quando o indivíduo, sem estar dormindo, se encontre num estado de êxtase mais ou menos pronunciado”. (Tomo I, item 66, pág. 363)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Letargia, catalepsia, mortes aparentes

422. Os letárgicos e os catalépticos, em geral, vêem e ouvem o que em derredor se diz e faz, sem que possam exprimir que estão vendo e ouvindo. É pelos olhos e pelos ouvidos que têm essas percepções?

“Não; pelo Espírito. O Espírito tem consciência de si, mas não pode comunicar-se.”

a) - Por quê?

“Porque a isso se opõe o estado do corpo. E esse estado especial dos órgãos vos prova que no homem há alguma coisa mais do que o corpo, pois que, então, o corpo já não funciona e, no entanto, o Espírito se mostra ativo.”

423. Na letargia, pode o Espírito separar-se inteiramente do corpo, de modo a imprimir-lhe todas as aparências da morte e voltar depois a habitá-lo?

“Na letargia, o corpo não está morto, porquanto há funções que continuam a executar-se. Sua vitalidade se encontra em estado latente, como na crisálida, porém não aniquilada. Ora, enquanto o corpo vive, o Espírito se lhe acha ligado. Em se rompendo, por efeito da morte real e pela desagregação dos órgãos, os laços que prendem um ao outro, integral se torna a separação e o Espírito não volta mais ao seu envoltório. Desde que um homem, aparentemente morto, volve à vida, é que não era completa a morte.”

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

“Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Letargia, catalepsia, mortes aparentes

(Q.422 a 424) “uma vez morto realmente, pela ruptura do laço espírita que une o Espírito ao corpo, isto é, por se haver o Espírito, com o perispírito, separado completamente do corpo, jamais pode o homem readquirir a vida corporal humana, pela volta de um e outro à podridão chamada cadáver. Nesse caso, desde que o Espírito voltou à sua vida primitiva, à vida espírita, não lhe é mais possível retomar a vida corporal humana senão por meio da reencarnação, de acordo com as leis naturais e imutáveis da reprodução, em vigor na Terra. Repetimos: a vontade imutável de Deus jamais força o Espírito a se unir à podridão; jamais derroga, quer para o vosso planeta e a humanidade terrena, quer para os outros mundos e para suas humanidades, as leis naturais e imutáveis que ele mesmo promulgou desde toda a eternidade e que se executam sob a ação espírita universal. Repetimos também: em todas as "ressurreições" de mortos segundo os homens, operadas na Terra em todas as épocas; especialmente as de que falam tanto o Antigo Testamento como a Boa-Nova, a do filho da viúva de Naim, a da filha de Jairo e a de Lázaro, não houve mais do que a volta do Espírito a um corpo que ele não abandonara inteiramente, isto é, a que se conservava ligado e preso pelo laço fluídico do perispírito. Assim, não havia cessação da vida, morte real, nem cadáver. Não havia mais do que suspensão da vida, morte apenas aparente e, por conseguinte, um estado de catalepsia completa, que passava aos olhos dos homens por um estado de morte real”. (Tomo II, item 114, págs. 86 e 87)

(Q.422 a 424) “O estado cataléptico, reconhecido mais tarde, era quase ignorado dos antigos que, solícitos em afastar de si os focos de infecção, queimavam seus "mortos", ou os encerravam em túmulos, logo que se apresentavam sinais indicadores, para eles, da cessação da vida. Quantas expiações pelo fogo ou pela fome se verificaram assim naquelas épocas em que a ignorância dos homens servia para que muitos pagassem crimes cometidos em anteriores existências!” (Tomo II, item 133, pág.175)

(Q.422 a 424) “Já o dissemos e explicamos: todas as ressurreições de pessoas consideradas mortas pelos homens, de que falam tanto o Antigo Testamento como a Boa-Nova, não foram mais do que a cessação do estado cataléptico”. (Tomo II, item 133, pág.176)

(Q.422 a 424) “A Ciência já tem, como sabeis, comprovado muitas vezes os efeitos de um estado prolongado de catalepsia. Durante ele, o Espírito se afasta do corpo e, se o momento do seu regresso se retarda, o laço que o conserva preso ao cárcere de carne acaba por se quebrar e o corpo se torna materialmente morto, há morte real, o Espírito retoma a sua vida primitiva, a vida espírita”. (Tomo IV, item 36, pág. 368)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Sonambulismo

425. O sonambulismo natural tem alguma relação com os sonhos?
Como explicá-lo?

“É um estado de independência do Espírito, mais completo do que no sonho, estado em que maior amplitude adquirem suas faculdades. A alma tem então percepções de que não dispõe no sonho, que é um estado de sonambulismo imperfeito.

“No sonambulismo, o Espírito está na posse plena de si mesmo. Os órgãos materiais, achando-se de certa forma em estado de catalepsia, deixam de receber as impressões exteriores. Esse estado se apresenta principalmente durante o sono, ocasião em que o Espírito pode abandonar provisoriamente o corpo, por se encontrar este gozando do repouso indispensável à matéria. Quando se produzem os fatos do sonambulismo, é que o Espírito, preocupado com uma coisa ou outra, se aplica a uma ação qualquer, para cuja prática necessita de utilizar-se do corpo. Serve-se então deste, como se serve de uma mesa ou de outro objeto material no fenômeno das manifestações físicas, ou mesmo como se utiliza da mão do médium nas comunicações escritas. Nos sonhos de que se tem consciência, os órgãos, inclusive os da memória, começam a despertar. Recebem imperfeitamente as impressões produzidas por objetos ou causas externas e as comunicam ao Espírito, que, então, também em repouso, só experimenta, do que lhe é transmitido, sensações confusas e, amiúde, desordenadas, sem nenhuma aparente razão de ser, mescladas que se apresentam de vagas recordações, quer da existência atual, quer de anteriores. Facilmente, portanto, se compreende por que os sonâmbulos nenhuma lembrança guardam do que se passou enquanto estiveram no estado sonambúlico e por que os sonhos não têm sentido. Digo - as mais das vezes, porque também sucede serem a consequência de lembrança exata de acontecimentos de uma vida anterior e até, não raro, uma espécie de intuição do futuro.”

426. O chamado sonambulismo magnético tem alguma relação com o sonambulismo natural?

“É a mesma coisa, com a só diferença de ser provocado.”

427. De que natureza é o agente que se chama fluido magnético?

“Fluido vital, eletricidade animalizada, que são modificações do fluido universal.”

428. Qual a causa da clarividência sonambúlica?

“Já o dissemos: É a alma que vê.”

OS QUATRO EVANGELHOS Sonambulismo

(Q. 425 a 438) “Falando dos fenômenos magneto-espíritos, não aludimos aqui unicamente ao magnetismo espiritual, mas também ao magnetismo humano empregado com o fim de desenvolver a vista espiritual. O Espírito, pelo contacto com os fluidos humanos que o cercam, adquire maior força. Seu perispírito, forrando-se, por assim dizer, com os eflúvios perispíricos que o rodeiam, pode subtrair-se ao corpo que o envolve, o que lhe permite recobrar, momentaneamente, alguma liberdade.

O magnetismo ainda ensaia seus primeiros passos. O homem tem por demais desprezado o poder que o Senhor lhe pôs nas mãos; mal se dignou de lançar os olhos para a primeira página da introdução desse grande livro da ciência. Que o folheie com perseverança e lhe preste toda a atenção.

O magnetismo não constitui um jogo para divertimento dos curiosos; não é uma ciência ligeira destinada apenas a aliviar alguns sofrimentos. É um estudo grave, profundo, que reclama, para se tornar proveitoso, ilimitado desinteresse, fé viva, inesgotável amor ao próximo. Com esses três auxiliares, podereis, homens, colher ousadamente os frutos da árvore da ciência; repelireis horrorizados o mal e caminhareis a passos largos na senda do progresso.

Magnetizadores, a vós outros é que especialmente nos dirigimos. Trazeis em vós a fonte de todas as descobertas, de todas as ciências. Abri, trabalhando seriamente, as páginas desse grande livro e aí descobrireis todos os dias alguma beleza nova e vereis até onde pode chegar o poder do homem, quando tem a sustentá-lo o amor do bem, da verdade e do belo.

O magnetizador sério, que trabalhe visando o progresso da Humanidade, deve pôr o máximo cuidado na escolha dos sonâmbulos que hajam de secundá-lo nas suas pesquisas. Um só não basta, pois que tal Espírito, adiantado num dos ramos da ciência, pode ser completamente ignorante no que respeita a outro. Não falamos aqui da ciência humana, porquanto o sonâmbulo que, na condição de encarnado, seja extremamente simples de espírito, poderá ser espiritualmente muito adiantado, desde que seja também simples de coração. E o desprendimento traz ao homem, como sabeis, inesperadas revelações, graças aos Espíritos superiores aos quais o sonâmbulo serve de instrumento.

Ao fazer a escolha dos sensitivos, deve o magnetizador ter a preocupação de encontrar corações puros e devotados que ele instruirá na ciência magnética, moldando-os desde o primeiro momento, a pouco e pouco, para o gênero de trabalho acorde com a aptidão que manifestem.

(continua na página 183)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Sonambulismo (cont.)

429. Como pode o sonâmbulo ver através dos corpos opacos?

“Não há corpos opacos senão para os vossos grosseiros órgãos. Já precedentemente não dissemos que a matéria nenhum obstáculo oferece ao Espírito, que livremente a atravessa? Frequentemente ouvis o sonâmbulo dizer que vê pela frente, pelo punho, etc., porque, achando-vos inteiramente presos à matéria, não compreendeis lhe seja possível ver sem o auxílio dos órgãos. Ele próprio, pelo desejo que manifestais, julga precisar dos órgãos. Se, porém, o deixásseis livre, compreenderia que vê por todas as partes do seu corpo, ou, melhor falando, que vê de fora do seu corpo.”

430. Pois que a sua clarividência é a de sua alma ou de seu Espírito, por que é que o sonâmbulo não vê tudo e tantas vezes se engana?

“Primeiramente, aos Espíritos imperfeitos não é dado verem tudo e tudo saberem. Não ignoras que ainda partilham dos vossos erros e prejuízos. Depois, quando unidos à matéria, não gozam de todas as suas faculdades de Espírito. Deus outorgou ao homem a faculdade sonambúlica para fim útil e sério, não para que se informe do que não deva saber. Eis por que os sonâmbulos nem tudo podem dizer.”

431. Qual a origem das idéias inatas do sonâmbulo e como pode falar com exatidão de coisas que ignora quando desperto, de coisas que estão mesmo acima de sua capacidade intelectual?

“É que o sonâmbulo possui mais conhecimentos do que os que lhe supõe. Apenas, tais conhecimentos dormitam, porque, por demasiado imperfeito, seu invólucro corporal não lhe consente rememorá-lo. Que é, afinal, um sonâmbulo? Espírito, como nós, e que se encontra encarnado na matéria para cumprir a sua missão, despertando dessa letargia quando cai em estado sonambúlico. Já te temos dito, repetidamente, que vivemos muitas vezes. Esta mudança é que, ao sonâmbulo, como a qualquer Espírito ocasiona a perda material do que haja aprendido em precedente existência. Entrando no estado, a que chamas crise, lembra-se do que sabe, mas sempre de modo incompleto. Sabe, mas não poderia dizer donde lhe vem o que sabe, nem como possui os conhecimentos que revela. Passada a crise, toda recordação se apaga e ele volta à obscuridade.”

432. Como se explica a visão a distância em certos sonâmbulos?

“Durante o sono, a alma não se transporta? O mesmo se dá no sonambulismo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sonambulismo (cont.)

(Q. 425 a 438 - continuação da página 181) Este, quando em êxtase, poderá ser o auxiliar de um químico; aquele projetará luz nas trevas da história; aquele outro resolverá problemas mecânicos sobre os quais a Humanidade tem encanecido sem lhes achar a solução. Mas, para chegar a semelhante resultado, cumpre que tanto o magnetizador como o magnetizado sejam puros de coração e não busquem na ciência uma exploração mundana. De outro modo, ambos verão falir suas esperanças e os Espíritos embusteiros lançarão seus lucilantes véus sobre as mais sérias questões, por isso que os Espíritos superiores não se aproximam senão do que é puro, de conformidade com as leis de atração espiritual, fluídica. Só aos que tenham o coração puro eles auxiliam nas suas pesquisas, nos seus estudos, dando-lhes a luz, a ciência, a verdade. Só prestam o seu concurso, repetimos, aos que, tendo em vista unicamente o progresso da Humanidade, trabalhem com ilimitado desinteresse, fé viva e inesgotável amor ao próximo, jamais procurando na ciência um meio de levar a efeito mundanas explorações. Só esses são capazes e dignos de se constituírem, entre vós, os auxiliares de Deus e dos Espíritos superiores, no tocante à marcha e à realização do progresso.

Repetimos novamente: o magnetismo ainda está na infância. Estudai-lhe com afinco as tendências, as possibilidades, a fim de o desenvolverdes. Apoiar-vos nele e mais depressa atingireis o ponto culminante para onde se orientam todos os vossos esforços. Qual é, com efeito, o estado do sonâmbulo? O do Espírito quase liberto do corpo. Esta massa de carne nada mais fica sendo para ele do que um instrumento que lhe serve a transmitir-vos seus pensamentos, suas sensações: exatamente o que sois, para nós, vós outros evocadores e médiuns - simples instrumentos.

O estado sonambúlico, desenvolvido e produzido repetidamente, eleva o Espírito, habituando-o a se libertar da sua prisão, mesmo durante o estado de vigília. Deste modo, espalhando pouco a pouco em torno de vós seus eflúvios libertadores, habituares o homem a viver, por bem dizer, fora de si mesmo. A atmosfera que vos envolve se impregnará desses fluidos humanos e, assim como a miragem que flutua no horizonte se avoluma com as nuvens que a cercam e se lhe agregam, também esses fluidos atrairão os fluidos ambientes que vos circundam, e apressarão o desenvolvimento das vossas faculdades e a emancipação das vossas almas". (Tomo II, item 183, págs. 417 a 419)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Sonambulismo (cont.)

433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física, ou só da natureza do Espírito encarnado?

“De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.”

434. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte?

“Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”

435. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos?

“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos. Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos.”

436. O sonâmbulo que vê, a distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma?

“Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”

437. Posto que o que se dá, nos fenômenos sonambúlicos, é que a alma se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro?

“A alma, em tais casos, não tem deixado inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então desempenha o papel de condutor das sensações. Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta constitui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se estivessem ao lado uma da outra.”

438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito depois da morte?

“Muito, como o bom ou mau uso que o homem faz de todas as faculdades com que Deus o dotou.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sonambulismo (cont.)

(Q.425 a 438) “Se haveis estudado o magnetismo humano por todas as suas faces, tereis notado que alguns pacientes, cujo desprendimento se opera com grande facilidade, falam e procedem exatamente como se não estivessem mergulhados em sono magnético, nenhum traço ou sintoma apresentando, por onde o observador possa reconhecer aquele estado. É que a ação magnética se exerce sobre o Espírito, deixando ao corpo a sua liberdade. São indivíduos que gozam do desenvolvimento de faculdades extra-humanas, isto é, indivíduos excepcionais que gozam, não só, como todo Espírito desprendido da matéria, de faculdades extra-humanas, mas também de faculdades superiores às que podeis do número ter observado nos vossos melhores lúcidos, e que são capazes, em certos casos, de resolver problemas que o Espírito encarcerado na carne não ousaria, nem poderia abordar. Há questões que o homem não se atreve a propor à ciência, não por humildade, ou por uma cautelosa apreciação de suas forças, sim por considerar a ciência incapaz de responder a elas. Raros são ainda tais indivíduos; mas, hão de multiplicar mediante o emprego dessa força que vos está confiada. Servirão imensamente ao progresso das ciências e das artes no vosso planeta. São instrumentos mais perfeitos do que os outros, porém mais fáceis também de se quebrarem, isto é, são indivíduos cujas faculdades mediúnicas, mal dirigidas, se estragariam rapidamente. Tal a razão por que não vos aparecem ainda em grande número. Preciso é que, em matéria de magnetismo, ganheis mais experiência.

Tudo quanto, pela ação do magnetismo humano, o magnetizador pode fazer com outro indivíduo, podem-no igualmente, pela ação do magnetismo espiritual, os Espíritos, sendo que estes atuam com maior discernimento e mais ciência do que o homem sobre o homem e nas condições necessárias à obtenção dos efeitos que queiram produzir, dos resultados que desejem alcançar”. (Tomo I, item 31, págs. 196 e 197)

(425 a 438) “Aludimos ao sonambulismo lúcido, produzido e revelado pelo magnetismo humano, às faculdades de visão espiritual e aos instintos que o sonâmbulo lúcido possui, pelo desprendimento sob a ação magnética, e às descobertas que, do ponto de vista curativo, ele pode e há de proporcionar à humanidade, nos reinos mineral, vegetal e animal e no seio mesmo da terra, entre os detritos e produtos aí sepultados”. (Tomo II, item 110, pág.78)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Êxtase

439. Que diferença há entre êxtase e o sonambulismo?

“O êxtase é um sonambulismo mais apurado. A alma do extático ainda é mais independente.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Êxtase

(Q.439) “Como sabeis, pelo que toca ao desprendimento do Espírito, diversos graus apresenta o sono sonambúlico causado pelo magnetismo humano. O mesmo se dá quando o estado sonambúlico resulta da ação do magnetismo espiritual. Este, como aquele, quando ocasiona um desprendimento incompleto, produz apenas a lucidez, levando ao êxtase quando determina a emancipação completa da alma”. (Tomo III, item 295, págs. 443 e 444)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO VIII - DA EMANCIPAÇÃO DA ALMA

Dupla vista

447. O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?

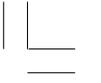
“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.”

448. É permanente a segunda vista?

“A faculdade é, o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada. Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Dupla vista

(Q.447 e 448) “Embora dotado do que se chama segunda vista, qualquer encarnado, para ver, tem necessidade de ser assistido. Preciso se faz que seus guias o auxiliem, colocando-o sob a influência de uma magnetização espiritual, que nem sempre produz o sono, mas que desenvolve as faculdades”. (Tomo IV, item 05, pág. 152)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX: DA INTERVENÇÃO
DOS ESPÍRITOS NA VIDA CORPORAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Faculdade, que têm os Espíritos, de penetrar os nossos pensamentos

456. Vêm os Espíritos tudo o que fazemos?

“Podem ver, pois que constantemente vos rodeiam. Cada um, porém, só vê aquilo a que dá atenção. Não se ocupam com o que lhes é indiferente.”

457. Podem os Espíritos conhecer os nossos mais secretos pensamentos?

“Muitas vezes chegam a conhecer o que desejaríeis ocultar de vós mesmos. Nem atos, nem pensamentos se lhes podem dissimular.”

a) - Assim, mais fácil nos seria ocultar de uma pessoa viva qualquer coisa, do que a esconder dessa mesma pessoa depois de morta?

“Certamente. Quando vos julgais muito ocultos, é comum terdes ao vosso lado uma multidão de Espíritos que vos observam.”

459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

460. De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?

“Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que, freqüentemente, muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto, não raro, contrários uns dos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas idéias a se combaterem.”

461. Como havemos de distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos?

“Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar. Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, obra o homem com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é voluntariamente que o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade.”

462. É sempre de dentro de si mesmos que os homens inteligentes e de gênio tiram suas idéias?

“Algumas vezes, elas lhes vêm do seu próprio Espírito, porém, de outras muitas, lhes são sugeridas por Espíritos que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de vulgarizá-las. Quando tais homens não as acham em si mesmos, apelam para a inspiração. Fazem assim, sem o suspeitarem, uma verdadeira evocação.” (...)

OS QUATRO EVANGELHOS

Faculdade, que têm os Espíritos, de penetrar os nossos pensamentos

(Q.456 a 457-a) “Toda criatura, seja qual for a região em que habite, está sob os olhos do Senhor; nenhuma pode escapar ao seu olhar penetrante. Não espere nenhum de vós, portanto, fugir à sua justiça”. (Tomo III, item 273, pág. 344)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos

459. Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

460. De par com os pensamentos que nos são próprios, outros haverá que nos sejam sugeridos?

“Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que, freqüentemente, muitos pensamentos vos acodem a um tempo sobre o mesmo assunto, não raro, contrários uns dos outros. Pois bem! No conjunto deles, estão sempre de mistura os vossos com os nossos. Daí a incerteza em que vos vedes. É que tendes em vós duas idéias a se combaterem.”

461. Como havemos de distinguir os pensamentos que nos são próprios dos que nos são sugeridos?

“Quando um pensamento vos é sugerido, tendes a impressão de que alguém vos fala. Geralmente, os pensamentos próprios são os que acodem em primeiro lugar. Afinal, não vos é de grande interesse estabelecer essa distinção. Muitas vezes, é útil que não saibais fazê-la. Não a fazendo, obra o homem com mais liberdade. Se se decide pelo bem, é voluntariamente que o pratica; se toma o mau caminho, maior será a sua responsabilidade.”

462. É sempre de dentro de si mesmos que os homens inteligentes e de gênio tiram suas idéias?

“Algumas vezes, elas lhes vêm do seu próprio Espírito, porém, de outras muitas, lhes são sugeridas por Espíritos que os julgam capazes de compreendê-las e dignos de vulgarizá-las. Quando tais homens não as acham em si mesmos, apelam para a inspiração. Fazem assim, sem o suspeitarem, uma verdadeira evocação.” (...)

OS QUATRO EVANGELHOS
Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos

(Q.459) “Esses encontros, essas ocorrências, que supondes ser o que chamais - obra do acaso, por lhes ignorardes a causa, muitas vezes se produzem entre vós sob a influência e ação espíritas”. (Tomo I, item 43, pág. 229)

(Q.460) “Sabeis que influência pode o mundo invisível exercer sobre a vossa organização. De que natureza é a influência que instantaneamente vos força a só ter um pensamento, a só pensar num determinado ato, sem que tenhais consciência do tempo decorrido enquanto estivestes assim absortos? O cérebro, em tal caso, fica como que num estado de atonia, por efeito do magnetismo espiritual resultante de ação espírita e por efeito também da ação dos fluidos que o envolvem”. (Tomo I, item 70, pág. 378)

(Q.461) “Não concluais, todavia, das nossas palavras que todas as vossas ações más, todos os vossos maus pensamentos sejam resultado de uma influência oculta. Se em vós não existir o gérmen do mal, não atraireis os Espíritos do mal. As vossas tendências, boas ou más, é que determinam a ordem dos Espíritos que virão grupar-se em torno de vós. Cercar-vos-ão os que simpatizarem com os vossos pendores”. (Tomo II, item 162, págs.301)

(Q.462) “O que chamais a inspiração, o gênio da ciência e da caridade, e que o homem, na sua ignorância e no seu orgulho, atribui exclusivamente a si mesmo, é "o dom de Deus". Conhecer o "dom de Deus" é saber que a assistência, a inspiração, o amparo, o concurso dos bons Espíritos podem ser dados por Deus ao homem”. (Tomo IV, item 11, pág. 214)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos (cont.)

467. Pode o homem eximir-se da influência dos Espíritos que procuram arrastá-lo ao mal?

“Pode, visto que tais Espíritos só se apegam aos que, pelos seus desejos, os chamam, ou aos que, pelos seus pensamentos, os atraem.”

468. Renunciam às suas tentativas os Espíritos cuja influência a vontade do homem repele?

“Que querias que fizessem? Quando nada conseguem, abandonam o campo. Entretanto, ficam à espreita de um momento propício, como o gato que tocaia o rato.”

469. Por que meio podemos neutralizar a influência dos maus Espíritos?

“Praticando o bem e pondo em Deus toda a vossa confiança, repelireis a influência dos Espíritos inferiores e aniquilareis o império que desejam ter sobre vós. Guardai-vos de atender às sugestões dos Espíritos que vos suscitam maus pensamentos, que sopram a discórdia entre vós outros e que vos insuflam as paixões más. Desconfiai especialmente dos que vos exaltam o orgulho, pois que esses vos assaltam pelo lado fraco. Essa a razão por que Jesus, na oração dominical, vos ensinou a dizer: “Senhor! Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos (cont.)

(Q.467) “Vigiai (...) a todos os instantes os vossos mais secretos pensamentos, varrei cuidadosamente a vossa casa,- purificai a vossa alma e montai guarda à entrada do santuário, a fim de impedirdes a aproximação dos que não sejam dignos de nele penetrar. Vigiai e orai, oh! bem-amados, vigiai e orai”. (Tomo II, item 162, pág. 301)

(Q.468) “Aquele que, fraco de Espírito, cede com facilidade às más inspirações, por serem más as suas tendências, oporá, tomando boas resoluções, sério obstáculo aos esforços que empreguem os Espíritos malfazejos, no sentido de o arrastarem para o mal. O Espírito que o influenciava se afasta e vai em busca de alguma outra inteligência que lhe seja mais fácil impressionar, a fim de se apoderar dela, tendo sempre, porém, debaixo das vistas aquele sobre quem exercia sua ação funesta e que fora obrigado a abandonar. Ora, assim note da parte deste um descuido, por menor que seja, um relaxamento das resoluções, volta prontamente a se apossar da sua antiga vítima. Se encontrar resistência, não podendo esta ser forte, pois que não nasce de um sentimento realmente puro, ele se obstinará e, se for preciso, chamará em seu auxílio os Espíritos inferiores, que o cercam e que o secundarão”. (Tomo II, item 162, pág.301)

(Q.469) “Triunfai das paixões e mesmo das necessidades humanas. Reportai-vos em tudo a Deus. Se só a ele adorardes e servirdes, os bons Espíritos descerão para vos ajudar a subir aos céus. O homem, na Terra, quem quer que ele seja, está sujeito às tentativas que, para arrastá-lo ao mal, fazem os maus Espíritos, os quais, ignorantes, não sabem distinguir os que podem dos que não podem resistir-lhes. Daí vem que das suas tentações, nem os que encarnam em missão estão isentos”. (Tomo I, item 61, págs. 349 e 350)

(Q.469) “Aquele que, embora por muito pouco tempo, expurga a alma dos maus pendores, dá imediatamente acesso aos sentimentos bons, que se opõem aos maus instintos. As virtudes são o ornamento da alma. É preciso que, quando o Espírito impuro, o mau Espírito queira voltar para a casa donde saiu, a encontre limpa e ornada. Nutrindo sentimentos de real pureza, conservai vossa alma firmemente inacessível aos maus instintos, às más inclinações, sugestões e instigações. Ornai-a de virtudes para que o Senhor encontre nela morada digna dele, para que lhe seja grato ampliar cada vez mais o vosso progresso moral e intelectual, concedendo-vos sempre a assistência e as inspirações dos bons Espíritos, cujo amparo e concurso obtereis, atraindo-os para junto de vós”. (Tomo II, item 162, pág.302)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos (cont.)

470. Os Espíritos, que ao mal procuram induzir-nos e que põem assim em prova a nossa firmeza no bem, procedem desse modo cumprindo missão? E, se assim é, cabe-lhes alguma responsabilidade?

“A nenhum Espírito é dada a missão de praticar o mal. Aquele que o faz fá-lo por conta própria, sujeitando-se, portanto, às conseqüências. Pode Deus permitir-lhe que assim proceda, para vos experimentar; nunca, porém, lhe determina tal procedimento. Compete-vos, pois repetilo.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos (cont.)

(Q.470) “Sabeis o que se deve entender por "diabo", "demônio", "satanás": a má influência, a inspiração má. O homem, porém, pode ser dirigido pelo seu próprio Espírito, desempenhando este o papel de "diabo" ou "demônio". Ninguém, entretanto, que reflita pode deduzir daí que Deus predestine criaturas suas a ser presas de potências contrárias, mais fortes do que elas, a fim de que essas criaturas sirvam de instrumentos passivos à execução de seus desígnios. Não. Deus criou o Espírito, independente, livre e responsável pelos seus atos, que são obra exclusivamente sua, ou efeito das más influências que ele atrai pelos seus instintos, sentimentos, pendores, influências que lhe é dado tanto aceitar como repelir, no uso do seu livre-arbítrio”. (Tomo IV, item 44, págs.407 e 408)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Possessos

473. Pode um Espírito tomar temporariamente o invólucro corporal de uma pessoa viva, isto é, introduzir-se num corpo animado e obrar em lugar do outro que se acha encarnado neste corpo?

“O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa. Identifica-se com um Espírito encarnado, cujos defeitos e qualidades sejam os mesmos que os seus, a fim de obrar conjuntamente com ele. Mas, o encarnado é sempre quem atua, conforme quer, sobre a matéria de que se acha revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que está encarnado, por isso que este terá que permanecer ligado ao seu corpo até ao termo fixado para sua existência material.”

474. Desde que não há possessão propriamente dita, isto é, coabitação de dois Espíritos no mesmo corpo, pode a alma ficar na dependência de outro Espírito, de modo a se achar subjugada ou obsidiada ao ponto de a sua vontade vir a achar-se, de certa maneira, paralisada?

“Sem dúvida, e são esses os verdadeiros possessos. Mas, é preciso saibas que essa dominação não se efetua nunca sem que aquele que a sofre o consinta, quer por sua fraqueza, quer por desejá-la. Muitos epilépticos ou loucos, que mais necessitavam de médico que de exorcismos, têm sido tomados por possessos.”

475. Pode alguém por si mesmo afastar os maus Espíritos e libertar-se da dominação deles?

“Sempre é possível, a quem quer que seja, subtrair-se a um jugo, desde que com vontade firme o queira.”

476. Mas, não pode acontecer que a fascinação exercida pelo mau Espírito seja de tal ordem que o subjugado não a perceba? Sendo assim, poderá uma terceira pessoa fazer que cesse a sujeição da outra? E, nesse caso, qual deve ser a condição dessa terceira pessoa?

“Sendo ela um homem de bem, a sua vontade poderá ter eficácia, desde que apele para o concurso dos bons Espíritos, porque, quanto mais digna for a pessoa, tanto maior poder terá sobre os Espíritos imperfeitos, para afastá-los, e sobre os bons, para os atrair. Todavia, nada poderá, se o que estiver subjugado não lhe prestar o seu concurso. Há pessoas a quem agrada uma dependência que lhes lisonjeia os gostos e os desejos. Qualquer, porém, que seja o caso, aquele que não tiver puro o coração nenhuma influência exercerá. Os bons Espíritos não lhe atendem ao chamado e os maus não o temem.”

477. As fórmulas de exorcismo têm qualquer eficácia sobre os maus Espíritos?

“Não. Estes últimos riem e se obstinam, quando vêem alguém tomar isso a sério.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Possessos

(Q.473 a 480) “Por possessos, possessos do demônio, deveis entender aqui os encarnados subjugados, quer corporalmente, quer corporal e moralmente, por maus Espíritos.

Os lunáticos eram encarnados sujeitos a obsessões ou subjugações momentâneas, que se repetiam com certa regularidade.

A possessão de que falam os Evangelhos nos casos que relatam não era mais do que subjugação. Jesus se servia sempre das expressões em uso, de acordo com os preconceitos e as tradições, a fim de ser compreendido e, mais ainda, escutado.

A subjugação consiste na ação dominadora que o Espírito mau exerce, sujeitando-o momentaneamente à sua vontade, sobre outro Espírito que, mais fraco, se deixou dominar.

Para produzir os efeitos corporais ou físicos, atua fluidicamente sobre o encarnado, combinando com os deste os fluidos do seu perispírito, utilizando-se de todos os elementos de mediunidade, tanto sensitiva e impressionável, como de efeitos físicos, que lhe ofereça a organização da sua vítima. Faz-lhe sentir a sua presença, atormenta-a, põe-na em convulsões, numa palavra: por meio da ação fluídica exercida segundo a sua vontade dominante, dispõe a seu bel-prazer do corpo dela.

Para produzir efeitos corporais e morais, o obsessor procede também como acabamos de explicar. Serve-se dos elementos de mediunidade, audiente, falante, vidente, psicográfica, que encontra na sua vítima, atuando-lhe sobre os órgãos materiais aptos à manifestação que queira obter. Faz que lhe ouça a voz, que fale, que escreva, que tenha visões. Em suma, atormenta corporal e moralmente o subjugado por todos os meios que a organização deste lhe ponha à disposição. Indu-lo a resoluções muitas vezes absurdas ou comprometedoras, mesmo aos atos mais ridículos, ou então, pela ação fluídica que exerça sobre o cérebro da vítima, chega até a produzir nela, momentaneamente, a aberração das faculdades, o que, para os homens ainda não iluminados pela luz espírita, é uma loucura ordinária com intervalos de lucidez.

Desse modo se produziram todos os efeitos, tanto corporais ou físicos, como corporais e morais, nos casos, que os Evangelhos relatam, de subjugação de encarnados, que eles designam por possessos, possessos do demônio.

Independentemente da obsessão e da subjugação, quer corporal apenas, quer corporal e moral, há os casos, a que podeis chamar possessão, em que o Espírito do obsessor se substitui ao do encarnado no seu corpo, a fim de servir-se deste como se lhe pertencera. Tais casos são muito raros. (...)

(continua na página 203)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Possessos (cont.)

478. Pessoas há, animadas de boas intenções e que, nada obstante, não deixam de ser obsidiadas. Qual, então, o melhor meio de nos livrarmos dos Espíritos obsessores?

“Cansar-lhes a paciência, nenhum valor lhes dar às sugestões, mostrar-lhes que perdem o tempo. Em vendo que nada conseguem, afastam-se.”

479. A prece é meio eficiente para a cura da obsessão?

“A prece é em tudo um poderoso auxílio. Mas, crede que não basta que alguém murmure algumas palavras, para que obtenha o que deseja. Deus assiste os que obram, não os que se limitam a pedir. É, pois, indispensável que o obsidiado faça, por sua parte, o que se torne necessário para destruir em si mesmo a causa da atração dos maus Espíritos.”

480. Que se deve pensar da expulsão dos demônios, mencionada no Evangelho?

“Depende da interpretação que se lhe dê. Se chamais demônio ao mau Espírito que subjuga um indivíduo, desde que se lhe destrua a influência, ele terá sido verdadeiramente expulso. Se ao demônio atribuídes a causa de uma enfermidade, quando a houverdes curado direis com acerto que expulsastes o demônio. Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa, conforme o sentido que empresteis às palavras. As maiores verdades estão sujeitas a parecer absurdos, uma vez que se atenda apenas à forma, ou que se considere como realidade a alegoria. Compreendei bem isto e não o esqueçais nunca, pois que se presta a uma aplicação geral.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Possessos (cont.)

(Q.473 a 480 - continuação da página 201) “As obsessões e subjugações são provocadas, sob a influência atrativa dos fluidos similares, pelas disposições do encarnado, pela natureza de suas más tendências, de seus pendores e de seus sentimentos maus. Também são, não raro, uma provação e muitas vezes uma expiação de fatos de existência anterior.

Se constituem um mal para o encarnado, são um mal permitido, porque lhe será proveitoso, pois que tudo (inclusive a punição, o castigo) tem sempre por fim o vosso aperfeiçoamento moral e o vosso progresso. (...)

Recorrei à prece e ao exemplo moral, vós que ainda não possuíis a pureza perfeita donde dimana o poder imediato, que só os Espíritos puros têm, de afastar os impuros no mesmo instante em que se manifesta a vontade de o conseguirem. Trabalhai junto do encarnado por esclarecê-lo, por melhorá-lo, dispondo-o a atrair a si os bons Espíritos, seus fluidos, seu auxílio e seu concurso para o afastamento dos obsessores. Lançai mão também da evocação praticada com recolhimento e com fervor, cheios de caridade para com esses irmãos transviados, a fim de os trazerdes ao bom caminho pela prece, pela perseverança na prece saída do coração e não somente dos lábios, pelas exortações feitas e repetidas com benevolência e ao mesmo tempo com a doçura, a firmeza e a bondade, que, apoiadas na prece, acabam sempre por tocar os mais rebeldes, os mais endurecidos. Espíritas, procurai o apoio dos Espíritos superiores e dos bons Espíritos que vos cercam. Chamai-os em vosso auxílio e todos acorrerão aos vossos apelos amigos e a vós se unirão. Tende confiança, pois que eles atendem sempre aos chamamentos de um coração puro e de uma consciência reta que lhes solicitem o concurso para a realização de uma obra de amor e de caridade”.

Há ainda e por muito tempo haverá "demônios" entre vós. O Espiritismo que, como sabeis, é uma revelação e uma ciência, vem dissipar todas as obscuridades, iluminar todas as trevas, ensinar-vos a distinguir os que só na aparência sofrem de enfermidades ou de loucura ordinária, os obsidiados, os subjugados, aos quais unicamente o tratamento moral se deve aplicar, dos que realmente são enfermos ou loucos, passíveis, portanto, de cura material pelos processos humanos. Em caso de dúvida, se vos movem exclusivamente sentimentos de humanidade, o desinteresse, o amor e a caridade, tendes ao vosso alcance, na mediunidade psicográfica e, ainda mais, na mediunidade sonambúlica ou vidente, que vos revelará a presença e a ação do Espírito obsessivo, o meio de vos esclarecerdes, de estabelecerdes a distinção. (Tomo I, item 74, págs. 390 a 397) (*)

(*) Sobre os casos de subjugação ou possessão total, vide “Missionários da Luz”, de André Luiz, obra psicografada por F.C.Xavier, 4a. ed. FEB, págs. 305 a 308.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Convulsionários

483. Qual a causa da insensibilidade física que se observa em alguns convulsionários, assim como em outros indivíduos submetidos às mais atrozes torturas?

“Em alguns é, exclusivamente, efeito do magnetismo que atua sobre o sistema nervoso, do mesmo modo que certas substâncias. Em outros, a exaltação do pensamento embota a sensibilidade. Dir-se-ia que nestes a vida se retirou do corpo, para se concentrar toda no Espírito. Não sabeis que, quando o Espírito está vivamente preocupado com uma coisa, o corpo nada sente, nada vê e nada ouve?”

OS QUATRO EVANGELHOS
Convulsionários

(Q.483) “Do mesmo modo por que o obsessor do cego lhe paralisa a vista, que o do surdo lhe paralisa o ouvido, cobrindo cada um desses órgãos com uma parte do fluido que o envolve e retirando-lhe assim, momentaneamente, as faculdades”. (Tomo II, item 126, pág. 156)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas

484. Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?

“Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem, ou suscetíveis de se melhorarem. Os Espíritos inferiores com os homens viciosos, ou que podem tornar-se tais. Daí suas afeições, como consequência da conformidade dos sentimentos.”

485. É exclusivamente moral a afeição que os Espíritos votam a certas pessoas?

“A verdadeira afeição nada tem de carnal; mas, quando um Espírito se apega a uma pessoa, nem sempre o faz só por afeição. À estima que essa pessoa lhe inspira pode agregar-se das paixões humanas.”

486. Interessam-se os Espíritos pelas nossas desgraças e pela nossa prosperidade? Afligem-se os que nos querem bem com os males que padecemos durante a vida?

“Os bons Espíritos fazem todo o bem que lhes é possível e se sentem ditosos com as vossas alegrias. Afligem-se com os vossos males, quando os não suportais com resignação, porque nenhum benefício então tirais deles, assemelhando-vos, em tais casos, ao doente que rejeita a beberagem amarga que o há de curar.”

487. Dentre os nossos males, de que natureza são os de que mais se afligem os Espíritos por nossa causa? Serão os males físicos ou os morais?

“O vosso egoísmo e a dureza dos vossos corações. Daí decorre tudo o mais. Riem-se de todos esses males imaginários que nascem do orgulho e da ambição. Rejubilam com os que redundam na abreviação do tempo das vossas provas.”

488. Os parentes e amigos, que nos precederam na outra vida, maior simpatia nos votam do que os Espíritos que nos são estranhos?

“Sem dúvida e quase sempre vos protegem como Espíritos, de acordo com o poder de que dispõem.”

a) - São sensíveis à afeição que lhes conservamos?

“Muito sensíveis, mas esquecem-se dos que os olvidam.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas

(Q.484 a 488-a) “Não acrediteis que com a ruptura dos laços que vos prendem à carne se quebrem todos os da simpatia. Não vedes que os bons Espíritos que vos cercam se afligem com as vossas dores e rejubilam com as vossas alegrias, dentro dos limites do que é puro? Quão mais não se apiedará de vós aquele que, por assim dizer, vos choca com o seu amor, a fim de vos fazer divisar a luz brilhante da pureza?” (Tomo IV, item 36, pág.379)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Anjos de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos

489. Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?

“Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”

490. Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

491. Qual a missão do Espírito protetor?

“A de um pai com relação aos filhos; a de guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida.”

495. Poderá dar-se que o Espírito protetor abandone o seu protegido, por se lhe mostrar este rebelde aos conselhos?

“Afasta-se, quando vê que seus conselhos são inúteis (...). O protetor volta desde que este o chame. “É uma doutrina, esta, dos anjos guardiães, que, pelo seu encanto e doçura, devera converter os mais incrédulos. Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos! Mas, oh! Quantas vezes, no dia solene, não se verá esse anjo constrangido a vos observar: “Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! Não fiz ecoar na tua consciência a voz da verdade? Preferiste, no entanto, seguir os conselhos da mentira!” Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. Pensai no futuro; procurai adiantar-vos na vida presente. Assim fazendo, encurtareis vossas provas e mais felizes tornareis as vossas existências(...). (...) Cada anjo de guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; sofre, quando lhe ele despreza os conselhos”. - São Luís, Santo Agostinho

OS QUATRO EVANGELHOS

Anjos de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos

(Q.489 a 491) “Desde todos os tempos teve o homem junto de si, preposto à sua proteção, um anjo de guarda ou Espírito protetor, incumbido de o guiar pelo caminho do progresso”. (Tomo I, item 53, pág. 269)

(Q.495) “Nos mundos inferiores, os encarnados têm seus anjos de guarda, que são Espíritos da categoria dos vossos, mais depurados, como dizeis, do que os seus protegidos e os quais também têm, por protetores e guias, outros Espíritos de ordem mais elevada. Tudo se liga e encadeia da base ao ápice, hierarquicamente, na unidade e na solidariedade”. (Tomo I, item 57, pág.312)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Anjos de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos (cont.)

498. Será por não poder lutar contra Espíritos maléficos que um Espírito protetor deixa que seu protegido se transvie na vida?

“Não é porque não possa, mas porque não quer. E não quer, porque das provas sai o seu protegido mais instruído e perfeito. Assiste-o sempre com seus conselhos, dando-os por meio dos bons pensamentos que lhe inspira, porém que quase nunca são atendidos. A fraqueza, o descuido ou o orgulho do homem são exclusivamente o que empresta força aos maus Espíritos, cujo poder todo advém do fato de lhes não opordes resistência.”

503. Sofre o Espírito protetor quando vê que seu protegido segue mau caminho, não obstante os avisos que dele recebe? Não há aí uma causa de turbação da sua felicidade?

“Compungem-no os erros do seu protegido, a quem lastima. Tal aflição, porém, não tem analogia com as angústias da paternidade terrena, porque ele sabe que há remédio para o mal e que o que não se faz hoje, amanhã se fará.”

507. Pertencem todos os Espíritos protetores à classe dos Espíritos elevados? Podem contar-se entre os de classe média? Um pai, por exemplo, pode tornar-se o Espírito protetor de seu filho?

“Pode, mas a proteção pressupõe certo grau de elevação e um poder ou uma virtude a mais, concedidos por Deus. O pai, que protege seu filho, também pode ser assistido por um Espírito mais elevado.”

509. Quando em estado de selvageria ou de inferioridade moral, têm os homens, igualmente, seus Espíritos protetores? E, assim sendo, esses Espíritos são de ordem tão elevada quanto a dos Espíritos protetores de homens muito adiantados?

“Todo homem tem um Espírito que por ele vela, mas as missões são relativas ao fim que visam. Não dais a uma criança, que está aprendendo a ler, um professor de filosofia. O progresso do Espírito familiar guarda relação com o do Espírito protegido. Tendo um Espírito que vela por vós, podeis tornar-vos, a vosso turno, o protetor de outro que vos seja inferior e os progressos que este realize, com o auxílio que lhe dispensardes, contribuirão para o vosso adiantamento. Deus não exige do Espírito mais do que comportem a sua natureza e o grau de elevação a que já chegou.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Anjos de guarda. Espíritos protetores, familiares ou simpáticos (cont.)

(Q.498) “A punição atrai para junto do culpado aquele que virá a ser o instrumento dela. Quer isto dizer que os guias do culpado sujeito a uma expiação não se opõem à ação que sobre ele queira exercer outro Espírito para o atormentar. Assim, aquele que se deixa arrastar por seus maus instintos, se aferra ao que escolhe para sua vítima, julgando-a indefesa. Dizemos - julgando-a, porque, se ele tentasse ultrapassar os limites do sofrimento, moral ou físico, que o paciente tenha de suportar, os Espíritos superiores imediatamente o deteriam”. (Tomo III, item 198, pág. 69)

(Q.503) “Vossos anjos de guarda não se afligem com o vosso endurecimento?” (Tomo II, item 157, pág. 266)

(Q.507) “Estes, quando não são bastante elevados para vos darem a luz e a verdade na medida do que possais e devais receber e suportar, têm a ampará-los e auxiliá-los Espíritos mais elevados e que, a seu turno, se preciso for, receberão amparo e auxílio dos Espíritos superiores, segundo a escala hierárquica. É assim que, vindo de Deus por intermédio dos puros Espíritos, que dele a recebem diretamente, a inspiração vos é transmitida através duma escala descendente. Ou, então, os Espíritos bons se eclipsam diante dos mais elevados do que eles, dos que o sejam bastante para eclipsá-los, pois que os bons Espíritos, seja qual for a posição que ocupem na hierarquia espírita, são sempre os órgãos da verdade relativa à inteligência do homem, na medida do que este pode suportar e compreender”. (Tomo III, item 310, pág. 520)

(Q.509) “Ora, os Espíritos protetores dos homens puros e virtuosos são Espíritos elevados que, pela sua mesma elevação, mais se podem aproximar da luz. O estado de pureza que atingiram lhes permite comunicar com os Espíritos mais elevados, mensageiros dos puros Espíritos, dos Espíritos perfeitos que "vêem" Deus”. (Tomo III, item 204, pág.96)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Pressentimentos

522. O pressentimento é sempre um aviso do Espírito protetor?

“É o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos quer bem. Também está na intuição da escolha que se haja feito. É a voz do instinto. Antes de encarnar, tem o Espírito conhecimento das fases principais de sua existência, isto é, do gênero das provas a que se submete. Tendo estas caráter assinalado, ele conserva, no seu foro íntimo, uma espécie de impressão de tais provas e esta impressão, que é a voz do instinto, fazendo-se ouvir quando lhe chega o momento de sofrê-las, se torna pressentimento.”

523. Acontecendo que os pressentimentos e a voz do instinto são sempre algum tanto vagos, que devemos fazer, na incerteza em que ficamos?

“Quando te achares na incerteza, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, soberano senhor de todos, e Ele te enviará um de seus mensageiros, um de nós.”

524. Os avisos dos Espíritos protetores objetivam unicamente o nosso procedimento moral, ou também o proceder que devamos adotar nos assuntos da vida particular?

“Tudo. Eles se esforçam para que vivais o melhor possível. Mas, quase sempre tapais os ouvidos aos avisos salutareos e vos tornais desgraçados por culpa vossa.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Presentimentos

(Q.522 a 524) “Ao chegar Jesus, a massa popular foi presa de forte impressão. (...) Percorreu-a esse frêmito que faz pulsar com força as artérias do homem, quando presente que um fato grave vai ocorrer”. (Tomo III, item 196, pág.58)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida

525. Exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida?

“Certamente, pois que vos aconselham.”

a) - Exercem essa influência por outra forma que não apenas pelos pensamentos que sugerem, isto é, têm ação direta sobre o cumprimento das coisas?

“Sim, mas nunca atuam fora das leis da Natureza.”

526. Tendo, como têm, ação sobre a matéria, podem os Espíritos provocar certos efeitos, com o objetivo de que se dê um acontecimento? Por exemplo: um homem tem que morrer; sobe uma escada, a escada se quebra e ele morre da queda. Foram os Espíritos que quebraram a escada, para que o destino daquele homem se cumprisse?

“É exato que os Espíritos têm ação sobre a matéria, mas para cumprimento das leis da Natureza, não para as derrogar, fazendo que, em dado momento, ocorra um sucesso inesperado e em contrário àquelas leis. No exemplo que figuraste, a escada se quebrou porque se achava podre, ou por não ser bastante forte para suportar o peso de um homem. Se era destino daquele homem perecer de tal maneira, os Espíritos lhe inspirariam a idéia de subir a escada em questão, que teria de quebrar-se com o seu peso, resultando-lhe daí a morte por um efeito natural e sem que para isso fosse mister a produção de um milagre.”

527. Tomemos outro exemplo, em que não entre a matéria em seu estado natural. Um homem tem que morrer fulminado pelo raio. Refugia-se debaixo de uma árvore. Estala o raio e o mata. Poderá dar-se tenham sido os Espíritos que provocaram a produção do raio e que o dirigiram para o homem?

“Dá-se o mesmo que anteriormente. O raio caiu sobre aquela árvore em tal momento, porque estava nas leis da Natureza que assim acontecesse. Não foi encaminhado para a árvore, por se achar debaixo dela o homem. A este, sim, foi inspirada a idéia de se abrigar debaixo de uma árvore sobre a qual cairia o raio, porquanto a árvore não deixaria de ser atingida, só por não lhe estar debaixo da fronde o homem.”

528. No caso de uma pessoa mal intencionada disparar sobre outra um projétil que apenas lhe passe perto sem a atingir, poderá ter sucedido que um Espírito bondoso haja desviado o projétil?

“Se o indivíduo alvejado não tem que perecer desse modo, o Espírito bondoso lhe inspirará a idéia de se desviar, ou então poderá ofuscar o que empunha a arma, de sorte a fazê-lo apontar mal, porquanto, uma vez disparada a arma, o projétil segue linha que tem de percorrer.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida

(Q.525 e 525-a) “Nossa influência intervém ocultamente em muitos fatos que atribuíis a uma circunstância feliz”. (Tomo I, item 72, pág. 386)

(Q.526 a 528) “(...) para alcançar um objetivo humano, os meios humanos são sempre os empregados”. (Tomo I, item 46, pág. 239)

(Q.526 a 528) “O homem não quer compreender, já o temos dito, que, seja qual for o objetivo espiritual que se tenha em vista atingir, necessário é se humanizem os meios que lhe são postos ao alcance para isso”. (Tomo I, item 55, pág.286)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza

536. São devidos a causas fortuitas, ou, ao contrário, têm todos um fim providencial, os grandes fenômenos da Natureza, os que se consideram como perturbação dos elementos?

“Tudo tem uma razão de ser e nada acontece sem a permissão de Deus.”

a) - Objetivam sempre o homem esses fenômenos?

“Às vezes têm, como imediata razão de ser, o homem. Na maioria dos casos, entretanto, têm por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.”

b) - Concebemos perfeitamente que a vontade de Deus seja a causa primária, nisto como em tudo; porém, sabendo que os Espíritos exercem ação sobre a matéria e que são os agentes da vontade de Deus, perguntamos se alguns dentre eles não exercerão certa influência sobre os elementos para os agitar, acalmar ou dirigir?

“Mas evidentemente. Nem poderia ser de outro modo. Deus não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos.”

537. A mitologia dos antigos se fundava inteiramente em idéias espíritas, com a única diferença de que consideravam os Espíritos como divindades. Representavam esses deuses ou esses Espíritos com atribuições especiais. Assim, uns eram encarregados dos ventos, outros do raio, outros de presidir ao fenômeno da vegetação, etc. Semelhante crença é totalmente destituída de fundamento?

“Tão pouco destituída é de fundamento, que ainda está muito aquém da verdade.”

a) - Poderá então haver Espíritos que habitem o interior da Terra e presidam aos fenômenos geológicos?

“Tais Espíritos não habitam positivamente a Terra. Presidem aos fenômenos e os dirigem de acordo com as atribuições que têm. Dia virá em que receberéis a explicação de todos esses fenômenos e os compreenderéis melhor.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza

(Q.536 a 539) “Cada reino da natureza está submetido à direção de Espíritos especiais e cada um obra empregando os meios que o Senhor lhe facultou. A produção de tais efeitos, de tais sucessos tem sempre por base a ação do Espírito sobre os fluidos. O choque destes contribui para que sintais a influência do vento. A ação magnética exercida sobre as massas de água as levanta e, diminuída essa atração, a calma se restabelece. Não é que cada vaga do Oceano esteja submetida à ação de um Espírito encarregado de a mover como se fora um brinquedo de criança. Os Espíritos prepostos a tais efeitos concentram os fluidos atrativos nos pontos em que deverá desencadear-se a tempestade”. (...)

Os encarregados das águas e dos ventos, como os outros Espíritos especiais a cuja direção se acha subordinado cada um dos reinos da natureza, são Espíritos purificados, incumbidos de uma missão e, para desempenhá-la, empregam, como lhes apraz, os que lhes estão inferiores, quando o concurso destes se faz necessário.

Ficai sabendo; tudo em a natureza é magnetismo, é atração e ação magnética subpostas à ação espírita e Deus não concede seus poderes senão aos que o mereceram. O Senhor não confia a aplicação e a execução das leis que estabeleceu desde toda a eternidade para a regência da vida e da harmonia universais, para a realização de seus desígnios e da sua providência, senão aos Espíritos que ele sabe serem capazes e dignos desse encargo”. (Tomo II, i tem 118, págs.105 e 106)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza (cont.)

538. Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza? Serão seres à parte, ou Espíritos que foram encarnados como nós?

“Que foram ou que o serão.”

a) - Pertencem esses Espíritos às ordens superiores ou às inferiores da hierarquia espírita?

“Isso é conforme seja mais ou menos material, mais ou menos inteligente o papel que desempenhem. Uns mandam, outros executam. Os que executam coisas materiais são sempre de ordem inferior, assim entre os Espíritos, como entre os homens.”

539. A produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é obra de um só Espírito, ou muitos se reúnem, formando grandes massas, para produzi-los?

“Reúnem-se em massas inumeráveis.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza (cont.)

(Q.536 a 539) “A ciência humana, se lhe fora possível, anularia a existência de Deus, dizendo: "Previmos as tempestades, logo, elas se desencadearam porque assim devia acontecer". De tal sorte, os fenômenos da natureza seriam apenas o resultado da ação de uma força cega e necessária e não obra de uma inteligência suprema e providencial, que age por intermédio de Espíritos ativos e devotados, aos quais incumbem o uso, o emprego, o funcionamento, a aplicação e a execução das leis naturais e imutáveis que ela estabeleceu desde toda a eternidade. Desse modo é que aquela inteligência obra, por sua vontade livre e imutável, no sentido de que age segundo essas mesmas leis que ela dirige, aplica, faz funcionar, executar, objetivando o progresso físico, moral e intelectual, dentro da vida e da harmonia universais. Prevendo-lhes e observando-lhes o uso, a aplicação, os efeitos e a execução, essas leis são reconhecidas por aqueles mesmos que negam, porque não os vêem, o legislador que as promulgou e os agentes a quem incumbiu de as aplicar, de as fazer produzir seus efeitos, de as executar, nas condições e segundo as regras e os meios que lhes pôs nas mãos e se acham estabelecidos nas próprias leis. O legislador é - Deus; os agentes são - os Espíritos puros, aqueles que se podem aproximar do foco da onipotência e que, por sua vez, têm, como agentes submissos e devotados, conformemente à hierarquia espírita, os Espíritos superiores e os bons Espíritos. (...)

Não, a natureza obedece a determinada marcha regular e, (...), nas leis da natureza, todos os acontecimentos deixam prever a marcha que seguirão, por meio de sinais que a tempo compreenderéis.

As tempestades como as inundações, os fatos atmosféricos e todos os fenômenos da natureza são produzidos por Espíritos prepostos à produção desses efeitos, Espíritos que, todavia, seguem a marcha que lhes traça o Senhor para os preparar, guiar e realizar pelos meios de que os armou, mas sempre segundo as leis naturais e imutáveis por ele estabelecidas desde toda a eternidade. (...)

Dia virá em que a ciência poderá predizer o momento exato em que se produzirão os fenômenos da natureza. Quanto, porém, à previsão dos fenômenos atmosféricos, não acrediteis que os possais anunciar com a precisão com que os ponteiros marcam num mostrador as horas. Vossos cálculos serão muitas vezes perturbados, mas chegareis a prever sempre com muita aproximação. Isso vos permitirá, desde que o orgulho humano se resolva a consenti-lo, tomar as precauções necessárias para salvar as vossas colheitas, as vossas habitações e fazer redundar em proveito da Humanidade o que, até então, ela considerara calamidade”. (Tomo II, item 119, págs. 107 a 109)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza (cont.)

540. Os Espíritos que exercem ação nos fenômenos da Natureza operam com conhecimento de causa, usando do livre-arbítrio, ou por efeito de instintivo ou irrefletido impulso?

“Uns sim, outros não. Estabeleçamos uma comparação. Considera essas miríades de animais que, pouco a pouco, fazem emergir do mar ilhas e arquipélagos. Julgas que não há aí um fim providencial e que essa transformação da superfície do globo não seja necessária à harmonia geral? Entretanto, são animais de ínfima ordem que executam essas obras, provendo às suas necessidades e sem suspeitarem de que são instrumentos de Deus. Pois bem, do mesmo modo, os Espíritos mais atrasados oferecem utilidade ao conjunto. Enquanto se ensaiam para a vida, antes que tenham plena consciência de seus atos e estejam no gozo pleno do livre-arbítrio, atuam em certos fenômenos, de que inconscientemente se constituem os agentes. Primeiramente, executam. Mais tarde, quando suas inteligências já houverem alcançado um certo desenvolvimento, ordenarão e dirigirão as coisas do mundo material. Depois, poderão dirigir as do mundo moral. É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!”

OS QUATRO EVANGELHOS
Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza (cont.)

(Q.540) “O que podeis saber e compreender e o que nos é possível e permitido explicar-vos é o seguinte: Como não ignorais, a essência espiritual, para ir do seu ponto de origem ao período preparatório do estado espiritual de inteligência independente, livre e responsável, investida de razão e livre-arbítrio, tem que passar, conforme vos explicamos tratando da origem do Espírito, pelas fases sucessivas e progressivas da materialização nos reinos mineral e vegetal e da encarnação no reino animal. Tem que passar depois por aquele período preparatório. Transposto esse período e uma vez de posse do livre-arbítrio, ela se acha na condição de Espírito formado, mas em estado de simplicidade, de ignorância, de inocência, cumprindo-lhe passar pela fase da infância e da instrução e ser, pelos seus guias, colocada em situação de se servir do livre-arbítrio. Então, no gozo da sua independência e da sua liberdade, que de uma e outra decorrem, escolhe o Espírito o caminho que prefere tomar. Se se conserva puro no do progresso, dócil a seus guias, seguindo constantemente a estrada simples e reta que lhe é indicada, chega à perfeição, tendo progredido no estado fluídico. Torna-se assim puro Espírito, Espírito que não faliu, de pureza perfeita e imaculada, tal como Jesus, protetor e governador do vosso planeta. Se, ao contrário, se afasta da estrada simples e reta que lhe é indicada, está falido. (E já dissemos, tratando da origem do Espírito, que este pode falir, ou no início da sua existência livre e independente, ou depois de haver atingido um grau mais ou menos elevado de desenvolvimento e de progresso.) É então submetido à encarnação humana em condições apropriadas ao grau da sua culpabilidade, às suas faculdades e às necessidades da reparação e do progresso. Também o Espírito que faliu chega à perfeição. Depois de se haver depurado completamente, também se torna puro Espírito. Como seus irmãos, os Espíritos de pureza imaculada, ele, que teve em sua origem o mesmo ponto de partida que estes, chega à mesma finalidade que eles, embora por diferentes caminhos, tendo sido dado a cada um de acordo com suas obras”. (Tomo IV, item 47, págs.421 e 422)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Os Espíritos durante os combates

541. Durante uma batalha, há Espíritos assistindo os combates e amparando cada um dos exércitos?

“Sim, e que lhes estimulam a coragem.”

542. Estando, numa guerra, a justiça sempre de um dos lados, como pode haver Espíritos que tomem o partido dos que se batem por uma causa injusta?

“Bem sabeis haver Espíritos que só se comprazem na discórdia e na destruição. Para esses, a guerra é a guerra. A justiça da causa pouco os preocupa.”

543. Podem alguns Espíritos influenciar o general na concepção de seus planos de campanha?

“Sem dúvida alguma. Podem influenciá-lo nesse sentido, como com relação a todas as concepções.”

544. Poderiam maus Espíritos suscitar-lhe planos errôneos com o fim de levá-lo à derrota?

“Podem; mas, não tem ele o livre-arbítrio? Se não tiver critério bastante para distinguir uma idéia falsa, sofrerá as conseqüências e melhor faria se obedecesse, em vez de comandar.”

545. Pode, alguma vez, o general ser guiado por uma espécie de dupla vista, por uma visão intuitiva, que lhe mostre de antemão o resultado de seus planos?

“Isso se dá amiúde com o homem de gênio. É o que ele chama inspiração e o que faz que obre com uma espécie de certeza. Essa inspiração lhe vem dos Espíritos que o dirigem, os quais se aproveitam das faculdades de que o vêem dotado.”

546. No tumulto dos combates, que se passa com os Espíritos dos que sucumbem? Continuam, após a morte, a interessar-se pela batalha?

“Alguns continuam a interessar-se, outros se afastam.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os Espíritos durante os combates

(Q.541 a 546) (falando sobre o massacre ordenado por Moisés , narrado em Êxodo, cap. XXXII, vv. 25-29). “Foi assim e nenhum golpe se perdeu, porque, em circunstâncias tais, como deveis compreender, os Espíritos protetores, prepostos a vigiar as provas e expiações de cada um, para que elas se cumprissem, impelindo os culpados ou dirigindo as espadas dos que acutilavam, faziam que aqueles recebessem o golpe que os prostraria. Deu-se ali o que se dá com a bala que deve ferir a este ou àquele e que segue a sua trajetória, mesmo quando toda a probabilidade era de que se perdesse. Dissemos que os Espíritos prepostos a vigiar as provas e expiações de cada um, a fim de que elas se cumprissem, impeliam os culpados ou dirigiam as espadas dos que acutilavam, no sentido de que aqueles Espíritos, para que as provas e expiações se verificassem, atuavam sobre o culpado e sobre o que empunhava a espada: sobre um pela ação do magnetismo espiritual, sobre o outro por meio da inspiração e da ação fluídica. Aqui é que, considerando a Providência divina e a ação, sobre o homem, dos Espíritos prepostos, a obra-rem debaixo da direção da presciência e da sabedoria infinitas de Deus, podeis dizer: "O homem se agita e Deus o conduz." (Tomo IV, Decálogo, pág. 527)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Pactos

549. Algo de verdade haverá nos pactos com os maus Espíritos?

“Não, não há pactos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos. Por exemplo: queres atormentar o teu vizinho e não sabes como hás de fazer. Chamas então por Espíritos inferiores que, como tu, só querem o mal e que, para te ajudarem, exigem que também os sirvas em seus maus designios. Mas, não se segue que o teu vizinho não possa livrar-se deles por meio de uma conjuração oposta e pela ação da sua vontade. Aquele que intenta praticar uma ação má, pelo simples fato de alimentar essa intenção, chama em seu auxílio maus Espíritos, aos quais fica então obrigado a servir, porque dele também precisam esses Espíritos, para o mal que queiram fazer. Nisto é que consiste o pacto.”

550. Qual o sentido das lendas fantásticas em que figuram indivíduos que teriam vendido suas almas a Satanás para obterem certos favores?

“Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral. O vosso erro consiste em tomá-las ao pé da letra. Isso a que te referes é uma alegoria, que se pode explicar desta maneira: aquele que chama em seu auxílio os Espíritos, para deles obter riquezas, ou qualquer outro favor, rebela-se contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que lhe cumpre suportar neste mundo. Sofrerá na vida futura as conseqüências desse ato. Não quer isto dizer que sua alma fique para sempre condenada à desgraça. Mas, desde que, em lugar de se desprender da matéria, nela cada vez se enterra mais, não terá, no mundo dos Espíritos, a satisfação de que haja gozado na Terra, até que tenha resgatado a sua falta, por meio de novas provas, talvez maiores e mais penosas. Coloca-se, por amor dos gozos materiais, na dependência dos Espíritos impuros. Estabelece-se assim, tacitamente, entre estes e o delinqüente, um pacto que o leva à sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, se o quiser firmemente, granjeando a assistência dos bons Espíritos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Pactos

(Q.549 e 550) “Para vender-se ao demônio e perder a alma, não é necessário que o homem faça, com "o anjo das trevas", isto é, com os maus Espíritos, pactos escritos em caracteres de sangue. Basta que, ultrapassando os limites do necessário, se entregue inteiramente aos instintos materiais da humanidade; pois que, assim, desce abaixo dos irracionais, por ele tão desprezados, mas que, entretanto, guiados por um instinto que também vós possuís, jamais saem dos limites que as necessidades da vida lhes traçam”. (Tomo II, item 193, pág. 463)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros

552. Que se deve pensar da crença no poder, que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?

“Algumas pessoas dispõem de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por outros Espíritos maus. Não creias, porém, num pretendo poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que citam, como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e sobretudo mal compreendidos.”

553. Que efeito podem produzir as fórmulas e práticas mediante as quais pessoas há que pretendem dispor do concurso dos Espíritos?

“O efeito de torná-las ridículas, se procedem de boa-fé. No caso contrário, são tratantes que merecem castigo. Todas as fórmulas são mera charlatanaria. Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.”

a) - Mas, não é exato que alguns Espíritos têm ditado, eles próprios, fórmulas cabalísticas?

“Efetivamente, Espíritos há que indicam sinais, palavras estranhas, ou prescrevem a prática de atos, por meio dos quais se fazem os chamados conjuros. Mas, ficai certos de que são Espíritos que de vós outros escarnecem e zombam da vossa credulidade.”

554. Não pode aquele que, com ou sem razão, confia no que chama a virtude de um talismã, atrair um Espírito, por efeito mesmo dessa confiança, visto que, então, o que atua é o pensamento, não passando o talismã de um sinal que apenas lhe auxilia a concentração?

“É verdade; mas, da pureza da intenção e da elevação dos sentimentos depende a natureza do Espírito que é atraído. Ora, muito raramente aquele que seja bastante simplório para acreditar na virtude de um talismã deixará de colimar um fim mais material do que moral. Qualquer, porém, que seja o caso, essa crença denuncia uma inferioridade e uma fraqueza de idéias que favorecem a ação dos Espíritos imperfeitos e escarninhos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros

(Q.552 a 554) “Na terra, que ainda é um mundo inferior, um mundo onde ainda predomina a inferioridade moral, os fenômenos magneto-espíritos são amiúde obra de maus Espíritos, tanto que produzem efeitos fluídicos violentos e dolorosos ou perigosos, tais como, em particular, as subjugações corporais, ou corporais e morais ao mesmo tempo. São também obra de Espíritos levianos, embusteiros, dando lugar a mistificações. Tudo isso, porém, se passa debaixo da vigilância dos guias. Se produzem efeitos violentos, dolorosos, ou que pareçam perigosos, é que tais efeitos fazem parte da série de provações que o encarnado tem que sofrer. Sendo assim, os Espíritos protetores deixam que eles se produzam. Tudo tem sempre um objetivo sério. Procurai, cuidadosamente, quais possam ter sido as causas determinantes da mistificação e deparareis ou com uma incredulidade sistemática, ou com uma confiança orgulhosa, ou com uma credulidade, uma inexperiência que precisavam esclarecidas para conduzirem à perspicácia e ao devotamento. Algumas vezes também é o caso de uma lição que convinha fosse dada às testemunhas, cuja atenção o encarnado se encarregara de despertar”. (Tomo II, item 183, págs.420 e 421)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros (cont.)

555. Que sentido se deve dar ao qualificativo de feiticeiro?

“Aqueles a quem chamais feiticeiros são pessoas que, quando de boa-fé, gozam de certas faculdades, como sejam a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Os vossos sábios não têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes?”

556. Têm algumas pessoas, verdadeiramente, o poder de curar pelo simples contacto?

“A força magnética pode chegar até aí, quando secundada pela pureza dos sentimentos e por um ardente desejo de fazer o bem, porque então os bons Espíritos lhe vêm em auxílio. Cumpre, porém, desconfiar da maneira pela qual contam as coisas pessoas muito crédulas e muito entusiastas, sempre dispostas a considerar maravilhoso o que há de mais simples e mais natural. Importa desconfiar também das narrativas interesseiras, que costumam fazer os que exploram, em seu proveito, a credulidade alheia.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros (cont.)

(Q.555 e 556) “Desde os tempos de Jesus e dos apóstolos até os vossos dias, que marcam o início da era nova e bendita do Espiritismo, os casos de curas materiais e de curas morais se têm sucedido com freqüência, ora de modo apreciável para os homens, que então acreditaram no "milagre", ora ocultamente, sem que os homens lhes compreendessem a origem, por não terem deles consciência”. (Tomo I, item 74, pág. 401)

(Q.555 e 556) “O magnetismo humano pode operar curas que ainda não compreendeis e quanto mais o homem se aproxima da vida espiritual, mais se depurará, mais em relação se porá, conseguintemente, com os fluidos que o cercam e tanto mais facilmente os dominará e empregará como meios curativos. Ainda não sabeis o que pode o homem com o magnetismo e sobretudo o que poderá daqui a algum tempo.” (Tomo II, item 109, pág.72)

(Q.555 e 556) “Todas as vezes que empregais com fé o magnetismo e visando exclusivamente obter alívio para a humanidade, vossos guias vos auxiliam, pela ação do magnetismo espiritual, imperceptível para vós. E esta ação mais se desenvolve, se lhes pedis com fervor a assistência. Praticai com ardor, com perseverança e desinteresse esta ciência celeste que o Senhor vos confiou”. (Tomo I, item 81, pág. 427)

(Q.555 e 556) “Até que se ultime a depuração moral e, como consequência, a depuração física do homem, a ação magnética humana não bastará por si só, a maior parte das vezes, para a cura das enfermidades. Na maioria dos casos essencialmente físicos, orgânicos, serão necessários o auxílio e o concurso, tanto da ciência médica, como do sonambulismo magnético, das propriedades curativas já conhecidas e das que virão a ser descobertas, nas substâncias minerais, vegetais e animais.

Ficai sabendo: os auxílios estranhos aos fluidos magnéticos podem servir, combinando-se com estes. Há simpatia entre as plantas que curam e os fluidos que para esse fim se assimilam. Aquelas se saturam destes fluidos e os levam ao organismo. Atraí-os em seguida, por meio do magnetismo humano e obtereis duplo resultado. Eis porque os sonâmbulos lúcidos, livres, pelo desprendimento magnético, de quaisquer influências, se mostram aptos a escolher as plantas curativas.

Não desprezeis nenhum dos meios que o Senhor vos confiou para atingirdes o fim.” (Tomo II, item 110, págs. 78 e 79)

(Q.555 e 556) “Todos os sistemas médicos terão que se unir para formar um único, que se aliará ao magnetismo humano e ao sonambulismo magnético, prestando-se os três mútuo apoio e constituindo o arsenal onde o homem irá buscar armas para combater a moléstia e restituir a saúde a seus irmãos”. (Tomo II, item 111, pág. 80)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO IX - DA INTERVENÇÃO DOS ESPÍRITOS NO MUNDO CORPORAL

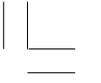
Bênçãos e maldições

557. Podem a bênção e a maldição atrair o bem e o mal para aquele sobre quem são lançados?

“Deus não escuta a maldição injusta e culpado perante ele se torna o que a profere. Como temos os dois gênios opostos, o bem e o mal, pode a maldição exercer momentaneamente influência, mesmo sobre a matéria. Tal influência, porém, só se verifica por vontade de Deus como aumento de prova para aquele que é dela objeto. Demais, o que é comum é serem amaldiçoados os maus e abençoados os bons. Jamais a bênção e a maldição podem desviar da senda da justiça a Providência, que nunca fere o maldito, senão quando mau, e cuja proteção não acoberta senão aquele que a merece.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Bênçãos e maldições

(Q.557) “As influências ocultas se unem sempre às influências humanas (...). Iniciando-vos nos segredos de além-túmulo, nos mistérios do mundo invisível, na natureza, na causa dos fenômenos espíritas, nos efeitos mediúnicos, quer de ordem material, quer de ordem moral, a revelação e a ciência espíritas vos ensinam que esses fenômenos, esses efeitos, que a ignorância dos homens tomou por prodígios, por milagres, considerando-os uma derrogação das leis da Natureza, não são mais do que uma aplicação destas leis e que tanto os podem produzir as más como as boas influências ocultas, com o auxílio de faculdades orgânicas especiais, que o mais indigno, do mesmo modo que o mais digno dos encarnados, pode possuir”. (Tomo III, item 272, pág. 338)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO X:
DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES
DOS ESPÍRITOS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO X - DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

558. Alguma outra coisa incumbe aos Espíritos fazer, que não seja melhorarem-se pessoalmente?

“Concorrem para a harmonia do Universo, executando as vontades de Deus, cujos ministros eles são. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa, como a vida na Terra, porque não há a fadiga corporal, nem as angústias das necessidades.”

559. Também desempenham função útil no Universo os Espíritos inferiores e imperfeitos?

“Todos têm deveres a cumprir. Para a construção de um edifício, não concorre tanto o último dos serventes de pedreiro, como o arquiteto?”

560. Tem atribuições especiais cada Espírito?

“Todos temos que habitar em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente ao que se efetua em todos os pontos do Universo. Mas, como diz o Eclesiastes, há tempo para tudo. Assim, tal Espírito cumpre hoje neste mundo o seu destino, tal outro cumprirá ou já cumpriu o seu, em época diversa, na terra, na água, no ar, etc.”

561. São permanentes para cada um e estão nas atribuições exclusivas de certas classes as funções que os Espíritos desempenham na ordem das coisas?

“Todos têm que percorrer os diferentes graus da escala, para se aperfeiçoarem. Deus, que é justo, não poderia ter dado a uns a ciência sem trabalho, destinando outros a só a adquirirem com esforço.”

562. Já não tendo o que adquirir, os Espíritos da ordem mais elevada se acham em repouso absoluto, ou também lhes tocam ocupações?

“Que quererias que fizessem na eternidade? A ociosidade eterna seria um eterno suplício.”

a) - De que natureza são as suas ocupações?

“Receber diretamente as ordens de Deus, transmiti-las ao universo inteiro e velar porque sejam cumpridas.”

563. São incessantes as ocupações dos Espíritos?

“Incessantes, sim, atendendo-se a que sempre ativos são os seus pensamentos, porquanto vivem pelo pensamento. Importa, porém, não identifiqueis as ocupações dos Espíritos com as ocupações materiais dos homens. Essa mesma atividade lhes constitui um gozo, pela consciência que têm de ser úteis.”

a) - Concebe-se isto com relação aos bons Espíritos. Dar-se-á, entretanto, o mesmo com os Espíritos inferiores?

“A estes cabem ocupações apropriadas à sua natureza. Confiais, porventura, ao obreiro manual e ao ignorante trabalhos que só o homem instruído pode executar?”

OS QUATRO EVANGELHOS
DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS

(Q.558) “Guardai bem na memória, pois que o dizemos aqui para não mais o repetirmos: em qualquer dos reinos, mineral, vegetal, animal e humano, nada é sem o concurso dos Espíritos do Senhor, que todos têm uma função a desempenhar, uma vigilância a exercer. Não há Espíritos prepostos à formação de um determinado mineral, de um determinado vegetal, de um determinado ser do reino animal, ou do reino humano. Os Espíritos têm uma ação geral e conforme às leis naturais e imutáveis, que ainda não vos é permitido nem possível compreender. A vigilância eles a exercem sobre as massas”. (Tomo I, item 56, pág. 291)

(Q.559 a 562-a) “Mas, vós o sabeis, tanto para o Espírito que chegou ao termo de suas provas, como para o que percorre o caminho delas, o trabalho, e não o repouso numa inação e numa contemplação eternas, constitui a eterna lei, dentro da imensidade, na condição de obreiro e servo do pai que trabalha sempre, que criou, cria e criará por toda a eternidade. Todavia, para o Espírito que chegou ao fim de suas provações, o trabalho não é o que é para vós. Ele encontra no trabalho uma alegria, uma felicidade imensa, complemento da que lhe está prometida. O trabalho, para nós, é mil vezes mais suave do que, para vós, o repouso indolente da vossa existência”. (Tomo II, item 132, pág.172)

(Q.563 e 563-a) “Proclamou também (Jesus), sob o véu da letra, além da atividade incessante e eterna de Deus, a atividade incessante e eterna do Espírito, porquanto todo Espírito criado igualmente obra, por toda parte, no espaço, na erraticidade e nos mundos, em prol do progresso universal, da vida e da harmonia universais, conformemente ao grau que ocupe na escala da criação. A ação provém de Deus e se transmite dele aos puros Espíritos, que a comunicam aos Espíritos superiores e estes aos bons Espíritos, segundo a ordem hierárquica de elevação espírita, de grau de pureza”. (Tomo IV, item 15, pág.244)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO X - DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS (cont.)

578. Poderá o Espírito, por própria culpa, falir na sua missão?

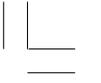
“Sim, se não for um Espírito superior.”

a) - Que conseqüências lhe advirão da sua falência?

“Terá que retomar a tarefa; essa a sua punição. Também sofrerá as conseqüências do mal que haja causado.”

OS QUATRO EVANGELHOS
DAS OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS (cont.)

(Q.578 a 581) “não esqueçais que todo Espírito elevado, superior, que, baixando à Terra em missão, se reveste de carne corruptível, de novo se torna falível. Escolhido, por essa forma, do seio do mundo, ele pode, em conseqüência dessa falibilidade, ser, até certo ponto, do mundo e o mundo pode amá-lo como a um que lhe pertence. Ele se torna de novo falível, não como um Espírito inferior, mas relativamente à sua natureza. Não olvideis que a carne é instrumento ingrato, que precisa ser vigiado com perseverança. Não se segue do que vimos de dizer que um Espírito superior, que aceita uma missão na Terra e não a desempenha inteiramente sem fraqueza, possa retrogradar, não. Mas, menos do que deveria ser, fica sendo o seu progresso, por efeito daquele ato de devotamento. Corresponderá ao maior ou menor esforço que ele haja empregado contra os desfalecimentos inerentes à humanidade terrena”. (Tomo IV, item 52, pág. 450)



PARTE II:
DO MUNDO ESPÍRITA OU
MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI:
DOS TRÊS REINOS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os minerais e as plantas

585. Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou melhor, em duas classes: a dos seres orgânicos e a dos inorgânicos? Segundo alguns, a espécie humana forma uma quarta classe. Qual destas divisões é preferível?

“Todas são boas, conforme o ponto de vista. Do ponto de vista material, apenas há seres orgânicos e inorgânicos. Do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.”

586. Têm as plantas consciências de que existem?

“Não, pois que não pensam; só têm vida orgânica.”

587. Experimentam sensações? Sofrem quando as mutilam?

“Recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Conseqüentemente, não têm a sensação da dor.”

588. Independe da vontade delas a força que as atrai umas para as outras?

“Certo, porquanto não pensam. É uma força mecânica da matéria, que atua sobre a matéria, sem que elas possam a isso opor-se.”

589. Algumas plantas, como a sensitiva e a dionéia, por exemplo, executam movimentos que denotam grande sensibilidade e, em certos casos, uma espécie de vontade, conforme se observa na segunda, cujos lóbulos apanham a mosca que sobre ela pousa para sugá-la, parecendo que urde uma armadilha com o fim de capturar e matar aquele inseto. São dotadas essas plantas da faculdade de pensar? Têm vontade e formam uma classe intermediária entre a Natureza vegetal e Natureza animal? Constituem a transição de uma para outra?

“Tudo em a Natureza é transição, por isso mesmo que uma coisa não se assemelha a outra e, no entanto, todas se prendem umas às outras. As plantas não pensam; por conseguinte carecem de vontade. Nem a ostra que se abre, nem os zoófitos pensam: têm apenas um instinto cego e natural.”

590. Não haverá nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação, que as induza a procurar o que lhes possa ser útil e a evitar o que lhes possa ser nocivo?

“Há, se quiserdes, uma espécie de instinto, dependendo disso da extensão que se dê ao significado desta palavra. É, porém, um instinto puramente mecânico. Quando, nas operações químicas, observais que dois corpos se reúnem, é que um ao outro convém; quer dizer: é que há entre eles afinidade. Ora, a isto não dais o nome de instinto.”

591. Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?

“Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são sempre plantas, como os animais sempre animais e os homens sempre homens.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Os minerais e as plantas

(Q. 585 a 591) “Tudo na Natureza se mantém e se encadeia e tudo se faz em proveito e utilidade do Espírito que se tornou consciente de seu ser.

Os corpos mortos, sejam pedra, planta, ser do reino animal ou do reino humano, têm que concorrer para a harmonia universal, desempenhando as funções que lhes são assinadas. A essência espiritual, que no mineral reside, não é uma individualidade, não se assemelha ao pólipo que, por cissiparidade, se multiplica ao infinito. Ela forma um conjunto que se personifica, que se divide, quando há divisão na massa em consequência da extração, e atinge desse modo a individualidade, como sucede com o princípio que anima o pólipo, com o princípio que anima certas plantas. A essência espiritual sofre, no reino mineral, sucessivas materializações, necessárias a prepará-la para passar pelas formas intermédias, que participam do mineral e do vegetal. Dizemos - materializações, por não podermos dizer - encarnações para estreitar-se como ser.

Depois de haver passado por essas formas e espécies intermediárias, que se ligam entre si numa progressão contínua, e de se haver, sob a influência da dupla ação magnética que operou a vida e a morte nas fases de existências já percorridas, preparado para sofrer no vegetal a prova, que a espera, da sensação, a essência espiritual, Espírito em estado de formação, passa ao reino vegetal. É um desenvolvimento, mas ainda sem que o ser tenha consciência de si. A existência material é então mais curta, porém mais progressiva. Não há nem consciência, nem sofrimento. Há sensação. Assim, a árvore da qual se retira um galho experimenta uma espécie do eco da seção feita, mas não sofrimento. É como que uma repercussão que vai de um ponto a outro, sucedendo o mesmo quando a planta é violentamente arrancada do solo, antes de completado o tempo da maturidade. (...)

Morto o vegetal, a essência espiritual é transportada para outro ponto e, depois de haver passado, sempre em marcha progressiva, pelas necessárias e sucessivas materializações, percorre as formas e espécies intermediárias, que participam do vegetal e do animal. Só então, nestas últimas fases de existência, que são as em que aquela essência começa a ter a impressão de um ato exterior, ainda que sem consciência de sua causa e de seus efeitos, há sensação de sofrimento.

Sob a direção e a vigilância dos Espíritos prepostos, o Espírito em formação efetua assim, sempre numa progressão contínua, o seu desenvolvimento com relação à matéria que o envolve e chega a adquirir a consciência de ser.” (Tomo I, item 56, págs. 292 e 293)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os animais e o homem

592. Se, pelo que toca à inteligência, comparamos o homem e os animais, parece difícil estabelecer-se uma linha de demarcação entre aquele e estes, porquanto alguns animais mostram, sob esse aspecto, notória superioridade sobre certos homens. Pode essa linha de demarcação ser estabelecida de modo preciso?

“A este respeito é completo o desacordo entre os vossos filósofos. Querem uns que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Estão todos em erro. O homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto. Pelo físico, é como os animais e menos bem dotado do que muitos destes. A Natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a inventar com a sua inteligência, para satisfação de suas necessidades e para sua conservação. Seu corpo se destrói, como o dos animais, é certo, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, porque só ele é inteiramente livre. Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconheci o homem pela faculdade de pensar em Deus.”

593. Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto?

“Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto. Mas, não vês que muitos obram denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém limitada.”

594. Têm os animais alguma linguagem?

“Se vos referis a uma linguagem formada de sílabas e palavras, não. Meio, porém, de se comunicarem entre si, têm. Dizem uns aos outros muito mais coisas do que imaginais. Mas, essa mesma linguagem de que dispõem é restrita às necessidades, como restritas também são as idéias que podem ter.”

a) - Há, entretanto, animais que carecem de voz. Esses parece que nenhuma linguagem usam, não?

“Compreendem-se por outros meios. Para vos comunicardes reciprocamente, vós outros, homens, só dispondes da palavra? E os mudos? Facultada lhes sendo a vida de relação, os animais possuem meios de se prevenirem e de exprimirem as sensações que experimentam. Pensais que os peixes não se entendem entre si? O homem não goza do privilégio exclusivo da linguagem. Porém, a dos animais é instintiva e circunscrita pelas suas necessidades e idéias, ao passo que a do homem é perfectível e se presta a todas as concepções da sua inteligência.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os animais e o homem

(Q.592 a 608) “Preparado para a vida ativa, exterior, para a vida de relação, passa ele (o princípio Espiritual) ao reino animal. (...) Sempre em estado de formação, pois que não possui ainda livre arbítrio, inteligência independente capaz de raciocínio, consciência de suas faculdades e de seus atos, o Espírito, sem sair do reino animal, seguindo sempre uma marcha progressiva contínua e de acordo com os progressos realizados e com a necessidade dos progressos a realizar, passa por todas as fases de existência; sucessivas e necessárias ao seu desenvolvimento e por meio das quais chega às formas e espécies intermediárias, que participam do animal e do homem. Passa depois por essas espécies intermediárias, que, pouco a pouco, insensivelmente, o aproximam cada vez mais do reino humano”. (Tomo I, item 56, págs.293 e 294)

(Q.592 a 608) “Atingindo o ponto de preparação para entrarem no reino humano, os Espíritos se preparam, de fato, em mundos ad-hoc, para a vida espiritual consciente, independente e livre.É nesse momento que entram naquele estado de inocência e de ignorância. A vontade do soberano Senhor lhes dá a consciência de suas inocência e faculdades e, por conseguinte, de seus atos, consciência que produz o livre arbítrio, a vida moral, a inteligência independente e capaz de raciocínio, a responsabilidade”. (Tomo I, item 56, pág.295)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os animais e o homem (cont.)

595. Gozam de livre-arbítrio os animais, para a prática dos seus atos?

“Os animais não são simples máquinas, como supondes. Contudo, a liberdade de ação, de que desfrutam, é limitada pelas suas necessidades e não se pode comparar à do homem. Sendo muitíssimo inferiores a este, não têm os mesmos deveres que ele. A liberdade, possuem-na restrita aos atos da vida material.”

596. Donde procede a aptidão que certos animais denotam para imitar a linguagem do homem e por que essa aptidão se revela mais nas aves do que no macaco, por exemplo, cuja conformação apresenta mais analogia com a humana?

“Origina-se de uma particular conformação dos órgãos vocais, reforçada pelo instinto de imitação. O macaco imita os gestos; algumas aves imitam a voz.”

597. Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculte certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

“Há e que sobrevive ao corpo.”

a) - Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?

“É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus.”

598. Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?

“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

599. À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?

“Não, pois que lhe falta livre-arbítrio.”

600. Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, nem estado de erraticidade, como a do homem?

“Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os animais e o homem (cont.)

(Q.592 a 608) “Tudo, repetimos, tem uma origem comum: tudo vem do infinitamente pequeno para o infinitamente grande, para Deus, ponto de partida e de reunião. Tudo provém de Deus e volta a Deus.

Observai como tudo se encadeia na imensa Natureza que o Senhor vos faz descortinar. Observai como em todos os reinos há espécies intermediárias, que ligam entre si todas as espécies, umas participando do mineral e do vegetal, da pedra e da planta; outras do vegetal e do animal, da planta e do animal; outras, enfim, do animal e do homem. São elos preciosos que tudo ligam, que tudo mantêm e pelos quais atravessa o Espírito no estado de formação. Passando sucessivamente por todos os reinos e por aquelas espécies intermediárias, o Espírito, mediante um desenvolvimento gradual e contínuo, ascende da condição de essência espiritual originária à de Espírito formado, à vida consciente, livre e responsável, à condição de homem. São elos preciosos que tudo ligam, que prendem as coisas umas às outras, a fim de que o homem possa mais facilmente compreender a unidade dessa criação tão grande, tão grande, que a inteligência humana é incapaz de apreendê-la e cujos mistérios se recusa a admitir, por não conseguir desvendá-los com seus olhos de toupeira.

Não falamos dos orgulhosos que esta revelação fará descer dos seus pedestais. Pois que! o rei da Criação, o homem, provindo de tal fonte, tendo tal origem!

Já a primeira baliza plantada no caminho provocou bastante mofa, inúmeras críticas. Obra incompleta, pontilharam-na inexatidões e verdades, para dar tempo a que a boa semente germinasse. É sempre ocasião de queimar o joio. Que a chocarrice da ignorância, procurando assustar e perturbar aqueles a quem temos a missão de esclarecer, por ordem do Mestre, segundo a vontade de Deus, não diga que desse modo o homem leva ao matadouro o Espírito destinado a animar o corpo, de seu filho ou de seu pai.

Tempo longo, tempo cuja duração sois incapazes de calcular, demanda a essência espiritual no estado de inteligência relativa, no estado de animal, para adquirir, nesse reino, o desenvolvimento que lhe permita passar ao estado intermediário, que lhe permita, em seguida, atravessar as espécies que participam do animal e do homem. Depois de haver passado por todas essas espécies intermédias, ela permanece ainda longo tempo, cuja duração não sois igualmente capazes de calcular, na fase preparatória da sua entrada na humanidade, fase esta da qual, pela vontade do Senhor e mediante uma transformação completa, sai o Espírito formado, com inteligência independente, livre e responsável. (continua na página 247)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os animais e o homem (cont.)

601. Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?

“Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispendo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.”

602. Os animais progridem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?

“Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.”

603. Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?

“Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem.”

604. Pois que os animais, mesmo os aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam.

“Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais díspares têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender. Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus. Até lá, suas muito restritas idéias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador.”

a) - A inteligência é então uma propriedade comum, um ponto de contacto entre a alma dos animais e a do homem?

“É, porém os animais só possuem a inteligência da vida material. No homem, a inteligência proporciona a vida moral.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os animais e o homem (cont.)

(Q.592 a 608 - continuação da página 245) “Nessa grande unidade de Criação e de todos os reinos da Natureza, tudo concorre para a vida e para a harmonia universais, segundo as leis naturais, imutáveis e eternas, por meio de uma ação recíproca e solidária, do ponto de vista da conservação, da reprodução e da destruição. Tudo concorre para o desenvolvimento e para o progresso de todas as criaturas.

Tudo o que é, vive e morre, nos reinos mineral e vegetal, todos os seres que, no reino animal e no reino humano, vivem e morrem, desde o ser microscópico até o homem, tudo e todos têm um emprego, uma utilidade, uma função, que tendem e servem para o desenvolvimento de cada espécie, para a vida e a harmonia universais.

Essa multidão de microscópicos animálculos, que olhos carnis não logram ver, que só pela ação óptica do microscópio solar se tornam visíveis, que se encontram espalhados no ar, na água, nos líquidos e nos sólidos, concorrem para entreter e desenvolver a existência animal e a existência humana, como os que vivem na água concorrem para a existência da planta e os que se escondem na relva para a alimentação do carneiro ou do cabrito que pastam. Em tais organizações, porém, é completa a ausência do pensamento, que também não é o agente que leva o carneiro a se deixar degolar para servir de alimento ao homem. Entretanto, a faca que abre um escoadouro ao sangue do animal liberta a inteligência relativa, o Espírito em estado de formação, e lhe proporciona ensejo de ser utilizado em melhores condições. É pela passagem da essência espiritual, durante eternidades, por todos os reinos da natureza e pelas formas e espécies intermédias, mediante as quais eles se encadeiam, que o desenvolvimento se opera numa progressão contínua, que o pensamento surge e a existência moral começa.

Não concluais, porém, do que fica dito que devais, para auxiliar aquele desenvolvimento, destruir o que em torno de vós existe. Cairíeis num erro culposo. Cada um tem que viver, mas somente viver. Não destruais, portanto, senão o que for estritamente necessário à vossa existência. Ao mais só a sabedoria do Senhor deve prover.

Quando o homem perceber os laços que o prendem a tudo o que é na Criação, seu coração se abrandará e ele compreenderá a necessidade de usar sem abusar”.

(...)

(continua na página 249)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os animais e o homem (cont.)

605. Considerando-se todos os pontos de contacto que existem entre o homem e os animais, não seria lícito pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se esta última não existisse, só como o bruto poderia ele viver? Por outra: que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espírita? Dessa maneira de ver resultaria serem os bons e os maus instintos do homem efeito da predominância de uma ou outra dessas almas?

“Não, o homem não tem duas almas. O corpo, porém, tem seus instintos, resultantes da sensação peculiar aos órgãos. Dupla, no homem, só é a Natureza. Há nele a natureza animal e a natureza espiritual. Participa, pelo seu corpo, da natureza dos animais e de seus instintos. Por sua alma, participa da dos Espíritos.”

a) - De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?

“Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles, por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer.”

606. Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?

“Do elemento inteligente universal.”

a) - Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?

“Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os animais e o homem (cont.)

(Q.592 a 608 - continuação da página 247) “Ficai sabendo bem: Nada há de espontâneo em a Natureza, por isso que tudo tem a sua origem preparada. Ao homem só é possível observar os efeitos que lhe ferem os sentidos. O que nasce instantaneamente, sem que ele previsse a possibilidade de semelhante nascimento, se lhe afigura uma criação espontânea, uma nova criação instantânea. A verdade é que já existiam os germens dessa criação. Aos olhos dos homens, o que há de espontâneo é só a matéria. A inteligência, ou antes o gérmen da inteligência que a tem de habitar é colocado na matéria, logo que esta o pode conter e a vida se manifesta, as vistas humanas, instantaneamente, de conformidade com o meio e os ambientes, debaixo da direção e da vigilância oculta dos Espíritos prepostos e de acordo com as leis naturais e gerais que o homem ainda não tem capacidade para compreender nem explicar.

Oh! homens, bem-amados nossos, cuja felicidade desejamos, não vos deixeis arrastar pelo orgulho, vosso inimigo encarniçado que queremos destruir, "demônio" que vos subjuga. Não rejeiteis, sem exame, esta revelação da vossa origem infinita; não digais que ela vos rebaixa; reconhecei, ao contrário, que vos engrandece, permitindo-vos entrever a imensidade do vosso Criador.

Sim, vos, nos, todos. todos, exceto aquele que foi e será desde e por toda a eternidade, todos fomos, na nossa origem, essência espiritual, princípio de inteligência, Espírito em estado de formação; todos hemos passado por essas metamorfoses, por essas transfigurações e transformações da matéria, para chegarmos à condição de Espírito formado, de inteligência independente, capaz de raciocínio, com a consciência da sua vontade, das suas faculdades e de seus atos, por efeito do livre arbítrio; à condição de criatura independente, livre e responsável (...).”

(continua na página 251)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os animais e o homem (cont.)

607. Dissestes (190) que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

a) - Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?

“Já não dissemos que todo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

b) Esse período de humanização principia na Terra?

“A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana. O período da humanização começa, geralmente, em mundos ainda inferiores à Terra. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é freqüente o caso; constitui antes uma exceção.”

608. O Espírito do homem tem, após a morte, consciência de suas existências anteriores ao período de humanidade?

“Não, pois não é desse período que começa a sua vida de Espírito. Difícil é mesmo que se lembre de suas primeiras existências humanas, como difícil é que o homem se lembre dos primeiros tempos de sua infância e ainda menos do tempo que passou no seio materno. Essa a razão por que os Espíritos dizem que não sabem como começaram.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os animais e o homem (cont.)

(Q.592 a 608 - continuação da página 249) “Oh! compreendi bem tudo o que há de profundo e elevado nessa cadeia sem fim que liga todo o con-junto da natureza, que exalta o amor do homem, mostrando-lhe o amor infinito do seu Deus. Não zombeis, oh! incrédulos e sofistas; não negueis, oh! filósofos sem filosofia! Estudai, homens, estudai! Cheios de respeito e de amor para com o vosso Criador, de amor e de caridade para com o vosso próximo, para com todos os vossos irmãos, de amor para com todas as criaturas de Deus, armados do amor à ciência e do desejo de progredir, procurai, com o coração humilde e desinteressadamente, compreender e compreendereis; procurai ver e vereis. Amparados pelos bons Espíritos a quem Deus confia o encargo de ajudar os que trabalham, compreendereis e vereis, porquanto nada há oculto que não venha a ser descoberto, nada ignorado que não venha a ser conhecido. Os estudos de um servirão ao outro (e servirão também a vós mesmos, pois que a re-encarnação dá meio ao homem de retomar a obra incompleta ou inacabada), para progredir em ciência e em amor. E quando a luz se houver feito para vós , então vos elevareis ao vosso Criador e, num esto de entusiasmo, direis: Sede Bendito”! Mateus, Marcos, Lucas e João - Assistidos pelos Apóstolos”. (Tomo I, item 56, págs. 303 a 307)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Os animais e o homem (cont.)

610. Ter-se-ão enganado os Espíritos que disseram constituir o homem um ser à parte na ordem da criação?

“Não, mas a questão não fora desenvolvida. Demais, há coisas que só a seu tempo podem ser esclarecidas. O homem é, com efeito, um ser à parte, visto possuir faculdades que o distinguem de todos os outros e ter outro destino. A espécie humana é a que Deus escolheu para a encarnação do seres que podem conhecê-Lo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Os animais e o homem (cont.)

(Q.610) “Preciso é agora compreendais como e porque chega o homem a ter a direção e a supremacia no planeta, não obstante ser o desenvolvimento material das espécies animais, no momento da encarnação humana primitiva, superior ao do Espírito humanizado, sob o ponto de vista do invólucro. O homem, nessas condições, não é um atrasado, mas um retardatário. Sabeis que o que há, em tal caso, é uma retrogradação física. Nele a inteligência tem que despertar, ao passo que nos animais tem que se desenvolver. Cumpre fique bem compreendido o seguinte: Ao fundar-se um novo planeta, o princípio de inteligência, o princípio espiritual que, em estado latente, ele encerra, tem que se elaborar, desenvolver, individualizar e adquirir arbítrio. O princípio espiritual tem, pois, de passar por uma série inumerável de transformações para chegar a esse ponto. O Espírito que encarna, ao contrário, volta à matéria para lhe sofrer a opressão, para se habituar a domá-la, para aprender a se dominar, podendo o princípio inteligente, que, então, já percorreu uma certa categoria de estádios, ascender rapidamente, se o quiser, da ínfima condição em que caiu às esferas elevadas que lhe compete atingir. Não se trata mais, aqui, de um progresso lento, insensível, mediante o qual, por assim dizer, se cria o ser espiritual. Trata-se de realizar um trabalho raciocinado, cujos primeiros princípios já foram executados e se cuida de aplicar.” (Tomo I, item 58, págs. 315 e 316)

(Q.610) “embora o Espírito humanizado seja, como dizeis, o rei da criação, tudo o que se move no Universo, tudo o que existe só se move e existe pela vontade suprema de Deus que, com o mesmo paternal carinho, olha tanto para o ouçã, como para o rei da terra”. (Tomo II, item 141, pág.200)

(Q.610) “Orgulho, orgulho do homem, que sempre se considerou o rei da criação, quando não é mais do que um miserável inseto que passa, por assim dizer, despercebido, como o mosquito que voa num raio de sol”. (Tomo II, item 174, pág. 384)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE II - DO MUNDO ESPÍRITA OU MUNDO DOS ESPÍRITOS
CAPÍTULO XI - DOS TRÊS REINOS

Metempsicose

611. O terem os seres vivos uma origem comum no princípio inteligente não é a consagração da doutrina da metempsicose?

“Duas coisas podem ter a mesma origem e absolutamente não se assemelharem mais tarde. Quem reconheceria a árvore, com suas folhas, flores e frutos, do germen informe que se contém na semente donde ela surge? Desde que o princípio inteligente atinge o grau necessário para ser Espírito e entrar no período da humanização, já não guarda relação com o seu estado primitivo e já não é a alma dos animais, como a árvore já não é a semente. De animal só há no homem o corpo e as paixões que nascem da influência do corpo e do instinto de conservação inerente à matéria. Não se pode, pois, dizer que tal homem é a encarnação do Espírito de tal animal. Consequentemente, a metempsicose, como a entendem não é verdadeira.”

612. Poderia encarnar num animal o Espírito que animou o corpo de um homem?

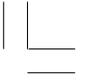
“Isso seria retrogradar e o Espírito não retrograda. O rio não remonta à sua nascente.” (118)

613. Embora de todo errônea, a idéia ligada à metempsicose não terá resultado do sentimento intuitivo que o homem possui de suas diferentes existências?

“Nessa, como em muitas outras crenças, se depara esse sentimento intuitivo. O homem, porém, o desnaturou, como costuma fazer com a maioria de suas idéias intuitivas.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Metempsicose

(Q.611 a 613) “O que vos revelamos não é a metempsicose. O que pomos sob os vossos olhos é a lei natural, é a igualdade, perante Deus, de tudo o que existe, de tudo que vos pode ferir os sentidos”. (Tomo I, item 56, pág.307)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I:
DA LEI DIVINA OU
LEI NATURAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Caracteres da lei natural

614. Que se deve entender por lei natural?

“A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.”

615. É eterna a lei de Deus?

“Eterna e imutável como o próprio Deus.”

616. Será possível que Deus em certa época haja prescrito aos homens o que noutra época lhes proibiu?

“Deus não se engana. Os homens é que são obrigados a modificar suas leis, por imperfeitas. As de Deus, essas são perfeitas. A harmonia que reina no universo material, como no universo moral, se funda em leis estabelecidas por Deus desde toda a eternidade.”

617. As leis divinas, que é o que compreendem no seu âmbito? Concernem a alguma outra coisa, que não somente ao procedimento moral?

“Todas as da Natureza são leis divinas, pois que Deus é o autor de tudo. O sábio estuda as leis da matéria, o homem de bem estuda e pratica as da alma.”

a) - Dado é ao homem aprofundar umas e outras?

“É, mas em uma única existência não lhe basta para isso.”

618. São as mesmas, para todos os mundos, as leis divinas?

“A razão está a dizer que devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de progresso dos seres que os habitam.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Caracteres da lei natural

(Q.614) “ tudo - pela vontade de Deus, criador universal, inteligência suprema e eterna - procede do infinitamente pequeno e culmina no infinitamente grande, sob a vigência das leis gerais e imutáveis, que se aplicam e executam pela ação espírita, leis que são da essência mesma do criador incriado e constituem o que chamais "as leis da natureza". (Tomo III, item 248, pág.245)

(Q.615 e 616) “a vontade imutável de Deus jamais derroga as leis naturais e imutáveis por ele mesmo estabelecidas desde toda a eternidade. Nada há sobrenatural. Na ordem física, tudo se passa sempre conformemente à vontade do Senhor, sob a ação espírita, segundo essas leis naturais e imutáveis e pela execução delas”. (Tomo I, item 71, pág. 382)

(Q.615 e 616) “Milagre é a única palavra que, na linguagem humana, se pode empregar para exprimir, do vosso ponto de vista, a idéia de um ato que escapa ao âmbito das conhecidas leis da natureza. A vossa linguagem carece de um termo técnico que sirva para revestir esse pensamento. A Igreja romana devera definir o "milagre" como sendo um ato que se efetuou pela vontade de Deus, segundo leis verdadeiras e imutáveis da natureza, ainda desconhecidas dos homens, mas existentes desde toda a eternidade, ato esse que ela, e bem assim a ciência humana, será obrigada a reconhecer como realizado sob a ação espírita, por efeito daquela vontade”. (Tomo III, item 202, pág. 84)

(Q.617 e 618) “Tudo, tudo, na grande unidade da Criação, nasce, existe, vive, funciona, morre e renasce para a harmonia do Universo, sob a ação espírita universal que, à sua vez, se exerce, pela vontade de Deus e segundo as leis naturais e imutáveis que ele estabeleceu desde toda eternidade, mediante as aplicações e apropriações dessas leis”. (Tomo I, item 56, pág.305)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Conhecimento da lei natural

619. A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?

“Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem. Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.”

620. Antes de se unir ao corpo, a alma compreende melhor a lei de Deus do que depois de encarnada?

“Compreende-a de acordo com o grau de perfeição que tenha atingido e dela guarda a intuição quando unida ao corpo. Os maus instintos, porém, fazem ordinariamente que o homem a esqueça.”

621. Onde está escrita a lei de Deus?

“Na consciência.”

a) - Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?

“Ele a esquecerá e desprezará. Quis então Deus lhe fosse lembrada.”

622. Confiou Deus a certos homens a missão de revelarem a Sua lei?

“Indubitavelmente. Em todos os tempos houve homens que tiveram essa missão. São Espíritos superiores, que encarnam com o fim de fazer progredir a Humanidade.”

623. Os que hão pretendido instruir os homens na lei de Deus não se têm enganado algumas vezes, fazendo-os transviar-se por meio de falsos princípios?

“Certamente hão dado causa a que os homens se transviassem aqueles que não eram inspirados por Deus e que, por ambição, tomaram sobre si um encargo que lhes não fora cometido. Todavia, como eram, afinal, homens de gênio, mesmo entre os erros que ensinaram, grandes verdades muitas vezes se encontram.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento da lei natural

(Q.619) “A verdade é relativa aos tempos e às necessidades das épocas. É una, porém mais ou menos encoberta, não se desenvolvendo aos olhares humanos senão à medida que o homem a pode suportar e compreender. Quanto mais o Espírito se eleva, tanto mais se lhe rasgam à vista os véus da verdade. A verdade é o conhecimento de todo princípio que, assim na ordem física, como na ordem moral e na intelectual, conduz a humanidade ao seu aperfeiçoamento, à fraternidade, ao amor universal, mediante sinceras aspirações ao espiritualismo, ou, se quiserdes, à espiritualidade. A idéia é a mesma; mas, para o vosso entendimento humano, o espiritualismo conduz ao espiritismo e o espiritismo tem que conduzir à espiritualidade”. (Tomo IV, item 47, pág.426)

(Q.620) “Por mais elevado que seja, o Espírito sofre sempre a influência do corpo que o constrange”. (Tomo II, item 149, pág. 229)

(Q.621 e 621-a) “Na consciência tendes o facho do vosso espírito, do vosso coração. Se ela for pura, tereis iluminados um e outro. Tudo neles será luminoso, pois que vos vereis assistidos, inspirados e protegidos pelos bons Espíritos. Se for impura, má a vossa consciência, de trevas se vos encherão o coração e o Espírito, visto que vos tomareis presas dos Espíritos do erro e da mentira, dos maus Espíritos. Tomai sentido com a vossa consciência, a fim de que essa luz existente em vós não se transforme, para os vossos corações e Espíritos, em verdadeira treva pela impureza de ambos. Conservareis a paz entre vós, se ensinardes pelo exemplo o que pregais”. (Tomo I, item 76, pág.413)

(Q.621 e 621-a) “Conhecer o Messias, isto é, o Cristo, é conhecer a moral que ele personifica, que declarou ser toda a lei e os profetas, que veio sancionar na Terra e que é a lei divina, eterna e imutável como Deus, escrita na consciência de todas as criaturas e deposta no fundo de todos os corações”. (Tomo IV, item 11, págs. 214 e 215)

(Q.622) “Cada época tem os seus missionários. (...) A cada época, a cada era, só é dado o que ela pode comportar”. (Tomo IV, item 17, págs. 270 e 271)

(Q.623) “Espíritos, relativamente superiores, em missão, eram todos os que, desde a mais remota antiguidade que possais alcançar, impeliram a Humanidade à realização de um progresso, todos os que se elevaram acima das massas e as dominaram pelas suas virtudes, pelo seu saber, pelo seu gênio, qualquer que tenha sido para com eles a ingratidão dos homens. A superioridade desses missionários, porém, era sempre relativa ao centro onde encarnavam”. (Tomo III, item 270, págs. 317 e 318)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Conhecimento da lei natural (cont.)

624. Qual o caráter do verdadeiro profeta?

“O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podeis reconhecê-lo pelas suas palavras e pelos seus atos. Impossível é que Deus se sirva da boca do mentiroso para ensinar a verdade.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento da lei natural (cont.)

(Q.624) “Os Espíritos do Senhor vestem muitas vezes - visando erguer a humanidade - uma libré que, aos olhos dos homens, é tida por ínfima, de acordo com os seus preconceitos no tocante às condições sociais. É que o devotamento desses Espíritos sabe ser eficaz sob todas as formas. São raras as manifestações dos grandes Espíritos, por meio de encarnações ou de aparições conformes ao grau de elevação que já atingiram e à natureza espiritual que lhes é própria; mas, há épocas de transição em que elas são necessárias no vosso, como em todos os outros planetas. Muitos destes, mais adiantados do que a terra, existem, onde Espíritos ainda mais elevados vão reavivar as aspirações do belo e do bem, sempre que se enfraquecem. No futuro, reconheceréis a origem do Espírito pelo seu presente como encarnado: "Mácula alguma se lhe notará na vida; o amor a Deus e ao próximo presidirá a todos os seus atos e dominará todos os seus pensamentos. A infância tê-la-á tranqüila, isenta dos maus pendores que geralmente se manifestam nas crianças, e laboriosa a juventude, sobrepujados todos os instintos materiais pelo amor ao trabalho e ao progresso. Na virilidade, será irrepreensível, pois que nenhum abuso, nenhum excesso a conspurcará. Na velhice, ver-se-á respeitado, venerado, adorado, no sentido humano da vossa linguagem. Essa velhice será o reflexo de uma vida sem mancha aos olhos do Senhor. Nele encontrarão indulgência todas as fraquezas; amparo, proteção, auxílio todos os desfalecimentos. Esperará serenamente a libertação pela morte". Eis aí, ó bem-amados, os sinais que vos farão conhecer que um Espírito superior desceu ao vosso meio para dar novo impulso ao progresso ou ativá-lo”. (Tomo I, item 2, págs. 137 e 138)

(Q.624) “Quando puderdes acompanhar a vida de um homem, passo a passo, desde a primeira infância até os últimos extremos da existência terrena, sem lhe notardes jamais qualquer mácula ou fraqueza, vendo-o erguer para o céu a fronte pura, sem que jamais uma lembrança amarga o faça corar, ouvindo-o pregar exatamente a moral que todos os seus atos, ainda os mais ocultos, sancionem, podereis dizer: Ali está em missão um Espírito superior”. (Tomo II, item 149, págs.233 e 234)

(Q.624) “Entendei por "justos", não os que jamais fraquearam, porquanto não há, encarnadas no vosso planeta, criaturas que nunca tenham cometido faltas, mas os que deixaram de fraquear, ou, melhor, os que fazem esforços sérios, constantes e porfiados por não mais fraquejarem”. (Tomo III, item 205, pág. 100)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Conhecimento da lei natural (cont.)

625. Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem,
para lhe servir de guia e modelo?
“Jesus.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento da lei natural (cont.)

(Q.625) “Jesus desceu para pregar dando de tudo exemplo, para oferecer e deixar aos homens um tipo, um modelo que eles imitassem e em cujas pegadas caminhassem para atingir a perfeição”. (Tomo I, item 54, pág. 275)

(Q.625) “Jesus, Espírito de pureza perfeita e imaculada, cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protetor e governador do vosso planeta, a cuja formação presidiu, é estranho e anterior às gerações humanas que o tem sucessivamente habitado”.(Tomo I, item 55, pág. 282)

(Q.625) “Jesus é um Espírito que, puro na fase da inocência e da ignorância, na da infância e da instrução, sempre dócil aos que tinham o encargo de o guiar e desenvolver, seguiu simples e gradualmente a diretriz que lhe era indicada para progredir; que, não tendo falido nunca, se conservou puro, atingiu a perfeição sideral e se tornou Espírito de pureza perfeita e imaculada. Jesus, já o dissemos, é a maior essência espiritual depois de Deus, mas não é a única. É um Espírito do número desses aos quais, usando das expressões humanas, se poderia dizer que compõem a guarda de honra do Rei dos céus. Presidiu à formação do vosso planeta, investido por Deus na missão de o proteger e governar, e o governa do alto dos esplendores celestes como Espírito de pureza primitiva, perfeita e imaculada, que nunca faliu e infalível por se achar em relação direta com a divindade. É vosso e nosso Mestre, diretor da falange sagrada e inumerável dos Espíritos prepostos ao progresso da terra e da humanidade terrena e é quem vos há de levar à perfeição”. (Tomo I, item 56, pág. 302)

(Q.625) “Amai, amai com todas as forças de vossa alma a Jesus que, continuando a sua obra de regeneração, vem hoje de novo para, por meio da revelação atual, pelo Espírito da Verdade - estrada contínua de progresso moral e intelectual - conduzir-vos, de degrau em degrau, até ao Deus único e eterno, rei do céu e da terra, a quem deveis a homenagem e o tributo das vossas adorações”. (Tomo II, item 159, pág.278)

(Q.625) “Jesus é um Espírito criado, que teve a mesma origem de todos os Espíritos, o mesmo ponto inicial de existência, que se tornou Espírito puro, de pureza perfeita e imaculada sem haver falido jamais, Espírito cuja perfeição se perde na noite das eternidades, protetor e governador do vosso planeta a cuja formação presidiu, encarregado por Deus de o levar ao estado fluídico, levando-lhe a humanidade à perfeição”. (Tomo I, item 62, pág.353)

(Q.625) “Não esqueçais (...) a ninguém é preciso que se intitule de "cristão" para ser discípulo de Jesus e obedecer à lei de amor”, (Tomo IV, item 44, pág.411)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Conhecimento da lei natural (cont.)

626. Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais? Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os homens o tiveram?

“Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Desde os séculos mais longínquos, todos os que meditaram sobre a sabedoria não podido compreendê-las e ensiná-las. Pelos ensinamentos, mesmo incompletos, que espalharam, prepararam o terreno para receber a semente. Estando as leis divinas escritas no livro da Natureza, possível foi ao homem conhecê-las, logo que as quis procurar. Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos homens de bem; e também por isso é que elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento da lei natural (cont.)

(Q.626) “O homem, desde que habita a terra, não tem ouvido em todos os tempos a mesma linguagem. Em cada época de transição só lhe é dito e dado aquilo que ele pode suportar. A humanidade precisa ser preparada para o que lhe cumpre saber. A cada idade sua necessário é que se lhe fale a linguagem conveniente, a fim de que ela compreenda e atenda. Homens, não esqueçais que éreis criancinhas quando Jesus desceu à terra para vos traçar os caminhos da regeneração e lançar-lhe as bases e que agora quase que ainda o sois. Curvai-vos diante da sabedoria infinita que preside ao vosso progresso e o dirige por intermédio do Cristo, vosso Mestre, protetor e governador do vosso planeta e da sua humanidade, dando-vos pouco a pouco a luz e a verdade, conduzindo-vos gradualmente, através dos séculos, para a perfeição”. (Tomo I, item 14, págs.152 e 153)

(Q.626) “Desde todos os tempos houve Espíritos em missão entre os homens, para fazê-los avançar por esse caminho, revelando ou lembrando-lhes a lei natural que é a lei de Deus, na conformidade do meio, do estado das inteligências e das necessidades de cada época”. (Tomo I, item 53, págs.269 e 270)

(Q.626) “a revelação de Deus é permanente e progressiva. Ela se produziu sempre no passado, assim antes como depois daquela missão, do mesmo modo que se produz hoje por intermédio de todos os Espíritos que descem em missão ao vosso mundo, de acordo com as vontades de Deus e sob a direção do vosso protetor e governador”. (Tomo IV, item 1, pág. 140)

(Q.626) “Esperai que o tempo, a razão, o amor e a caridade abram todos os corações, todas as inteligências e espiritualizem todos os homens”. (Tomo III, item 287, pág. 403)

(Q.626) “As revelações são sucessivas e progressivas. Cada uma explica e desenvolve a que a precedeu e é explicada e desenvolvida pela que a segue. Cada uma é sempre apropriada ao estado das inteligências e às necessidades da época e vem pela vontade de Deus para, segundo a sua presciência e sabedoria infinitas, conduzir a humanidade pela senda ascensional do progresso”. (Tomo III, item 229, pág.155)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Conhecimento da lei natural (cont.)

627. Uma vez que Jesus ensinou as verdadeiras leis de Deus, qual a utilidade do ensino que os Espíritos dão? Terão que nos ensinar mais alguma coisa?

“Jesus empregava amiúde, na sua linguagem, alegorias e parábolas, porque falava de conformidade com os tempos e os lugares. Faz-se mister agora que a verdade se torne inteligível para todo mundo. Muito necessário é que aquelas leis sejam explicadas e desenvolvidas, tão poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam. A nossa missão consiste em abrir os olhos e os ouvidos a todos, confundindo os orgulhosos e desmascarando os hipócritas: os que vestem a capa da virtude e da religião, a fim de ocultarem suas torpezas. O ensino dos Espíritos tem que ser claro e sem equívocos, para que ninguém possa pretextar ignorância e para que todos o possam julgar e apreciar com a razão. Estamos incumbidos de preparar o reino do bem que Jesus anunciou. Daí a necessidade de que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento da lei natural (cont.)

(Q.627) “Dizendo que não viera abolir a lei, mas cumpri-la, o Cristo mostrava aos homens não ser a moral que lhes ele pregava diversa da que antes lhes haviam ensinado os enviados do Senhor, Espíritos em missão ou profetas. (...) A lei que até então fora dada aos homens lhes era proporcionada ao desenvolvimento. Trazia em si uma promessa a ser cumprida no futuro. Jesus veio cumpri-la e, cumprindo as profecias, profetizou por sua vez para os séculos vindouros. Hoje, manda o "consolador prometido", o anunciado "Espírito da Verdade" dar cumprimento às profecias por ele enunciadas. Os Espíritos do Senhor vêm trazer aos homens a nova revelação, a que podeis chamar, como já vos dissemos, "revelação da revelação", e, por meio dela, clarear e desenvolver as inteligências, purificar os corações no crisol da ciência, da caridade e do amor. Eles vos dizem, como disse Jesus outrora: "Não penseis que tenhamos vindo destruir a lei e os profetas". Não; nada do que está na lei passará, porquanto a lei é o amor, que há de continuamente crescer, até que vos tenha levado ao trono eterno do Pai. Vimos lembrar, explicar, tornar compreensível em espírito e verdade - a doutrina moral, simples e sublime, do Mestre (...). Não vimos destruir a lei e sim cumpri-la, escoimando a do Cristo das adições que lhe introduziram, das tradições que lhe tomaram o lugar, dos dogmas que, oriundos das interpretações humanas, lhe alteraram ou falsearam o sentido e a aplicação. Vimos reintegrá-la na verdade, estabelecer na Terra a unidade das crenças, convidar-vos e conduzir-vos a todos, abstraindo dos cultos exteriores que ainda vos dividem e separam, à fraternidade, pela prática da justiça, da caridade e do amor recíprocos e solidários. O Espiritismo é a confirmação do Cristianismo, não com o feitio que lhe deram os homens, mas tal como Jesus o instituiu pela sua palavra evangélica, compreendida e praticada em espírito e verdade. Ora, que é o Cristianismo de Jesus senão a religião universal, que há de encerrar todos os homens num círculo único de amor e de caridade?” (Tomo I, item 77, págs.414 e 415)

(Q.627) “Vós mesmos, por não serdes bastante fortes, ainda não compreendeis a palavra messiânica despida de todos os véus. No que se vos diz está a verdade, porém não totalmente desenvolvida em certos casos. Não se vos dá o sentido completo de algumas passagens, porque seria necessário se precisassem acontecimentos, que ainda devem permanecer envoltos na dúvida e na incerteza, até que, pelo cultivo da fé, vos tenhais tornado suficientemente fortes para tudo ver e tudo ouvir”. (Tomo III, item 272, págs. 336 e 337)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Conhecimento da lei natural (cont.)

628. Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?

“Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.

“Jamais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na antigüidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento da lei natural (cont.)

(Q.628) “Tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas aquele que se serve da ciência que recebeu dos tempos antigos para fortificar e, por assim dizer, tornar recomendável aquilo que ele quer fazer crido. Assim, vós outros espíritas deveis, dentro dos limites da vossa instrução, das vossas faculdades, investigar as crônicas antigas, escutar as lendas, desencavar os velhos manuscritos sepultados no fundo das bibliotecas seculares ou dos conventos avaros do que possuem - e, armados dos vetustos documentos que possuídes, demonstrar aos tímidos, aos incrédulos, aos pseudo-sábios a autenticidade e a ancianidade da ciência que professais”. (Tomo II, item 170, pág.362)

(Q.628) “Tudo era apropriado aos tempos e às necessidades da época. O mesmo se dá com relação à em que viveis. A verdade está no que se vos diz, mas, em certos casos, não o está completa. Nem tudo se vos revelou ainda, pois que ainda não estais suficientemente amadurecidos. As revelações correspondem sempre às necessidades do momento e preparam os tempos vindouros. O homem repele isto, porque o seu orgulho lhe diz que ele se acha apto a compreender tudo e com forças para tudo receber. Não quer admitir que apenas saiu da infância e que só pouco a pouco, depois que haja aberto mão de todas as frivolidades, o véu irá sendo gradualmente levantado, para lhe deixar ver progressivamente a verdade”. (Tomo III, item 270, pág.317)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

O bem e o mal

630. Como se pode distinguir o bem do mal?

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

631. Tem meios o homem de distinguir por si mesmo o que é bem do que é mal?

“Sim, quando crê em Deus e o quer saber. Deus lhe deu inteligência para distinguir um do outro.”

632. Estando sujeito ao erro, não pode o homem enganar-se na apreciação do bem e do mal e crer que pratica o bem quando em realidade pratica o mal?

“Jesus disse: vede o que querieis que vos fizessem ou não vos fizessem. Tudo se resume nisso. Não vos enganareis.”

633. A regra do bem e do mal, que se poderia chamar de reciprocidade ou de solidariedade, é inaplicável ao proceder pessoal do homem para consigo mesmo. Achará ele, na lei natural, a regra desse proceder e um guia seguro?

“Quando comeis em excesso, verificais que isso vos faz mal. Pois bem, é Deus quem vos dá a medida daquilo de que necessitais. Quando excedeis dessa medida, sois punidos. Em tudo é assim. A lei natural traça para o homem o limite das suas necessidades. Se ele ultrapassa esse limite, é punido pelo sofrimento. Se atendesse sempre à voz que lhe diz - basta, evitaria a maior parte dos males, cuja culpa lança à Natureza.”

634. Por que está o mal na natureza das coisas? Falo do mal moral. Não podia Deus ter criado a Humanidade em melhores condições?

“Já te dissemos: os Espíritos foram criados simples e ignorantes (115). Deus deixa que o homem escolha o caminho. Tanto pior para ele, se toma o caminho mau: mais longa será sua peregrinação. Se não existissem montanhas, não compreenderia o homem que se pode subir e descer; se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É preciso que o Espírito ganhe experiência; é preciso, portanto, que conheça o bem e o mau. Eis por que se une ao corpo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
O bem e o mal

(Q.630 e 631) “na prática da vida humana, a verdade é o bem: tudo o que é verdadeiro, justo e bom. O erro é o mal, isto é: tudo o que afasta o homem da humildade, do desinteresse, da abnegação, do devotamento, do desejo de progredir pessoalmente e de concorrer para o progresso coletivo de seus irmãos. Numa palavra: é tudo o que o afasta da justiça, do amor e da caridade, do espírito de solidariedade e de fraternidade, únicas bases reais e duráveis da igualdade e da liberdade, para todos, perante Deus e perante os homens, e que, libertando progressivamente o Espírito do sepulcro da carne, lhe prepara o acesso aos mundos superiores”. (Tomo IV, item 28, págs.316 e 317)

(Q.632) “Amai-vos uns aos outros; - amai a Deus sobre todas as coisas e ao vosso próximo como a vós mesmos”; - "procedei sempre com os outros como quereríeis que procedessem convosco". Quer isto dizer: não façais nunca aos outros, nem material, nem moral, nem intelectualmente, quer nas relações sociais, quer nas de família, quer no trato íntimo, seja por palavras, seja por atos, o que não quereríeis que vos fizessem; do mesmo modo, fazei aos outros todo o bem que desejaríeis vos fizessem, se na posição deles estivésseis”. (Tomo II, item 176, pág. 394)

(Q.633) *Vide questões 715 a 717, item “Necessário e Supérfluo”.*

(Q.634) “Sempre de par caminham o bem e o mal no vosso planeta, que ainda se conta entre os mundos inferiores, e o mal é muitas vezes empregado para conduzir ao bem, no sentido de que a mão paternal do Senhor susta os maus efeitos que do mal adviriam e faz que ele produza bons frutos”. (Tomo III, item 275, págs. 351 e 352)

(Q.634) “Assim como o bem pode apagar o mal que o precedeu, também o mal pode deter momentaneamente a eficácia do bem. Dizemos - momentaneamente - porque a infinita misericórdia do Senhor não deixa que se perca nenhuma parcela de bem, por ínfima que seja. O mal muitas vezes prevalece e lhe paralisa os efeitos, mas ao cabo de certo tempo o Senhor a toma em consideração e vo-la leva em conta. Portanto, esperai sempre sem desfalecimento, pois que o mal jamais apaga o bem que foi feito e o bem atenua sempre o mal”. (Tomo III, item 215, pág.117)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

O bem e o mal (cont.)

636. São absolutos, para todos os homens, o bem e o mal?

“A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau da responsabilidade.”

637. Será culpado o selvagem que, cedendo ao seu instinto, se nutre de carne humana?

“Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz.”

638. Parece, às vezes, que o mal é uma conseqüência da força das coisas. Tal, por exemplo, a necessidade em que o homem se vê, nalguns casos, de destruir, até mesmo o seu semelhante. Poder-se-á dizer que há, então, infração da lei de Deus?

“Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal. Essa necessidade desaparece, entretanto, à medida que a alma se depura, passando de uma a outra existência. Então, mais culpado é o homem, quando o pratica, porque melhor o compreende.”

639. Não sucede freqüentemente resultar o mal, que o homem pratica, da posição em que os outros homens o colocam? Quais, nesse caso, os culpados?

“O mal recai sobre quem lhe foi o causador. Nessas condições, aquele que é levado a praticar o mal pela posição em que seus semelhantes o colocam tem menos culpa do que os que, assim procedendo, o ocasionaram. Porque, cada um será punido, não só pelo mal que haja feito, mas também pelo mal a que tenha dado lugar.”

OS QUATRO EVANGELHOS
O bem e o mal (cont.)

(Q.636) “Facilmente se compreende que aquele que comete uma falta, depois de ter sido avisado para estar vigilante, mais culpado é do que outro que do mal que pratica apenas tem consciência, sem formar desse mal uma idéia precisa. Tal a razão por que, quanto mais a luz brilha aos vossos olhos, quanto mais ensinamentos e conselhos recebeis, tanto mais culpados sois, se vos afastais do caminho que vos é traçado. Muito será pedido àquele a quem muito foi dado”. (Tomo III, item 278, pág. 361)

(637) “O progresso é proporcionado sempre ao grau da inteligência. Deus não exige que o Caledônio tenha seus Vicente de Paulo, mas exige dele que não exagere os sentimentos brutais que o animam, que não seja feroz pelo prazer de o ser. Tudo é proporcionado, repetimos. As obrigações da humanidade estão sempre em relação com as faculdades humanas. O selvagem que poupa a vida a um inimigo faz tanto quanto o homem civilizado que sacrifica vida e fortuna para salvar um irmão. Relativamente à sua condição, o sacrifício do primeiro é tão grande, senão maior que o do segundo, e o progresso guarda proporção com o sacrifício”. (Tomo IV, item 40, pág.389)

(Q.638) “O crime é proporcional à inteligência daquele que o comete”. (Tomo IV, item 64, pág.502)

(Q.639) “aquele que, pelas palavras e exemplos, arrasta um de seus irmãos, por mais ínfimo que o julgue, a praticar o mal, seja por atos, seja por pensamentos, se torna culpado perante Deus, não só da falta em que, assim procedendo, incorreu, mas também das em que tenha feito incorrer os outros e as expiará”. (Tomo III, item 204, pág.89)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

O bem e o mal (cont.)

641. Será tão repreensível, quanto fazer o mal, o desejá-lo?

“Conforme. Há virtude em resistir-se voluntariamente ao mal que se deseja praticar, sobretudo quando há possibilidade de satisfazer-se a esse desejo. Se apenas não o pratica por falta de ocasião, é culpado quem o deseja.”

642. Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?

“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

644. Para certos homens, o meio onde se acham colocados não representa a causa primária de muitos vícios e crimes?

“Sim, mas ainda aí há uma prova que o Espírito escolheu, quando em liberdade, levado pelo desejo de expor-se à tentação para ter o mérito da resistência.”

645. Quando o homem se acha, de certo modo, mergulhado na atmosfera do vício, o mal não se lhe torna um arrastamento quase irresistível?

“Arrastamento, sim; irresistível, não; porquanto, mesmo dentro da atmosfera do vício, com grandes virtudes às vezes deparas. São Espíritos que tiveram a força de resistir e que, ao mesmo tempo, receberam a missão de exercer boa influência sobre os seus semelhantes.”

646. Estará subordinado a determinadas condições o mérito do bem que se pratique? Por outra: Será de diferentes graus o mérito que resulta da prática do bem?

“O mérito do bem está na dificuldade em praticá-lo. Nenhum merecimento há em fazê-lo sem esforço e quando nada custe. Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá do que lhe sobra, disse-o Jesus, a propósito do óbolo da viúva.”

OS QUATRO EVANGELHOS
O bem e o mal (cont.)

(Q.641) “A falta cometida por pensamento, embora não exista para os seus semelhantes, é falta aos olhos puríssimos do Senhor”. (Tomo I, item 83, págs.430 e 431)

(Q.641) “o pensamento culposo e oculto o mesmo é que o ato praticado”. (Tomo II, item 151, pág.243)

(Q.642) “Quem não pratica o mal deve praticar o bem que lhe é oposto, por isso que quem negligencia em praticar o bem inevitavelmente cai no mal, que lhe é oposto. Aquele a quem falta a caridade não é egoísta, orgulhoso? Aquele que se esquece do seu Deus não se torna ímpio? O mesmo se dá com todas as virtudes que não são praticadas. Tomam-lhes o lugar os vícios, que elas, se cultivadas, destruiriam”. (Tomo II, item 160, pág.285)

(Q.642) “Não basta ao homem abster-se do mal, cumpre-lhe praticar o bem”. (Tomo I, item 83, pág. 431)

(Q.644 e 645) “de todos os crimes passíveis de castigo, os mais graves são os que a inteligência comete. Conhecendo o Senhor as fraquezas da vossa matéria, não pune os seus arrastamentos, senão quando o Espírito participa deles conscientemente”. (Tomo II, item 152, pág.245).

(646) “Aquele que proceder com louvável intuito será recompensado pela sua intenção. (...) O bem que fizerdes vos será contado, por menor importância que tenha o vosso ato e seja qual for a dos irmãos que aliviardes ou socorrerdes”. (Tomo II, item 145, pág.216)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I - DA LEI DIVINA OU LEI NATURAL

Divisão da lei natural

647. A lei de Deus se acha contida toda no preceito do amor ao próximo, ensinado por Jesus?

“Certamente esse preceito encerra todos os deveres dos homens uns para com os outros. Cumpre, porém, se lhes mostre a aplicação que comporta, do contrário deixarão de cumpri-lo, como o fazem presentemente. Demais, a lei natural abrange todas as circunstâncias da vida e esse preceito compreende só uma parte da lei. Aos homens são necessárias regras precisas; os preceitos gerais e muito vagos deixam grande número de portas abertas à interpretação.”

648. Que pensais da divisão da lei natural em dez partes, compreendendo as leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade e, por fim, a de justiça, amor e caridade?

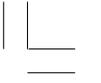
“Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e de natureza a abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes, pois, adotá-la, sem que, por isso, tenha qualquer coisa de absoluta, como não o tem nenhum dos outros sistemas de classificação, que todos dependem do prisma pelo qual se considere o que quer que seja. A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Divisão da lei natural

(Q.647) “Jesus lembra os mandamentos a que os homens devem obedecer, dados por Moisés aos Hebreus, e que se resumem no seguinte: jamais fazer aos outros o que não quisermos que nos façam, observando o Decálogo e abstendo-nos de praticar, por pensamento, por palavra e por obra, qualquer deslealdade, de cometer qualquer fraude contra os nossos irmãos, material, moral, ou intelectualmente; - fazer aos outros tudo quanto quereríamos que nos fizessem, amando o nosso próximo como a nós mesmos, praticando para com ele a justiça, a caridade material e moral, o devotamento e a renúncia de si mesmo”. (Tomo III, item 239, pág. 199)

(Q.648) “Quando a humanidade tiver chegado ao grau de pureza moral que há de adquirir, as questões relativas, às leis morais conforme vo-las explicam os Espíritos do Senhor, às leis de adoração, trabalho, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade, se resolverão facilmente, porque os bens, tanto materiais, como morais e intelectuais, não mais pertencerão a este ou àquele, visto que cada um será por todos e todos serão por um. Quer isto dizer que os filhos do pai celestial viverão como membros de uma grande família, unidos pelo desejo de se auxiliarem mutuamente e auxiliando-se de modo eficaz. Longe, porém, ainda muito longe vêm esses tempos! Assim, não tenteis introduzir prematuramente, em vossos costumes e leis, mudanças que hão de ser fruto da que se operará nos vossos corações, trazendo consigo, pela prática da solidariedade e da fraternidade, o desenvolvimento das inteligências, da instrução, da ciência e do amor, o bem-estar moral e, conseqüentemente, o bem-estar material”. (Tomo I, item 95, pág.463)

(Q.648) “Aquele, que confiou ao homem a vida como um depósito precioso que lhe cumpre conservar e do qual tem que prestar contas exatas, poderia aprovar as torturas que os solitários se infligiam e cuja única utilidade era abreviar-lhes, aos olhos dos homens, a existência; era mudar o objetivo e os fins de uma vida que o homem deve conduzir e dirigir, segundo a lei divina, pela prática da lei do amor, que o Cristo proclamou, dos mandamentos, que declarou encerrarem toda a lei e os profetas e que sancionou com as suas lições e seus exemplos? pela prática, portanto, das leis morais de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, justiça, amor e caridade , que, em seu nome, os Espíritos do Senhor vos explicam?” (Tomo II, item 184, pág.431)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II:
DA LEI DE ADORAÇÃO

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

Objetivo da adoração

649. Em que consiste a adoração?

“Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma.”

650. Origina-se de um sentimento inato a adoração, ou é fruto de ensino?

“Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger.”

651. Terá havido povos destituídos de todo sentimento de adoração?

“Não, que nunca houve povos de ateus. Todos compreendem que acima de tudo há um Ente Supremo.”

652. Poder-se-á considerar a lei natural como fonte originária da adoração?

“A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem. Por essa razão é que existe entre todos os povos, se bem que sob formas diferentes.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Objetivo da adoração

(Q.649 a 652) “Começai o dia oferecendo-o ao Criador, santificai-o, primeiro, fazendo preces fervorosas por vós mesmos e por vossos irmãos; prestai a Deus a homenagem pública do vosso culto. Vós, espíritas, qualquer que seja o templo onde pratiqueis o culto exterior a que pertenceis pelo nascimento, prestai a Deus o culto da vossa adoração em espírito e em verdade. É um exemplo que dareis aos irmãos que vos cercam, conhecedores da vossa fé, das vossas crenças e para os quais, por menos adiantados do que vós, o culto externo ainda é um freio necessário. Servireis ao mesmo tempo de motivo de emulação aos mais tíbios, que, tendo despertados os sentidos pelas práticas exteriores e pelas imagens materiais, serão levados a pensar no seu Criador.

Depois, ide levar aos vossos semelhantes o alívio, as consolações que puderdes. Ide aos que vos ofenderam e pedi-lhes esqueçam vossas faltas. Ide aos que vos feriram cruelmente nos vossos interesses, na vossa felicidade, no vosso orgulho, levar-lhes o perdão e a paz.

Ide aos enfermos pobres, animai-os à submissão, esclarecei-os e dai-lhes esperança.

Ide aos desgraçados que carecem do necessário à vida e socorrei-os como puderdes. Para isso, filhos do nosso amor, bem-amados nossos, imponde-vos todos os dias, no correr da semana, uma pequena privação atinente às vossas faculdades, à vossa posição. Levai essa oferenda aos deserdados e, se não estiverdes em condições de fazê-lo, se, por muito restritos, os vossos recursos não vos permitam retirar deles coisa alguma, ide ao menos levar consolações aos que sofreram de quaisquer males.

Ide, filhos nossos, santificar o dia do Senhor pelas boas obras, pelas resoluções firmes e, ao fim desse dia, agradecendo a Deus o bem que houverdes podido fazer, pedi-lhe a graça de, no futuro, poderdes fazer mais e verificai, no fundo de vossa alma, se obrastes tão santamente quando podíeis.

Ide, procedei assim e as bênçãos do Senhor descerão sobre vós”.
(Tomo II, item 156, págs.262 e 263)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

Adoração exterior

653. Precisa de manifestações exteriores a adoração?

“A adoração verdadeira é do coração. Em todas as vossas ações, lembrai-vos sempre de que o Senhor tem sobre vós o seu olhar.”

a) - Será útil a adoração exterior?

“Sim, se não consistir num vão simulacro. É sempre útil dar um bom exemplo. Mas, os que somente por afetação e amor-próprio o fazem, desmentindo com o proceder a aparente piedade, mau exemplo dão e não imaginam o mal que causam.”

654. Tem Deus preferência pelos que O adoram desta ou daquela maneira?

“Deus prefere os que O adoram do fundo do coração, com sinceridade, fazendo o bem e evitando o mal, aos que julgam honrá-Lo com cerimônias que os não tornam melhores para com os seus semelhantes.

“Todos os homens são irmãos e filhos de Deus. Ele atrai a Si todos os que lhe obedecem às leis, qualquer que seja a forma sob que as exprimam.

“É hipócrita aquele cuja piedade se cifra nos atos exteriores. Mau exemplo dá todo aquele cuja adoração é afetada e contradiz o seu procedimento.

“Declaro-vos que somente nos lábios e não na alma tem religião aquele que professa adorar o Cristo, mas que é orgulhoso, invejoso e cioso, duro e implacável para com outrem, ou ambicioso dos bens deste mundo. Deus, que tudo vê, dirá: o que conhece a verdade é cem vezes mais culpado do mal que faz, do que o selvagem ignorante que vive no deserto. E como tal será tratado no dia da justiça. Se um cego, ao passar, vos derriba, perdoá-lo-eis; se for um homem que enxerga perfeitamente bem, queixar-vos-eis e com razão.

“Não pergunteis, pois, se alguma forma de adoração há que mais convenha, porque eqüivaleria a perguntardes se mais agrada a Deus ser adorado num idioma do que noutro. Ainda uma vez vos digo: até Ele não chegam os cânticos, senão quando passam pela porta do coração.”

(...)

OS QUATRO EVANGELHOS
Adoração exterior

(Q.653) “Não basta intitular-se sectário de uma religião qualquer, cumpre que se lhe pratique a moral. Não basta dizer, "Senhor! Senhor!"; é preciso fazer a vontade do pai que está nos céus”. (Tomo II, item 103, pág. 63)

(Q.653-a) "não vos isenteis dos deveres que os vossos cultos impõem, porquanto ainda agora, como ao tempo dos Hebreus e até que estejais bastante adiantados moral e intelectualmente, bastante purificados para não mais adorardes o pai no monte ou em Jerusalém, para serdes adoradores do pai em espírito e verdade, é necessário que tenhais um freio. Fazei, porém, de modo que o cumprimento de tais deveres seja uma homenagem sincera, sinceramente prestada ao grande Ser que reina sobre o Universo e não a marcha monótona e regular da máquina que funciona, porque tem que funcionar. Não vos limiteis às práticas exteriores dos vossos cultos, omitindo, negligenciando a adoração verdadeira e a caridade do coração e dos atos, as quais, quando praticadas, constituem o amor a Deus, a justiça, a misericórdia e a fé”. (Tomo III, item 268, pág. 307)

(Q.654) “As palavras morrem no espaço sem chegar ao Senhor, quando não têm por apoio os atos. Portanto, praticai sempre o que ensinai, o que admirai, o que louvais. Não bastará que admireis a lei de Jesus, que digais: ela é perfeita, se nada fizerdes por cumpri-la e por vos aperfeiçoardes. Não vos bastará dizer: somos cristãos, se obrardes contra a vontade do Cristo. Não vos bastará declarar: somos espíritas, se continuardes a ser o que éreis antes”. (Tomo II, item 108, pág. 69)

(Q.654) “Perante o Senhor, os homens não são nem católicos, nem cristãos, nem judeus, nem muçulmanos, nem pagãos, nem heréticos, nem ortodoxos. Eles se dividem apenas em submissos à lei divina e em rebelados contra ela”. (Tomo II, item 177, pág.404)

(Q.654) “Apóstolos da nova revelação, preservai-vos de cair no exclusivismo da Igreja romana, de fazer do grande progresso espiritualista, que abrange todo o vosso planeta e toda a humanidade, de fazer do Espiritismo, que é uma das fases da revelação permanente e progressiva de Deus - uma seita. Muitos homens há que, sem usarem o título de espíritas, sem de nenhum modo acreditarem nas manifestações de além-túmulo, adoram, entretanto, o Senhor em espírito e verdade. Os verdadeiros adoradores que o pai reclama, seus adoradores em espírito e verdade, são todos aqueles que, seja qual for o rito que a encarnação os tenha levado a praticar, fazendo-os nascer em tal ou tal meio, repelem a materialização do culto, não reconhecendo, como templo único do pai, senão o coração do homem, nem outro Santuário que não a consciência”. (Tomo IV, item 11, págs. 222 e 223)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

Adoração exterior (cont.)

655. Merece censura aquele que pratica uma religião em que não crê do fundo dalma, fazendo-o apenas pelo respeito humano e para não escandalizar os que pensam de modo diverso?

“Nisto, como em muitas outras coisas, a intenção constitui a regra. Não procede mal aquele que, assim fazendo, só tenha em vista respeitar as crenças de outrem. Procede melhor do que um que as ridicularize, porque, então, falta à caridade. Aquele, porém, que a pratique por interesse e por ambição se torna desprezível aos olhos de Deus e dos homens. A Deus não podem agradar os que fingem humilhar-se diante Dele tão-somente para granjear o aplauso dos homens.”

656. À adoração individual será preferível a adoração em comum?

“Reunidos pela comunhão dos pensamentos e dos sentimentos, mais força têm os homens para atrair a si os bons Espíritos. O mesmo se dá quando se reúnem para adorar a Deus. Não creias, todavia, que menos valiosa seja a adoração particular, pois que cada um pode adorar a Deus pensando Nele.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Adoração exterior (cont.)

(Q.655) “Sede sempre justos com os vossos irmãos, rejubilando-vos sempre, cheio o coração de sinceridade, com as boas obras que eles pratiquem e desprendeis-vos de todo formalismo, de todo espírito de seita que vos possam entibiar na prática da justiça, e da caridade para com todos, ou que sejam obstáculo ao cumprimento da lei de amor, lei que, pela fraternidade, há de levar os homens à unidade”. (Tomo IV, item 25, pág. 300)

(Q.656) “Já conheceis a influência atrativa que exercem os fluidos simpáticos. Eles são o laço que aproxima, um do outro, Espíritos, senão da mesma ordem, pelo menos animados dos mesmos sentimentos, dos mesmos gostos, dos mesmos pendores. Tais fluidos se atraem uns aos outros por analogia de espécie, de natureza, estabelecendo as relações entre os Espíritos. Quando, pois, obedecendo ao mesmo pensamento, concorrendo para uma mesma obra, alguns homens se reúnem, as simpatias que eles atraem se lhes vêm grupar em torno. Assim, às reuniões de homens frívolos e vãos acorrem Espíritos vãos e frívolos. Se, portanto, intimamente unidos pelo amor a Deus, vos reunis para a obtenção de suas graças, se formais uma cadeia simpática, bastante sólida, aquele para cuja proteção apelais acode ao vosso chamado, no sentido de que seus emissários vos cercam, vos banham nos eflúvios de amor que implorais. Não deduzais daí seja preciso que vos aglomereis num certo ponto para que as graças do Senhor afluam. Ah! são tão raros os homens animados de bons sentimentos, do verdadeiro sentimento de amor, que, quando se reúnem, ainda que em pequeno número, há sempre entre eles tibios, indiferentes, ou indignos. O Senhor, porém, sabe contar suas ovelhas e caras lhe são as cabeças fiéis”. (Tomo III, item 228, págs. 146 e 147)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

Vida contemplativa

657. Têm, perante Deus, algum mérito os que se consagram à vida contemplativa, uma vez que nenhum mal fazem e só em Deus pensam?

“Não, porquanto, se é certo que não fazem o mal, também o é que não fazem o bem e são inúteis. Demais, não fazer o bem já é um mal. Deus quer que o homem pense Nele, mas não quer que só Nele pense, pois que lhe impôs deveres a cumprir na Terra. Quem passa todo o tempo na meditação e na contemplação nada faz de meritório aos olhos de Deus, porque vive uma vida toda pessoal e inútil à Humanidade e Deus lhe pedirá contas do bem que não houver feito.” (640)

OS QUATRO EVANGELHOS
Vida contemplativa

(Q.657) “As associações religiosas foram a salvaguarda dos primeiros tempos. No seio delas se refugiavam os fracos, os perseguidos; as ciências e as artes se desenvolviam ao abrigo das violências dos homens e dos poderosos. Eram asilos abertos a tudo quanto a brutalidade houvesse destruído. Desde, porém, que foram desaparecendo as causas que as fizeram surgir, elas deveriam ter sido modificadas. Não condenamos as associações de homens ou de mulheres que, não se sentindo com a energia necessária para viverem no turbilhão do mundo, buscam, no silêncio do retiro, a sombra e a calma indispensáveis ao cultivo e ao desenvolvimento das faculdades úteis a todos e cuja expansão o rumor da vida mundana não permite. Mas, preciso é que essas comunidades se constituam pela comunidade de sentimentos, de gostos, de desinteresse, de generosidade, que sejam estufas onde as plantas delicadas encontrem a temperatura propícia a se desenvolverem, de modo a poderem espalhar pelo mundo os frutos maduros e saborosos que produzam num meio favorável. Preciso é que a liberdade seja grande, que nenhuma cadeia os traga forçadamente presos, que o mesmo desejo de progredir os ligue e que todos quantos, desenvolvidos no silêncio, se sintam bastante fortes para voltarem à vida de família, tenham a liberdade de fazê-lo, quando bem lhes pareça. Queremos a liberdade de espírito e de ação, sempre usada em proveito de todos e posta ao serviço do progresso de todos. Contai entre os fanáticos ou os egoístas os que se seqüestram para fugir às leis naturais e que, esquivando-se aos encargos da família, caem, à sombra do claustro e sob a capa da piedade, em desregramentos piores do que quantos, na sua torrente, arrastam os desgraçados que se acham imersos nos vícios das vossas sociedades. Dizemos piores, porque esses tais não têm escusa admissível, uma vez que, na maioria dos casos, a preguiça, o egoísmo, ou outro qualquer sentimento pessoal são o que os impele a semelhante gênero de vida, improdutivo para si próprios e para todos. Membros inúteis da grande família humana, ramos mortos que prejudicam a saúde da árvore, secando a seiva dos galhos vivos que os cercam, eles não trabalham "para o reino dos céus" e o sacrifício a que se votam, infrutífero para todos, se lhes torna uma causa de condenação”. (Tomo III, item 233, págs.181 a 183)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

A Prece

658. Agrada a Deus a prece?

“A prece é sempre agradável a Deus, quando ditada pelo coração, pois, para Ele, a intenção é tudo. Assim, preferível Lhe é a prece do íntimo à prece lida, por muito bela que seja, se for lida mais com os lábios do que com o coração. Agrada-Lhe a prece, quando dita com fé, com fervor e sinceridade. Mas, não creias que O toque a do homem fútil, orgulhoso e egoísta, a menos que signifique, de sua parte, um ato de sincero arrependimento e de verdadeira humildade.”

659. Qual o caráter geral da prece?

“A prece é um ato de adoração. Orar a Deus é pensar Nele; é aproximar-se Dele; é pôr-se em comunicação com Ele. A três coisas podemos propor-nos por meio da prece: louvar, pedir, agradecer.”

660. A prece torna melhor o homem?

“Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”

a) - Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?

“O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longura da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesmas. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”

661. Poderemos utilmente pedir a Deus que perdoe as nossas faltas?

“Deus sabe discernir o bem do mal; a prece não esconde as faltas. Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder. As boas ações são a melhor prece, por isso que os atos valem mais que as palavras.”

OS QUATRO EVANGELHOS

A Prece

(Q.658) “a prece, não a dos lábios, mas a do coração, atrai as bênçãos do Senhor, os testemunhos do seu amor, fazendo sobre eles descer a influência divina, por intermédio dos Espíritos protetores da humanidade”. (Tomo I, item 54, pág. 279)

(Q.659) “Tratai de reconhecer bem a força da prece, de conhecer os extraordinários recursos que podeis auferir dela, atraindo a vós os Espíritos protetores da humanidade. A prece, insistimos em dizê-lo mais uma vez, não é o que supondes: uma reunião de palavras que se repetem todos os dias, com determinado fim. Em tais condições, cedo ou tarde, ela se torna maquinal. A prece poderosa, a prece de Jesus são os atos da vida sempre praticados com o pensamento em Deus, sempre reportados a Deus; é um arrebuo contínuo do pensamento, a todos os instantes, sejam quais forem as ocupações do momento; é uma aspiração incessantemente dirigida ao Criador, guiando a criatura na prática da verdade, da caridade e do amor, em bem do seu progresso intelectual e moral e do progresso de seus irmãos, aspiração que a liberta das condições humanas, fazendo reinar o Espírito sobre tudo que é matéria”. (Tomo III, item 196, pág.58)

(Q.660) “todas as vezes que o homem eleva com confiança o Espírito para Deus, a potência divina o sustenta e fortifica”. (Tomo IV, item 41, pág. 400)

(Q.660-a) “Muitos dirão: "Temos pedido, animados de todos esses sentimentos, e nada obtivemos". Sabeis porventura se era oportuna a vossa súplica? Sabeis se o que pretendíeis com tanto afã não vos seria de resultados desastrosos? Sabeis se o vosso pai não vos atendeu para a vida eterna, quando lhe pedíeis uma graça temporal”? (Tomo III, item 228, págs. 145 e 146)

(Q.661) “Se puderdes, por um arrependimento sincero, apagar as faltas recentes, podereis, pela prece, rogando a graça de não mais as cometerdes, alcançar, se deles vos fizerdes dignos tornando-os possíveis, o amparo e os conselhos que vos sustentarão e guiarão, esclarecendo-vos acerca das provações que escolhestes e acerca da maneira por que conseguireis vencê-las com felicidade aos olhos do Senhor” (Tomo II, item 98, págs.57 e 58).

(Q.661) “A oração agradável a Deus é o trabalho: trabalho da inteligência, trabalho do corpo. Cada um de vós deve trabalhar conforme à tarefa que lhe está confiada. Cada um de vós deve, pois, orar continuamente. Trabalhai, eis a oração; vigiai, isto é, garanti-vos, exercendo constante vigilância sobre vós mesmos. Assim, vossa carne se tornará forte, e não mais temereis a tentação. Vigiai e orai, irmãos nossos. O Mestre conta convosco”. (Tomo I, item 29, pág. 186)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

A Prece (cont.)

662. Pode-se, com utilidade, orar por outrem?

“O Espírito de quem ora atua pela sua vontade de praticar o bem. Atrai a si, mediante a prece, os bons Espíritos e estes se associam ao bem que deseje fazer.”

663. Podem as preces, que por nós mesmos fizermos, mudar a natureza das nossas provas e desviar-lhes o curso?

“As vossas provas estão nas mãos de Deus e algumas há que têm de ser suportadas até ao fim; mas, Deus sempre leva em conta a resignação. A prece traz para junto de vós os bons Espíritos e, dando-vos estes a força de suportá-las corajosamente, menos rudes elas vos parecem. Hemos dito que a prece nunca é inútil, quando bem feita, porque fortalece aquele que ora, o que já constitui grande resultado. Ajuda-te a ti mesmo e o céu te ajudará, bem o sabes. Demais, não é possível que Deus mude a ordem da Natureza ao sabor de cada um, porquanto o que, do vosso ponto de vista mesquinho e do da vossa vida efêmera, vos parece um grande mal é quase sempre um grande bem na ordem geral do Universo. Além disso, de quantos males não se constitui o homem o próprio autor, pela sua imprevidência ou pelas suas faltas? Ele é punido naquilo em que pecou. Todavia, as súplicas justas são atendidas mais vezes do que supondes. Julgais, de ordinário, que Deus não vos ouviu, porque não fez a vosso favor um milagre, enquanto que vos assiste por meios tão naturais que vos parecem obra do acaso ou da força das coisas. Muitas vezes também, as mais das vezes mesmo, ele vos sugere a idéia que vos fará sair da dificuldade pelo vosso próprio esforço.”

OS QUATRO EVANGELHOS
A Prece (cont.)

(Q.662) “Do ponto de vista espiritual, a prece é uma emanção dos mais puros fluidos, por meio da qual amparo e força recebem, mesmo a seu mau grado, aqueles a favor de quem é ela feita. É uma magnetização moral, que se opera a distância e da qual muito dificilmente vos podeis inteirar. Compreensível, entretanto, deve ser essa expressão - "magnetização moral" - para os que hão estudado e admitem a ação dos fluidos magnéticos. Que ação exerce o magnetizador que, por efeito da sua simples vontade, emite fluidos que envolvem um paciente e lhe dão força ou o condenam à inércia, lhe rasgam novos horizontes ou o mergulham em trevas, lhe abrandam as dores, ou fazem que experimente sofrimentos fictícios? Pois bem! A prece é, de um ponto de vista mais alto, o mesmo princípio em ação”. (Tomo IV, item 56, págs. 478 e 479)

(Q.662) “Os meios e condições segundo as quais a súplica deverá ser atendida ficam subordinados sempre aos esforços do livre-arbítrio do encarnado para receber e secundar a impulsão que lhe é dada, assim como às suas faculdades e às necessidades do seu adiantamento”. (Tomo IV, item 48, págs.431 e 432)

(Q.663) “O homem não deve pretender à viva força mudar a face aos acontecimentos que Deus prepara. Deve, ao contrário, fazer tudo o que estiver ao seu alcance para torná-los úteis à sua salvação e glorificadores de Deus”. (Tomo I, item 95, pág. 462)

(Q.663) “O homem não conseguirá jamais mudar os desígnios de Deus; mas, se pedirdes a força e a luz, lograreis compreender o porquê dos vossos sofrimentos e sabereis sofrer com paciência e resignação, mesmo com amor, por mais rigorosas que sejam as vossas provas”. (Tomo II, item 98, pág. 57)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

A Prece (cont.)

664. Será útil que oremos pelos mortos e pelos Espíritos sofredores? E, neste caso, como lhes podem as nossas preces proporcionar alívio e abreviar os sofrimentos? Têm elas o poder de abrandar a justiça de Deus?

“A prece não pode ter por efeito mudar os desígnios de Deus, mas a alma por quem se ora experimenta alívio, porque recebe assim um testemunho do interesse que inspira àquele que por ela pede e também porque o desgraçado sente sempre um refrigério, quando encontra almas caridosas que se compadecem de suas dores. Por outro lado, mediante a prece, aquele que ora concita o desgraçado ao arrependimento e ao desejo de fazer o que é necessário para ser feliz. Neste sentido é que se lhe pode abreviar a pena, se, por sua parte, ele secunda a prece com a boa-vontade. O desejo de melhorar-se, despertado pela prece, atrai para junto do Espírito sofredor Espíritos melhores, que o vão esclarecer, consolar e dar-lhe esperanças. Jesus orava pelas ovelhas desgarradas, mostrando-vos, desse modo, que culpados vos tornaríeis, se não fizésseis o mesmo pelos que mais necessitam das vossas preces.”

665. Que se deve pensar da opinião dos que rejeitam a prece em favor dos mortos, por não se achar prescrita no Evangelho?

“Aos homens disse o Cristo: Amai-vos uns aos outros. Esta recomendação contém a de empregar o homem todos os meios possíveis para testemunhar aos outros homens afeição, sem haver entrado em minúcias quanto à maneira de atingir ele esse fim. Se é certo que nada pode fazer que o Criador, imagem da justiça perfeita, deixe de aplicá-la a todas as ações do Espírito, não menos certo é que a prece que lhe dirigis por aquele que vos inspira afeição constitui, para este, um testemunho de que dele vos lembrais, testemunho que forçosamente contribuirá para lhe suavizar os sofrimentos e consolá-lo. Desde que ele manifeste o mais ligeiro arrependimento, mas só então, é socorrido. Nunca, porém, será deixado na ignorância de que uma alma simpática com ele se ocupou. Ao contrário, será deixado na doce crença de que a intercessão dessa alma lhe foi útil. Daí resulta necessariamente, de sua parte, um sentimento de gratidão e afeto pelo que lhe deu essa prova de amizade ou de piedade. Em conseqüência, crescerá num e noutro, reciprocamente, o amor que o Cristo recomendava aos homens. Ambos, pois, se fizeram assim obedientes à lei de amor e de união de todos os seres, lei divina, de que resultará a unidade, objetivo e finalidade do Espírito.”

OS QUATRO EVANGELHOS
A Prece (cont.)

(Q.664 e 665) “A alma, por efeito da sua vontade e do seu amor a elevar-se ao trono do Eterno, emite fluidos sutis que envolvem aquele ou aqueles em favor de quem a prece é dirigida ao Senhor. E esses fluidos têm a propriedade de fortificar a alma sofredora, de esclarecê-la, de a instruir. Sua ação, porém, é mais forte sobre a alma desprendida do que sobre o Espírito encarnado. A este a matéria torna difícil experimentar os benéficos efeitos da prece, os quais, entretanto, não ficam perdidos. Uma vez desencarnado, o Espírito aproveita sempre do socorro que lhe foi insuficiente durante a encarnação”. (Tomo IV, item 56, pág.479)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

A Prece (cont.)

666. Pode-se orar aos Espíritos?

“Pode-se orar aos bons Espíritos, como sendo os mensageiros de Deus e os executores de Suas vontades. O poder deles, porém, está em relação com a superioridade que tenham alcançado e dimana sempre do Senhor de todas as coisas, sem cuja permissão nada se faz. Eis por que as preces que se lhes dirigem só são eficazes, se bem aceitas por Deus.”

OS QUATRO EVANGELHOS
A Prece (cont.)

(Q.666) “A invocação do nome de Deus, feita com o coração cheio de sinceridade, atrai, não o próprio Deus à vossa presença, porquanto muito longe ainda está o planeta, terreno do ponto que há de alcançar para que isso se dê, mas o amparo dos Espíritos superiores, dos bons Espíritos que o pai de família investiu no governo de seus filhos e que lhes transmitem suas vontades, até que, pela purificação e pelo progresso, a inteligência se lhes ache bastante desenvolvida para não mais necessitarem de intermediários”. (Tomo IV, 3o. mandamento, págs. 535 e 536)

(Q.666) “Sim; àquele que crê, tudo é possível, por isso que em torno dele os Espíritos do Senhor se grupam para assisti-lo. Não haja, porém, equívocos, nem falsas interpretações: a fé precisa ser clarividente, instruída, previdente e sábia. Crer não é aceitar de cabeça baixa todas as absurdidades místicas que certos cérebros doentios engendram. Crer não é, para o espírita especialmente, pedir a assistência dos bons Espíritos para puerilidades ou atos culposos. A fé precisa ser esclarecida, pois que tem que caminhar sempre, com passo firme, pela estrada que conduz a Deus; deve ser forte, pois tem que contar consigo mesma para a obtenção do que seja justo que obtenha; deve ser sábia, pois jamais deverá ultrapassar os limites traçados à vontade e a meta que lhe é proposta”. (Tomo III, item 196, pág.63)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

Politeísmo

667. Por que razão, não obstante ser falsa, a crença politeísta é uma das mais antigas e espalhadas?

“A concepção de um Deus único não poderia existir no homem, senão como resultado do desenvolvimento de suas idéias. Incapaz, pela sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, atuando sobre a matéria, conferiu-Lhe o homem atributos da natureza corpórea, isto é, uma forma e um aspecto e, desde então, tudo o que parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade. Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma potência sobrenatural. Daí a crer em tantas potências distintas quantos os efeitos que observava, não havia mais que um passo. Em todos os tempos, porém, houve homens instruídos, que compreenderam ser impossível a existência desses poderes múltiplos a governarem o mundo, sem uma direção superior, e que, em conseqüência, se elevaram à concepção de um Deus único.”

668. Tendo-se produzido em todos os tempos e sendo conhecidos desde as primeiras idades do mundo, não haverão os fenômenos espíritas contribuído para a difusão da crença na pluralidade dos deuses?

“Sem dúvida, porquanto, chamando deus a tudo o que era sobre-humano, os homens tinham por deuses os Espíritos. Daí veio que, quando um homem, pelas suas ações, pelo seu gênio, ou por um poder oculto que o vulgo não lograva compreender, se distinguia dos demais, faziam dele um deus e, por sua morte, lhe rendiam culto.”

OS QUATRO EVANGELHOS Politeísmo

(Q.667) “Pela época em que começou a era hebraica, nos cultos de todos os povos a idéia da unidade divina, do Deus UNO, pairava dominante, é certo, mas apenas entre os iniciados, acima das divindades que as massas adoravam. No seio das camadas populares reinava ainda o politeísmo, que se originara das relações que a comunicação, oculta ou patente, do mundo espiritual com o mundo corporal estabelecera entre os homens e todas as categorias de Espíritos, bons e maus, comunicação que constitui uma das leis da natureza, que é, portanto, eterna, como Deus, de cuja vontade todas emanam. (...)”

A idéia da unidade divina Deus a pôs em foco, aos olhares de todos, no Decálogo que ele outorgou ao mundo no monte Sinai, servindo-lhe de intermediário um Espírito superior que, pela boca de Moisés, fez que os homens ouvissem estas palavras: "Eu sou o Eterno, Teu Deus; não terás outros deuses diante de mim". (...)

Falando assim aos homens por intermédio de Moisés e dos profetas, ele se proclamou uno, indivisível, criador incriado, que cria, mas sem fracionar a sua essência. Proclamou não haver, dele, por ele, nele, e, conseqüentemente, exceto ele, senão criaturas. Proclamou que todos os Espíritos, ainda quando qualificados de "deuses", tanto no céu como na terra, e quaisquer que sejam a sua elevação e a sua pureza, são criaturas, todos provindos do mesmo princípio, tendo tido a mesma origem, sendo, pois, seus filhos e, como tais, irmãos entre si.

Ainda não chegara, porém, para os homens (e muitos séculos teriam que passar antes que chegasse) o tempo de compreenderem por essa forma, em espírito e verdade, as palavras divinas. Esse tempo só chegaria com o advento do espírito, quando surgisse a era nova do Cristianismo do Cristo, a era espírita, depois que a Humanidade, durante longos séculos, se houvesse agitado nas faixas da infância e houvesse, progredindo lenta e laboriosamente, atravessado, sob o véu da letra, a capa do mistério, o prestígio do milagre, o período da puberdade, da adolescência, e atingido a época precursora da sua virilidade”. (Tomo IV, item 1, págs. 79 a 82)

(Q.668) “Em todos os tempos o mundo invisível esteve sempre em comunicação com a humanidade. Suas manifestações, que os homens não compreendiam por lhes desconhecerem as causas, passavam, mesmo na época do Cristo, por ser ou fantasias da imaginação, ou obra dos Espíritos malfazejos, ou ainda uma graça especial que o Senhor se dignava de conceder a esta ou àquela de suas criaturas na terra. Entre os idólatras, vós o sabeis, essas aparições deram lugar a uma multiplicidade de deuses e deusas, dos quais foi vítima a credulidade do povo, explorada pela ambição ou pela cupidez”. (Tomo II, item 174, pág. 381)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO II - DA LEI DE ADORAÇÃO

Sacrifícios

670. Dar-se-á que alguma vez possam ter sido agradáveis a Deus os sacrifícios humanos praticados com piedosa intenção?

“Não, nunca. Deus, porém, julga pela intenção. Sendo ignorantes os homens, natural era que supusessem praticar ato louvável imolando seus semelhantes. Nesses casos, Deus atentava unicamente na idéia que presidia ao ato e não neste. À proporção que se foram melhorando, os homens tiveram que reconhecer o erro em que laboravam e que re-provar tais sacrifícios, com que não podiam conformar-se as idéias de Espíritos esclarecidos. Digo - esclarecidos, porque os Espíritos tinham então a envolvê-los o véu material; mas, por meio do livre-arbítrio, possível lhes era vislumbrar suas origens e fim, e muitos, por intuição, já compreendiam o mal que praticavam, se bem que nem por isso deixassem de praticá-lo, para satisfazer às suas paixões.”

673. Não seria um meio de tornar essas oferendas agradáveis a Deus consagrá-las a minorar os sofrimentos daqueles a quem falta o necessário e, neste caso, o sacrifício dos animais, praticado com fim útil, não se tornaria meritório, ao passo que era abusivo quando para nada servia, ou só aproveitava aos que de nada precisavam? Não haveria qualquer coisa de verdadeiramente piedoso em consagrar-se aos pobres as primícias dos bens que Deus nos concede na Terra?

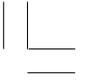
“Deus abençoa sempre os que fazem o bem. O melhor meio de honrá-Lo consiste em minorar os sofrimentos dos pobres e dos aflitos. Não quero dizer com isto que Ele desaprove as cerimônias que praticais para lhe dirigirdes as vossas preces. Muito dinheiro, porém, aí se gasta que poderia ser empregado mais utilmente do que o é. Deus ama a simplicidade em tudo. O homem que se atém às exterioridades e não ao coração é umEspírito de vistas acanhadas. Dizei, em consciência, se Deus deve atender mais à forma do que ao fundo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sacrifícios

(Q.670) “nem sempre bastam os sacrifícios que apenas visam a matéria; (...) o homem precisa saber impor-se sacrifícios tendo em vista também o Espírito. (...) os sacrifícios que se hajam de fazer, tendo-se em vista o Espírito, não devem ser buscados unicamente nas coisas de ordem material, mas também nas de ordem. espiritual”. (Tomo III, item 283, pág.384)

(Q.670) “Não está longe do reino de Deus aquele que o ama acima de tudo e ama o próximo como a si mesmo; aquele que compreende que esse duplo amor vale muito mais do que todos os holocaustos, todos os sacrifícios. Esse não está longe do reino de Deus, porque é adorador do pai em espírito e verdade, visto que ama a todos os homens como sendo todos irmãos seus e procede para com todos como irmão deles, abstração feita dos cultos exteriores. É adorador do pai em espírito e verdade, porque pratica aqueles dois mandamentos, reconhecendo que neles estão toda a lei e os profetas, que eles constituem, portanto, integralmente, a lei divina em seu princípio e suas conseqüências, a única e verdadeira religião de Deus, a religião universal que há de levar a Humanidade à unidade e, pois, à realização de seus destinos, pela solidariedade na fraternidade”. (Tomo III, item 261, pág.287)

(Q.673) “Amar a Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo é coisa de muito maior valia do que todos os holocaustos e todos os sacrifícios. Em qualquer época, no tempo dos Hebreus, como depois e nos vossos dias, as exterioridades do culto, seja este qual for, nada valem perante Deus. As obras tudo são. Nesses dois mandamentos se contém toda a lei e os profetas. Praticando-os, material, como intelectual e moralmente, o homem é levado ao cumprimento de todos os seus deveres no seio da grande família humana, debaixo de todos os pontos de vista, social, familiar e individual. Faze isso e viverás. As obras levam prontamente à vida eterna, a essa vida em que o Espírito, caminhando nas vias da perfeição moral, não mais sofre a morte, libertado que está dos laços da matéria, das constrições da carne”. (Tomo III, item 261, págs. 287 e 288)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO III:
DA LEI DO TRABALHO

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO III - DA LEI DO TRABALHO

Necessidade do trabalho

674. A necessidade do trabalho é lei da Natureza?

“O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos.”

675. Por trabalho só se devem entender as ocupações materiais?

“Não; o Espírito trabalha, assim como o corpo. Toda ocupação útil é trabalho.”

676. Por que o trabalho se impõe ao homem?

“Por ser uma conseqüência da sua natureza corpórea. É expiação e, ao mesmo tempo, meio de aperfeiçoamento da sua inteligência. Sem o trabalho, o homem permaneceria sempre na infância, quanto à inteligência. Por isso é que seu alimento, sua segurança e seu bem-estar dependem do seu trabalho e da sua atividade. Ao extremamente fraco de corpo outorgou Deus a inteligência, em compensação. Mas é sempre um trabalho.”

677. Por que provê a Natureza, por si mesma, a todas as necessidades dos animais?

“Tudo em a Natureza trabalha. Como tu, trabalham os animais, mas o trabalho deles, de acordo com a inteligência de que dispõem, se limita a cuidarem da própria conservação. Daí vem que o do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo. Quando digo que o trabalho dos animais se cifra no cuidarem da própria conservação, refiro-me ao objetivo com que trabalham. Entretanto, provendo às suas necessidades materiais, eles se constituem, inconscientemente, executores dos desígnios do Criador e, assim, o trabalho que executam também concorre para a realização do objetivo final da Natureza, se bem quase nunca lhe descubrais o resultado imediato.”

678. Em os mundos mais aperfeiçoados, os homens se acham submetidos à mesma necessidade de trabalhar?

“A natureza do trabalho está em relação com a natureza das necessidades. Quanto menos materiais são estas, menos material é o trabalho. Mas, não deduzais daí que o homem se conserve inativo e inútil. A ociosidade seria um suplício, em vez de ser um benefício.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Necessidade do trabalho

(Q.674 a 678) “A do trabalho é uma lei necessária à humanidade. É pelo trabalho que ela progride, que adquire ou repara. Mas o repouso não é menos indispensável, assim ao corpo, como ao Espírito”. (Tomo IV, 4o. mandamento, pág.536)

(Q.674 a 678) “Ele (Jesus) adverte os homens de que lhes cumpre, trabalhando com atividade, empregando esforços sérios e porfiados, prosseguir no desenvolvimento de seu progresso moral e intelectual. Adverte-os de que cada um tem e terá que prestar contas, que a cada um contas serão pedidas das faculdades que recebeu do Senhor, faculdades que todos podem e devem fazer que rendam, que todos podem e devem desenvolver, tendo para ajudá-los nisso os "banqueiros", isto é: todos os que lhes podem auxiliar o progresso na Terra e no espaço e cujo amparo importa que busquem”. (Tomo III, item 281, págs. 372 e 373)

(Q.674 a 678) “Deus abençoa os que trabalham pelo seu próprio adiantamento e pelo de seus irmãos. A bênção desce sobre aqueles cujas obras a atraem”. (Tomo III, item 281, pág.377)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO III - DA LEI DO TRABALHO

Necessidade do trabalho (cont.)

680. Não há homens que se encontram impossibilitados de trabalhar no que quer que seja e cuja existência é, portanto, inútil?

“Deus é justo e, pois, só condena aquele que voluntariamente tornou inútil a sua existência, porquanto esse vive a expensas do trabalho dos outros. Ele quer que cada um seja útil, de acordo com as suas faculdades.”

681. A lei da Natureza impõe aos filhos a obrigação de trabalharem para seus pais?

“Certamente, do mesmo modo que os pais têm que trabalhar para seus filhos. Foi por isso que Deus fez do amor filial e do amor paterno um sentimento natural. Foi para que, por essa afeição recíproca, os membros de uma família se sentissem impelidos a ajudaremse mutuamente, o que, aliás, com muita freqüência se esquece na vossa sociedade atual.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Necessidade do trabalho (cont.)

(Q.680) “É dever do homem confiar no Senhor, certo de que ele proverá ao que lhe for preciso, ao que for para seu bem; mas, cumpre, do mesmo passo, que empregue suas faculdades, sua atividade, sua energia, em alcançar, pelo trabalho, a proteção de Deus. O lírio aguarda no seio da terra que o Senhor, desenvolvendo-o, lhe prepare a roupagem que o fará brilhar aos olhos dos humanos e lhe outorgará o cetro de rei das flores dos campos. O homem deve esperar que a vontade de Deus desenvolva nele as virtudes que o farão brilhar aos olhos de seus irmãos, mas deve esperá-lo em atividade. Deus ajuda a quem trabalha”. (Tomo I, item 95, pág.461)

(Q.681) “Honra a teu pai e a tua mãe: Estes são os chefes que o Senhor te dá, os guias encarnados que prepôs à tua guarda. Mas, os que se encarregam da tua educação, que te desenvolvem a inteligência, que vigiam a tua adolescência, não são também teu pai e tua mãe - espirituais? E, por vezes, não fazem mais do que o pai e a mãe segundo a carne, que esquecem seus sagrados deveres e deixam o filho, que o Senhor lhes confiou, entregue a seus maus pendores, quando não chegam até a fazê-lo ceder às inclinações más que neles predominam, dando-lhe o exemplo do orgulho ou do egoísmo, da luxúria, dos vícios e paixões inferiores que degradam a humanidade e levam o Espírito à perdição, fazendo-o falir em suas provas? (...) A lei do respeito e do amor deve abranger todas as classes, todas as condições. É a cadeia que liga uns aos outros todos os membros da família universal”. (Tomo IV, 5o. mandamento, págs.539 e 540)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO III - DA LEI DO TRABALHO

Limite do trabalho. Repouso

682. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso não é também uma lei da Natureza?

“Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.”

683. Qual o limite do trabalho?

“O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.”

684. Que se deve pensar dos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho?

“Isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei de Deus.”

685. Tem o homem o direito de repousar na velhice?

“Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.”

a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

“O forte deve trabalhar para o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.”

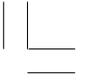
OS QUATRO EVANGELHOS
Limite do trabalho. Repouso

(Q.682 a 685-a) “Repousai os vossos corpos dos trabalhos que os fatigam; mas, que os vossos corações nunca repousem, deixando de praticar o bem que lhes cumpre fazer”. (Tomo I, item 82, pág. 429)

(Q.682 a 685-a) “Trabalhai de acordo com as vossas forças e os vossos meios e pensai sempre nos que não puderam ou não podem mais fazê-lo. Deus abençoa os corações puros e as boas intenções”. (Tomo I, item 95, pág. 459)

(Q.682 a 685-a) “Notai que em todos os cultos se vos depara essa salvaguarda da saúde pelo repouso. Hoje, ó bem-amados, nós vos dizemos: Trabalhai, trabalhai, com coragem e zelo, porém, não ultrapasseis nunca os limites das vossas forças. Guardai e fazei guardar o sábado, não por puerilidade, mas porque a razão vos diz que necessitais de descanso um dia ou outro. Tomai-o quando dele sentirdes séria necessidade. Sobretudo, jamais sobrecarregueis de trabalho os vossos inferiores e respeitai o repouso do gado”. (Tomo IV, 4o. mandamento, pág. 537)

(Q.682 a 685-a) “não há dia de repouso para a prática do bem”. (Tomo IV, item 15, pág.243)





PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV:
DA LEI DE REPRODUÇÃO



O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV - DA LEI DE REPRODUÇÃO

População do globo

687. Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará tempo em que seja excessiva na Terra?

“Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.”

OS QUATRO EVANGELHOS
População do globo

(Q.687) “Do mesmo modo que até aos vossos dias os habitantes do mundo terreno se desenvolveram à medida que ele se ia preparando para lhes suprir as necessidades e sofria as transformações necessárias, a Terra atual será, igualmente, posta em condições de se apropriar às necessidades dos Espíritos purificados, que voltarão a habitá-la quando aquelas necessidades houverem sofrido as modificações progressivas por que devem passar.

O globo terráqueo oferecerá então condições diferentes de vida para a Humanidade e, ao mesmo tempo, diferentes serão, em diversos pontos da sua superfície, as condições de seus habitantes, no que respeita ao invólucro humano. A diferença dessas condições decorrerá da do adiantamento moral e intelectual dos Espíritos e corresponderá às porções modificadas do planeta”. (Tomo III, item 273, págs. 341 e 342)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV - DA LEI DE REPRODUÇÃO

Sucessão e aperfeiçoamento das raças

688. Há, neste momento, raças humanas que evidentemente crescem. Virá momento em que terão desaparecido da Terra?

“Assim acontecerá, de fato. É que outras lhes terão tomado o lugar, como outras um dia tomarão o da vossa.”

689. Os homens atuais formam uma criação nova, ou são descendentes aperfeiçoados dos seres primitivos?

“São os mesmos Espíritos que voltaram, para se aperfeiçoar em novos corpos, mas que ainda estão longe da perfeição. Assim, a atual raça humana, que, pelo seu crescimento, tende a invadir toda a Terra e a substituir as raças que se extinguem, terá sua fase de crescimento e de desaparecimento. Substituí-la-ão outras raças mais aperfeiçoadas, que descenderão da atual, como os homens civilizados de hoje descendem dos seres brutos e selvagens dos tempos primitivos.”

690. Do ponto de vista físico, são de criação especial os corpos da raça atual, ou procedem dos corpos primitivos, mediante reprodução?

“A origem das raças se perde na noite dos tempos. Mas, como pertencem todas à grande família humana, qualquer que tenha sido o tronco de cada uma, elas puderam aliarse entre si e produzir tipos novos.”

691. Qual, do ponto de vista físico, o caráter distintivo e dominante das raças primitivas?

“Desenvolvimento da força bruta, à custa da força intelectual. Agora, dá-se o contrário: o homem faz mais pela inteligência do que pela força do corpo. Todavia, faz cem vezes mais, porque soube tirar proveito das forças da Natureza, o que não conseguem os animais.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sucessão e aperfeiçoamento das raças

(Q.688 a 691) “A depuração do homem, assim no físico como no moral, se operará mediante uma revolução lenta e progressiva, de modo, por assim dizer, insensível aos que a testemunharem; mas, a revolução moral terá que preceder de muito à revolução física”. (Tomo II, item 109, pág.73)

(Q.688 a 691) “Não vos deis pressa, pois, em acreditar num próximo renovamento do vosso mundo. Trabalhai com zelo pela melhoria moral e intelectual dos homens e, quando o trabalho moral se adiantar (não estais sequer no começo da obra e sim, apenas, no da sua concepção), vereis que o aspecto físico do planeta mudará. Antes, porém, que a habitação seja reconstruída segundo novos planos, mister se faz que os habitantes se achem em condições de nela entrar. Tudo se encadeia na obra divina: ao que é matéria só a matéria convém. Quando, progredindo moralmente, houverdes chegado a viver mais a vida espiritual do que a vida animal, vereis que o aspecto do vosso planeta irá mudando gradualmente. Sua constituição material se aperfeiçoará na mesma gradação. Mudando de natureza as necessidades do homem, outra passará a ser a destinação dos produtos do solo. A matéria não foi criada para o Espírito e sim para o corpo. Quanto menos a carne imperar em vós, tanto mais diminuirão as necessidades materiais e tanto mais, por conseguinte, o planeta se modificará, para adaptar-se às mudanças operadas na vossa natureza. Tanto a terra como a humanidade têm por destino progredir, sem cessar, para condições fluídicas. Esse o objetivo universal”. (Tomo II, item 165, págs. 344 e 345)

(Q.688 a 691) “O homem (referimo-nos aqui à espécie e não ao sexo, pois do contrário designaríamos de preferência a mulher, como sendo de uma organização mais adiantada) - o homem, do ponto de vista fisiológico, se irá modificando, a matéria tornando-se mais fraca, o sistema nervoso mais desenvolvido, a inteligência mais precoce, e ultrapassando muitas vezes as forças físicas; o Espírito, enfim, irá dominando a matéria e a carne diminuindo, à medida que o sistema nervoso se for desenvolvendo e a força vital animal for sendo substituída pela força espírito-nervosa. Tais os indícios que vos prevenirão da mudança que se há de operar em vós”. (Tomo I, item 64, pág. 358)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV - DA LEI DE REPRODUÇÃO

Sucessão e aperfeiçoamento das raças (cont.)

692. Será contrário à lei da Natureza o aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela Ciência? Seria mais conforme a essa lei deixar que as coisas seguissem seu curso normal?

“Tudo se deve fazer para chegar à perfeição e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir Seus fins. Sendo a perfeição a meta para que tende a Natureza, favorecer essa perfeição é corresponder às vistas de Deus.”

a) - Mas, geralmente, os esforços que o homem emprega para conseguir a melhoria das raças nascem de um sentimento pessoal e não objetivam senão o acréscimo de seus gozos. Isto não lhe diminui o mérito?

“Que importa seja nulo o seu merecimento, desde que o progresso se realize? Cabe-lhe tornar meritório, pela intenção, o seu trabalho. Demais, mediante esse trabalho, ele exercita e desenvolve a inteligência e sob este aspecto é que maior proveito tira.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Sucessão e aperfeiçoamento das raças (cont.)

(Q.692 e 692-a) “Compreendi bem o nosso pensamento quanto ao mistério da fecundação humana. Esse mistério será um dia explicado; mas, só a poder de provações, de estudos, de perseverança chegará o homem a ler correntemente no livro misterioso. Ora, é exatamente para facilitar as indagações, animar os investigadores, que muitos Espíritos encarnam, trazendo por missão servir de objeto de estudos, ou de experimentações, se o preferis. Daí vem que alguns resultados imprevistos, encorajando o homem a tentar pesquisas mais profundas, o levarão, seguindo a marcha progressiva do vosso planeta e da sua humanidade no caminho da purificação, a compreender as combinações fluídicas que formam a matéria. E, novo Prometeu, ele saberá materializar os fluidos; porém, mais prudente e humilde, não procurará animá-los, deixando ao Criador o cuidado de lhes enviar a centelha vivificadora. Não vos equivoqueis sobre o sentido destas palavras. Não se vos diz que o homem, como o oleiro que manipula a argila para fazer uma imagem que se lhe assemelhe, manejará os fluidos para, à sua vontade, os condensar e formar corpos materiais idênticos aos vossos. Diz-se apenas que saberá compreender, definir, atrair a si os fluidos, para atingir esse resultado da formação dos corpos, conforme sucede em planetas mais adiantados do que o vosso, onde os fluidos necessários são atraídos uns para os outros pela só ação de um duplo e uniforme pensamento. O mesmo sucederá no planeta terreno, quando houver alcançado esse grau de elevação”. (Tomo I, item 3, págs. 142 e 143)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV - DA LEI DE REPRODUÇÃO

Casamento e celibato

697. Está na lei da Natureza, ou somente na lei humana, a indissolubilidade absoluta do casamento?

“É uma lei humana muito contrária à da Natureza. Mas os homens podem modificar suas leis; só as da Natureza são imutáveis.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Casamento e celibato

(Q.697) “Conformai-vos, tanto quanto seja humanamente possível, com as leis que vos regem, assim no que concerne à bênção religiosa, como com relação ao casamento na ordem civil. Ficai certos de que essas leis se modificarão quando as vossas naturezas se houverem modificado”. (Tomo III, item 232, pág.173)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV - DA LEI DE REPRODUÇÃO

Casamento e celibato (cont.)

698. O celibato voluntário representa um estado de perfeição meritório aos olhos de Deus?

“Não, e os que assim vivem, por egoísmo, desagradam a Deus e enganam o mundo.”

699. Da parte de certas pessoas, o celibato não será um sacrifício que fazem com o fim de se votarem, de modo mais completo, ao serviço da Humanidade?

“Isso é muito diferente. Eu disse: por egoísmo. Todo sacrifício pessoal é meritório, quando feito para o bem. Quanto maior o sacrifício, tanto maior o mérito.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Casamento e celibato (cont.)

(Q.698 e 699) “Sim, o celibato voluntário é agradável ao Senhor, quando promana de um sentimento puro e desinteressado. Desde que não se sintam fortes para cumprir dignamente, com a abnegação e o desinteresse necessários, os deveres que a constituição da família impõe, fazem bem, aos olhos de Deus, o homem e a mulher, abstendo-se de a constituírem, qualquer que seja o sacrifício material, carnal, que isso lhes custe. Quer um, quer outro, porém, deve ter e conservar sempre a liberdade de se encaminhar para o matrimônio, para a vida de família, logo que se sinta com força bastante para cumprir, segundo a lei divina, as obrigações que daí decorrem. Em se verificando tal condição, enveredar por aquele caminho representa ao mesmo tempo uma necessidade e um dever, pois que será a consagração das leis da natureza. (...)

Mas, que essa abstenção não venha a subtrair da grande família humana um número considerável dos seus membros; que não se torne uma coroa que cause orgulho, sob a influência deletéria, ou do misticismo, ou da preguiça, ou do fanatismo, ou da ambição, ou do egoísmo. Para que serviria em tal caso? Para alimentar no coração o orgulho, o desvario e para fortalecer uma confiança ilusória.

Não disse Moisés que Deus fizera ouvir estas palavras: "Não é bom que o homem esteja só"? Não, não é bom que o homem esteja só, porque, em contraposição a um que saiba dominar a carne, mil outros sucumbirão na sombra sob o seu jugo e se tornarão hipócritas.

Homens, sois solidários uns com os outros, devei-vos auxílio e amparo mútuos. Não desmancheis, pois, a obra de Deus. À obra, indolentes, à obra! Tendes o dever de trabalhar para o empreendimento geral; estais na obrigação de trazer a vossa gota d'água para o rio que corre sem cessar.

A Igreja se extraviou, interpretando as palavras de Jesus no sentido de fazer do celibato perpétuo, por voto explícito, uma obrigação imposta ao padre e aos membros das ordens religiosas e monásticas dos dois sexos; de prescrever, por voto implícito, ao homem ou à mulher que se sentem fortes bastantes para o casamento, para a vida de família, que se furtem às leis naturais, que se seqüestrem, como meio de ganhar o reino dos céus. (...)

Já o temos dito: os padres devem poder, como os outros homens, buscar o casamento, a vida de família, uma vez que se sintam fortes bastante para lhe cumprirem as obrigações perante Deus, de acordo com a lei natural. Devem dar o exemplo de todas as virtudes que pregam”. (Tomo III, item 234, págs.183 a 185)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IV - DA LEI DE REPRODUÇÃO

Poligamia

700. A igualdade numérica, que mais ou menos existe entre os sexos, constitui indício da proporção em que devam unir-se?

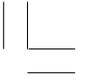
“Sim, porquanto tudo, em a Natureza, tem um fim.”

701. Qual das duas, a poligamia ou a monogamia, é mais conforme à lei da Natureza?

“A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento, segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem. Na poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Poligamia

(Q.700 e 701) “A natureza material do homem o impele para a lubricidade. Nada lhe refreia os desejos, desde que se entregue aos instintos animais. E sabeis que estes instintos, principalmente, dominavam naquelas afastadas épocas. Não vedes que ainda agora eles arrasam muitos de vossos irmãos a vergonhosos transviamentos? Os laços que prendem um ao outro o homem e a mulher e que os induzem a perpetuar a espécie têm uma origem nobre e pura, de onde a materialidade da encarnação os desviou, mas à qual é preciso que voltem”. (Tomo IV, 7o. mandamento, pág. 552)





PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V:
DA LEI DE CONSERVAÇÃO



O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Instinto de Conservação

702. É lei da Natureza o instinto de conservação?

“Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”

703. Com que fim outorgou Deus a todos os seres vivos o instinto de conservação?

“Porque todos têm que concorrer para cumprimento dos desígnios da Providência. Por isso foi que Deus lhes deu a necessidade de viver. Acresce que a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres. Eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Instinto de Conservação

(Q.702 e 703) “Nem só pelo Espírito vive o homem, importa-lhe, pois, prover as necessidades do corpo”. (Tomo II, item 146, pág.218)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Meios de conservação

704. Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?

“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que a habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”

705. Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ela emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivos tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe reger o seu viver.”

706. Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?

“O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitiva, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Meios de Conservação

(Q.704 a 706) “O homem tem o dever de velar pela conservação do seu ser. É essa uma lei absoluta, que não lhe é dado abrogar. Mas, não lhe assiste o direito de sacrificar ao supérfluo os cuidados que o Espírito requer. Jesus disse: "Nem só de pão vive o homem." Sabei, portanto, aliar o cuidado de que necessita o vosso corpo aos que o vosso Espírito reclama. Uns e outros podem emparelhar, sem prejuízo algum, desde que sejam atendidos com critério. Nada de exclusivismos, nem num caso, nem no outro”. (Tomo III, item 263, págs. 293 e 294)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Meios de conservação (cont.)

707. É freqüente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso?

“Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.”

708. Não há situações em as quais os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma conseqüência da força mesma das coisas?

“É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto. Seu mérito então consiste em submeter-se à vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculta de sair da dificuldade. Se a morte vier colhê-lo, cumpre-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação soou e que o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação.”

710. Nos mundos de mais apurada organização, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?

“Têm, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciosos para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Meios de Conservação (cont.)

(Q.707 e 708) “Felizes do mundo, as riquezas que possuíis não vos foram distribuídas para satisfação vossa. Não é para vossa ventura que os acontecimentos estão sempre de acordo com os vossos desejos, com as vossas necessidades. Oh! não. Não é para vosso gozo material, para incrementar o vosso orgulho, o vosso egoísmo. Nas riquezas, só deveis procurar um benefício moral vindouro. Os bens terrenos vos são concedidos como instrumento e meio de amor e de caridade para com os vossos irmãos, de progresso moral e intelectual para eles e para vós, a fim de que aprendais a lhes dar útil e generoso emprego. Não devem servir para que desfruteis existência voluptuosa, mas para suavizardes os sofrimentos dos desgraçados. Não devem contribuir para viverdes na ignorância e na preguiça, mas para adquirirdes a ciência que o estudo, sempre dispendioso, pode proporcionar e, em seguida, para espalhá-la gratuitamente a mancheias, por aqueles que carecem de recursos, ou para fazerdes que outros espalhem abundantemente a instrução tão necessária ao povo, se, por muito limitada a vossa inteligência, não puderdes apreendê-la”. (Tomo I, item 34, pág.214)

(Q.710) “Quando o Espírito encarna, ou, melhor, incorpora fluidicamente em mundos superiores, onde o corpo é de natureza perispirítica, a vida e a nutrição se mantêm pela absorção dos fluidos ambientes apropriados. A planta não precisa beber nem comer para se alimentar. Alimenta-se absorvendo, da terra e do ar, os sucos e os fluidos que lhe são próprios e necessários”. (Tomo I, item 65, pág.357)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Gozo dos bens terrenos

711. O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?

“Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporá um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.”

712. Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?

“Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

a) - Qual o objetivo dessa tentação?

“Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

713. Traçou a Natureza limites aos gozos?

“Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos.”

714. Que se deve pensar do homem que procura nos excessos de todo gênero o requinte dos gozos?

“Pobre criatura! Mais digna é de lástima que de inveja, pois bem perto está da morte!”

a) - Perto da morte física, ou da morte moral?

“De ambas.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Gozo dos bens terrenos

(Q.711 a 714-a) “Desde o momento em que se entrega aos gozos materiais, o homem entra para a categoria dos que perdem a alma pelos bens mundanos, dos que a "vendem ao demônio", na frase tantas vezes repetida e mal compreendida. (...)

O homem não se pertence. Sua existência corporal humana é um empréstimo que o Senhor lhe faz, um meio que lhe concede de se depurar e de mais facilmente chegar até ele. O homem, portanto, assim como não deve apegar-se ao tesouro que afadigosamente conseguiu formar, tampouco se deve apegar ao corpo que traz, pois nenhum dos dois irá com ele para o outro mundo, nenhum dos dois lhe servirá de nada no outro mundo. Ambos, porém, nesse mundo de provações, constituem um meio, que cada um tem de se experimentar a si mesmo, de cumprir suas obrigações para com Deus pela gratidão, para com seus irmãos pela caridade, para consigo próprio pelo desinteresse e pelo bom emprego de seus bens.

Nem ao corpo, nem ao tesouro deveis apegar-vos exclusivamente, pessoalmente. Cumpre que o vosso corpo constitua para vós, bem como o ouro que tendes em giro, apenas um meio de serdes úteis aos vossos irmãos. Tudo, pois, deveis fazer tendo em vista o adiantamento deles, sem que nenhum cálculo egoístico vos detenha, sem que leveis em conta o embaraço, as contrariedades, os inconvenientes que vos advenham das obras que possais realizar, em bem dos vossos irmãos, com o auxílio do vosso corpo, do mesmo modo que não deveis pensar nas privações que vos imporeis dispendo do vosso ouro em benefício deles. Todavia, preciso é que nem de um nem de outro useis com prodigalidade, mas com critério e ponderação. Tudo, na vossa vida, deve estar submetido a este grande regulador: a razão, razão esclarecida pelo facho do amor e da verdade. Se vos dignardes de consultá-la seriamente, ela nunca vos deixará sem resposta; mostrar-vos-á sempre a linha reta, sábia e segura”. (Tomo II, item 193, págs. 463 e 464)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Necessário e supérfluo

715. Como pode o homem conhecer o limite do necessário?

“Aquele que é ponderado o conhece por intuição. Muitos só chegam a conhecê-lo por experiência e à sua própria custa.”

716. Mediante a organização que nos deu, não traçou a Natureza o limite das nossas necessidades?

“Sem dúvida, mas o homem é insaciável. Por meio da organização que lhe deu, a Natureza lhe traçou o limite das necessidades; porém, os vícios lhe alteraram a constituição e lhe criaram necessidades que não são reais.”

717. Que se há de pensar dos que açambarcam os bens da Terra para se proporcionarem o supérfluo, com prejuízo daqueles a quem falta o necessário?

“Olvidam a lei de Deus e terão que responder pela privações que houverem causado aos outros.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Necessário e supérfluo

(Q.715 a 717) “O Senhor, cheio de bondade, sabe o que convém a seus filhos e sempre lhes dá fartamente o que convenha, se bem que estes, ingratos e cegos, só muito raramente compreendem os desígnios da Providência. Um pai não dá uma serpente ao filho que lhe pede pão. Vosso pai não vos recusa nunca os favores que vos são necessários. Mas, sabeis o que vos é necessário? Estais em estado de decidir por vós mesmos qual o alimento que convém ao vosso estômago? Estais em estado de compreender o gênero de provação por que deveis passar? Não. Vosso pai, porém, o sabe e vos alimenta de acordo com a vossa constituição. Quanto mais a luz se espalhar por entre vós, mais aptos estareis a compreender estas palavras: - O pai de família não dá pedras ao filho que lhe pede pão. Pedi, portanto, a vosso pai o pão da vida e ele vos facultará abundantes meios de o adquirirdes ”. (Tomo II, item 98, págs.56 e 57)

(Q.715 a 717) “Todo aquele que quiser ser discípulo de Jesus, seja padre ou pai de família, Judeu ou Gentio, tem que se contentar com o necessário; procurar o luxo, nunca. Possuindo mais do que o necessário, deixa o homem de ser discípulo do Mestre, que deu na terra a lição e o exemplo da humildade, do desinteresse, da abnegação, do devotamento, da caridade e do amor, que cada um deve ter e praticar com seus irmãos”. (Tomo II, item 146, pág. 219)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Privações voluntárias. Mortificações

718. A lei de conservação obriga o homem a prover às necessidades do corpo?

“Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.”

719. Merece censura o homem, por procurar o bem-estar?

“É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação. Ele não condena a procura do bem-estar, desde que não seja conseguido à custa de outrem e não venha a diminuir-vos nem as forças físicas, nem as forças morais.”

720. São meritórias aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária?

“Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais mérito tereis.”

a) - Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?

“Há: a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem do bastante. Se a privação não passar de simulacro, será uma irrisão.”

721. É meritória, de qualquer ponto de vista, a vida de mortificações ascéticas que desde a mais remota antigüidade teve praticantes no seio de diversos povos?

“Procurai saber a quem ela aproveita e tereis a resposta. Se somente serve para quem a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísmo, seja qual for o pretexto com que entendam de colori-la. Privar-se a si mesmo e trabalhar para os outros, tal a verdadeira mortificação, segundo a caridade cristã.”

722. Será racional a abstenção de certos alimentos, prescrita a diversos povos?

“Permitido é ao homem alimentar-se de tudo o que lhe não prejudique a saúde. Alguns legisladores, porém, com um fim útil, entenderam de interdizer o uso de certos alimentos e, para maior autoridade imprimirem às suas leis, apresentaram-nas como emanadas de Deus.”

723. A alimentação animal é, com relação ao homem, contrária à lei da Natureza?

“Dada a vossa constituição física, a carne alimenta a carne, do contrário o homem perece. A lei de conservação lhe prescreve, como um dever, que mantenha suas forças e sua saúde, para cumprir a lei do trabalho. Ele, pois, tem que se alimentar conforme o reclame a sua organização.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Privações voluntárias. Mortificações.

(Q.718) “Não dizemos que vos imponhais privações e macerações atentatórias da vida animal, mas que não destroem nada do que há de mau no Espírito. Na medida do que lhe é necessário, deve o homem, com frugalidade, temperança e sobriedade, usar da alimentação humana e de tudo o que for higiênico para conservar a saúde e as forças precisas ao cumprimento da lei do trabalho e de todos os seus deveres. Não vos inflijais, portanto, privações, que serão totalmente inúteis, pois que não servirão nem a vos purificar o Espírito, nem a aliviar os vossos irmãos. Aos olhos de Deus, só são úteis e sérias as privações que aproveitem aos vossos semelhantes. Se vos privardes de alguma coisa, que seja em proveito dos outros, por sentimento e propósito de caridade. Tirai do que vos é necessário, mas para dá-lo aos que precisam. Mortificai os vossos instintos animais, privando-vos de todos os gozos inúteis ou supérfluos; não vos entregando a excessos de espécie alguma. Vossa alma, eis o que tendes de salvar, o que tendes de purificar. Limpai-a, pois, de suas faltas; cobri-a com um cilício mortífero; depurai-a por todos os meios que a razão vos indicar. Ocupai-vos com ela e que as privações corporais que vos impuserdes sejam apenas um modo de deter as vossas tendências para os excessos, ou de dar o necessário aos que o não têm. Sois Espíritos ainda muito decaídos. Cuidai do vosso Espírito para que, da herança, ele reconquiste a parte de que se haja privado. Convirjam todos os vossos esforços para libertá-lo, desde a atual existência humana, dos laços que o prendem ao bruto. Nada, porém, de excessos, quer se trate do Espírito, quer do corpo”. (Tomo I, item 92, pág.451)

(Q.719) “Não vos martirizeis visando agradar ao Senhor; deveis, ao contrário, manter o vosso corpo num equilíbrio necessário ao curso das vossas proações”. (Tomo I, item 29, pág. 185)

(Q.720 a 721) “Os homens de boa vontade são os que se consagram ao serviço do Senhor, não vivendo em retiro e fazendo macerações, mas consagrando a inteligência, a força e o tempo ao bem de seus irmãos, glorificando o Senhor pelo trabalho, que é a prece do coração, pela caridade e pelo amor”. (Tomo I, item 36, pág. 215)

(Q.722 e 723) “nada do que Deus pôs à disposição do homem e lhe possa servir de alimento está defeso às necessidades da existência humana”. (Tomo II, item 155, pág.259)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO V - DA LEI DE CONSERVAÇÃO

Privações voluntárias. Mortificações (cont.)

724. Será meritório abster-se o homem da alimentação animal, ou de outra qualquer, por expiação?

“Sim, se praticar essa privação em benefício dos outros. Aos olhos de Deus, porém, só há mortificação, havendo privação séria e útil. Por isso é que qualificamos de hipócritas os que apenas aparentemente se privam de alguma coisa.”

725. Que se deve pensar das mutilações operadas no corpo do homem ou dos animais?

“A que propósito, semelhante questão? Ainda uma vez: inquiri sempre vós mesmos se é útil aquilo de que porventura se trate. A Deus não pode agradar o que seja inútil e o que for nocivo Lhe será sempre desagradável. Porque, ficai sabendo, Deus só é sensível aos sentimentos que elevam para Ele a alma. Obedecendo-Lhe à lei e não a violando é que podereis forrar-vos ao jugo da vossa matéria terrestre.”

726. Visto que os sofrimentos deste mundo nos elevam, se os suportarmos devidamente, dar-se-á que também nos elevam os que nós mesmos nos criamos?

“Os sofrimentos naturais são os únicos que elevam, porque vêm de Deus. Os sofrimentos voluntários de nada servem, quando não concorrem para o bem de outrem. Supões que se adiantam no caminho do progresso os que abreviam a vida, mediante rigores sobre-humanos, como o fazem os bonzos, os faquires e alguns fanáticos de muitas seitas? Por que de preferência não trabalham pelo bem de seus semelhantes? Vistam o indigente; consolem o que chora; trabalhem pelo que está enfermo; sofram privações para alívio dos infelizes e então suas vidas serão úteis e, portanto, agradáveis a Deus. Sofrer alguém voluntariamente, apenas por seu próprio bem, é egoísmo; sofrer pelos outros é caridade: tais os preceitos do Cristo.”

727. Uma vez que não devemos criar sofrimentos voluntários, que nenhuma utilidade tenham para outrem, deveremos cuidar de preservar-nos dos que prevejamos ou nos ameacem?

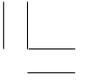
“Contra os perigos e os sofrimentos é que o instinto de conservação foi dado a todos os seres. Fustigai o vosso espírito e não o vosso corpo, mortificai o vosso orgulho, sufocai o vosso egoísmo, que se assemelha a uma serpente a vos roer o coração, e fareis muito mais pelo vosso adiantamento do que infligindo-vos rigores que já não são deste século.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Privações voluntárias. Mortificações (cont.)

(Q.724) “Jejuai, mas espiritualmente. Que importam ao Senhor os alimentos que concorrem para o sustento da vossa matéria! Que lhe importa o momento em que satisfaçais às vossas necessidades materiais! Em tais casos, é a lei orgânica que se executa; o Espírito nada de comum deve com ela ter. Jejuai pela abstenção de pensamentos culposos, inúteis, frívolos sequer. Jejuai pela sobriedade no satisfazerdes às vossas necessidades materiais. Jejuai pela vossa modéstia, pela regularidade de vossos costumes, pela austeridade do vosso proceder. Jejuai, sabendo impor-vos privações que não atentem contra o vosso organismo e que possam espalhar um bálsamo salutar sobre o organismo dos vossos irmãos. Jejuai, tirando, do que julgais servos necessário, um pouco do que vos é supérfluo, para dá-lo ao irmão a quem falta o indispensável ao sustento do corpo: o pão, a roupa, ou o teto”. (Tomo III, item 196, págs. 56 e 57)

(Q.725) “o que é feito com o intuito de chamar a atenção e obter a aprovação dos homens perde, aos olhos de Deus, o mérito que uma intenção pura lhe houvera dado. (...) Quando praticardes um ato qualquer, tendo em vista agradar a Deus, prestar a homenagem que lhe é devida” (Tomo I, item 92, pág.450)

(Q.726 e 727) “Não custareis decerto a compreender que de nada serve a um homem fazer na terra todos os sacrifícios, desde que não viva conformemente às vontades do Senhor. De que lhe vale, de fato, objetivando a sua felicidade pessoal, sujeitar-se a todas as privações, a todas as macerações que um ritual mesquinho impõe, se lhe falta a caridade para com seus irmãos, o reconhecimento para com o seu Deus, se só o egoísmo o impele a procurar "salvar" a sua alma, se não cogita, para chegar ao bem, da alegria que, observando-lhe os esforços, seu Deus experimenta? (...) Não vos preocupeis, homens, com os vossos corpos mais do que for necessário, nem com as vossas almas de um ponto de vista pessoal. Cuidai dos primeiros como de instrumentos que vos são indispensáveis, a fim de que se prestem, o mais tempo possível, às exigências da causa comum. Que as vossas almas sejam como as virgens que cercais de cuidados, de ternuras, de vigilância, para as entregardes puras às mãos daqueles que as venham desposar. Que o vosso objetivo, em qualquer ocasião, seja sempre o bem geral dos vossos irmãos, tanto na ordem material, quanto na ordem moral e intelectual, seja sempre a satisfação do vosso Deus. (...) Oh! filhos bem-amados, que todos os vossos atos, que todos os vossos pensamentos tenham a guiá-los a gratidão ao vosso Deus e o amor aos vossos irmãos; que jamais o egoísmo, o interesse pessoal, manche a pureza das vossas consciências”. (Tomo II, item 193, págs. 464 e 465)





PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI:
DA LEI DE DESTRUIÇÃO



O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUÇÃO

Destrução necessária e destruição abusiva

728. É lei da Natureza a destruição?

“Preciso é que tudo se destrua para renascer e se regenerar. Porque, o que chamais destruição não passa de uma transformação, que tem por fim a renovação e melhoria dos seres vivos.”

a) - O instinto de destruição teria sido dado aos seres vivos por desígnios providencias?

“As criaturas são instrumentos de que Deus se serve para chegar aos fins que objetiva. Para se alimentarem, os seres vivos reciprocamente se destroem, destruição esta que obedece a um duplo fim: manutenção do equilíbrio na reprodução, que poderia tornar-se excessiva, e utilização dos despojos do invólucro exterior que sofre a destruição. Esse invólucro é simples acessório e não a parte essencial do ser pensante. A parte essencial é o princípio inteligente, que não se pode destruir e se elabora nas metamorfoses diversas por que passa.”

729. Se a regeneração dos seres faz necessária a destruição, por que os cerca a Natureza de meios de preservação e conservação?

“A fim de que a destruição não se dê antes de tempo. Toda destruição antecipada obsta ao desenvolvimento do princípio inteligente. Por isso foi que Deus fez que cada ser experimentasse a necessidade de viver e de se reproduzir.”

730. Uma vez que a morte nos faz passar a uma vida melhor, nos livra dos males desta, sendo, pois, mais de desejar do que de temer, por que lhe tem o homem, instintivamente, tal horror, que ela lhe é sempre motivo de apreensão?

“Já dissemos que o homem deve procurar prolongar a vida, para cumprir a sua tarefa. Tal o motivo por que Deus lhe deu o instinto de conservação, instinto que o sustenta nas provas. A não ser assim, ele muito freqüentemente se entregaria ao desânimo. A voz íntima, que o induz a repelir a morte, lhe diz que ainda pode realizar alguma coisa pelo seu progresso. A ameaça de um perigo constitui aviso, para que se aproveite da dilação que Deus lhe concede. Mas, ingrato, o homem rende graças mais vezes à sua estrela do que ao seu Criador.”

731. Por que, ao lado dos meios de conservação, colocou a Natureza os agentes de destruição?

“É o remédio ao lado do mal. Já dissemos: para manter o equilíbrio e servir de contrapeso.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Destruição necessária e destruição abusiva

(Q.728 a 731) “Não corte aquele que nada pode criar o fio da existência das criaturas do Senhor. Não deixe o homem que em seu coração se desenvolva o instinto da destruição, pois não sabe que responsabilidade assume”. (Tomo IV, 6o. mandamento, pág. 550).

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUIÇÃO

Flagelos destruidores

737. Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciáis; daí vem que os qualificais de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.”

738. Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?

“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém, não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

a) - Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de um relâmpago na eternidade. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a Sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

b) - Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.

“Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe daríeis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Flagelos destruidores

(Q.737 a 741) “Aquele que, ao encarnar, escolheu por provação a morte violenta, precedida das angústias e alternativas que cercam os últimos momentos do naufrago, sujeito a se debater entre a submissão ao Criador, a resignação, o remorso das faltas passadas, a confiança na bondade divina e o pavor, a blasfêmia, a raiva insensata que se apodera de alguns nessa hora terrífica, será levado, pelo seu próprio Espírito, a preferir um navio a outro, a se ver urgido por um negócio a embarcar em determinada ocasião, a contar mesmo com um acaso feliz, com a sorte, com a sua boa estrela. E partirá porque, durante o desprendimento a que o sono dá lugar, o seu Espírito se torna consciente das sérias obrigações que contraiu e toma de novo a resolução de conduzir o corpo à situação em que, unidos, devem ambos terminar suas provas, voltando este à massa comum e libertando-se ele, o Espírito, da escravidão corporal e readquirindo a liberdade. A resolução assim retomada e da qual não resta lembrança no estado de vigília deixa no homem uma impressão vaga que vem a constituir o que se chama a sua inspiração, a determinante de seus atos.

Assim como não pode prever o seu naufrágio, também o homem não prevê a hora em que as chamas de um incêndio lhe devorarão a casa, em que será sepultado pelo desabamento da escavação, da mina, pedreira onde trabalhe e os que têm de perecer desse modo perecem. Por quê? Porque, semelhantemente ao naufrago, escolheram, para terminação da vida terrena, a morte violenta, cercada das angústias e alternativas das daquele e precedida da mesma luta entre a submissão ao Criador, a resignação, o remorso, a confiança na bondade divina e o pavor, a blasfêmia, o desespero. Como o naufrago, foram levados, pelos seus próprios Espíritos, a preferir uma habitação a outra, em certa ocasião, a preferir, para trabalhar, esta escavação àquela.

Os que tenham de perecer de qualquer desses modos, por haver soado a hora final das suas provas terrenas e por serem de qualquer desses gêneros a provação e a expiação que escolheram, perecem inevitavelmente. Os que devam escapar à morte, por não haver soado ainda aquela hora, escapam. Os meios de salvamento lhes são facultados pela influência e pela ação dos Espíritos prepostos.

Não tendes visto duas pessoas caírem da mesma forma e nas mesmas condições e dar-se que uma pereça da queda e que a outra não morra? (..)Quando, num naufrágio, num incêndio, ou num desabamento todos perecem, é que todos tinham chegado ao termo de suas provações e haviam escolhido por provação e expiação aquele gênero de morte. No mesmo dia, à mesma hora, não morre na terra uma porção de homens? Dêem-se ou não no mesmo lugar as mortes, a razão é sempre a mesma: terminação das provas terrenas. (continua na página 347)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUIÇÃO

Flagelos destruidores (cont.)

739. Têm os flagelos destruidores utilidade, do ponto de vista físico, não obstante os males que ocasionam?

“Têm. Muitas vezes mudam as condições de uma região. Mas, o bem que deles resulta só as gerações vindouras o experimentam.”

740. Não serão os flagelos, igualmente, provas morais para o homem, por porem-no a braços com as mais aflitivas necessidades?

“Os flagelos são provas que dão ao homem ocasião de exercitar a sua inteligência, de demonstrar sua paciência e resignação ante a vontade de Deus e que lhe oferecem ensejo de manifestar seus sentimentos de abnegação, de desinteresse e de amor ao próximo, se o não domina o egoísmo.”

741. Dado é ao homem conjurar os flagelos que o afligem?

“Em parte, é; não, porém, como geralmente o entendem. Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiência, ele os vai podendo conjurar, isto é, prevenir, se lhes sabe pesquisar as causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, alguns há de caráter geral, que estão nos decretos da Providência e dos quais cada indivíduo recebe, mais ou menos, o contragolpe. A esses nada pode o homem opor, a não ser sua submissão à vontade de Deus. Esses mesmos males, entretanto, ele muitas vezes os agrava pela sua negligência.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Flagelos destruidores (cont.)

(Q.737 a 741 - continuação da página 345) “Todos estes fatos ocorrem às vistas dos homens sem que eles procurem conhecer, quer as causas da morte, quer as causas, as influências que preparam e põem em prática os meios, quaisquer que sejam, de salvamento, fazendo-o por forma tal que tudo quanto deva suceder sucede”. (Tomo II, item 119, págs. 110 a 112)

(Q.737 a 741) “As vítimas dessas calamidades o são voluntariamente, pois que, a título de provação, de expiação ou de missão, procuraram por si mesmas nascer num país, no seio de uma família, viver ou achar-se em um lugar onde viessem a experimentar qualquer daqueles chamados flagelos. São efetivamente flagelos, no sentido de que atingem indistintamente grandes e pequenos, lembrando assim ao homem que, diante do poder divino, todas as cabeças se encontram à mesma altura e que, uma vez caídas, todas ficam rentes com o solo. Não vos lamenteis, portanto, quando virdes uma calamidade pública abater-se sobre um país. Dizei, ao contrário: "Bendito seja o Senhor, que estende seu flagelo por sobre as massas e pesa na sua balança o valor de seus povos, que manda às nações o progresso e a paz aos homens de boa vontade". Tudo segue marcha regular objetivando o progresso de ordem física, de ordem moral e de ordem intelectual. Tudo, na natureza, é preparado e dirigido pela ação dos Espíritos prepostos, segundo a vontade do Senhor e sob o império das leis naturais por ele estabelecidas desde toda a eternidade”. (Tomo II, item 119, pág. 113)

(Q.737 a 741) “As transformações sucessivas, por que a terra tem passado, desde que saiu do estado de fluidez incandescente até os vossos dias, são a obra de preparação e de progresso graduais dos reinos mineral, vegetal e animal e ainda do reino humano, à qual se seguirá, no futuro, a obra de depuração e transformação, por meios progressivos, novos, graduais, insensíveis e contínuos, dos fluidos planetários, minerais, vegetais, animais e humanos. Os elementos têm que mudar de natureza em cada nova fase que a humanidade atravessa. As matérias se depuram e progridem sob a ação espírita e o solo tem que satisfazer às necessidades das gerações humanas que o habitam”. (Tomo II, item 165, pág. 338)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUIÇÃO

Guerras

742. Que é que impele o homem à guerra?

“Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e transbordamento das paixões. No estado de barbaria, os povos um só direito conhecem - o do mais forte. Por isso é que, para tais povos, o de guerra é um estado normal. À medida que o homem progride, menos freqüente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.”

743. Da face da Terra, algum dia, a guerra desaparecerá?

“Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.”

744. Que objetivou a Providência, tornando necessária a guerra?

“A liberdade e o progresso.”

a) - Desde que a guerra deve ter por efeito produzir o advento da liberdade, como pode freqüentemente ter por objetivo e resultado a escravização?

“Escravização temporária, para esmagar os povos, a fim de fazê-los progredir mais depressa.”

745. Que se deve pensar daquele que suscita a guerra para proveito seu?

“Grande culpado é esse e muitas existências lhe serão necessárias para expiar todos os assassinios de que haja sido causa, porquanto responderá por todos os homens cuja morte tenha causado para satisfazer à sua ambição.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Guerras

(Q.742 a 745) “No estado de inferioridade em que ainda se acha o vosso planeta, os flagelos, a peste, a fome e a guerra contribuem para o progresso dos povos, porque são meios de provações e expiações e servem para o desenvolvimento da civilização, da ciência, do adiantamento moral e intelectual, abrindo caminhos à atividade, à prática do devotamento e da caridade”. (Tomo II, item 119, págs.112 e 113)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUÇÃO

Assassínio

746. É crime aos olhos de Deus o assassinio?

“Grande crime, pois que aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma existência de expiação ou de missão. Aí é que está o mal.”

747. É sempre do mesmo grau a culpabilidade em todos os casos de assassinio?

“Já o temos dito: Deus é justo, julga mais pela intenção do que pelo fato.”

748. Em caso de legítima defesa, escusa Deus o assassinio?

“Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo.”

749. Tem o homem culpa dos assassinios que pratica durante a guerra?

“Não, quando constrangido pela força; mas é culpado das crueldades que cometa, sendo-lhe também levado em conta o sentimento de humanidade com que proceda.”

750. Qual o mais condenável aos olhos de Deus, o parricídio ou o infanticídio?

“Ambos o são igualmente, porque todo crime é um crime.”

751. Como se explica que entre alguns povos, já adiantados sob o ponto de vista intelectual, o infanticídio seja um costume e esteja consagrado pela legislação?

“O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Assassínio

(Q.746 a 751) “No caso de assassinio, o assassino não é instrumento cego da Providência quando, em determinado tempo, põe termo à prova de um que se destinara a essa expiação. Assim procedendo, usou do seu livre-arbítrio. O assassinio é a consequência do livre-arbítrio de um e da escolha das provas, das expiações, feita pelo outro que, aplicando a si mesmo a lei de talião, buscou morrer, ou de morte violenta, mas sem determinar em que época, nem de que gênero seria a morte, ou, então, de uma forma precisa, perecendo assassinado.

No primeiro caso, se o assassino usa do seu livre-arbítrio para domar suas paixões e perdoa ao que ia ser uma vítima, outra circunstância a este se apresentará, que porá fim às suas provas. Estas se cumprirão assim conforme às resoluções que seu Espírito tomou antes de encarnar.

No segundo caso, se o assassino procede da mesma forma, os acontecimentos da vida aproximarão o encarnado, que deva sofrer a expiação de morrer assassinado, de outro encarnado em quem os maus penhores predominam, para que se dê o que haja de dar-se.

O assassino e a vítima, uma vez encarnados, não mais se lembram da escolha que fizeram - um, da prova de que terá de sair vencedor ou vencido e que constitui, para ele, a luta contra uma tendência de que lhe cumpre triunfar; - o outro, da expiação por que deve passar, como meio de reparação e de depuração. Assim, não é por impulso próprio que a vítima se encaminha para o matadouro. Entretanto, algumas vezes, ela prepara, inconscientemente, o caminho que a conduzirá lá, ou é para lá guiada pelos Espíritos prepostos a vigiar o cumprimento das provas, das expiações. (...)

Se a hora fixada pelas resoluções espíritas, quanto à época da morte, não soou e permanece irrevogável, por estar aquele que se acha submetido à expiação cumprindo todas as obrigações de que há de resultar a duração de seu corpo até ao fim de suas provas, os Espíritos prepostos a velar pelo cumprimento destas, das expiações, preparam e põem ao alcance dele os meios próprios a subtraí-lo ao assassinio. Ele se salvará, qualquer que seja o perigo que o ameace

No caso em que, praticando, pelo uso que faz da sua existência, atos que constituam infração das obrigações que lhe era necessário cumprir para que o corpo lhe durasse até ao fim de suas provas, infração, portanto, de suas resoluções espíritas, o homem detém o curso dessas provas, ele apressa o instante de sua morte. Soa-lhe então a hora de partir, porque, usando e abusando do seu livre-arbítrio, pôs fim à duração de seu corpo, com o fazer que entrassem em ação os meios pelos quais esse fim chega”.(Tomo IV, 5o. mandamento, págs. 546 e 547)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUIÇÃO

Pena de morte

760. Desaparecerá algum dia, da legislação humana, a pena de morte?

“Incontestavelmente desaparecerá e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Não mais precisarão os homens de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós.”

761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso?

“Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento.”

762. A pena de morte, que pode vir a ser banida das sociedades civilizadas, não terá sido de necessidade em épocas menos adiantadas?

“Necessidade não é o termo. O homem julga necessária uma coisa, sempre que não descobre outra melhor. À proporção que se instrui, vai compreendendo melhormente o que é justo e o que é injusto e repudia os excessos cometidos, nos tempos de ignorância, em nome da justiça.”

763. Será um indício de progresso da civilização a restrição dos casos em que se aplica a pena de morte?

“Podes duvidar disso? Não se revolta o teu Espírito, quando lês a narrativa das carnificinas humanas que outrora se faziam em nome da justiça e, não raro, em honra da Divindade; das torturas que se infligiam ao condenado e até ao simples acusado, para lhe arrancar, pela agudeza do sofrimento, a confissão de um crime que muitas vezes não cometera? Pois bem! Se houvesse vivido nessas épocas, terias achado tudo isso natural e talvez mesmo, se foras juiz, fizesses outro tanto. Assim é que o que pareceu justo, numa época, parece bárbaro em outra. Só as leis divinas são eternas; as humanas mudam com o progresso e continuarão a mudar, até que tenham sido postas de acordo com aquelas.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Pena de Morte

(Q.760 a 763) “Nos tempos primitivos, o "não matarás" significava, para os Hebreus: "Não derramarás, sem motivo, o sangue de teu irmão". Mas, a pena de morte vigorava para o menor delito e o sangue das vítimas oferecidas em holocausto corria incessantemente sobre o altar e tão pouco poupados eram os escravos, quanto os animais.

Mais tarde, a pena de morte se tornou menos aplicada. Só o era àquele cujo crime se tinha por bem comprovado. Os próprios animais passaram a ser, em parte, menos sacrificados, quando nada, nas cerimônias do culto. Porém, as vinganças, as guerras, a crueldade continuaram, como continuam, a derramar sangue por todos os lados.

Hoje, os que hão escutado a nossa voz, mesmo os que não a têm compreendido ou a consideram mentirosa, se levantam contra a aplicação da pena de morte ao criminoso, anelam pelo momento em que não mais homens se alinhem diante de homens, para descarregar uns sobre os outros seus mortíferos projetis e alguns - os que nos atendem - poupam a vida de todas essas criaturas fracas que o Senhor lhes pôs no caminho, a fim de desenvolver em seus corações a caridade e fazer-lhes compreender a solidariedade universal. Mas, o sangue ainda corre nos matadouros e, aos magotes, caem, sob os golpes dos cutelos assassinos, as vítimas necessárias à alimentação humana.

Mais tarde, o sangue deixará de ser derramado na Terra. Mais tarde, o homem não matará. Amará e protegerá o fraco, quer seja este um homem também, quer um animal confiado à sua guarda. Compreenderá a lei de amor e saberá elevar-se acima das necessidades da carne, necessidades a que ainda precisa satisfazer, porquanto correspondem à organização atual da máquina, mas que diminuirão gradualmente, à medida que o Espírito crescer na sabedoria e em ciência, porque, de par com este crescimento, também gradativamente se modificará o organismo humano. O progresso físico marcha e se desenvolve concomitantemente com o progresso moral e intelectual, com os quais guarda relação.

Neste momento, a abolição da pena de morte é reclamada na França, está proposta nas assembléias legislativas da Itália e da Bélgica.

São esforços generosos; são promissores começos. Ainda não chegou, porém, o momento de abolir-se a pena de morte. É preciso que se depure o moral das classes inferiores, inferiores não do ponto de vista das condições sociais, mas do adiantamento moral, intelectual dos Espíritos. Enquanto não chega esse esperado momento, a vós, homens, a vós espíritas, sobretudo cabe, pelos vossos ensinamentos e exemplos, apressar-lhe o advento possível e oportuno”. (Tomo IV, 6o. mandamento, págs. 550 a 552)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VI - DA LEI DE DESTRUIÇÃO

Pena de morte (cont.)

764. Disse Jesus: Quem matou com a espada, pela espada perecerá. Estas palavras não consagram a pena de talião e, assim a morte dada ao assassino não constitui uma aplicação dessa pena?

“Tomai cuidado! Muito vos tendes enganado a respeito dessas palavras, como acerca de outras. A pena de talião é a justiça de Deus. É Deus quem a aplica. Todos vós sofreis essa pena a cada instante, pois que sois punidos naquilo em que haveis pecado, nesta existência ou em outra. Aquele que foi causa do sofrimento para seus semelhantes virá a achar-se numa condição em que sofrerá o que tenha feito sofrer. Este o sentido das palavras de Jesus. Mas, não vos disse ele também: Perdoai aos vossos inimigos? E não vos ensinou a pedir a Deus que vos perdoe as ofensas como houverdes vós mesmos perdoado, isto é, na mesma proporção em que houverdes perdoado, compreendei-o bem?”

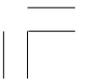
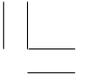
OS QUATRO EVANGELHOS
Pena de Morte (cont.)

(Q.764) “O ensinamento contido nestas palavras: "Sabeis que aos antigos foi dito - olho por olho e dente por dente; eu, porém, vos digo que não oponhais resistência ao mal que vos queiram fazer; que, ao contrário, se alguém vos bater numa face lhe apresenteis a outra", se resume em que o homem deve pregar pelo exemplo a doçura e a resignação; que deve, antes de se revoltar contra a injúria, lançar mão de todos os meios para atrair a si aquele que o injúria; que deve mesmo pôr de parte todo o orgulho e humilhar-se, sendo preciso, para reconduzir ao caminho do amor aquele que do amor se afasta; que não deve fazer justiça nunca por si mesmo, qualquer que seja a gravidade da injúria ou da ofensa. O orgulho humano se revolta contra isso, mas Jesus vos deu um sublime exemplo de humildade, ele que em consciência não podia dizer: "O mal que experimento, eu o pratiquei ou poderia praticar". Puro e inocente no mais alto grau, suportou o ultraje, cuidando de esclarecer os que o ultrajavam. Eis aí a lição que deveis tirar daquelas palavras. Convindo que tudo seja apropriado aos tempos e às inteligências, conservai as leis que vos regem, as quais, embora ainda imperfeitas, espiritualmente falando, são necessárias à manutenção da vossa segurança". (Tomo I, item 85, pág. 435)

(Q.764) *“Estas palavras da lei antiga - "olho por olho, dente por dente" - não se aplicam, despojado da letra o espírito, entendidas em espírito e verdade, à justiça de Deus, da qual veladamente fala o Antigo Testamento, como a se exercer segundo a lei de talião sobre o Espírito culpado, para sua purificação e seu progresso, primeiro, mediante a expiação na erraticidade, por sofrimentos ou torturas morais apropriados e proporcionados às faltas ou crimes cometidos, depois, mediante a reencarnação, para novas provas?”*

Sim, certamente. Todos os fatos referidos no Antigo Testamento têm um caráter alegórico, que reconheceréis adiantando-vos na ciência espírita”. (Tomo I, item 88, pág.440)

(Q.764) “Deus nada espera do que chamais - o acaso. Tudo o que tenha de acontecer, do ponto de vista da terminação das vossas provas, das vossas expiações, acontece pela ação dos vossos próprios Espíritos e sob a influência espírita. Tudo tem, pois, a sua razão de ser: a pena de talião é muitas vezes escolhida pelo Espírito culpado. Um que, em precedente existência, cometeu o crime de assassinio friamente premeditado, pode obter, da bondade e da justiça do Senhor, expiar essa falta por uma lenta agonia, cujos transeos o depurem e o reconduzam Aquele a quem ofendera” . (Tomo II, item 119, pág.112)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VII:
DA LEI DE SOCIEDADE

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VII - DA LEI DE SOCIEDADE

Necessidade da vida social

766. A vida social está em a Natureza?

“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”

767. É contrário à lei da Natureza o insulamento absoluto?

“Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para o progresso, auxiliando-se mutuamente.”

768. Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

“O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contacto com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Necessidade da vida social

(Q.766 a 768) “Formais uma sociedade - vivei em sociedade. Sede bons, amorosos e, assim, dignos de ser amados”. (Tomo II, item 123, pág. 140)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VII - DA LEI DE SOCIEDADE

Vida de insulamento. Voto de silêncio

769. Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do insulamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?

“Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação? Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.”

770. Que se deve pensar dos que vivem em absoluta reclusão, fugindo ao pernicioso contacto do mundo?

“Duplo egoísmo.”

a) - Mas, não será meritório esse retraimento se tiver por fim uma expiação, impondo-se aquele que o busca uma privação penosa?

“Fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Evitando um mal, aquele que por tal motivo se insula cai noutro, pois esquece a lei de amor e de caridade.”

771. Que pensar dos que fogem do mundo para se votarem ao mister de socorrer os desgraçados?

“Esses se elevam, rebaixando-se. Têm o duplo mérito de se colocarem acima dos gozos materiais e de fazerem o bem, obedecendo à lei do trabalho.”

a) - E dos que buscam no retiro a tranqüilidade que certos trabalhos reclamam?

“Isso não é retraimento absoluto do egoísta. Esses não se insulam da sociedade, porquanto para ela trabalham.”

772. Que pensar do voto de silêncio prescrito por algumas seitas, desde a mais remota antigüidade?

“Perguntai, antes, a vós mesmos se a palavra é faculdade natural e por que Deus a concedeu ao homem. Deus condena o abuso e não o uso das faculdades que lhe outorgou. Entretanto, o silêncio é útil, pois no silêncio pões em prática o recolhimento; teu espírito se torna mais livre e pode entrar em comunicação conosco. Mas o voto de silêncio é uma tolice. Sem dúvida obedecem a boa intenção os que consideram essas privações como atos de virtude. Enganam-se, no entanto, porque não compreendem suficientemente as verdadeiras leis de Deus.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Voto de insulamento. Voto de silêncio

(Q.769 a 770-a) “*Que se deve pensar das ordens religiosas que praticam a hospitalidade, a caridade, e às quais o celibato também é imposto?*”

A cada um, de acordo com as suas obras. A obra é consequência do pensamento. O egoísmo não pode produzir senão frutos mirrados.

Essas ordens terão que se sumir ou se modificar em consequência do advento da era nova, por efeito da sua influência e da sua atividade, pela conquista da liberdade sob as irradiações da luz que a revelação espírita atual vem projetar, explicando e ampliando, em espírito e verdade, o pensamento de Jesus, oculto nestas palavras: "Há os que se fizeram eunucos por causa do reino dos céus"?

Sumir-se, não; modificar-se, sim. Porque, ao contrário, vereis as associações de caridade se constituírem e se multiplicarem ao infinito. Mas, então, elas seguirão a rota simples e generosa que devem seguir, trabalhando pelo bem geral, na liberdade do Senhor, sob os auspícios e a ação das leis de liberdade, de solidariedade e fraternidade humanas, e não pelo bem de cada individualidade, o que afinal é usura mística, reprovada pelo Criador”. (Tomo III, item 234, págs. 186 e 187)

(Q.771 a 772) “*Todos os que, em obediência à lei de amor ao seu Deus, à de devotamento aos seus irmãos, fizeram um sacrifício qualquer, serão recompensados por um progresso rápido. De modo que, já desde este mundo, encontrarão centuplicado aquilo de que se houverem despojado*”. (Tomo III, item 240, pág. 208)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VII - DA LEI DE SOCIEDADE

Laços de família

773. Por que é que, entre os animais, os pais e os filhos deixam de reconhecer-se, desde que estes não mais precisam de cuidados?

“Os animais vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz. Logo que esses seres podem cuidar de si mesmos, está ela com a sua tarefa concluída; nada mais lhe exige a Natureza. Por isso é que os abandona, a fim de se ocupar com os recém-vindos.”

774. Há pessoas que, do fato de os animais ao cabo de certo tempo abandonarem suas crias, deduzem não serem os laços de família, entre os homens, mais do que resultado dos costumes sociais e não efeito de uma lei da Natureza. Que devemos pensar a esse respeito?

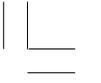
“Diverso do dos animais é o destino do homem. Por que, então, quererem identificá-lo com estes? Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.”

775. Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?

“Uma recrudescência do egoísmo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Laços de família

(Q.773 a 775) “O ato de Jesus recomendando João a Maria: "Mulher, eis ai teu filho" e recomendando Maria a João: "Eis ai tua mãe", foi um último testemunho palpável da sua solicitude pelos encarnados e uma homenagem aos sentimentos que devem animar os filhos com relação aos pais; que devem ligar, por meio da adoção, os membros da grande família humana”. (Tomo IV, item 63, pág. 498)





PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII:
DA LEI DO PROGRESSO



O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Estado da natureza

776. Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?

“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da Humanidade.”

777. Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento. Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?

“Que queres! É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”

778. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?

“Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Desde que progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição fora negar a lei do progresso.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Estado da natureza

(Q.776 a 778) “Tudo o que foi, é e será, em todos os reinos da natureza, no vosso planeta, seguiu, segue e seguirá marcha contínua no caminho do progresso físico, moral e intelectual, sob a ação espírita, segundo as leis naturais e imutáveis promulgadas por Deus desde toda a eternidade”. (Tomo I, item 60, pág. 336)

(Q.776 a 778) “O progresso é lei da natureza. Assim a matéria, como a inteligência, tudo tem que progredir”. (Tomo IV, item 53, pág.465)

(Q.776 a 778) “Tudo tem que seguir a marcha do progresso da Natureza”. (Tomo I, item 77, pág. 414)

(Q.776 a 778) “Sabei-o bem: Deus nunca abandonou o homem desde o seu aparecimento no vosso planeta. Suas leis são, como ele próprio, imutáveis e eternas. A do progresso (progresso físico do planeta, progresso físico, moral e intelectual da humanidade, de todas as criaturas, porquanto tudo o que foi criado é perfectível) se conta no número dessas leis”. (Tomo I, item 53, pág. 269)

(Q.776 a 778) “todos têm que chegar à perfeição. Deus o quer. É a lei imutável do progresso”. (Tomo III, item 226, pág. 138)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Marcha do progresso

779. A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?

“O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social.”

780. O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual?

“Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente.”

a) - Como pode o progresso intelectual engendrar o progresso moral?

“Fazendo compreensíveis o bem e o mal. O homem, desde então, pode escolher. O desenvolvimento do livre-arbítrio acompanha o da inteligência e aumenta a responsabilidade dos atos.”

b) - Como é, nesse caso, que, muitas vezes, sucede serem os povos mais instruídos os mais pervertidos também?

“O progresso completo constitui o objetivo. Os povos, porém, como os indivíduos, só passo a passo o atingem. Enquanto não se lhes haja desenvolvido o senso moral, pode mesmo acontecer que se sirvam da inteligência para a prática do mal. O moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se.”

785. Qual o maior obstáculo ao progresso?

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre. À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual reduplica a atividade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas, que, a seu turno, incitam o homem a empreender pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. Assim é que tudo se prende, no mundo moral, como no mundo físico, e que do próprio mal pode nascer o bem. Curta, porém, é a duração desse estado de coisas, que mudará à proporção que o homem compreender melhor que, além da que o gozo dos bens terrenos proporciona, uma felicidade existe maior e infinitamente mais duradoura.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Marcha do progresso

(Q.779 a 780-b) “todos os progressos são inseparáveis e solidários, se prestam, por assim dizer, apoio mútuo na senda da perfeição, a fim de que o Espírito a esta chegue.” (Tomo IV, item 11, pág. 216)

(Q.785) “No orgulho tem o homem o seu mais encarniçado inimigo, por ser o que mais se lhe infiltra no coração e o que mais obstinadamente se lhe agarra. Peca por orgulho todo aquele que, seja no que for, se julgue superior ao seu irmão. Que merecimento tem ele perante o Senhor? Em ser um rigoroso observador da lei não faz mais do que cumprir estrito dever. Incorre, pois, em grave falta querendo, por assim dizer, impor ao seu Criador a obrigação de levar em conta o mérito que se atribui a si mesmo. Peca contra a caridade, julgando mal o seu irmão, pois que, sejam quais forem as aparências, o irmão, por muito miserável, culpado mesmo, que pareça, pode ter o coração mui puro, pode, quando menos, possuir a humildade que lhe permite uma justa apreciação de si mesmo e o coloca em condições de reprimir em si o mal. Sede severos convosco, brandos e indulgentes com os outros”. (Tomo III, item 238, págs.194 e 195)

(Q.785) “Humildade”. Jesus repete amiúde, sob diversas formas, em ocasiões e lugares diferentes, a lição da humildade, pois que a humildade é a fonte de todas as virtudes, de todo o progresso e de toda a elevação moral e intelectual, sendo o orgulho, ao contrário, o vício mais difícil de desarraigado do coração do homem e a causa principal dos vícios que degradam o Espírito, assim como das suas quedas e das perdas que sofre”. (Tomo III, item 253, pág. 263)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Povos degenerados

789. O progresso fará que todos os povos da Terra se achem um dia reunidos, formando uma só nação?

“Uma nação única, não; seria impossível, visto que da diversidade dos climas se originam costumes e necessidades diferentes, que constituem as nacionalidades, tornando indispensáveis sempre leis apropriadas a esses costumes e necessidades. A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Povos degenerados

(Q.789) “O tempo das nações se terá cumprido quando estiver implantado no mundo terrestre o reinado universal da lei do amor e da caridade, que se há de estender qual manto para cobrir todos os filhos da Terra e conduzi-los, pela reciprocidade e pela solidariedade, à unidade fraternal”. (Tomo III, item 271, pág.334)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Civilização

790. É um progresso a civilização ou, como o entendem alguns filósofos, uma decadência da Humanidade?

“Progresso incompleto. O homem não passa subitamente da infância à maturidade.”

a) - Será racional condenar-se a civilização?

“Condenai antes os que dela abusam e não a obra de Deus.”

791. Apurar-se-á algum dia a civilização, de modo a fazer que desapareçam os males que haja produzido?

“Sim, quando o moral estiver tão desenvolvido quanto a inteligência. O fruto não pode surgir antes da flor.”

792. Por que não efetua a civilização, imediatamente, todo o bem que poderia produzir?

“Porque os homens ainda não estão aptos nem dispostos a alcançá-lo.”

a) - Não será também porque, criando novas necessidades, suscita paixões novas?

“É, e ainda porque não progridem simultaneamente todas as faculdades do Espírito. Tempo é preciso para tudo. De uma civilização incompleta não podeis esperar frutos perfeitos.”

793. Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?

“Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral. Credes que estais muito adiantados, porque tendes feito grandes descobertas e obtido maravilhosas invenções; porque vos alojais e vestis melhor do que os selvagens. Todavia, não tereis verdadeiramente o direito de dizer-vos civilizados, senão quando de vossa sociedade houverdes banido os vícios que a desonram e quando viverdes como irmãos, praticando a caridade cristã. Até então, sereis apenas povos esclarecidos, que hão percorrido a primeira fase da civilização.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Civilização

(Q.790 a 793) “vossa civilização, ainda bárbara sob tantos pontos de vista”. (Tomo II, item 98, pág.58)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Progresso da legislação humana

794. Poderia a sociedade reger-se unicamente pelas leis naturais, sem o concurso das leis humanas?

“Poderia, se todos as compreendessem bem. Se os homens as quisessem praticar, elas bastariam. A sociedade, porém, tem suas exigências. São-lhe necessárias leis especiais.”

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

“Nas épocas de barbaria, são os mais fortes, que fazem as leis e eles as fizeram para si. À proporção que os homens foram compreendendo melhor a justiça, indispensável se tornou a modificação delas. Quanto mais se aproximam da vera justiça, tanto menos instáveis são as leis humanas, isto é, tanto mais estáveis se vão tornando, conforme vão sendo feitas para todos e se identificam com a lei natural.”

796. No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade?

“Uma sociedade depravada certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. Só a educação poderá reformar os homens, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas.”

797. Como poderá o homem ser levado a reformar suas leis?

“Isso ocorre naturalmente, pela força mesma das coisas e da influência das pessoas que o guiam na senda do progresso. Muitas já ele reformou e muitas outras reformará. Espera!”

OS QUATRO EVANGELHOS
Progresso da legislação humana

(Q.794 e 795) “O homem pode e deve aliar seus deveres de cidadão aos seus deveres para com o Criador. O respeito às leis lhe é um dever e muitas vezes uma provação. Aplique-se ele, portanto, a abrandar as que tanto lhe pesam, a aliviar o jugo que suporta com tanto sofrimento e tantas queixas, tanta insubordinação e revolta, trabalhando, pelo seu próprio proceder, para as modificar e tornar mais suaves. Trabalhe cada um pela sua própria reforma, assim o potentado como o artista humilde e o jugo por si mesmo se despedaçará. Passará a ser leve, o homem não mais o sentirá e as leis se tornarão brandas para todos, pois que todos caminharão retamente pela senda que lhes é traçada, sem que nenhum precise de ser compelido violentamente a retomá-la. Se vos pesam as autoridades a que estais sujeitos, se as leis vos parecem arbitrárias, queixai-vos, ó homens, de vós mesmos. Não são as revoluções, nem o desmoronamento dos tronos, nem a violação das leis que outorgam a liberdade. A liberdade nasce do respeito, do cumprimento do dever, da pureza de coração, do amor e da caridade, que implicam a justiça, o respeito a si mesmo e aos outros. Quando compreenderdes a força destas virtudes, se bem praticadas, amor e caridade; quando compreenderdes os caminhos e os meios de as pôr em prática nos seus princípios fundamentais e nas suas conseqüências, sob todos os aspectos e em todas as suas aplicações, na ordem física, na ordem moral e na ordem intelectual, com relação à sociedade, à família e ao indivíduo; quando submeterdes àquelas virtudes todos os vossos atos e pensamentos, tereis resolvido o grande problema da liberdade para todos, tereis alcançado o objetivo pelo qual tanto sangue haveis feito correr inutilmente e tanto sangue ainda correrá. Liberdade, igualdade, fraternidade. Estas três palavras, causadoras de todas as desordens sociais, que derribam os reis e esmagam os povos, são filhas do amor e da caridade. Só dessa união santa fareis nascer e viver eternamente a fraternidade, a igualdade e a liberdade”. (Tomo III, item 256, págs. 274 e 275)

(Q.796) “Deixai que as leis sejam executadas, quando houverdes inutilmente empregado os meios que a caridade vos faculta para encaminhar os que se tenham afastado dela e do amor, injuriando-vos ou prejudicando os vossos interesses humanos”. (Tomo I, item 85, pág.435)

(Q.797) “todos devem submeter-se às leis que regem o seu país, por mais rigorosas e injustas que lhes pareçam, até que sejam derogadas pela ação dessa força moral que se personifica na razão e na discussão ativas, sábias, esclarecidas e perseverantes, força que, com o auxílio do tempo, põe em foco a justiça e a verdade, fontes de toda civilização verdadeira e de todo progresso”. (Tomo III, item 200, pág.75)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Influência do Espiritismo no progresso

798. O Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas?

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dissimular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.”

799. De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

800. Não será de temer que o Espiritismo não consiga triunfar da negligência dos homens e do seu apego às coisas materiais?

“Conhece bem pouco os homens quem imagine que uma causa qualquer os possa transformar como que por encanto. As idéias só pouco a pouco se modificam, conforme os indivíduos, e preciso é que algumas gerações passem, para que se apaguem totalmente os vestígios dos velhos hábitos. A transformação, pois, somente com o tempo, gradual e progressivamente, se pode operar. Para cada geração uma parte do véu se dissipa. O Espiritismo vem rasgá-lo de alto a baixo. Entretanto, conseguisse ele unicamente corrigir num homem um único defeito que fosse e já o haveria forçado a dar um passo. Ter-lhe-ia feito, só com isso, grande bem, pois esse primeiro passo lhe facilitará os outros.”

801. Por que não ensinaram os Espíritos, em todos os tempos, o que ensinam hoje?

“Não ensinai às crianças o que ensinai aos adultos e não dais ao recém-nascido um alimento que ele não possa digerir. Cada coisa tem seu tempo. Eles ensinaram muitas coisas que os homens não compreenderam ou adulteraram, mas que podem compreender agora. Com seus ensinamentos, embora incompletos, prepararam o terreno para receber a semente que vai frutificar.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Influência do Espiritismo no progresso

(Q.798 a 800) “As verdades que Jesus ensinou se disseminarão. A fé em Deus, o amor e a caridade hão de envolver o mundo. Bem vedes por aí quão distantes estais do momento predito pelo Mestre. Entretanto, o Espiritismo foi dado ao mundo para fazer chegar mais depressa esse momento, impelindo os homens, sejam eles quais forem, seja qual for o culto a que obedçam, a receber a boa-nova, a ouvir com alegria a pregação do Evangelho da paz e do amor”. (Tomo III, item 270, pág. 323)

(Q.801) “Tudo tem a sua razão de ser na marcha dos acontecimentos. Quantos abusos não se houveram originado do contacto, consciente e voluntário, dos Espíritos com a humanidade! Ainda agora, quando as vossas inteligências estão mais desenvolvidas, os vossos Espíritos mais fortes, mais instruídos, que de práticas ridículas da parte de uns, da de outros que confiança absurda! E, no entanto, deveríeis todos estar maduros, pois que se aproxima o tempo da colheita. Pelo transviamento de tão grande número de espíritas, podeis julgar do que teria acontecido outrora. Não vos socorrais do argumento de que a influência espírita existia igualmente, então como hoje. Existia, sim, mas em termos muito diferentes. Na sua maioria, os ignorantes e culpados da terra, quando volviam ao estado de Espíritos livres, isto é, quando na erraticidade, eram conservados na ignorância da faculdade, que possuíam, de se aproximarem dos encarnados. Somente os que se haviam, em comparação com os outros, elevado e desprendido da matéria, podiam usar daquela faculdade. Hoje, todos dela fazem uso, porque lhe podem e devem compreender os efeitos. Servimo-nos há pouco da expressão - na sua maioria - porque havia naquela época e houve sempre, tanto no período cristão, como no período hebraico, em todas as épocas e em todos os lugares, Espíritos que se constituíram instrumentos das provações e expiações dos encarnados. Os que então eram de elevação superior à destes atuavam sobre alguns dos homens menos maus, a fim de os elevar e tornar guias dos outros. O Senhor não vos confiaria uma arma perigosa; mas, também não seria capaz de deixar-vos expostos, sem defesa, aos golpes dessa mesma arma. Hoje, estais aptos a compreender e a vos manter em guarda. A criança, se se aproxima de armas perigosas, fere-se; o homem as maneja e delas tira partido”. (Tomo II, item 195, págs. 499 e 500)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO VIII - DA LEI DO PROGRESSO

Influência do Espiritismo no progresso (cont.)

802. Visto que o Espiritismo tem que marcar um progresso da Humanidade, por que não apressam os Espíritos esse progresso, por meio de manifestações tão generalizadas e patentes, que a convicção penetre até nos mais incrédulos?

“Desejaríeis milagres; mas Deus os espalha a mancheias diante dos vossos passos e, no entanto, ainda há homens que o negam. Conseguiu, porventura, o próprio Cristo convencer os seus contemporâneos, mediante os prodígios que operou? Não conheceis presentemente alguns que negam os fatos mais patentes, ocorridos às suas vistas? Não há os que dizem que não acreditariam, mesmo que vissem? Não; não é por meio de prodígios que Deus quer encaminhar os homens. Em Sua bondade, Ele lhes deixa o mérito de se convencerem pela razão.”

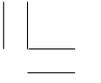
OS QUATRO EVANGELHOS
Influência do Espiritismo no progresso (cont.)

(Q.802) “Pequeno é sempre o número dos que, desde o primeiro momento, se colocam, como simples curiosos, do lado da novidade, a que depois se apegam de todo o coração, impelidos pelo sentimento e pela consciência. Esses serão sempre considerados pobres de espírito, ignorantes, loucos, até que a verdade, tendo-se imposto, seja forçosamente reconhecida e admitida como tal pelas corporações doutas, que, então, passam a fulminar com o seu desprezo os que, não obstante, persistam em não acreditar no que elas afinal consentem em admitir”. (Tomo IV, item 34, págs. 348 e 349)

(Q.802) “Toda época apresenta mudanças acordes com o espírito dos que nela vivem. Atento o ponto a que chegou a Física, milagres materiais poderiam produzir-se e os incrédulos continuariam a lhes não dar crédito, atribuindo-os à prestidigitação e ao compadrio. O de que precisam homens cujas inteligências alcançaram um certo desenvolvimento é de "milagres" morais, é de curas da alma e não do corpo. Ao que mais sofre cumpre se dêem os maiores cuidados. E, em vós, quem mais sofre não é a alma? Quem mais necessita de cura do que a parte mais doente e, contudo, a mais preciosa do vosso ser? (...)

Na atualidade, "milagres" de curas materiais e morais amiúde se operam entre os homens e passam despercebidos, pela única razão de que, se vós os espíritas vos inteirais deles, os que os não compreendem encaram os fatos dessa ordem com indiferença e incredulidade, ainda quando lhes aproveitam. Ao tempo da missão terrena de Jesus, tais fatos, publicados e multiplicados, feriram muito mais fortemente os sentidos grosseiros dos homens. (...)

Deixai-os falar (aos fariseus de hoje). Os "milagres" virão a seu tempo - "milagres" morais que refundirão a humanidade inteira e, do cadinho onde neste momento o deitamos, farão sair purificado o ouro”. (Tomo I, item 74, págs. 401 a 403)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX:
DA LEI DE IGUALDADE

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Igualdade natural

803. Perante Deus, são iguais todos os homens?

“Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: “O Sol luz para todos” e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Igualdade natural

(Q.803) “Não procureis elevar-vos pelas vossas próprias forças: elas vos trairão. Não acrediteis que valhais mais do que vossos irmãos aos olhos de vosso pai”. (Tomo III, item 201, pág. 79)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Desigualdade das aptidões

804. Por que não outorgou Deus as mesmas aptidões a todos os homens?

“Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseguintemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fâ-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo.”

805. Passando de um mundo superior a outro inferior, conserva o Espírito, integralmente, às faculdades adquiridas?

“Sim, já temos dito que o Espírito que progrediu não retrocede. Poderá escolher, no estado de Espírito livre, um invólucro mais grosseiro, ou posição mais precária do que as que já teve, porém tudo isso para lhe servir de ensinamento e ajudá-lo a progredir.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Desigualdade das aptidões

(Q.804) “O Senhor não exige, não reclama de cada um de vós senão o que é justo, atentas as vossas capacidades e a vossa fraqueza humana. Mas, quer que façais todos os esforços por progredir. Dentro de vós colocou o gérmen: desenvolvei-o.

Não vos apegueis, para adormecerdes na preguiça, à desculpa de que tendes menos faculdades do que vossos irmãos. Não alegueis que não sois aptos, que fostes deserdados, que o Senhor exige tanto das suas criaturas que jamais vos seria possível satisfazê-lo; que, ao contrário, poderíeis desmerecer ainda mais, se tentásseis esforços inúteis; que vos poderíeis transviar e atrair em maior escala o que chamais a sua cólera e que é apenas a sua justiça.

O Senhor é justo e eqüitativo. Se é certo que não vos achais todos no mesmo ponto; se é certo que pareceis não ter todos o mesmo número de "talentos", não menos certo é que podeis chegar, pela vossa perseverança, a merecer que maior quantia vos seja confiada. Todos partistes do mesmo ponto, todos ao mesmo ponto chegareis. Mas, entre vós, uns há mais preguiçosos do que outros. A esses o Senhor tirará o "talento", o marco que possuem”. (Tomo III, item 281, pág.370)

(Q.805) Vide questões 367 a 370, item “Influência do Organismo”.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Desigualdades sociais

806. É lei da Natureza a desigualdade das condições sociais?

“Não; é obra do homem e não de Deus.”

a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

“Eternas somente as leis de Deus o são. Não vês que dia da dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social.”

807. Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais, para, em proveito próprio, oprimir os fracos?

“Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Desigualdades sociais

(Q.806 e 806-a) “No vosso planeta ainda inferior e em via de progresso, bem como em todos os outros igualmente inferiores, sendo a pobreza, tanto a material quanto a moral, uma conseqüência das provações, sempre haverá pobres de uma e outra categoria, até que esteja concluída a separação do joio e do trigo, isto é, que a depuração da Terra e da humanidade esteja completamente terminada pela separação dos bons e dos maus. Lembrai-vos, porém, do que já diversas vezes temos dito: que da elevação de um planeta não decorre o nivelamento das faculdades. Entre vós sempre haverá pobres, ainda quando do vosso mundo hajam desaparecido tanto a pobreza material, como a pobreza moral. Qualquer que seja o grau de depuração do planeta terreno, aí haverá sempre, num ponto ou noutro, Espíritos depurados, bons, mas menos adiantados do que outros. Esses são os intelectualmente pobres, aos quais os ricos em inteligência, em saber, darão com abundância o que possuem. Já o temos dito e não deveis esquecer que, do ponto de vista intelectual, há sempre, entre os Espíritos, hierarquia, no tocante à ciência universal, mesmo quando todos tenham atingido a perfeição moral. (Tomo III, item 283, pág.386)

(Q.807) “Homens, não caveis um abismo entre vós e o pobre a quem repelis, porquanto, se ele suportar o vosso desprezo resignadamente, com fé e coragem, terá a sua recompensa, ao passo que tereis de pagar a dureza e a secura do vosso coração. E, enquanto perseverardes nesse endurecimento, intransponível será para ambos o abismo que vos separe. Só o arrependimento lançará sobre este uma ponte pela qual vos podereis reunir”. (Tomo I, item 96, pág. 466)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Desigualdade das riquezas

808. A desigualdade das riquezas não se originará da das faculdades, em virtude da qual uns dispõem de mais meios de adquirir bens do que outros?

“Sim e não. Da velhacaria e do roubo, que dizeis?”

a) - Mas, a riqueza herdada, essa não é fruto de paixões más.

“Que sabes a esse respeito? Busca a fonte de tal riqueza e verás que nem sempre é pura. Sabes, porventura, se não se originou de uma espoliação ou de uma injustiça? Mesmo, porém, sem falar da origem, que pode ser má, acreditas que a cobiça da riqueza, ainda quando bem adquirida, os desejos secretos de possuí-la o mais depressa possível, sejam sentimentos louváveis? Isso o que Deus julga e eu te asseguro que o Seu juízo é mais severo que o dos homens.”

809. Aos que, mais tarde, herdaram uma riqueza inicialmente mal adquirida, alguma responsabilidade cabe por esse fato?

“É fora de dúvida que não são responsáveis pelo mal que outros hajam feito, sobretudo se o ignoram, como é possível que aconteça. Mas, fica sabendo que, muitas vezes, a riqueza só vem ter às mãos de um homem, para lhe proporcionar ensejo de reparar uma injustiça. Feliz dele, se assim o compreende! Se a fizer em nome daquele que cometeu a injustiça, a ambos será a reparação levada em conta, porquanto, não raro, é este último quem a provoca.”

810. Sem quebra da legalidade, quem quer que seja pode dispor de seus bens de modo mais ou menos eqüitativo. Aquele que assim proceder será responsável, depois da morte, pelas disposições que haja tomado?

“Toda ação produz seus frutos; doces são os das boas ações, amargos sempre os das outras. Sempre, entendi-o bem.”

811. Será possível e já terá existido a igualdade absoluta das riquezas?

“Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres.”

a) - Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?

“São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras.”

OS QUATRO EVANGELHOS Desigualdade das riquezas

(Q.808 a 813) “A pobreza material deixará de existir na Terra quando dentre vós desaparecerem todas as enfermidades morais, que tendes de expiar renascendo continuamente. Despojai-vos, portanto, dos vossos vícios, quer advenham da carne, quer do Espírito, que deve dominar a matéria, pois que do contrário os felizes de hoje talvez sejam os pobres de amanhã.

O desaparecimento, a cessação completa da pobreza material, de maneira que cada um viva folgadoamente do seu labor, será um sonho enquanto a vossa depuração moral não houver suavizado as vossas futuras expiações. As associações, as instituições de beneficência que mantendes são boas, porque provam, em vós o desejo de fazer o bem, de socorrer vossos irmãos. Mas, sem desprezardes os socorros materiais, esforçai-vos por socorrer o moral dos homens. Podereis então dizer que a miséria material cessará no planeta terreno, quando dele for expulsa a miséria moral.

A esse tempo, prestando-se os homens mútuo e esclarecido auxílio, todos em comum trabalharão na obra comum. Quão longe, porém, está essa era bendita em que haveis de entrar!

Preparai-vos, não obstante, para ela e fazei com esse objetivo todos os esforços, organizando, com os corações cheios de humildade e desinteresse, de justiça, de amor e de caridade, sociedades para o trabalho de ordem material, de ordem moral e de ordem intelectual. Que os "ricos" dêem abundantemente aos "pobres", trazendo cada um a tais associações o tributo das faculdades de que possam dispor, a fim de que se espalhem e desenvolvam a educação e a instrução moral e intelectual, explicando aos homens e fazendo-lhes compreender: o amor a Deus acima de tudo e o do próximo como a si mesmos, as maneiras e os meios de praticar-se esse duplo amor, de praticar-se, observando a liberdade na ordem e a ordem na liberdade, o máximo de mutualidade, de solidariedade, de fraternidade, fonte e regra de todos os direitos e deveres, máxima que se formula nestes termos: um por todos e todos por um, em todas as associações, de qualquer natureza que sejam - comerciais, industriais, agrícolas, morais e intelectuais, compreendidas no rol destas últimas as literárias, as religiosas e as científicas, em todas as esferas da atividade humana: individual, comum ou social”. (Tomo III, item 283, págs. 386 e 387)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Desigualdade das riquezas (cont.)

812. Por não ser possível a igualdade das riquezas, o mesmo se dará com o bem estar?

“Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba.”

a) - Será possível que todos se entendam?

“Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça.”

813. Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?

“Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Desigualdade das riquezas (cont.)

(Q.808 a 813) “Vendei o que possuis e distribui-o em esmolas; provei-vos de bolsas que o tempo não estrague; amontoai no céu um tesouro que não se esgota nunca, do qual não se aproxima o ladrão e que as devem ser traças não roem” não significam que devais despojar-vos de todos os bens humanos e que só assim podereis chegar a Deus, não. Tal interpretação, conforme à letra, mas não conforme ao espírito, levaria a conseqüências absurdas, ao mesmo tempo que contrárias a todos os ensinamentos do Mestre. Elas significam que a posse e uso, pelo homem, dos bens terrenos devem ser isentos de egoísmo e santificados pela caridade; que as boas obras de ordem material, de ordem moral e intelectual, assim praticadas, constituem as únicas riquezas imperecíveis, isto é, que as riquezas espirituais são as únicas que, como elementos de progresso moral e caminho para a perfeição, aproximam de Deus o homem.” (Tomo I, item 93, págs. 453 e 454)

(Q.808 a 813) “Estais hoje mais adiantados e, no entanto, quantas vezes nos vemos obrigados a repetir com Jesus: amontoai vosso tesouro lá onde a ferrugem não corrói, onde os vermes não devoram, onde os ladrões não roubam! Quantos dentre vós, apesar de todos os nossos cuidados, apesar de lhes ser pregado todos os dias o Evangelho, só em suas riquezas confiam, amontoando tesouros de lama e enterrando-se neles até aos olhos! Pensai na vossa alma, porquanto esta noite mesma a morte pode vir surpreender-vos. Sede, no momento que a alma vos for arrebatada, ricos em Deus pela prática constante do amor e da caridade, esforçando-vos, a todas as horas, a todos os instantes, por vos libertardes das influências da matéria, dos desejos e apetites materiais com que vos tentam a sensualidade, o orgulho, o egoísmo, a avareza, na conformidade das vossas tendências naturais”. (Tomo I, item 94, págs. 455 e 456)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

As provas de riqueza e de miséria

814. Por que Deus a uns concedeu as riquezas e o poder, e a outros, a miséria?

“Para experimentá-los de modos diferentes. Além disso, como sabeis, essas provas foram escolhidas pelos próprios Espíritos, que nelas, entretanto, sucumbem com freqüência.”

815. Qual das duas provas é mais terrível para o homem, a da desgraça ou a da riqueza?

“São-no tanto uma quanto outra. A miséria provoca as queixas contra a Providência, a riqueza incita a todos os excessos.”

816. Estando o rico sujeito a maiores tentações, também não dispõe, por outro lado, de mais meios de fazer o bem?

“Mas, é justamente o que nem sempre faz. Torna-se egoísta, orgulhoso e insaciável. Com a riqueza, suas necessidades aumentam e ele nunca julga possuir o bastante para si unicamente.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As provas de riqueza e de miséria

(Q.814 a 816) “Homens, não observais ainda agora, nas classes mais abjetas segundo o vosso ponto de vista, exemplos de abnegação, de nobreza d'alma que o vosso orgulho não desejara ver senão nas classes elevadas da sociedade, no seio das quais, entretanto, é que geralmente, para vergonha delas, menos se produzem esses exemplos?” (Tomo I, item 7, pág. 145)

(Q.814 a 816) “Não podeis viver a vida que agrada a Deus, praticando os desregramentos a que vos arrasta a vida mundana. Não podeis ter ao mesmo tempo em vossa alma - o amor e o egoísmo; a caridade e a avareza; o desprendimento e a cólera; a mansidão, a humildade de espírito, a simplicidade do coração e o orgulho; a atividade pelo trabalho material e a preguiça; a bondade para todos e o gosto do assassinio e das violências. Ou amareis a um e odiareis a outro, ou servireis a este e desprezareis aquele”. (Tomo I, item 95, pág. 460)

(Q.814 a 816) “Aos olhos do Senhor eterno são iguais todas as condições sociais; conseguintemente, o senhor não é mais do que o servo. Só tem maior valor aquele que pratica, com humildade, a lei de amor que vos é ensinada. Só será igual ao mestre em moral aquele que praticar a moral”. (Tomo II, item 140, pág. 192)

(Q.814 a 816) “a riqueza constitui, para o homem, uma das provas mais temíveis, um obstáculo absoluto a todo progresso moral, quando, nas suas mãos, não se torna um instrumento e um meio de praticar a caridade e o amor para com seus irmãos. Da riqueza se originam geralmente o egoísmo e o apego aos bens terrenos. E o homem não pode progredir rapidamente sem ser por meio da caridade, da abnegação, da renúncia de si mesmo”. (Tomo III, item 239, pág. 200)

(Q.814 a 816) “Para marchar na via do progresso, da caridade universal, cumpre que o homem se desprenda dos bens materiais, que não lhes crie afeição, que os tenha unicamente como meio de conseguir o bem e o alívio de seus irmãos. Renunciar ao que se possui não é deitá-lo fora, não é desfazer-se de tudo. É não se apegar aos haveres, é não os querer senão visando o bom emprego que se lhes possa dar”. (Tomo II, item 144, pág. 215)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Igualdade dos direitos do homem e da mulher

817. São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos?

“Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?”

818. Donde provém a inferioridade moral da mulher em certos países?

“Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito.”

819. Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem é a mulher?

“Para lhe determinar funções especiais. Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves; a ambos o dever de se ajudarem mutuamente a suportar as provas de uma vida cheia de amargor.”

820. A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?

“Deus a uns deu a força, para protegerem o fraco e não para o escravizarem.”

821. As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?

“Sim, maior até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.”

822. Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?

“O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem.”

a) - Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?

“Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser eqüitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Igualdade dos direitos do homem e da mulher

(Q.817 a 822-a) “Os corpos do homem e da mulher nada valem aos olhos do Senhor, no sentido de que Deus, ao formar o homem e a mulher, cogitou do espírito e não do corpo, mero instrumento, para aquele, das suas provações terrenas, na senda da reparação e do progresso”. (Tomo III, item 231, pág.168)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO IX - DA LEI DE IGUALDADE

Igualdade perante o túmulo

823. Onde nasce o desejo que o homem sente de perpetuar sua memória por meio de monumentos fúnebres?

“Último ato de orgulho.”

a) - Mas a suntuosidade dos monumentos fúnebres não é antes devida, as mais das vezes, aos parentes do defunto, que lhe querem honrar a memória, do que ao próprio defunto?

“Orgulho dos parentes, desejosos de se glorificarem a si mesmos. Oh! Sim, nem sempre é pelo morto que se fazem todas essas demonstrações. Elas são feitas por amor próprio e para o mundo, bem como por ostentação de riqueza. Supões, porventura, que a lembrança de um ser querido dure menos no coração do pobre, que não lhe pode colocar sobre o túmulo senão uma singela flor? Supões que o mármore salva do esquecimento aquele que na Terra foi inútil?”

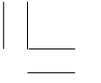
824. Reprovais então, de modo absoluto, a pompa dos funerais?

“Não; quando se tenha em vista honrar a memória de um homem de bem, é justo e de bom exemplo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Igualdade perante o túmulo

(Q.823 a 824) “Todos os Espíritos são iguais diante do Senhor. Só a virtude estabelece entre eles hierarquia. Para o Senhor, não existem as condições sociais”. (Tomo IV, item 44, pág.412)

(Q.823 a 824) *Vide questões 320 a 323, item “Comemoração dos Mortos. Funerais”.*



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X:
DA LEI DE LIBERDADE

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Liberdade natural

825. Haverá no mundo posições em que o homem possa jactar-se de gozar de absoluta liberdade?

“Não, porque todos precisais uns dos outros, assim os pequenos como os grandes.”

826. Em que condições poderia o homem gozar de absoluta liberdade?

“Nas do eremita no deserto. Desde que juntos estejam dois homens, há entre eles direitos recíprocos que lhes cumpre respeitar; não mais, portanto, qualquer deles goza de liberdade absoluta.”

827. A obrigação de respeitar os direitos alheios tira ao homem o de pertencer-se a si mesmo?

“De modo algum, porquanto este é um direito que lhe vem da Natureza.”

828. Como se podem conciliar as opiniões liberais de certos homens com o despotismo que costumam exercer no seu lar e sobre os seus subordinados?

“Eles têm a compreensão da lei natural, mas contrabalançada pelo orgulho e pelo egoísmo. Quando não representam calculadamente uma comédia, sustentando princípios liberais, compreendem como as coisas devem ser, mas não as fazem assim.”

a) - Ser-lhes-ão, na outra vida, levados em conta os princípios que professaram neste mundo?

“Quanto mais inteligência tem o homem para compreender um princípio, tanto menos escusável é de o não aplicar a si mesmo. Em verdade vos digo que o homem simples, porém sincero, está mais adiantado no caminho de Deus, do que um que pretenda parecer o que não é.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Liberdade natural

(Q.825 a 828-a) “O reino da liberdade, da liberdade humana chegará. Mas, é necessário que o prepareis. Liberdade! Esta palavra vos causa atordoamento e a vossa inteligência obscura não lhe compreende o sentido. Liberdade! Esta palavra, para vós, significa transferência de poder, substituição das mãos que seguram as correntes do abuso. Mas, que importa isso, desde que as correntes existam sempre, quer sejam lançadas de cima, quer se elevem de baixo! Homens, a liberdade vos fugirá, enquanto não achar preparada para recebê-la uma sociedade de irmãos, uma família unida, a que chamareis pátria ou nacionalidade, como quiserdes, no seio da grande família humana, que é a humanidade inteira, tendo por morada o vosso planeta. A liberdade é o respeito às leis, da parte de uns, a doçura e a justiça da parte dos outros e, da parte de todos, amparo e apoio recíprocos. A liberdade existirá entre vós quando, tanto no terreno físico, como no terreno moral e intelectual, constituirdes uma associação mútua, formando uma cadeia contínua. Esta será então um verdadeiro cordão sanitário, vedando a passagem ao orgulho, à avareza, à inveja, ao ódio, à ambição, à força, à revolta. A liberdade adeja por cima das vossas cabeças. Sobre vós, porém, não abaterá o vôo, senão quando puder encontrar corações puros que a recebam, mãos puras que a guiem por entre todas as camadas humanas”. (Tomo IV, item 28, págs. 317 e 318)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Escravidão

829. Haverá homens que estejam, por natureza, destinados a ser propriedades de outros homens?

“É contrária à lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos.”

830. Quando a escravidão faz parte dos costumes de um povo, são censuráveis os que dela aproveitam, embora só o façam conformando-se com um uso que lhes parece natural?

“O mal é sempre o mal e não há sofisma que faça se torne boa uma ação má. A responsabilidade, porém, do mal é relativa aos meios de que o homem disponha para compreendê-lo. Aquele que tira proveito da lei da escravidão é sempre culpado de violação da lei da Natureza. Mas, aí, como em tudo, a culpabilidade é relativa. Tendo-se a escravidão introduzido nos costumes de certos povos, possível se tornou que, de boa-fé, o homem se aproveitasse dela como de uma coisa que lhe parecia natural. Entretanto, desde que, mais desenvolvida e, sobretudo, esclarecida pelas luzes do Cristianismo, sua razão lhe mostrou que o escravo era um seu igual perante Deus, nenhuma desculpa mais ele tem.”

831. A desigualdade natural das aptidões não coloca certas raças humanas sob a dependência das raças mais inteligentes?

“Sim, mas para que estas as elevem, não para embrutecê-las ainda mais pela escravização. Durante longo tempo, os homens consideraram certas raças humanas como animais de trabalho, munidos de braços e mãos, e se julgaram com o direito de vender os dessas raças como bestas de carga. Consideraram-se de sangue mais puro os que assim procedem. Insensatos! Nada vêem senão a matéria. Mais ou menos puro não é o sangue, porém o Espírito.”

832. Há, no entanto, homens que tratam seus escravos com humanidade; que não deixam lhes falte nada e acreditam que a liberdade os exporia a maiores privações. Que dizeis disso?

“Digo que esses compreendem melhor os seus interesses. Igual cuidado dispensam aos seus bois e cavalos, para que obtenham bom preço no mercado. Não são tão culpados como os que maltratam os escravos, mas, nem por isso deixam de dispor deles como de uma mercadoria, privando-os do direito de se pertencerem a si mesmos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Escravidão

(Q.829 a 832) “Homens, não vades pensar, (...), que o vosso planeta esteja destinado a servir indefinidamente de morada a senhores e escravos, a poderosos e humildes, não”. (Tomo IV, item 28, pág. 317)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Liberdade de pensar

833. Haverá no homem alguma coisa que escape a todo constrangimento e pela qual goze ele de absoluta liberdade?

“No pensamento goza o homem de ilimitada liberdade, pois que não há como pôr-lhe peias. Pode-se-lhe deter o vôo, porém, não aniquilá-lo.”

834. É responsável o homem pelo seu pensamento?

“Perante Deus, é. Somente a Deus sendo possível conhecê-lo, Ele o condena ou absolve, segundo a Sua justiça.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Liberdade de pensar

(Q.833) “preservai-vos de todas as inspirações do orgulho, preservai-vos de toda submissão covarde ao poder, sempre que este tente exercer qualquer ação sobre as vossas consciências ou sobre os vossos atos morais. Sede humildes de coração, submissos aos vossos superiores, quaisquer que estes sejam. Dai a César o que é de César, mas não esqueçais nunca que é Deus quem faz os Césares e que só ele tem direito sobre todos. Repetimos: preservai-vos de toda submissão covarde ao poder, sempre que este tente exercer qualquer ação sobre as vossas consciências ou sobre os vossos atos morais. Deveis resistir, com respeito, mas também com firmeza, a qualquer oposição, venha donde vier, visando impedir que executem a vontade de Deus os bons Espíritos que se comunicam com os homens para, mediante a nova revelação, concluir a obra do Cristianismo do Cristo, regenerar a Humanidade por meio da luz e da verdade, implantar, pela prática recíproca da justiça, do amor e da caridade, a fraternidade universal, dando assim cumprimento a estas palavras de Jesus: "Tendes um único Senhor e sois todos irmãos". Sim, por maior que seja a oposição e venha donde vier, deveis, com respeito, mas com firmeza, defender o exercício do vosso livre arbítrio, da vossa liberdade de consciência. A verdade tem que se difundir: não deixeis que a sufoquem ao nascer”. (Tomo II, item 182, pág.415)

(Q.834) “ao homem (...) não lhe basta abster-se de uma ação má; (...) cumpre ter-se em guarda contra o mau pensamento, pois, para Deus, o pensamento, em muitas circunstâncias, vale tanto quanto o ato. Efetivamente, aquele que concebe um mau desígnio, mas que não o pode executar, seja por temor das leis, seja porque uma série de acontecimentos o impeça, não é tão culpado como o que o executa? Faltou-lhe a ocasião, eis tudo. Branqueai e limpai os sepulcros dos vossos corações; purificai os vossos pensamentos; que nenhum destes seja de ordem a vos fazer corar diante dos vossos irmãos, pois o que não ousareis confessar a homens falíveis como vós está exposto às vistas do supremo Juiz, que lê no mais recôndito da vossa alma. Nada cobiceis; não premediteis nenhum mal; não vos entregueis a nenhum mau pensamento, por isso que aquele que sonda os corações e as entranhas julga, assim os sentimentos, como os atos”. (Tomo IV, 10o. mandamento, págs. 558 e 559)

(Q.834) “Vigiai sem cessar sobre vós mesmos, de modo que os vossos atos materiais sejam tão irrepreensíveis quanto os vossos pensamentos”. (Tomo III, item 215, pág.116)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Liberdade de consciência

835. Será a liberdade de consciência uma consequência da de pensar?

“A consciência é um pensamento íntimo, que pertence ao homem, como todos os outros pensamentos.”

836. Tem o homem direito de pôr embaraços à liberdade de consciência?

“Falece-lhe tanto esse direito, quanto com referência à liberdade de pensar, por isso que só a Deus cabe o de julgar a consciência. Assim como os homens, pelas suas leis, regulam as relações de homem para homem, Deus, pelas leis da Natureza, regula as relações entre Ele e o homem.”

837. Que é o que resulta dos embaraços que se oponham à liberdade de consciência?

“Constranger os homens a procederem em desacordo com o seu modo de pensar, fazê-los hipócritas. A liberdade de consciência é um dos caracteres da verdadeira civilização e do progresso.”

838. Será respeitável toda e qualquer crença, ainda quando notoriamente falsa?

“Toda crença é respeitável, quando sincera e conducente à prática do bem. Condenáveis são as crenças que conduzam ao mal.”

839. Será repreensível aquele que escandalize com a sua crença um outro que não pensa como ele?

“Isso é faltar com a caridade e atentar contra a liberdade de pensamento.”

840. Será atentar contra a liberdade de consciência pôr óbices a crenças capazes de causar perturbações à sociedade?

“Podem reprimir-se os atos, mas a crença íntima é inacessível.”

841. Para respeitar a liberdade de consciência, dever-se-á deixar que se propaguem doutrinas perniciosas, ou poder-se-á, sem atentar contra aquela liberdade, procurar trazer ao caminho da verdade os que se transviaram obedecendo a falsos princípios?

“Certamente que podeis e até deveis; mas, ensinai, a exemplo de Jesus, servindo-vos da brandura e da persuasão e não da força, o que seria pior do que a crença daquele a quem desejaríeis convencer. Se alguma coisa se pode impor, é o bem e a fraternidade. Mas não cremos que o melhor meio de fazê-los admitidos seja obrar com violência. A convicção não se impõe.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Liberdade de consciência

(Q. 835 a 837) “Abri-vos, inteligências entorpecidas; abri-vos, olhos vendados pela matéria; abri-vos para escutar as vozes dos Espíritos do Senhor que vos trazem seus ensinamentos, que vos ensinam a sua lei; abri-vos para contemplar a aurora do novo dia, do dia em que vos é trazida, da parte do Senhor, a liberdade, que implica o uso livre da razão, a apreciação dos fatos e das coisas, a aplicação da ciência e a marcha progressiva em todos os terrenos. A liberdade é o oposto da escravidão. A liberdade que o Senhor vos concede é o despedaçamento das cadeias que a escravização humana vos impunha. Tende, pois, livre a consciência e não queirais outro guia que não seja o amor a Deus acima de tudo e ao próximo mais do que a vós mesmos”. (Tomo II, item 178, págs.405 e 406)

(Q.838) “Deus releva sempre os erros que, em matéria de crenças, são cometidos de boa-fé. Unicamente o orgulho e a hipocrisia, a felonía e a mentira são punidos, porquanto só as faltas tornam culpada a criatura”. (Tomo III, item 275, pág. 351)

(Q.839) “Nunca provoqueis o escândalo, isto é, não escandalizeis vossos irmãos, eximindo-vos, repentinamente, ao jugo que sobre eles pesa. Quando tiverdes de reconstruir um monumento, servindo-vos dos materiais de outro prestes a desmoronar, não empregueis a mina, porquanto, estilhaçados, os materiais voariam longe e ocasionariam graves acidentes. Não; tirai cuidadosamente pedra por pedra, deponde-as no chão, separando as que não prestarem para lançá-las ao refugio. Feita a escolha, metei mãos à nova obra, substituindo por outras, boas e sólidas, capazes de sustentar os ângulos, as pedras que o tempo haja estragado. (Tomo I, item 40, pág. 218)

(Q.840 e 841) “Doçura, fé, bons exemplos, tais as armas de que vós outros, espíritas, vos deveis utilizar para propagar a nova revelação. Bom êxito alcançareis, com elas, entre muitos de vossos irmãos. Mas, nem todos se acham ainda amadurecidos. Deveis falar desassombradamente das vossas crenças, assentá-las nas suas bases. Fazei-o, todavia, com brandura e persuasão. Se, porém, encontrardes naturezas obstinadas (e as há muitas), deixai-as. O tempo fará, ou nessa mesma existência, ou em outras, com o auxílio da reencarnação, o que não tiverdes podido conseguir. O futuro é longo: toda a eternidade se contém nele”. (Tomo III, item 204, págs.92 e 93)

(Q. 840 e 841) “Sempre que haja no homem uma idéia preconcebida, não se deve procurar violentá-lo para que a abandone e sim esperar, do seu livre-arbítrio, do tempo e da reencarnação que, com a expiação e a reparação, é via e meio de progresso moral e intelectual, se lhe abram os olhos para a luz”. (Tomo III, item 307, pág. 485)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Livre-arbítrio

843. Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

“Pois que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina.”

844. Do livre-arbítrio goza o homem desde o seu nascimento?

“Há liberdade de agir, desde que haja vontade de fazê-lo. Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades. Estando seus pensamentos em concordância com o que a sua idade reclama, a criança aplica o seu livre-arbítrio àquilo que lhe é necessário.”

845. Não constituem obstáculos ao exercício do livre-arbítrio as predisposições instintivas que o homem já traz consigo ao nascer?

“As predisposições instintivas são as do Espírito antes de encarnar. Conforme seja este mais ou menos adiantado, elas podem arrastá-las à prática de atos repreensíveis, no que será secundado pelos Espíritos que simpatizam com essas disposições. Não há, porém, arrastamento irresistível, uma vez que se tenha a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.”

846. Sobre os atos da vida nenhuma influência exerce o organismo? E, se essa influência existe, não será exercida com prejuízo do livre-arbítrio?

“É inegável que sobre o Espírito exerce influência a matéria, que pode embarçar-lhe as manifestações. Daí vem que, nos mundos onde os corpos são menos materiais do que na Terra, as faculdades se desdobram mais livremente. Porém, o instrumento não dá a faculdade. Além disso, cumpre se distingam as faculdades morais das intelectuais. Tendo um homem o instinto do assassinio, seu próprio Espírito é, indubitavelmente, quem possui esse instinto e quem lho dá; não são seus órgãos que lho dão. Semelhante ao bruto, e ainda pior do que este, se torna aquele que nulifica o seu pensamento, para só se ocupar com a matéria, pois que não cuida mais de se premunir contra o mal. Nisto é que incorre em falta, porquanto assim procede por vontade sua.”

847. Da aberração das faculdades tira ao homem o livre-arbítrio?

“Já não é senhor do seu pensamento aquele cuja inteligência se ache turbada por uma causa qualquer e, desde então, já não tem liberdade. Essa aberração constitui muitas vezes uma punição para o Espírito que, porventura, tenha sido, noutra existência, fútil e orgulhoso, ou tenha feito mau uso de suas faculdades. Pode esse Espírito, em tal caso, renascer no corpo de um idiota, como o déspota no de um escravo e o mau rico no de um mendigo. O Espírito, porém, sofre por efeito desse constrangimento, de que tem perfeita consciência. Está aí a ação da matéria.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Livre-arbítrio

(Q.843 a 850) “O homem tem o seu livre-arbítrio, a liberdade de seus pensamentos e atos, como a responsabilidade de uns e outros”. (Tomo IV, item 48, pág.436)

(Q.843 a 850) “O Espírito posto em condições de progredir e que a isso se recusa acorrenta-se, por efeito dessa recusa, à inferioridade. Não vades supor que uma espécie de força fluídica o impeça de elevar-se. São os próprios fluidos do Espírito inferior que o retêm nas esferas que lhe correspondem, enquanto o desejo de progredir não purifica aqueles fluidos. Porque o Espírito tem o seu livre-arbítrio, sua inteligência independente. É senhor, portanto, de ficar estacionário, ou de avançar. É ele quem, por seus pendores, instintos e sentimentos, estabelece para si as relações similares a que, conforme a natureza da atração fluídica espiritual que provocar, se torna acessível, acorrentando-se, repetimos, à inferioridade, ou elevando-se. É ele quem, por seus atos e conforme o uso que faz do seu livre-arbítrio, determina a aplicação, ou da lei imutável de estagnação, da lei imutável do sofrimento expiatório, ou da lei imutável do progresso, lei inevitável através dos tempos e dos séculos, como é a da perfectibilidade sob o império da Providência divina, cujos modos e meios de ação a revelação espírita já vos desvendou até certo ponto, relativamente à humanidade terrena”. (Tomo IV, item 52, págs.455 e 456)

(Q.843 a 850) “O homem goza da liberdade de praticar ou não um ato qualquer; mas, esse ato tem seu principio e suas conseqüências regrados nas leis naturais, imutáveis e eternas, cujas execução e aplicação ele provoca. Nada lhe sucede que não tenha sido previsto pela sabedoria infinita do Senhor, a qual, entretanto, deixa que os acontecimentos da vida humana sigam seu curso e sua marcha, conformemente ao uso que o homem faz do seu livre arbítrio. Se bem que, sujeito a experimentar as boas e más influências ocultas que de contínuo sobre ele procuram exercer-se, lhe caiba lutar entre o bem e o mal, o homem dispõe sempre do livre arbítrio, de uma vontade própria, pessoal e, pois, em virtude desse livre arbítrio, dispõe da faculdade de praticar tanto o bem como o mal. Depois da morte, procede-se à apuração dos pensamentos, palavras e atos, bons e maus”. (Tomo II, item 141, pág. 204)

(Q.843 a 850) “Efetivamente, como também já tivemos ocasião de dizer, a liberdade do Senhor implica, para vós, o uso livre da razão, a apreciação dos fatos e das coisas, a aplicação da ciência, a marcha progressiva em todos os assuntos, mas tudo isso com inteira simplicidade de coração, com humildade de Espírito, desinteresse e desejo de progredir, tendo por guias únicos o amor de Deus acima de tudo e o amor ao próximo mais do que a si mesmo”. (Tomo III, item 229, pág.156)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Livre-arbítrio (cont.)

848. Servirá de escusa aos atos reprováveis o ser devida à embriaguez a aberração das faculdades intelectuais?

“Não, porque foi voluntariamente que o ébrio se privou da sua razão, para satisfazer a paixões brutais. Em vez de uma falta, comete duas.”

849. Qual a faculdade predominante no homem em estado de selvageria: o instinto, ou o livre-arbítrio?

“O instinto, o que não o impede de agir com inteira liberdade, no tocante a certas coisas. Mas, aplica, como a criança, essa liberdade às suas necessidades e ela se amplia com a inteligência. Consequentemente, tu, que és mais esclarecido do que um selvagem, também és mais responsável pelo que fazes do que um selvagem o é pelos seus atos.”

850. A posição social não constitui às vezes, para o homem, obstáculo à inteira liberdade de seus atos?

“É fora de dúvida que o mundo tem suas exigências, Deus é justo e tudo leva em conta. Deixa-vos, entretanto, a responsabilidade de nenhum esforço empregardes para vencer os obstáculos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Livre-arbítrio (cont.)

(Q.843 a 850) “A ação dos Espíritos, exercendo-se sob a potente direção do soberano Senhor, em nada altera essa prerrogativa do Espírito, encarnado ou não: - o livre arbítrio, emanção divina, eterna, que o Senhor concede a suas criaturas, fogo sagrado que nos cumpre alimentar para dele prestarmos contas ao foco imenso donde foi tirado”. (Tomo II, item 141, pág.203)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Fatalidade

853. Algumas pessoas só escapam de um perigo mortal para cair em outro. Parece que não podem escapar da morte. Não há nisso fatalidade?

“Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegado esse momento, de uma forma ou doutra, a ele não podeis furtar-vos.”

a) - Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, se a hora da morte ainda não chegou, não morreremos?

“Não; não perecerás e tens disso milhares de exemplos. Quando, porém, soe a hora da tua partida, nada poderá impedir que partas. Deus sabe de antemão de que gênero será a morte do homem e muitas vezes seu Espírito também o sabe, por lhe ter sido isso revelado, quando escolheu tal ou qual existência.”

854. Do fato de ser infalível a hora da morte, poder-se-á deduzir que sejam inúteis as precauções para evitá-la?

“Não, visto que as precauções que tomais vos são sugeridas com o fito de evitardeis a morte que vos ameaça. São um dos meios empregados para que ela não se dê.”

855. Com que fim nos faz a Providência correr perigos que nenhuma conseqüência devem ter?

“O fato de ser a tua vida posta em perigo constitui um aviso que tu mesmo desejaste, a fim de te desviares do mal e te tornares melhor. Se escapas desse perigo, quando ainda sob a impressão do risco que correte, de te melhorares, conforme seja mais ou menos forte sobre ti a influência dos Espíritos bons. Sobrevindo o mau Espírito (digo mau, subentendendo o mal que ainda existe nele), entras a pensar que do mesmo modo escaparás a outros perigos e deixas que de novo tuas paixões se desencadeiem. Por meio dos perigos que correis, Deus vos lembra a vossa fraqueza e a fragilidade da vossa existência. Se examinardes a causa e a natureza do perigo, verificareis que, quase sempre, suas conseqüências teriam sido a punição de uma falta cometida ou da negligência no cumprimento de um dever. Deus, por essa forma, exorta o Espírito a cair em si e a se emendar.”

856. Sabe o Espírito antecipadamente de que gênero será sua morte?

“Sabe que o gênero de vida que escolheu o expõe mais a morrer desta do que daquela maneira. Sabe igualmente quais a lutas que terá de sustentar para evitá-lo e que, se Deus o permitir, não sucumbirá.”

OS QUATRO EVANGELHOS

Fatalidade

(Q.853 a 858) *“No O Livro dos Espíritos se lê, com relação à morte, o seguinte: “De fatal, no verdadeiro sentido da palavra, não há senão o instante da morte. Em chegando esse momento, ou por um meio ou por outro, não vos podeis subtrair a ele.” - Depois, como resposta a esta pergunta: “Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, não morreremos se a hora não for chegada?” se lê: “Não, não perecerás e tens disso milhares de exemplos; mas, tendo chegado a hora de partires, nada pode obstar à tua partida.” - Diante dessas palavras e destas que acabais de proferir mediunicamente: “Na Terra em que habitais, enquanto, a ocupardes pela encarnação, vossos dias não podem ser prolongados” - em que sentido, em que condições e segundo que regras se deve entender que o instante da morte é fatal? Deve-se entendê-lo de modo absoluto e no sentido de que o homem nada pode conseguir, para abreviar sua existência, pelo uso e abuso do seu livre-arbítrio, por seus atos, pela maneira por que se utiliza da sua existência, deixando de cumprir as obrigações que lhe são impostas para que o corpo lhe dure até ao termo de suas provações?”*

O Livro dos Espíritos era a base da revelação, porém não a revelação toda. Se nessa obra se houvesse entrado em todos os pormenores, mais terríveis teriam sido as tempestades que ela levantou, mais numerosos os antagonistas, mais penosa a luta. Foi preciso, primeiramente, desentulhar o caminho e mostrar a luz que cintilava por entre as aberturas do silvedo. Pouco a pouco, o horizonte foi sendo alargado e ainda o será mais. Sob certos pontos de vista, como esse que ali se adotou, mas sem que se houvesse entrado em todos os desenvolvimentos, a morte é determinada. Credes, porém, fracas e finitas criaturas, que aquele que se move no infinito e abrange com o seu olhar as plêiades inumeráveis de estrelas, de mundos que ele projetou no espaço, mede o tempo com os vossos compassos? Tudo é detido em sua marcha, tudo tem determinada a sua duração, ao simples olhar daquele que é o infinito. Mas, a barreira que se ergue diante de vós não é determinada como o interpretais.

A duração da vida se regula pelo princípio que liga o Espírito ao corpo. O cordão fluídico de que se vos tem falado é a mola que põe em movimento o mecanismo corporal. Determinada é a duração dessa mola, mas dentro de uma amplitude que não podeis compreender e que não se mede pelos minutos da vossa pêndula. Extensão mais ou menos longa que é dada, de acordo com a maneira por que dela fizerdes uso. É como um pedaço de borracha que se pode esticar até certo ponto, conforme a maior ou menor força, a maior ou menor destreza que se empregue. (...)

(continua na página 415)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Fatalidade (cont.)

857. Há homens que afrontam os perigos dos combates, persuadidos, de certo modo, de que a hora não lhes chegou. Haverá algum fundamento para essa confiança?

“Muito amiúde tem o homem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que ainda não morrerá. Esse pressentimento lhe vem dos Espíritos seus protetores, que assim o advertem para que esteja pronto a partir, ou lhe fortalecem a coragem nos momentos em que mais dela necessita. Pode vir-lhe também da intuição que tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou e que sabe ter que cumprir.”

858. Por que razão os que pressentem a morte a temem geralmente menos do que os outros?

“Quem teme a morte é o homem, não o Espírito. Aquele que a presente pensa mais como Espírito do que como homem. Compreende ser ela a sua libertação e espera-a.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Fatalidade (cont.)

(Q.853 a 858 - continuação da página 413) “A duração do homem tem um limite natural, determinado, no curso regular da existência, pelas leis imutáveis da natureza, pela ação e aplicação dessas leis, de conformidade com os meios e os climas, por isso que os fluidos que servem para a formação e o entretenimento dos seres humanos estão em relação com os climas sobre que eles atuam. E a matéria está em relação adequada com eles, porquanto, segundo a lei de harmonia universal, tudo é determinado. Aí, nesse limite natural, é que está o momento irrevogável do fim humano, fim contra o qual o livre-arbítrio do homem nada pode, no sentido de prolongar além dele a duração do corpo. Eis qual é, na verdadeira significação da palavra, o instante fatal da morte. Neste sentido é que os dias da criatura humana não podem ser prolongados. Eles não podem ir além daquele limite natural. Mas, o livre-arbítrio do homem pode, seja por meio de suas resoluções espíritas, isto é, pelas determinações que toma, como Espírito, antes de encarnar, seja pelo uso que faz da sua existência como encarnado, interromper o curso desta em determinado tempo, entre o instante do seu nascimento e aquele natural limite, que é a hora fatal do fim humano.

O livre-arbítrio do Espírito o coloca em condições de marcar, antes da encarnação, a duração aproximada do corpo que lhe servirá de envoltório, tomando ele o encargo de cumprir as obrigações necessárias a fazê-lo durar até ao termo de suas provas. Uma vez encarnado, como ignore quanto tempo durarão estas, deve empregar todos os esforços para se pôr em estado de levá-las a cabo.

Neste caso, tendo, pelas suas resoluções espíritas, marcado a terminação da prova, portanto a duração de sua existência terrena, o Espírito se acha impedido de atingir o termo geral desta - o seu limite natural. O corpo, então, sob a vigilância e a direção dos Espíritos prepostos à tarefa de velar pelo cumprimento das provas, se forma em condições de durar o tempo predeterminado, cabendo, porém, repetimo-lo, ao Espírito encarnado cumprir todas as obrigações de que dependa a duração dele até ao fim das provas a que serve de instrumento.

Sim, o instante da morte é fatal, no verdadeiro sentido da palavra, porque a vida corpórea não pode ultrapassar certo limite.

Não, o instante da morte não é fatal, relativamente à duração da vossa existência restrita, porque o limite natural, no curso regular da vida terrena, só raramente é atingido, pela razão de que as vossas resoluções espíritas, ou os vossos atos, uns e outras conseqüências do vosso livre-arbítrio, impedem que o atinjais”. (Tomo IV, 5o. mandamento, págs.541 a 544)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Fatalidade (cont.)

859. Com todos os acidentes, que nos sobrevêm no curso da vida, se dá o mesmo que com a morte, que não pode ser evitada, quando tem que ocorrer?

“São de ordinário coisas muito insignificantes, de sorte que vos podeis prevenir deles e fazer que os eviteis algumas vezes, dirigindo o vosso pensamento, pois nos desagradam os sofrimentos materiais. Isso, porém, nenhuma importância tem na vida que escolhestes. A fatalidade, verdadeiramente, só existe quanto ao momento em que deveis aparecer e desaparecer deste mundo.”

a) - Haverá fatos que forçosamente devam dar-se e que os Espíritos não possam conjurar, embora o queiram?

“Há, mas que tu viste e pressentiste quando, no estado de Espírito, fizeste a tua escolha. Não creias, entretanto, que tudo o que sucede esteja escrito, como costumam dizer. Um acontecimento qualquer pode ser a consequência de um ato que praticaste por tua livre vontade, de tal sorte que, se não o houvesse praticado, o acontecimento não seria dado. Imagina que queimas o dedo. Isso nada mais é senão resultado da tua imprudência e efeito da matéria. Só as grandes dores, os fatos importantes e capazes de influir no moral, Deus os prevê, porque são úteis à tua depuração e à tua instrução.”

860. Pode o homem, pela sua vontade e por seus atos, fazer que se não dêem acontecimentos que deveriam verificar-se e reciprocamente?

“Pode-o, se essa aparente mudança na ordem dos fatos tiver cabimento na seqüência da vida que ele escolheu. Acresce que, para fazer o bem, como lhe cumpre, pois que isso constitui o objetivo único da vida, facultado lhe é impedir o mal, sobretudo aquele que possa concorrer para a produção de um mal maior.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Fatalidade (cont.)

(Q.859) *Vide questão 259, item "Escolha das Provas".*

(Q.859-a e 860) "Quando se vos diz: "Pedi e se vos dará", isto não significa que possais pedir a Deus que mude vossas provas, que detenha de súbito o curso dos acontecimentos cuja realização a sua sabedoria decidiu. Significa que o Senhor vos concederá a compreensão das vistas secretas da providência, que vos concederá entrar assim em comunhão de pensamento com ele e compreender o bem que, na eternidade, vos advirá dos sofrimentos morais ou físicos que vos atormentam na existência humana. O livre arbítrio do homem pode mudar a face aos acontecimentos da sua existência, mas o fundamento sério destes será sempre o mesmo". (Tomo II, item 98, pág.58)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Fatalidade (cont.)

861. Ao escolher a sua existência, o Espírito daquele que comete um assassinio sabia que viria a ser assassino?

“Não. Escolhendo uma vida de lutas, sabe que terá ensejo de matar um de seus semelhantes, mas não sabe se o fará, visto que ao crime precederá quase sempre, de sua parte, a deliberação de praticá-lo. Ora, aquele que delibera sobre uma coisa é sempre livre de fazê-la, ou não. Se soubesse previamente que, como homem, teria que cometer um crime, o Espírito estaria a isso predestinado. Ficai, porém, sabendo que a ninguém há predestinado ao crime e que todo crime, como qualquer outro ato, resulta sempre da vontade e do livre-arbítrio.

“Demais, sempre confundis duas coisas muito distintas: os sucessos materiais e os atos da vida moral. A fatalidade, que por algumas vezes há, só existe com relação àqueles sucessos materiais, cuja causa reside fora de vós e que independem da vossa vontade. Quanto aos da vida moral esses emanam sempre do próprio homem que, por conseguinte, tem sempre a liberdade de escolher. No tocante, pois, a esses atos, nunca há fatalidade.”

863. Os costumes sociais não obrigam muitas vezes o homem a enveredar por um caminho de preferência a outro e não se acha ele submetido à direção da opinião geral, quanto à escolha de suas ocupações? O que se chama respeito humano não constitui óbice ao exercício do livre-arbítrio?

“São os homens e não Deus quem faz os costumes sociais. Se eles a estes se submetem, é porque lhes convém. Tal submissão, portanto, representa um ato de livre-arbítrio, pois que, se o quisessem, poderiam libertar-se de semelhante jugo. Por que, então, se queixam? Falece-lhes razão para acusarem os costumes sociais. A culpa de tudo devem lançá-la ao tolo amor-próprio de que vivem cheios e que os faz preferirem morrer de fome a infringi-los. Ninguém lhes leva em conta esse sacrifício feito à opinião pública, ao passo que Deus lhes levará em conta o sacrifício que fizerem de suas vaidades. Não quer isto dizer que o homem deva afrontar sem necessidade aquela opinião, como fazem alguns em que há mais originalidade do que verdadeira filosofia. Tanto desatino há em procurar alguém ser apontado a dedo, ou considerado animal curioso, quanto acerto em descer voluntariamente e sem murmurar, desde que não possa manter-se no alto da escala.”

867. Donde vem a expressão: Nascer sob uma boa estrela?

“Antiga superstição, que prendia às estrelas os destinos dos homens. Alegoria que algumas pessoas fazem a tolice de tomar ao pé da letra.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Fatalidade (cont.)

(Q.861) *Vide questões 746 a 751, item "Assassínio".*

(Q.863) *Vide questões 843 a 850, item "Livre-Arbitrio".*

(Q.867) "Como sabeis - pois essa crença sobreviveu por muito tempo - os antigos acreditavam que o homem nascia sob uma boa ou má estrela. A idéia que, para os eruditos da época, servia de base a semelhante crença era que tal planeta, sob cuja influência o homem nascera, desprendia fluidos propícios ou contrários, os quais, ou lhe facilitavam a concepção do bem, o estudo das ciências, a aquisição das riquezas terrenas, a realização dos desejos, a saúde, o prolongamento da vida, ou acumulavam desgraças sobre desgraças, conforme a influência era boa ou má. Abri qualquer dos velhos tratados de alquimia, de necromancia, de astrologia e vereis o papel ativo que, por vezes, seus autores atribuem, de muito boa fé, aos planetas, que, entretanto, marcham ascensionalmente pela via do progresso, como tudo o que foi e é criado, pois tudo que é criado é perfectível". (Tomo I, item 43, pág.230)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Conhecimento do futuro

868. Pode o futuro ser revelado ao homem?

“Em princípio, o futuro lhe é oculto e só em casos raros e excepcionais permite Deus que seja revelado.”

869. Com que fim o futuro se conserva oculto ao homem?

“Se o homem conhecesse o futuro, negligenciaria do presente e não obraria com a liberdade com que o faz, porque o dominaria a idéia de que, se uma coisa tem que acontecer, inútil será ocupar-se com ela, ou então procuraria obstar a que acontecesse. Não quis Deus que assim fosse, a fim de que cada um concorra para a realização das coisas, até daquelas a que desejaria opor-se. Assim é que tu mesmo preparas muitas vezes os acontecimentos que hão de sobrevir no curso da tua existência.”

870. Mas, se convém que o futuro permaneça oculto, por que permite Deus que seja revelado algumas vezes?

“Permite-o, quando o conhecimento prévio do futuro facilite a execução de uma coisa, em vez de a estorvar, obrigando o homem a agir diversamente do modo por que agiria, se lhe não fosse feita a revelação. Não raro, também é uma prova. A perspectiva de um acontecimento pode sugerir pensamentos mais ou menos bons. Se um homem vem a saber, por exemplo, que vai receber uma herança, com que não conta, pode dar-se que a revelação desse fato desperte nele o sentimento da cobiça, pela perspectiva de se lhe tornarem possíveis maiores gozos terrenos, pela ânsia de possuir mais depressa a herança, desejando talvez, para que tal se dê, a morte daquele de quem herdará. Ou, então, essa perspectiva lhe inspirará bons sentimentos e pensamentos generosos. Se a predição não se cumpre, aí está outra prova, consistente na maneira por que suportará a decepção. Nem por isso, entretanto, lhe caberá menos o mérito ou o demérito dos pensamentos bons ou maus que a crença na ocorrência daquele fato lhe fez nascer no íntimo.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento do futuro

(Q.868 a 870) “Para Deus nada há oculto, nada permanecerá oculto para os homens. Todos estes lerão, no passado como no futuro, o livro que têm aberto ante seus olhos. Mas, é necessário que o homem se ache em estado de compreender. Quem dá, para ser lido, à criança que apenas soletra em francês, uma obra de Schiller na língua materna? Quem haverá que peça a previsão das tempestades a um que não distinga o dia da noite. Sabereis tudo o que os Espíritos do Senhor têm para vos ensinar, mas somente quando fordes bastante inteligentes para compreenderdes, quando estiverdes bastante adiantados nos estudos preliminares, a fim de vos preparardes para as classes de filosofia. Repetir-vos-emos as palavras ditas por Jesus a seus discípulos: Dá-se-vos o que podeis suportar; dar-se-vos-á progressivamente o que puderdes ir suportando”. (Tomo II, item 140, pág.196)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO X - DA LEI DE LIBERDADE

Conhecimento do futuro (cont.)

871. Pois que Deus tudo sabe, não ignora se um homem sucumbirá ou não em determinada prova. Assim sendo, qual a necessidade dessa prova, uma vez que nada acrescentará ao que Deus já sabe a respeito desse homem?

“Isso eqüivale a perguntar por que não criou Deus o homem perfeito e acabado; por que passa o homem pela infância, antes de chegar à condição de adulto . A prova não tem por fim dar a Deus esclarecimentos sobre o homem, pois que Deus sabe perfeitamente o que ele vale, mas dar ao homem toda a responsabilidade de sua ação, uma vez que tem a liberdade de fazer ou não fazer. Dotado da faculdade de escolher entre o bem e o mal, a prova tem por efeito pô-lo em luta com as tentações do mal e conferir-lhe todo o mérito da resistência. Ora, conquanto saiba de antemão se ele se sairá bem ou não, Deus não o pode, em Sua justiça, punir, nem recompensar, por um ato ainda não praticado.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento do futuro (cont.)

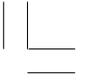
(Q.871) “O livre arbítrio seria mera ficção, se estivesse subordinado a uma ação diretora. (...)

Não compreendeis que, deixando ao homem inteira liberdade de usar das faculdades de querer, pensar e obrar, seu olhar penetrante veja ao mesmo tempo o que fará o homem dessa liberdade? O maquinista, que vê o desasado ou o curioso aproximar-se demasiado da máquina, percebe de antemão os efeitos dessa imprudência; mas, de inteligência limitada, não pode saber de antemão qual o uso que o homem fará do seu livre-arbítrio, se consumará ou não o ato, porquanto não lhe pode ler o pensamento, nem perscrutar a ação da vontade. Para ele haverá sempre solução de continuidade, um passado, um presente e um futuro na sucessão dos atos, por mais imperceptível que seja o intervalo que, a seus olhos, os separem, no uso do livre arbítrio.

Deus, porém, para quem passado, presente e futuro nada são, que, sem solução de continuidade, lê o pensamento do homem e vê a ação da sua vontade, Deus tem sempre à vista a série e as conseqüências de todas as coisas e sabe qual o uso que o homem fará do livre arbítrio, por isso que para Deus tudo é eternamente e continuamente instantâneo.

Não há comparação possível entre o astro luminoso que brilha com o máximo fulgor e a pálida centelha que se reflete no arroio em que se extingue; entre o ser imenso que irradia por sobre tudo o que é e as vossas fracas inteligências”. (Tomo I, item 63, págs. 353 a 355)

(Q.871) “Tendes dificuldades em compreender que o Senhor conhece antecipadamente quais os que sucumbirão? Assim é. A sua sabedoria, conhecendo a fraqueza do Espírito, prevê a que transviamentos este, no uso do seu livre arbítrio, será levado por aquela fraqueza. Se um dos vossos filhos vos pedir o consentimento para desempenhar tarefa superior às suas forças e se obstinar nesse intento, não prevereis, ao conceder-lhe a licença solicitada, que a força ou a perseverança lhe faltarão? Condescendendo, apesar disso, qual o vosso objetivo, senão lhe dar ensejo de apreciar com justeza o seu valor real”? (Tomo II, item 172, págs. 369 e 370)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI:
DA LEI DE JUSTIÇA,
DE AMOR E
DE CARIDADE

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

Justiça e direitos naturais

873. O sentimento da justiça está em a Natureza, ou é resultado de idéias adquiridas?

“Está de tal modo em a Natureza, que vos revoltais à simples idéia de uma injustiça. É fora de dúvida que o progresso moral desenvolve esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Daí vem que, freqüentemente, em homens simples e incultos se vos depa-ram noções mais exatas da justiça do que nos que possuem grande cabedal de saber.”

874. Sendo a justiça uma lei da Natureza, como se explica que os homens a entendam de modos tão diferentes, considerando uns justo o que a outros parece injusto?

“É porque a esse sentimento se misturam paixões que o alteram, como sucede à maior parte dos outros sentimentos naturais, fazendo que os homens vejam as coisas por um prisma falso.”

875. Como se pode definir a justiça?

“A justiça consiste em cada um respeitar os direitos dos demais.”

a) - Que é o que determina esses direitos?

“Duas coisas: a lei humana e a lei natural. Tendo os homens formulado leis apropriadas a seus costumes e caracteres, elas estabeleceram direitos mutáveis com o progresso das luzes. Vede se hoje as vossas leis, aliás imperfeitas, consagram os mesmos direitos que as da Idade Média. Entretanto, esses direitos antiquados, que agora se vos afiguram monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. Nem sempre, pois, é acorde com a justiça o direito que os homens prescrevem. Demais, este direito regula apenas algumas relações sociais, quando é certo que, na vida particular, há uma imensidade de atos unicamente da alçada do tribunal da consciência.”

876. Posto de parte o direito que a lei humana consagra, qual a base da justiça, segundo a lei natural?

“Disse o Cristo: Queira cada um para os outros o que quereria para si mesmo. No coração do homem imprimiu Deus a regra da verdadeira justiça, fazendo que cada um deseje ver respeitados os seus direitos. Na incerteza de como deva proceder com o seu semelhante, em dada circunstância, trate o homem de saber como quereria que com ele procedessem, em circunstância idêntica. Guia mais seguro do que a própria consciência não lhe podia Deus haver dado.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Justiça e direitos naturais

(Q.873) “Nada ocorre sem que ao acontecimento presida um princípio de eterna justiça, de inefável amor”. (Tomo III, item 284, pág. 390)

(Q.874) “ Julgar - só a Deus cabe, porque só o seu julgamento é íntegro e isento das preocupações interesseiras que tantas vezes poluem os vossos. Sede, conseguintemente, bons para com todos os vossos irmãos e deixai a Deus o encargo de julgar os que de suas mãos saíram e cujos corações e pensamentos só ele sonda”. (Tomo I, item 89, pág.442)

(Q.875 e 875-a) “procurai sempre e encontrareis a justiça nas obras de Deus, procurai sempre e encontrareis a justiça nas palavras de Jesus. E, se as quiserdes interpretar, não o façais com o vosso parti-pris, mas com a vossa consciência”. (Tomo III, item 242, pág.218)

(Q.876) “Tudo o que está fora da lei de amor e de caridade é abuso. É abuso tudo o que esteja fora da lei de fraternidade, de igualdade e de liberdade, pela justiça, pelo amor e pela caridade, fontes de todo direito e de todo dever recíprocos e solidários, a se exercerem e cumprirem sob os auspícios e a prática do perdão, do esquecimento das injúrias e ofensas, do devotamento da liberdade de consciência, da liberdade da razão e de exame”. (Tomo III, item 225, pág. 132)

(Q.876) “Não recuseis nunca atender a um desejo do vosso irmão, em vos sendo possível. Não só não Iho recuseis, como ainda adiantai-vos e ultrapassai, cativando-o, os limites por ele próprio traçados à vossa bondade ou à vossa obsequiosidade. Não vos contenteis com o prestar o serviço pedido, tratai de ver se não há uma necessidade maior por detrás do que se vos pede. Estudai os desejos do vosso irmão, suas precisões e prestai-lhe os favores que quereríeis ele vos prestasse, se estivésseis no seu lugar. Compreendei toda a delicadeza do obséquo feito, quando se não ousou vo-lo solicitar”. (Tomo I, item 85, pág. 436)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

Justiça e direitos naturais (cont.)

877. Da necessidade que o homem tem de viver em sociedade, nascem-lhe obrigações especiais?

“Certo e a primeira de todas é a de respeitar os direitos de seus semelhantes. Aquele que respeitar esses direitos procederá sempre com justiça. Em o vosso mundo, porque a maioria dos homens não pratica a lei de justiça, cada um usa de represálias. Essa a causa da perturbação e da confusão em que vivem as sociedades humanas. A vida social outorga direitos e impõe deveres recíprocos.”

878. Podendo o homem enganar-se quanto à extensão do seu direito, que é o que lhe fará conhecer o limite desse direito?

“O limite do direito que, com relação a si mesmo, reconhecer ao seu semelhante, em idênticas circunstâncias e reciprocamente.”

a) - Mas, se cada um atribuir a si mesmo direitos iguais aos de seu semelhante, que virá a ser da subordinação aos superiores? Não será isso a anarquia de todos os poderes?

“Os direitos naturais são os mesmos para todos os homens, desde os de condição mais humilde até os de posição mais elevada. Deus não fez uns de limo mais puro do que o de que se serviu para fazer os outros, e todos, aos Seus olhos, são iguais. Esses direitos são eternos. Os que o homem estabeleceu perecem com as suas instituições. Demais, cada um sente bem a sua força ou a sua fraqueza e saberá sempre ter uma certa deferência para com os que o mereçam por suas virtudes e sabedoria. É importante acentuar isto, para que os que se julgam superiores conheçam seus deveres, a fim de merecer essas deferências. A subordinação não se achará comprometida, quando a autoridade for deferida à sabedoria.”

879. Qual seria o caráter do homem que praticasse a justiça em toda a sua pureza?

“O do verdadeiro justo, a exemplo de Jesus, porquanto praticaria também o amor do próximo e a caridade, sem os quais não há verdadeira justiça.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Justiça e direitos naturais (cont.)

(Q.877) “aos homens lhes cumpre procurar distinguir sempre o que é justo, material e moralmente, nas relações com seus irmãos”. (Tomo I, item 78, págs. 419 e 420)

(Q.878 e 878-a) “o homem, que inspeciona o seu íntimo, que sonda o seu coração e interroga a sua consciência, não atira pedra contra seu irmão, porque se reconhece pecador como este e sente que lhe cumpre perdoar para ser perdoado. Abstém-se de fazer aos outros o que não quereria que lhe fizessem”. (Tomo IV, item 26, pág. 308)

(Q.879) “Jesus disse: Sede perfeitos como o vosso pai celestial é perfeito. Quer isto dizer: exercei, praticai com sinceridade todas as virtudes que vos são ensinadas para vos conduzirem àquele que é perfeito. O Espiritismo, pela nova revelação, pela revelação da revelação, terceira e última explosão da bondade de Deus para com os homens, é a luz que vos deve clarear a marcha, que dará vista aos cegos. Não a repilais. Submetendo-vos cordialmente à prática dos ensinamentos que vos traz essa nova revelação, por intermédio dos Espíritos do Senhor, os quais vos vêm explicar e tornar compreensíveis as palavras evangélicas de Jesus e inspirar a prática sincera, esclarecida e completa delas, alcançareis o objetivo que se vos propõe. O caminho será longo, tortuoso, cheio de escolhos e dificuldades, mas finaliza num sítio pleno de delícias e clari- dades.” (Tomo I, item 89, pág.443)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

Direito de propriedade. Roubo

881. O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar?

“Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”

882. Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho?

“Não disse Deus: “Não roubarás?” E Jesus não disse: “Dai a César o que é de César?”

883. É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

a) - Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

885. Será ilimitado o direito de propriedade?

“É fora de dúvida que tudo o que legitimamente se adquire constitui uma propriedade. Mas, como havemos dito, a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprova. Essa a razão por que eles reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Direito de propriedade. Roubo

(Q.881) “Aquele (...) que puder armazenar lealmente, sem quebra da sua integridade moral aos olhos do Senhor, os grãos com que na velhice fabrique o seu pão, deve fazê-lo sem temor, enquanto a idade lho permita; fazê-lo com cuidado, sem desperdiçar a menor parcela, pois terá que prestar contas aos irmãos que não conseguiram mais do que catar algumas espigas para o sustento diuturno e que necessitarão de uma parte dos grãos que o Senhor lhe permitiu colher abundantemente. (Tomo I, item 95, pág.459)

(Q.882) “No estado atual da sociedade humana, no ponto em que ela se acha de adiantamento moral, inegáveis são, em bem da segurança da ordem pública e social, o dever, a necessidade da resistência, pelos meios legais, pelos que as leis e a justiça humana prescrevem, à injustiça, ao ultraje e à espoliação, a fim de impedir que um irmão, por atos criminosos, delituosos, pratique o mal, sucumbindo nas suas provas, ou a fim de trazer um irmão, que desse modo pratica o mal, à condição de não mais falir futuramente. Da parte dos homens, porém, o castigo e a pena devem ter por fim, como têm da parte de Deus, a melhoria moral do culpado e seu progresso”. (Tomo I, item 85, pág. 437)

(Q.883 e 883-a) “Importa que o homem cuide de manter a sua existência. Ele não pode e não deve ser menos providente do que certos animais no tocante ao futuro, mas, também, não deve concentrar todos os seus pensamentos, todos os seus desejos na acumulação dos bens mundanos. Cumpre-lhe ser providente, porém, nunca, ambicioso”. (Tomo I, item 95, pág.462)

(Q.885) “O único meio de reparar os desvios da consciência, pelo que respeita ao que se adquire mal, consiste na restituição”. (Tomo III, item 214, págs.114 e 115)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

Caridade e amor do próximo

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Caridade e amor do próximo

(Q.886) “Penetre o homem no seu íntimo, antes de proferir juízo sobre seus irmãos; faça exame de consciência; compenetre-se do seu próprio valor; inquiria de si mesmo o que responderia se houvesse de ir à presença do juiz; e a sua indignidade lhe mostrará a indulgência de que deve usar com seus irmãos. Lembre-se destas palavras e as ponha em prática. "Perdoai-nos como nós perdoamos". (Tomo I, item 97, págs. 471 e 472)

(Q.886) “Quem for ignorante e quiser julgar seus irmãos procederá sempre com severidade, por não compreender a causa dos atos destes e não ser capaz de os pesar. Ora, aquele que julgar com severidade, do mesmo modo será julgado”. (Tomo I, item 97, pág. 472)

(Q.886) “Nunca leveis em conta a ofensa, ó bem-amados. Sede sempre prontos a perdoar tantas vezes quantas vos ofenderem. Seja infatigável a vossa indulgência. Não esqueçais que o Senhor vos julgará do mesmo modo por que houverdes julgado os vossos irmãos. Saldai, pois, todas as suas dívidas, dai-lhes tempo para pagá-las, como o Senhor lhes dá. Não esqueçais que vós, que haveis recebido ofensas, que sois credores dos vossos irmãos, tendes ofendido a vosso pai e lhe deveis muito mais do que vos devem. Se, portanto, quereis que para convosco use ele de misericórdia, sede misericordiosos. Se quereis que ele esqueça, esquecei. Repeti continuamente, no fundo dos vossos corações, esta sentença tão grande e que constitui a chave de todos os ensinamentos: "Não façais a outrem o que não desejaríeis que vos fizessem." (Tomo III, item 230, pág.160).

(Q.886) “Não vos enfileireis nunca entre os que acusam e insultam, qualquer que seja a aparência de direito que tenham para assim fazer, porquanto podeis estar cegos e acusar e insultar a um inocente. Fracos são os sentidos humanos e vos enganam muitas vezes. Este, que vos parece culpado e o é para os homens, pode ser justo aos olhos de Deus. Abstende-vos, pois, visto que, na maioria dos casos, por demais fracos são os vossos sentidos e obtusa a vossa inteligência para julgardes com acerto. Se vos virdes alvo da zombaria, do escárnio dos vossos irmãos, por mais injustas que sejam suas opiniões e seus atos a vosso respeito, oponde-lhes sempre a paciência e a doçura”. (Tomo III, item 296, págs. 446 e 447)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

Caridade e amor do próximo (cont.)

887. Jesus também disse: Amai mesmo os vossos inimigos. Ora, o amor aos inimigos não será contrário às nossas tendências naturais e a inimizade não provirá de uma falta de simpatia entre os Espíritos?

“Certo ninguém pode votar aos seus inimigos um amor terno e apaixonado. Não foi isso o que Jesus entendeu de dizer. Amar os inimigos é perdoar-lhes e lhes retribuir o mal com o bem. O que assim procede se torna superior aos seus inimigos, ao passo que abaixo deles se coloca, se procura tomar vingança.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Caridade e amor do próximo (cont.)

(Q.887) “Dai-vos pressa em perdoar aos vossos inimigos, em vos reconciliar com o vosso adversário, enquanto juntos percorreis, vós e ele, o caminho da vida, pois ignorais quando a morte vos virá deter os passos, para levar-vos à presença do soberano juiz, que lê nos corações e muitas vezes encontra aí o fermento de paixões más que não procurais descobrir. Reconciliai-vos, pois, com todos a quem houverdes ofendido e perdoai-lhes, como quereis, como precisais que o Pai celestial vos perdoe. Disse Jesus: “Daí não sairás, enquanto não tiveres pago até o último ceutil”. Deveis compreender bem estas palavras. O homem é o devedor de Deus, que lhe outorgou todas as coisas, para que delas fizesse bom uso. Ora, se o homem não pratica as virtudes que lhe são ensinadas, se repele seus irmãos, também será repellido. É uma consequência da lei de justiça e de amor na obra da eterna harmonia”. (Tomo I, item 78, pág.421)

(Q.887) “Não tenhais, para os vossos irmãos transviados, senão, como Jesus, palavras de perdão. Encaminhai os mais perversos, exemplificando-lhes a caridade e o amor, perseverando, para com eles, na prática do amor e da caridade. Aos que se constituírem, vossos inimigos, aos que vos odiarem, fazei o bem. Orai pelos que vos perseguem ou vos caluniam. Desenvolvendo neles, por essa forma, o sentimento do verdadeiro, do justo, do bom, preparai-os a virem um dia convosco, sob a ação do arrependimento, do desejo de reparar e de progredir, tomar lugar no banquete pascal, isto é: no banquete da fraternidade universal”. (Tomo III, item 286, pág.398)

(Q.887) “A vossa fraqueza se assusta e o vosso orgulho se revolta ante estas palavras do Mestre: Amai os vos-sos inimigos”. Para se praticar este amor não basta a isenção de ódio, de rancor, de desejo de vingança contra os inimigos, não basta a abstenção de palavras, de atos, de tudo o que lhes possa ser nocivo ou desagradável, não basta perdoar-lhes e esquecer o mal que fizeram ou fazem. É preciso pagar-lhes, em tudo, por toda parte e sempre, o mal com o bem, por todos os meios, sob todas as formas e em todas as circunstâncias, com sinceridade no pensamento e no coração. É preciso trabalhar assim sem cessar por conquistá-los. É preciso que, sinceramente e possuídos do sentimento do amor universal, que deve de continuo crescer no coração do homem, que o aproxima cada vez mais de Deus, façais o bem aos que vos odeiam. É preciso que, não com os lábios, mas com o coração, abençoeis os que vos amaldiçoam, oreis pelos que vos perseguem ou caluniam. Aquele que, desse modo, faz o bem, abençoa e ora, esse tem o sentimento e está na posse do amor aos inimigos”. (Tomo I, item 89, págs. 442 e 443)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

Caridade e amor do próximo (cont.)

888. Que se deve pensar da esmola?

“Condenando-se a pedir esmola, o homem se degrada física e moralmente: embrutece-se. Uma sociedade que se baseia na lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa-vontade de alguns.”

a) - Dar-se-á reproveis a esmola?

“Não; o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira por que habitualmente é dada. O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão. “A verdadeira caridade é sempre bondosa e benévola; está tanto no ato, como na maneira por que é praticado. Duplo valor tem um serviço prestado com delicadeza. Se o for com altivez, pode ser que a necessidade obrigue quem o recebe a aceitá-lo, mas o seu coração pouco se comoverá.

“Lembraí-vos também de que, aos olhos de Deus, a ostentação tira o mérito ao benefício. Disse Jesus: “Ignore a vossa mão esquerda o que a direita der.” Por essa forma, ele vos ensinou a não tismardes a caridade com o orgulho.

“Deve-se distinguir a esmola, propriamente dita, da beneficência. Nem sempre o mais necessitado é o que pede. O temor de uma humilhação detém o verdadeiro pobre, que muita vez sofre sem se queixar. A esse é que o homem verdadeiramente humano sabe ir procurar, sem ostentação.

“Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei, lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.

“Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que seja o grau de seu adiantamento, sua situação como encarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres. Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar friamente o óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais ínfimos da criação e tereis obedecido à lei de Deus.”

SÃO VICENTE DE PAULO

OS QUATRO EVANGELHOS
Caridade e amor do próximo (cont.)

(Q.888 e 888-a) “Não negueis a esmola da vossa bolsa, do vosso coração, ou da vossa inteligência, na medida da vossa capacidade”. (Tomo I, item 85, pág. 437)

(Q.888 e 888-a) “Segundo o espírito, no pensamento de Jesus, essa palavra esmola, que entre vós tem um sentido humilhante, significa caridade material e caridade moral”. (Tomo I, item 90, pág.445)

(Q.888 e 888-a) “Guardai-vos, ó bem-amados, de contar com juro de usurários, pois que então perderíeis o vosso capital. Sim, a caridade deve ser devotada, desinteressada, ativa, valorosa e praticada com a renúncia de si mesmo; deve possuir todas as virtudes e todas as coragens; ir aos campos de batalha, por sob o chuva das balas, socorrer os moribundos e os feridos, exortá-los ao arrependimento; deve ocultar-se nas pocilgas, para fazer brilhar ai uma centelha que aqueça os corações e ilumine as inteligências; subir os degraus dos tronos, para dizer a verdade e rasgar a venda com que o orgulho ou a lisonja cobrem os olhos dos que cingem uma coroa; deve apanhar da lama o pobre a quem falta o pão de cada dia; deve, usando de palavras brandas, abater o orgulho do poderoso; fortalecer a coragem e a energia do fraco; deve ter os olhos constantemente abertos e voltados para todos os lados, a fim de descobrir os sofrimentos, as fraquezas, as faltas, morais ou físicas, e dispor de mil mãos sempre prontas a socorrê-los”. (Tomo III, item 239, págs. 201 a 202)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XI - DA LEI DE JUSTIÇA, DE AMOR E DE CARIDADE

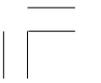
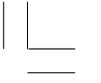
Caridade e amor do próximo (cont.)

889. Não há homens que se vêem condenados a mendigar por culpa sua?

“Sem dúvida; mas, se uma boa educação moral lhes houvera ensinado a praticar a lei de Deus, não teriam caído nos excessos causadores da sua perdição. Disso, sobretudo, é que depende a melhoria do vosso planeta.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Caridade e amor do próximo (cont.)

(Q.889) “Executai a vossa tarefa e, se puderdes, auxiliai vossos irmãos na execução das suas, e bendizei do pai de família que mais atende à intenção do que à obra, por isso que as vossas obras quase sempre são más”. (Tomo III, item 241, pág. 216)



PARTE III:
DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII:
DA PERFEIÇÃO MORAL

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

As virtudes e os vícios

893. Qual a mais meritória de todas as virtudes?

“Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtudes sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As virtudes e os vícios

(Q.893) "Fazei a caridade pelo amor de Deus". O amor de Deus é o amor por excelência, o amor universal, razão por que se eleva acima de todas as influências da matéria aquele que faz a caridade em toda a extensão de suas forças e de seus meios, com o coração e o Espírito, na ordem material, na ordem intelectual e na ordem moral, ao primeiro que encontra, conhecido ou desconhecido, amigo ou inimigo. O que desse modo pratica a fraternidade humana mais e mais se aproxima do tipo divino, caminha cada vez mais perto das pegadas do grande modelo, caminhando conseqüentemente para a perfeição, pois que se esforça por em si realizar esta sentença de Jesus: "Sede perfeitos como é perfeito vosso pai que está nos céus". (Tomo III, item 201, pág. 83)

(Q.893) "o benefício e o perdão ocultos são dez vezes maiores do que os que se ostentem ou reclamem agradecimentos". (Tomo II, item 177, pág. 403)

(Q.893) "Jesus manda que seus discípulos se amem uns aos outros como ele os amou, isto é: que pratiquem a lei de amor entre si e com relação a todos os homens, conforme ele a praticou em toda a sua extensão. Formulando esse mandamento, faz um apelo à fraternidade universal, mediante a reciprocidade e a solidariedade no amor. Dá aos homens o maior de todos os ensinamentos que os Evangelhos encerram, no que diz respeito ao amor universal em o vosso planeta. Efetivamente, o amor puro e abnegado não é a fonte de todas as virtudes, a base do dever, o alvo de todas as aspirações? Aquele que ama a Deus outra coisa não pode fazer que não seja esforçar-se por cumprir, com infatigável zelo, os mandamentos que dele recebeu. Tem que amar a seus irmãos com a abnegação, o devotamento e a caridade incessante com que o amou aquele que se fez "homem" para ensinar aos homens o amor. Tem que estender esse sentimento a todos os seres da criação, porque todos são obra do Pai, todos concorrem para sua glória, todos são um hino vivo em sua honra". (Tomo IV, item 51, págs. 445 e 446)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

As virtudes e os vícios (cont.)

895. Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?

“O interesse pessoal. Freqüentemente, as qualidades morais são como, num objeto de cobre, a douradura que não resiste à pedra de toque. Pode um homem possuir qualidades reais, que levem o mundo a considerá-lo homem de bem. Mas, essas qualidades, conquanto assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas e às vezes basta que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia todos o admiram como se fora um fenômeno.

“O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As virtudes e os vícios (cont.)

(Q.895) “Desinteresse! O homem está sempre propenso a só pensar em si. O mais das vezes, o bem que faz não passa de um empréstimo, do qual espera auferir largos juros. Esquadrinhai a maior parte dos atos humanos e descobrireis no homem o desejo de ser pago do bem praticado, seja pelo reconhecimento do beneficiado, seja pelos elogios do mundo, seja pelo merecimento que julgue adquirir desse modo aos olhos de Deus. Estes móveis, particularmente o último, podem ser nobres, mas não devem ser exclusivos. Nunca, entendei bem, nunca deveis cogitar do proveito que possais tirar de uma boa ação, de um bom pensamento. Deveis sempre ter por objetivo principal dar testemunho do vosso reconhecimento ao Senhor. ” (Tomo III, item 254, pág. 264)

(Q.895) “ Nada façais nunca tendo em vista apenas a recompensa. Vossas ações, quaisquer que sejam, devem subordinar-se tão-somente ao amor do dever, ao amor e ao reconhecimento a Deus. Se elas não forem mais do que um empréstimo feito a Deus, objetivando unicamente a recompensa que ele vos queira dar, estareis, oh! homens que podeis tão pouco, praticando a usura com a eternidade. E, enquanto vos mantiverdes sob a influência desse sentimento e egoísmo, não sereis filhos do Altíssimo. A recompensa, ele não a defere senão aos atos que, pelo coração e pelo pensamento, são fruto do desinteresse e do amor”. (Tomo I, item 89, pág. 442)

(Q.895) “Praticai o bem pelo dever de praticá-lo e não visando os elogios humanos. Não procureis sequer o proveito espiritual que possais tirar das vossas obras. Esforçai-vos por seguir os passos de Jesus, que nada tinha a ganhar dedicando-se aos homens, que foi bom e caridoso no máximo grau, objetivando unicamente ser bom e útil a homens que tampouco o mereciam! Procedei sempre assim. Evitai os elogios humanos. Eles quase sempre trazem um veneno sutil que, cedo ou tarde, produz devastações no coração de quem os recebeu com prazer. Buscai somente os aplausos da vossa consciência e, quando ela vos disser no íntimo - está bem, ide, cheios de alegria, agradecer ao pai celestial o ter-vos concedido meios de obter a sua aprovação. Quanto à recompensa, esperai-a do seu amor. Os Espíritos bem-aventurados vos dirão o que ela é. Que nunca a vossa mão esquerda saiba o que faz a direita, isto é, praticai em segredo tanto a caridade material como a caridade moral, com todas as habilidades da inteligência e todas as delicadezas do coração, tendo por sentimentos exclusivos o desinteresse, a sinceridade, a humildade, o devotamento e o amor”. (Tomo I, item 90, págs. 444 e 445)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

As virtudes e os vícios (cont.)

896. Há pessoas desinteressadas, mas sem discernimento, que prodigalizam seus haveres sem utilidade real, por lhes não saberem dar emprego criterioso. Têm algum merecimento essas pessoas?

“Têm o do desinteresse, porém não o do bem que poderiam fazer. O desinteresse é uma virtude, mas a prodigalidade irrefletida constitui sempre, pelo menos, falta de juízo. A riqueza, assim como não é dada a uns para ser aferrolhada num cofre forte, também não o é a outros para ser dispersada ao vento. Representa um depósito de que uns e outros terão de prestar contas, porque terão de responder por todo o bem que podiam fazer e não fizeram, por todas as lágrimas que podiam ter estancado com o dinheiro que deram aos que dele não precisavam.”

897. Merecerá reprovação aquele que faz o bem, sem visar a qualquer recompensa na Terra, mas esperando que lhe seja levado em conta na outra vida e que lá venha a ser melhor a sua situação? E essa preocupação lhe prejudicará o progresso?

“O bem deve ser feito caritativamente, isto é, com desinteresse.”

a) - Contudo, todos alimentam o desejo muito natural de progredir, para forrar-se à penosa condição desta vida. Os próprios Espíritos nos ensinam a praticar o bem com esse objetivo. Será, então, um mal pensarmos que, praticando o bem, podemos esperar coisa melhor do que temos na Terra?

“Não, certamente; mas aquele que faz o bem, sem idéia preconcebida, pelo só prazer de ser agradável a Deus e ao seu próximo que sofre, já se acha num certo grau de progresso, que lhe permitirá alcançar a felicidade muito mais depressa do que seu irmão que, mais positivo, faz o bem por cálculo e não impelido pelo ardor natural do seu coração.”

b) - Não haverá aqui uma distinção a estabelecer-se entre o bem que podemos fazer ao nosso próximo e o cuidado que pomos em corrigir-nos dos nossos defeitos? Concebemos que seja pouco meritório fazermos o bem com a idéia de que nos seja levado em conta na outra vida; mas será igualmente indicio de inferioridade emendarmo-nos, vencermos as nossas paixões, corrigirmos o nosso caráter, com o propósito de nos aproximarmos dos bons Espíritos e de nos elevarmos?

“Não, não. Quando dizemos - fazer o bem, queremos significar - ser caridoso. Procede como egoísta todo aquele que calcula o que lhe possa cada uma de suas boas ações render na vida futura, tanto quanto na vida terrena. Nenhum egoísmo, porém, há em querer o homem melhorar-se, para se aproximar de Deus, pois que é o fim para o qual devem todos tender.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As virtudes e os vícios (cont.)

(Q.896) “Toda caridade é meritória, quando feita com desinteresse, sem orgulho, nem ostentação. Maior, porém, do que a do rico que dá do que tem em abundância, sem de nada se privar, é a dádiva daquele que dá o que lhe é indispensável a outro a quem falta o necessário. Esse se acha mais adiantado na via da caridade do coração. Daí vem que o óbolo da viúva e do pobre pesam mais na balança de Deus do que o ouro do rico”. (Tomo III, item 269, págs.312 e 313)

(Q.897) “nada sois em comparação com o Senhor, que tem o direito de tudo exigir de vós, a quem tudo foi dado. Não vos orgulheis, portanto, do que fizerdes tendo em vista agradá-lo. Esforçai-vos por cumprir o vosso dever. Sobretudo, não vos mova a isso unicamente a esperança de uma recompensa. A preocupação do cumprimento do dever, o reconhecimento para com Deus e a esperança de satisfazê-lo, tais os sentimentos únicos que vos devem animar”. (Tomo III, item 223, pág. 125)

(Q. 897-a e 897-b) “Tende valor próprio, mas que o mérito de cada um não se torne fonte de discórdias, pois que o Senhor poderia, pela natureza da encarnação, destruir esse mérito. Ficareis sendo então como o sal que perdeu o sabor, isto é: nulos. Trate cada um de adquirir valor aos olhos de Deus e dos homens. Se todos os vossos esforços tenderem a esse fim, sereis forçosamente levados a progredir. Mas, não vos orgulheis desse valor, visto que, por grande que o julgueis ou que pareça aos outros homens, pouco sabor tem ele para Deus. Não o façais perder esse pouco sabor, tornando-o insuportável aos que vos rodeiam. Não esqueçais nunca que nada sois diante do Ser supremo e que é somente tendo em vista o seu juízo que deveis aspirar a tornar-vos alguma coisa. Não procureis que os outros o percebam e ainda menos que o admirem. Ao contrário, na humildade do vosso coração, cuidai de aumentá-lo por forma tal que o vosso pai o julgue bastante grande pelo progresso intelectual e sobretudo moral que haja determinado em vossos irmãos e em vós mesmos”. (Tomo III, item 204, pág.95)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

As virtudes e os vícios (cont.)

898. Sendo a vida corpórea apenas uma estada temporária neste mundo e devendo o futuro constituir objeto da nossa principal preocupação, será útil nos esforcemos por adquirir conhecimentos científicos que só digam respeito às coisas e às necessidades materiais?

“Sem dúvida. Primeiramente, isso vos põe em condições de auxiliar os vossos irmãos; depois, o vosso Espírito subirá mais depressa, se já houver progredido em inteligência. Nos intervalos das encarnações, aprendereis numa hora o que na Terra vos exigiria anos de aprendizado. Nenhum conhecimento é inútil; todos mais ou menos contribuem para o progresso, porque o Espírito, para ser perfeito, tem que saber tudo, e porque, cumprindo que o progresso se efetue em todos os sentidos, todas as idéias adquiridas ajudam o desenvolvimento do Espírito.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As virtudes e os vícios (cont.)

(Q.898) “Não ligueis vossa vida às coisas sem duração, mas às que não perecem; não cuideis antecipadamente de vos proverdes de erudição e de ciência perecíveis e sim de vos instruídes no que conduz à vida eterna”. Não quer isto dizer que vos concitamos a desprezar os estudos e os cuidados que a vossa existência humana reclama. Esta tem exigências a que deveis submeter-vos, é uma obrigação a cumprir; mas, não deveis torná-las o objetivo único da vossa vida. Armazenai, portanto, o pão que sustenta o corpo, tanto para vós como para os vossos irmãos que não tiverem podido fazer o mesmo; porém, armazenai sobretudo o pão da vida. Adquiri a instrução necessária ao desenvolvimento da vossa inteligência; mas, adquiri principalmente a instrução preciosa que vos elevará o Espírito”. (Tomo II, item 136, pág. 178)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

As virtudes e os vícios (cont.)

903. Incorre em culpa o homem, por estudar os defeitos alheios?

“Incorrerá em grande culpa, se o fizer para os criticar e divulgar, porque será faltar com a caridade. Se o fizer, para tirar daí proveito, para evitá-los, tal estudo poderá ser-lhe de alguma utilidade. Importa, porém, não esquecer que a indulgência para com os defeitos de outrem é uma das virtudes contidas na caridade. Antes de censurardes as imperfeições dos outros, vede se de vós não poderão dizer o mesmo. Tratai, pois, de possuir as qualidades opostas aos defeitos que criticaís no vosso semelhante. Esse o meio de vos tornardes superiores a ele. Se lhe censurais a ser avaro, sede generosos; se o ser orgulhoso, sede humildes e modestos; se o ser áspero, sede brandos; se o proceder com pequenez, sede grandes em todas as vossas ações. Numa palavra, fazei por maneira que se não vos possam aplicar estas palavras de Jesus: Vê o argueiro no olho do seu vizinho e não vê a trave no seu próprio.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As virtudes e os vícios (cont.)

(Q.903) “Se tiverdes de fazer a algum de vossos irmãos qualquer reproche, esforçai-vos por que ele se corrija, dizendo-lhe brandas e persuasivas palavras. (...) Apagai a falta do vosso irmão por todos os modos possíveis; esforçai-vos para que ele se reconheça culpado, falando-lhe a sós. Se persistir, se se mostrar insensível às vossas advertências, tomai por testemunhas da sua obstinação os bons Espíritos que velam por todos. Chamai-os em vosso auxílio, para que vos reconduzam à paz e à concórdia. Evitai tornar público o erro de vosso irmão, submetendo-o ao juízo da Igreja. Antes de tudo: tendes a certeza de estardes perfeitamente limpo da falta que, cometida pelo vosso irmão, vos ofendeu? Tendes a certeza de que jamais a provocastes ou incentivastes; de que jamais, pela vossa impaciência, pela vossa aspereza, pela vossa má-vontade, ostensiva ou oculta, fostes causa de que o vosso irmão cada vez se transviasse mais, em lugar de emendar-se? Quando lhe falastes, porventura o fizeste com toda a doçura, com toda a delicadeza indispensáveis para que a sua suscetibilidade, o seu orgulho, ou mesmo a sua vergonha não fossem despertados? Empregastes todos os possíveis esforços para que ele não corasse em face de si mesmo? E, se não procedestes assim, não receais ser, a vosso turno, julgados pelos juízes que fostes procurar para julgar o vosso irmão? Oh! bem-amados! Escutai o que vos dizemos, a mandado daquele que deu aos homens esse ensinamento: "Progredistes, vossos sentimentos também têm que progredir; perdoai, portanto, com sinceridade, a ofensa recebida, ocultando-a dos estranhos para que o vosso irmão não se vexa e eu, por minha vez, vos perdoarei do mesmo modo por que houverdes perdoado".” (Tomo III, item 216, págs. 118 e 119)

(Q.903) “Reprende teu irmão pelas faltas que cometa e que cheguem ao teu conhecimento, porquanto podes esclarecê-lo a respeito de um erro filho da ignorância, podes detê-lo quando ainda se ache no alto de um declive forte, pelo qual, se inconsideradamente nele se aventurar, rolará talvez até ao fundo do abismo. Mas, que teus conselhos sejam fraternos, dados em segredo e, quando possível, de modo indireto, a fim de que não o humilhes e não o impeças, o que pode suceder, de aproveitar do teu conselho, por efeito de revolta do seu orgulho. Sê, pois, cauteloso e brando, corrige os erros, acariciando; nunca o faças, empunhando o látigo”. (Tomo III, item 221, págs. 123 e 124)

(Q.903) “Verificai, sondando os vossos corações, se, ao repreenderdes vosso irmão, não merecíeis também ser repreendidos e, neste caso, como sempre, aplicai-vos esta sentença: "Fazei aos outros o que quiserdes que vos façam". (Tomo III, item 222, pág. 124)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

As virtudes e os vícios (cont.)

905. Alguns autores não publicaram belíssimas obras de grande moral, que auxiliam o progresso da Humanidade, das quais, porém, nenhum proveito tiraram eles. Ser-lhes-á levado em conta, como Espíritos, o bem a que suas obras hajam dado lugar?

“A moral sem as ações é o mesmo que a semente sem o trabalho. De que vos serve a semente, se não a fazeis dar frutos que vos alimentem? Grave é a culpa desses homens, porque dispunham de inteligência para compreender. Não praticando as máximas que ofereciam aos outros, renunciaram a colher-lhes os frutos.”

906. Será passível de censura o homem, por ter consciência do bem que faz e por confessá-lo a si mesmo?

“Pois que pode ter consciência do mal que pratica, do bem igualmente deve tê-la, a fim de saber se andou bem ou mal. Pesando todos os seus atos na balança da lei de Deus e, sobretudo, na lei de justiça, amor e caridade, é que poderá dizer a si mesmo se suas obras são boas ou más, que as poderá aprovar ou desaprovar. Não se lhe pode, portanto, censurar que reconheça haver triunfado dos maus pendores e que se sinta satisfeito, desde que de tal não se envaideça, porque então cairia noutra falta.”

OS QUATRO EVANGELHOS
As virtudes e os vícios (cont.)

(Q.905) “Aquele que não mostra aos outros os frutos da moral que prega é uma árvore má. Se sois boa árvore, dai bons frutos. Se, pois, regrades os vossos atos pela moral do Cristo e pelos seus ensinamentos, serão bons os vossos frutos. Se, porém, vos afastais dessa moral e desdes ensinamentos, sejam quais forem as vossas palavras, não estando com elas acordes os vossos atos, sois árvores más destinadas a ser cortadas e lançadas ao fogo, isto é, destinadas à expiação e à reencarnação, como já explicamos”. (Tomo II, item 107, pág. 66)

(Q.905) “Em todos os tempos, houve sempre doutores que pregam e ensinam, mas não praticam a moral que preconizam. Ai está o escolho. A semente que dessa forma lançam pode cair em bom terreno e produzir. Mas, também amiúde se perde, porquanto o exemplo constitui o melhor ensinamento. Poderá o discípulo que preparardes queixar-se da severidade dos costumes que lhe impondes, se a observar nos vossos? Se vos vir indulgente para com os outros, deixará ele de compreender a indulgência? Se lhe fizerdes ver como se pratica a caridade, não será mais pronto em se mostrar caridoso? Não amará a seus irmãos, se com ele praticardes o amor? Entretanto, não desanime aquele que prega e não pratica. Trate de aplicar a si mesmo o que ensina por palavras e chegará a exemplificar os seus preceitos. E, assim, mais facilmente atrairá as massas, pois que nada é tão eloqüente quanto o exemplo. Não imiteis os escribas e fariseus orgulhosos. Tornai leve o fardo dos vossos irmãos, mostrando-lhes, por vós mesmos, como se pode carregá-lo sem fadiga. (...) É que mais fácil é falar do que obrar”. (Tomo III, item 265, pág. 298)

(Q.906) “Jamais vos orgulheis do que o Senhor permita que façais. Vosso objetivo, vossa única ambição devem consistir em ganhar a recompensa prometida. Rejubilai-vos, portanto, se virdes que vossas obras vos autorizam a esperá-la, mas não tireis daí nenhum motivo de vaidade”. (Tomo II, item 147, pág. 223)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

Paixões

909. Poderia sempre o homem, pelos seus esforços, vencer as suas más inclinações?

“Sim, e, freqüentemente, fazendo esforços muito insignificantes. O que lhe falta é a vontade. Ah! Quão poucos dentre vós fazem esforços!”

910. Pode o homem achar nos Espíritos eficaz assistência para triunfar de suas paixões?

“Se o pedir a Deus e ao seu bom gênio, com sinceridade, os bons Espíritos lhe virão certamente em auxílio, porquanto é essa a missão deles.”

911. Não haverá paixões tão vivas e irresistíveis, que a vontade seja impotente para dominá-las?

“Há muitas pessoas que dizem: Quero, mas a vontade só lhes está nos lábios. Querem, porém muito satisfeitas ficam que não seja como “querem”. Quando o homem crê que não pode vencer as suas paixões, é que seu Espírito se compraz nelas, em conseqüência da sua inferioridade. Compreende a sua natureza espiritual aquele que as procura reprimir. Vencê-las é, para ele, uma vitória do Espírito sobre a matéria.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Paixões

(Q.909 a 911) “O Espírito está sempre pronto a conceber tanto as obras boas, como as obras más. A carne, porém, desfalece e o Espírito não a sabe dominar”. (Tomo III, item 290, pág. 415)

(Q.909 a 911) “O homem pode estar certo de vencer, desde que se mantenha forte contra si mesmo, vigilante sobre a sua consciência, sempre pronto a combater os maus instintos, os maus pendores e as más paixões. Se, porém, se descuida, se se entrega à voluptuosidade, ao sono da consciência, nele penetram os vícios, o maniatam com suas perniciosas algemas e o escravizam. Tomam-lhe uma a uma as armas, arrancando-lhe uma a uma as boas resoluções, as virtudes e, depois de o terem suplantado, voltam contra ele as suas mesmas armas, porquanto as virtudes perdidas se tornam vícios”. (Tomo II, item 160, págs.284 e 285)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

O egoísmo

913. Dentre os vícios, qual o que se pode considerar radical?

“Temo-lo dito muitas vezes: o egoísmo. Daí deriva todo mal. Estudai todos os vícios e vereis que no fundo de todos há egoísmo. Por mais que lhes deis combate, não chegareis a extirpá-los, enquanto não atacardes o mal pela raiz, enquanto não lhe houverdes destruído a causa. Tendão, pois, todos os esforços para esse efeito, porquanto aí é que está a verdadeira chaga da sociedade. Quem quiser, desde esta vida, ir aproximando-se da perfeição moral, deve expurgar o seu coração de todo sentimento de egoísmo, visto ser o egoísmo incompatível com a justiça, o amor e a caridade. Ele neutraliza todas as outras qualidades.”

914. Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegarse-á a consegui-lo?

“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”

915. Por ser inerente à espécie humana, o egoísmo não constituirá sempre um obstáculo ao reinado do bem absoluto na Terra?

“É exato que no egoísmo tendes o vosso maior mal, porém ele se prende à inferioridade dos Espíritos encarnados na Terra e não à Humanidade mesma. Ora, depurando-se por encarnações sucessivas, os Espíritos se despojam do egoísmo, como de suas outras impurezas. Não existirá na Terra nenhum homem isento de egoísmo e praticante da caridade? Há muito mais homens assim do que supondes. Apenas, não os conheceis, porque a virtude foge à viva claridade do dia. Desde que haja um, por que não haverá dez? Havendo dez, por que não haverá mil e assim por diante?”

916. Longe de diminuir, o egoísmo cresce com a civilização, que, até, parece, o excita e mantém. Como poderá a causa destruir o efeito?

“Quanto maior é o mal, mais hediondo se torna. Era preciso que o egoísmo produzisse muito mal, para que compreensível se fizesse a necessidade de extirpá-lo. Os homens, quando se houverem despojado do egoísmo que os domina, viverão como irmãos, sem se fazerem mal algum, auxiliando-se reciprocamente, impelidos pelo sentimento mútuo da solidariedade. Então, o forte será o amparo e não o opressor do fraco e não mais serão vistos homens a quem falte o indispensável, porque todos praticarão a lei de justiça. Esse o reinado do bem, que os Espíritos estão incumbidos de preparar.”

OS QUATRO EVANGELHOS
O egoísmo

(Q.913 a 917) “Que as preocupações materiais não dominem o pensamento do homem, desde que haja compreendido que lhe cumpre, sem mais demora, pensar no seu futuro espiritual”. (Tomo III, item 226, págs. 138 e 139)

(Q.913 a 917) “Não vos deixeis absorver pelas preocupações, pelos cuidados, pelas paixões da vida material. Enchei-vos de zelo e de solicitude pelo vosso progresso moral e intelectual e pelo futuro dos vossos Espíritos, pelo progresso moral e intelectual dos vossos irmãos e pelo futuro de seus Espíritos. (...)”

Aquele que só vive para o presente, aplicando todos os seus esforços em conservar a existência corporal, chegará, por mais que faça, ao termo dela, perdê-la-á portanto. Mas como, ao perdê-la, não haja preenchido as condições necessárias, pois que só cuidou de salvaguardar a matéria e não de salvar a alma, ver-se-á obrigado a recomeçar. Assim aquela vida perdida ele a achará de novo, reabrindo-lhe a estrada que terá de percorrer para alcançar o prêmio.

Aquele que trata de salvar a vida espiritual perderá a vida material, mas tornará a achar, do outro lado do túmulo, a que não tem fim. Perdendo uma, pelo pouco apreço que lhe deu com o cuidar especialmente do progresso da sua alma, ganhará a vida que ambicionava, a reencontrará para lá da morte”. (Tomo III, item 226, págs. 139 e 140)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

O egoísmo (cont.)

917. Qual o meio de destruir-se o egoísmo?

“De todas as imperfeições humanas, o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se porque deriva da influência da matéria, influência de que o homem, ainda muito próximo de sua origem, não pôde libertar-se e para cujo entretenimento tudo concorre: suas leis, sua organização social, sua educação. O egoísmo se enfraquecerá à proporção que a vida moral for predominante sobre a vida material e, sobretudo, com a compreensão, que o Espiritismo vos faculta, do vosso estado futuro, real e não desfigurado por ficções alegóricas. Quando, bem compreendido, se houver identificado com os costumes e as crenças, o Espiritismo transformará os hábitos, os usos, as relações sociais. O egoísmo assenta na importância da personalidade. Ora, o Espiritismo, bem compreendido, repito, mostra as coisas de tão alto que o sentimento da personalidade desaparece, de certo modo, diante da imensidade. Destruindo essa importância, ou, pelo menos, reduzindo-a às suas legítimas proporções, ele necessariamente combate o egoísmo.

“O choque, que o homem experimenta, do egoísmo os outros é o que muitas vezes o faz egoísta, por sentir a necessidade de colocar-se na defensiva. Notando que os outros pensam em si próprios e não nele, ei-lo levado a ocupar-se consigo, mais do que com os outros. Sirva de base às instituições sociais, às relações legais de povo a povo e de homem a homem o princípio da caridade e da fraternidade e cada um pensará menos na sua pessoa, assim veja que outros nela pensam. Todos experimentarão a influência moralizadora do exemplo e do contacto. Em face do atual extravasamento de egoísmo, grande virtude é verdadeiramente necessária, para que alguém renuncie à sua personalidade em proveito dos outros, que, de ordinário, absolutamente lhe não agradecem. Principalmente para os que possuem essa virtude, é que o reino dos céus se acha aberto. A esses, sobretudo, é que está reservada a felicidade dos eleitos, pois em verdade vos digo que, no dia da justiça, será posto de lado e sofrerá pelo abandono, em que se há de ver, todo aquele que em si somente houver pensado.” FÉNELON.

OS QUATRO EVANGELHOS
O egoísmo (cont.)

(Q.913 a 917) “Compreendei igualmente bem estas outras palavras de Jesus: "Mas, ai de vós, ricos, que tendes a vossa consolação no mundo!" A maldição assim lançada pelo meigo e justo pastor não se aplica senão aos que, tudo sacrificando a posse dos bens terrenos, deleitando-se e confiando unicamente no que é material, rejeitam as verdades que se lhes ensinam, repelem seus guias protetores, repelem seus irmãos e se entregam aos maus Espíritos, que deles se apossam. Jesus disse: - Ai! deles, porque terão que sofrer para resgatar suas faltas passadas e o remorso lhes será tanto mais cruel quanto mais voluntário tenha sido o endurecimento”. (Tomo I, item 75, pág. 408)

(Q.913 a 917) “Quem se consagra aos bens terrenos não pode praticar o desprendimento que o progresso espiritual exige. Aos fariseus dos vossos dias, luxuosos, orgulhosos, avarentos, que zombam das nossas palavras, dizemos, como disse Jesus aos fariseus de outrora: Pondez muito cuidado em parecer justos perante os homens, mas Deus vos conhece os corações; e o que é grande aos olhos dos homens é abominável aos olhos de Deus". Quer dizer: geralmente, a riqueza, a glória, o orgulho, por eles divinizados, são o que os homens consideram elevado e vós sabeis que o Senhor ama os de espírito humilde, os de coração simples e bondoso”. (Tomo I, item 95, pág.460)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

Caracteres do homem de bem

918. Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?

“O espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Caracteres do homem de bem

(Q.918) “O justo é aquele que se esforça por trilhar os caminhos do Senhor e por não sair deles; é o que pratica, em toda a extensão, as virtudes impostas aos homens como condição para chegarem a Deus; é o que pratica a verdadeira caridade; o que se oculta, vela seus atos e palavras, se faz humilde ante os homens e procura mesmo fazer-se humilde no segredo do coração; porquanto, se sois caridosos, mas confiais em que praticastes um ato meritório de que outros não seriam capazes, bem insignificante é o vosso mérito. O justo é aquele que faz o bem sem egoísmo, sem idéia preconcebida, sem esperar o reconhecimento dos beneficiados ou o louvor dos indiferentes e, ainda mais, sem contar com a recompensa que possa obter do Mestre. O justo é aquele que tem fé, forte e tenaz, que não pode ser abalada, que a tudo resiste, fé bondosa para com todos, que não se impõe pela força, que se insinua pouco a pouco pelo exemplo e pela prática das boas obras, fé que pode levar os outros homens a dizerem dele: "Porque não tenho a sua fé?" - "Ali está um justo aos olhos de Deus ". (Tomo II, item 137, pág.179)

(Q.918) “Jamais deve o homem apresentar-se como modelo. Deve, sim, de modelo servir. Só as obras que pratique, os exemplos que dê podem e devem testificar a seu favor. Esses os únicos testemunhos verdadeiros que o homem pode dar de si mesmo. Os outros, não ele próprio, é que devem dar dele testemunho”. (Tomo IV, item 16, pág. 258)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

Conhecimento de si mesmo

919. Qual o meio prático mais eficaz que tem o homem de se melhorar nesta vida e de resistir à atração do mal?

“Um sábio da antigüidade vo-lo disse: Conhece-te a ti mesmo.”

a) - Conhecemos toda a sabedoria desta máxima, porém a dificuldade está precisamente em cada um conhecer-se a si mesmo. Qual o meio de consegui-lo?

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquirisse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa que, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: “Se aprouvesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?”

“Examinai o que pudestes ter obrado contra Deus, depois contra o vosso próximo e, finalmente, contra vós mesmos. As respostas vos darão, ou o descanso para a vossa consciência, ou a indicação de um mal que precise ser curado.

“O conhecimento de si mesmo é, portanto, a chave do progresso individual. Mas, direis, como há de alguém julgar-se a si mesmo? Não está aí a ilusão do amor-próprio para atenuar as faltas e torná-las desculpáveis? O avarento se considera apenas econômico e previdente; o orgulhosos julga que em si só há dignidade. Isto é muito real, mas tendes um meio de verificação que não pode iludir-vos. Quando estiverdes indecisos sobre o valor de uma de vossas ações, inquiri como a qualificaríeis, se praticada por outra pessoa. Se a censurais noutrem, não na poderia ter por legítima quando fordes o seu autor, pois que Deus não usa de duas medidas na aplicação de Sua justiça. Procurai também saber o que dela pensam os vossos semelhantes e não desprezeis a opinião dos vossos inimigos, porquanto esses nenhum interesse têm em mascarar a verdade e Deus muitas vezes os coloca ao vosso lado como um espelho, a fim de que sejais advertidos com mais franqueza do que o faria um amigo. Perscrute, conseguintemente, a sua consciência aquele que se sinta

OS QUATRO EVANGELHOS
Caracteres do homem de bem

(Q.919 e 919-a) “ Mantende-vos (...) em guarda contra as fraquezas humanas; uni-vos, uni-vos numa santa comunhão de pensamentos; confessai-vos sinceramente uns aos outros, isto é: exortai-vos uns aos outros, a fim de vos esclarecerdes, de vos amparardes mutuamente, fazendo a confissão das vossas fraquezas, sondando os vossos mais secretos pensamentos. Sede dulçurosos e humildes de coração, mas que a doçura em vós seja a que atraí o culpado para lhe conceder a graça, ou para obter-lha. Sede humildes de Espírito, mas que a humildade em vós seja essa humildade séria e profunda que impele o que a possui a se tornar pequenino diante de seus irmãos; a receber prazerosamente um conselho, venha donde vier; a não se julgar nunca acima de seus semelhantes, nem pelo dinheiro, nem pela posição social, nem pelas faculdades, nem pela inteligência, nem pelas virtudes; a procurar, ao contrário, dissimular o seu valor aos olhos dos outros, a fim de os não amedrontar e de não lhes fazer sombra. Sede submissos à vontade do vosso pai, demonstrando, porém, uma submissão cheia de reconhecimento, que com alegria recebeis as provações que lhe apraza enviar-vos, quaisquer que sejam. Sede submissos como o foi Job e mais ainda. Estejam vossos lábios, vossas almas sempre prontos a bendizer de todas as decisões do Senhor.

Não choreis nunca, homens, e menos ainda vós outros espíritas, que recebestes a luz bendita, senão de reconhecimento. São estas as únicas lágrimas que a fé pode derramar.

Ide em paz, ó bem-amados, sondai as vossas consciências e que o fundo delas esteja sempre limpo às vistas do Senhor”. (Tomo II, item 191, pág.459)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE III - DAS LEIS MORAIS
CAPÍTULO XII - DA PERFEIÇÃO MORAL

Conhecimento de si mesmo (cont.)

possuído do desejo sério de melhorar-se, a fim de extirpar de si os maus pendores, como do seu jardim arranca as ervas daninhas; dê balanço no seu dia moral para, a exemplo do comerciante, avaliar suas perdas e seus lucros e eu vos asseguro que a conta destes será mais avultada que a daquelas. Se puder dizer que foi bom o seu dia, poderá dormir em paz e aguardar sem receio o despertar na outra vida.

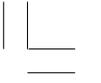
“Formulai, pois, de vós para convosco, questões nítidas e precisas e não temais multiplicá-las. Justo é que se gastem alguns minutos para conquistar uma felicidade eterna. Não trabalhais todos os dias com o fito de juntar haveres que vos garantam repouso na velhice? Não constitui esse repouso o objeto de todos os vossos desejos, o fim que vos faz suportar fadigas e privações temporárias? Pois bem! Que é esse descanso de alguns dias, turbado sempre pelas enfermidades do corpo, em comparação com o que espera o homem de bem? Não valerá este outro a pena de alguns esforços? Sei haver muitos que dizem ser positivo o presente e incerto o futuro. Ora, esta exatamente a idéia que estamos encarregados de eliminar do vosso íntimo, visto desejarmos fazer que compreendais esse futuro, de modo a não restar nenhuma dúvida em vossa alma. Por isso foi que primeiro chamamos a vossa atenção por meio de fenômenos capazes de ferir-vos os sentidos e que agora vos damos instruções, que cada um de vós se acha encarregado de espalhar. Com este objetivo é que ditamos O Livro dos Espíritos.”

SANTO AGOSTINHO.

OS QUATRO EVANGELHOS
Conhecimento de si mesmo (cont.)

(Q.919 e 919-a) “Não vos abandoneis à indolência. Vigiai e orai sem cessar, isto é, pensai sem cessar, oh! homens de pouca inteligência e de pouca fé, que estais sob as vistas do vosso Pai, o qual julga não só as vossas mais secretas ações, como também os pensamentos mais ocultos do vosso coração. Vigiai, portanto, a fim de que os vossos pensamentos e ações possam ser postos a nu, não somente diante do vosso Pai, mas também diante de cada um de vossos irmãos; orai, a fim de que os vossos atos estejam sempre em relação com os vossos pensamentos”. (Tomo I, item 29, pág. 186)

(Q.919 e 919-a) “Aquele que deseja caminhar nas veredas do Senhor nunca transija com a sua consciência, nunca considere uma falta qualquer como demasiado leve para lhe merecer atenção, um defeito qualquer como de somenos importância para cuidar de corrigir-se dele, porquanto o que assim fizer pouco a pouco irá escorregando pelo declive. Prevaricador das leis eternas nas pequenas coisas, esse o será, depois, nas grandes”. (Tomo III, item 214, pág. 116)



PARTE IV:
DAS ESPERANÇAS E
CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I:
DAS PENAS E
GOZOS TERRENOS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Felicidade e infelicidade relativas

920. Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra?

“Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra.”

921. Concebe-se que o homem será feliz na Terra, quando a Humanidade estiver transformada. Mas, enquanto isso se não verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa?

“O homem é quase sempre o obreiro da sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira.”

922. A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um, constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?

“Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranqüila e a fê no futuro.”

923. O que para um é supérfluo não representará para outro, o necessário, e reciprocamente, de acordo com as posições respectivas?

“Sim, conformemente às vossas idéias materiais, aos vossos preconceitos, à vossa ambição e às vossas ridículas extravagâncias, a que o futuro fará justiça, quando compreenderdes a verdade. Não há dúvida de que aquele que tinha cinqüenta mil libras de renda, vendo-se reduzido a só ter dez mil, se considera muito desgraçado, por não mais poder fazer a mesma figura, conservar o que chama a sua posição, ter cavalos, lacaios, satisfazer a todas as paixões, etc. Acredita que lhe falta o necessário. Mas, francamente, achas que seja digno de lástima, quando ao seu lado muitos há, morrendo de fome e frio, sem um abrigo onde repousem a cabeça? O homem criterioso, a fim de ser feliz, olha sempre para baixo e não para cima, a não ser para elevar sua alma ao infinito.”

924. Há males que independem da maneira de proceder do homem e que atingem mesmo os mais justos. Nenhum meio terá ele de os evitar?

“Deve resignar-se e sofrê-los sem murmurar, se quer progredir. Sempre, porém, lhe é dado haurir consolação na própria consciência, que lhe proporciona a esperança de melhor futuro, se fizer o que é preciso para obtê-lo.”

925. Por que favorece Deus, com os dons da riqueza, a certos homens que não parecem tê-las merecido?

“Isso significa um favor aos olhos dos que apenas vêem o presente. Mas, ficai sabendo, a riqueza é, de ordinário, a prova mais perigosa do que a miséria.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Felicidade e infelicidade relativas

(Q.920 e 921) “Não julgueis seja muito penoso para o homem viver tranqüilamente diante de Deus. Basta-lhe estar com a sua consciência em paz e satisfeita, para ter a força e a saúde do corpo. De onde provém, senão dos excessos de toda ordem a que sujeitais vossos corpos, a degeneração das raças humanas? Que é o que produz o apoucamento das vossas inteligências, senão o arrojo desavergonhado das vossas idéias, senão o desejo imoderado de saber prematuramente mais do que lhe deva ser dado? (...)Não procureis o luxo material que enerva, nem adquirir inconsideradamente a ciência que desvaira”. (Tomo II, item 123, pág. 140)

(Q.922) “o único remédio para os males da humanidade consiste na prática dos dois grandes preceitos do amor e da caridade - prática que implica, dentro da unidade e da solidariedade, a da justiça, do mútuo auxílio sob o ponto de vista do trabalho material, moral e intelectual, assim como a prática da fraternidade”. (Tomo III, item 225, pág. 131)

(Q.923) *Vide questões 715 a 717, item “Necessário e Supérfluo”.*

(Q.924) *Vide questões 859-a e 860, item “Fatalidade”.*

(Q.925) *Vide questões 814 a 816, item “Provas de riqueza e de miséria”.*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Felicidade e infelicidade relativas (cont.)

926. Criando novas necessidades, a civilização não constitui uma fonte de novas aflições?

“Os males deste mundo estão na razão das necessidades factícias que vos criais. A muitos desenganos se poupa nesta vida aquele que sabe restringir seus desejos e olha sem inveja para o que esteja acima de si. O que menos necessidades tem, esse o mais rico.

“Invejais os gozos dos que vos parecem os felizes do mundo. Sabeis, porventura, o que lhes está reservado? Se os seus gozos são todos pessoais, pertencem eles ao número dos egoístas: o reverso então virá. Deveis, de preferência, lastimá-los. Deus algumas vezes permite que o mau prospere, mas a sua felicidade não é de causar inveja, porque com lágrimas amargas a pagará. Quando um justo é infeliz, isso representa uma prova que lhe será levada em conta, se a suportar com coragem. Lembrai-vos destas palavras de Jesus: Bem-aventurados os que sofrem, pois que serão consolados.”

927. Não há dúvida que, à felicidade, o supérfluo não é forçosamente indispensável, porém o mesmo não se dá com o necessário. Ora, não será real a infelicidade daqueles a quem falta o necessário?

“Verdadeiramente infeliz o homem só o é quando sofre a falta do necessário à vida e à saúde do corpo. Todavia, pode acontecer que essa privação seja de sua culpa. Então, só tem que se queixar de si mesmo. Se for ocasionada por outrem, a responsabilidade recairá sobre aquele que lhe houver dado causa.”

932. Por que, no mundo, tão amiúde, a influência dos maus sobrepuja a dos bons?

“Por fraqueza destes. Os maus são intrigantes e audaciosos, os bons são tímidos. Quando estes o quiserem, preponderarão.”

933. Assim como, quase sempre, é o homem o causador de seus sofrimentos materiais, também o será de seus sofrimentos morais?

“Mais ainda, porque os sofrimentos materiais algumas vezes independem da vontade; mas, o orgulho ferido, a ambição frustrada, a ansiedade da avareza, a inveja, o ciúme, todas as paixões, numa palavra, são torturas da alma.

“A inveja e o ciúme! Felizes os que desconhecem estes dois vermes roedores! Para aquele que a inveja e o ciúme atacam, não há calma, nem repouso possíveis. À sua frente, como fantasmas que lhe não dão tréguas e o perseguem até durante o sono, se levantam os objetos de sua cobiça, do seu ódio, do seu despeito. O invejoso e o ciumento vivem ardendo em contínua febre. Será essa uma situação desejável e não compreendeis que, com as suas paixões, o homem cria para si mesmo suplícios voluntários, tornando-se-lhe a Terra verdadeiro inferno?”

OS QUATRO EVANGELHOS
Felicidade e infelicidade relativas (cont.)

(Q.926) “Não percebendo as graças que cotidianamente lhe são dispensadas, o homem inveja as que julga concedidas aos outros”. (Tomo III, item 210, pág.109)

(Q.927) *Vide citações relativas às questões 715 a 717, item “Necessário e Supérfluo”.*

(Q.932) “O homem pensa muito mais no seu futuro material do que no seu futuro espiritual. Mesmo entre os que têm luz e nutrem o desejo de elevar-se, maior é o número dos indiferentes, que deixam fugir as ocasiões de alcançarem as graças do Senhor, do que, entre os mundanos, o número dos que se descuidam de bem encaminhar seus negócios e de assegurar o seu futuro material”. (Tomo III, item 212, pág. 113)

(Q.933) “O egoísmo e a inveja são inimigos ocultos que todo homem traz dentro de si”. (Tomo IV, 8o. mandamento, pág. 556)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Perdas dos entes queridos

934. A perda dos entes que nos são caros não constitui para nós legítima causa de dor, tanto mais legítima quanto é irreparável e independente da nossa vontade?

“Essa causa de dor atinge assim o rico, como o pobre: representa uma prova, ou expiação, e comum é a lei. Tendes, porém, uma consolação em poderdes comunicar-vos com os vossos amigos pelos meios que vos estão ao alcance, enquanto não dispondes de outros mais diretos e mais acessíveis aos vossos sentidos.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Perda dos entes queridos

(Q.934) “Meditai sobre a visita das mulheres ao sepulcro; sobre as aparições que lhes fizeram os anjos ou Espíritos superiores; sobre as palavras que lhes dirigiram, antes que tivessem entrado e depois que entraram no sepulcro; sobre a reaparição dos anjos a Maria Madalena, quando esta se deixou ficar do lado de fora do sepulcro, a chorar; sobre o que então lhe disseram; sobre a aparição de Jesus a ela e depois a ela e às outras mulheres e sobre o que lhes disse; meditai sobre tudo isso vós todos que vedes aproximar-se o momento, para vós ainda tão cruel, da morte e suave se vos tornará a idéia de restituir à terra o corpo que ao seu seio tem que voltar; e reconheceréis que o túmulo se vos abre para dar passagem ao vosso Espírito, que se elevará radioso para o "céu" - sua verdadeira pátria, para essa imensidade que vos cerca e na qual encontrareis a atividade, a vida, o amor sem fim. E vós, que vos acercais dos sepulcros para lançar sobre os vossos mortos esse perfume da alma que vos corre dos olhos, oh! não choreis mais. Olhai e vereis diante de vós um anjo luminoso, guardando a entrada da tumba. Escutai-o atentamente e ouvireis uma voz amiga que vos diz: "Não choreis; aquele a quem buscais não está aqui; caminha à vossa frente; cedo ireis a ele juntar-vos e ele próprio se mostrará aos vossos olhares””. (Tomo III, item 307, pág.490)

(Q.934) “o homem, ao invés de lamentar a perda de um ente amado, deveria rejubilar e agradecer a Deus a libertação desse ente. Porque a morte liberta o Espírito da sua prisão terrena, mas não constitui uma barreira que o separe dos que ele na Terra deixou. É o termo de suas provações e, portanto, o começo de seu progresso. Ora, o amor verdadeiro não está na união, que ela desfaz, dos corpos, mas na das almas, união esta que a morte não atinge, que subsiste integral e é indestrutível.” (Tomo IV, item 49, págs.438 e 439)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas

937. Para o homem de coração, as decepções oriundas da ingratidão e da fragilidade dos laços da amizade não são também uma fonte de amarguras?

“São; porém, deveis lastimar os ingratos e os infiéis: serão muito mais infelizes do que vós. A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta topará mais tarde com corações insensíveis, como o seu próprio o foi. Lembrai-vos de todos os que não fizeram mais bem do que vós, que valeram muito mais do que vós e que tiveram por paga a ingratidão. Lembrai-vos de que o próprio Jesus foi, quando no mundo, injuriado e menosprezado, tratado de velhaco. Seja o bem que houverdes feito a vossa recompensa na Terra e não atenteis no que dizem os que não receberam os vossos benefícios. A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem; ser-vos-á levada em conta e os que vos forem ingratos serão tanto mais punidos, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão.”

938. As decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade?

“Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, sente sempre feliz pelo bem que faz. Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão.”

a) - Mas, isso não impede que se lhe ulcere o coração. Ora, daí não poderá nascer-lhe a idéia de que seria mais feliz, se fosse menos sensível?

“Pode, se preferir a felicidade do egoísta. Triste felicidade essa! Saiba, pois, que os amigos ingratos que os abandonam não são dignos de sua amizade e que se enganou a respeito deles. Assim sendo, não há de que lamentar o tê-los perdido. Mais tarde achará outros, que saberão compreendê-lo melhor. Lastimai os que usam para convosco de um procedimento que não tendes merecido, pois bem triste se lhes apresentará o reverso da medalha. Não vos aflijais, porém, com isso: será o meio de vos colocardes acima deles.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Decepção. Ingratidão. Afeições destruídas

(Q.937 a 938-a) “A quantos pais e mães não tem acontecido verem o filho amado pagar com a mais negra ingratidão, com o abandono, com os maus tratos e mesmo com o crime, a ternura e a dedicação que lhe votavam”? (Tomo II, item 191, pág. 456)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Uniões antipáticas

939. Uma vez que os Espíritos simpáticos são induzidos a unir-se, como é que, entre os encarnados, freqüentemente só de um lado há afeição e que o mais sincero amor se vê acolhido com indiferença e, até, com repulsão? Como é, além disso, que a mais viva afeição de dois seres pode mudar-se em antipatia e mesmo em ódio?

“Não compreendes então que isso constitui uma punição, se bem que passageira? Depois, quantos não são os que acreditam amar perdidamente, porque apenas julgam pelas aparências, e que, obrigados a viver com as pessoas amadas, não tardam a reconhecer que só experimentaram um encantamento material! Não basta uma pessoa estar enamorada de outra que lhe agrada e em quem supõe belas qualidades. Vivendo realmente com ela é que poderá apreciá-la. Tanto assim que, em muitas uniões, que a princípio parecem destinadas a nunca ser simpáticas, acabam os que as constituíram, depois de se haverem estudado bem e de bem se conhecerem, por votar-se, reciprocamente, duradouro e terno amor, porque assente na estima! Cumpre não se esqueça de que é o Espírito quem ama e não o corpo, de sorte que, dissipada a ilusão material, o Espírito vê a realidade.

“Duas espécies há de afeição: a do corpo e a da alma, acontecendo com freqüência tomar-se uma pela outra. Quando pura e simpática, a afeição da alma é duradoura; efêmera a do corpo. Daí vem que, muitas vezes, os que julgavam amar-se com eterno amor passam a odiar-se, desde que a ilusão se desfaça.”

940. Não constitui igualmente fonte de dissabores, tanto mais amargos quanto envenenam toda a existência, a falta de simpatia entre seres destinados a viver juntos?

“Amaríssimos, com efeito. Essa, porém, é uma das infelicidades de que sois, as mais das vezes, a causa principal. Em primeiro lugar, o erro é das vossas leis. Julgas, porventura, que Deus te constranja a permanecer junto dos que te desagradam? Depois, nessas uniões, ordinariamente buscais a satisfação do orgulho e da ambição, mais do que a ventura de uma afeição mútua. Sofreis então as conseqüências dos vossos prejuízos.”

a) - Mas, nesse caso, não há quase sempre uma vítima inocente?

“Há e para ela é uma dura expiação. Mas, a responsabilidade da sua desgraça recairá sobre os que lhe tiverem sido os causadores. Se a luz da verdade já lhe houver penetrado a alma, em sua fé no futuro haurirá consolação. Todavia, à medida que os preconceitos se enfraquecerem, as causas dessas desgraças íntimas também desaparecerão.”

OS QUATRO EVANGELHOS Uniões antipáticas

(Q.939 a 940-a) “De acordo com a lei divina, não deveis constri-
ger fisicamente dois Espíritos antipáticos a se acotovelarem diariamen-
te. Mas, também não se deve aproveitar dessa faculdade como pretexto
para o desregramento. Isto em nada contraria as palavras de Jesus. Ele
disse: "Não separeis o que Deus uniu". Porém, não disse: Forçai a viver
em comum os que não se podem aproximar sem se excitarem mutua-
mente à prática de faltas, transgredindo a lei de caridade. (...)

Notai que entre vós o casamento perde todo o caráter sagrado que
deve ter e não passa, na maioria dos casos, da execução de um contrato
comercial, no cumprimento de cujas obrigações as duas partes contra-
tantes se mostram mais ou menos escrupulosas. (...)

A lei sobre o casamento precisa ser, depois de profunda medita-
ção, refeita nos moldes da lei natural perante Deus. Mas, para isso,
cumprir que as paixões e a cupidez do homem tenham cedido lugar a
sentimentos mais elevados. Cumprir que a missão do homem e da mu-
lher seja compreendida no que tem de santo e de grande aos olhos do
Senhor. Cumprir que homem e mulher compreendam os deveres imen-
sos que assumem, quando aceitam a responsabilidade do casamento,
deveres sagrados aos quais não lhes é permitido esquivar-se, deveres
cuja satisfação Deus protege com o seu amor, porque eles consagram as
leis da natureza. (...)

Oh! homens orgulhosos dos vossos costumes, da vossa sociedade,
quão velha e horrenda ela é! quão pouco tem os méritos que lhe supondes!
Múmia coberta de relíquias douradas e que oculta sua podridão e suas
vergonhas sob farrapos de rendas e seda!

Todavia, ainda por muito tempo será assim, pois que só gradual e
progressivamente a humanidade será levada ao nível de depuração moral
em que o Espírito, purificado, não precisará mais de freios, porquanto
buscará espiriticamente a companheira que lhe convenha e, guiado
pelo amor e pela caridade, não mais se desfará dela como de um objeto
que se torne sem serventia. Qual dentre vós não cederia à tentação da
luxúria? Qual dentre vós se mostraria bastante forte sobre si mesmo
para não abandonar a mãe de seus filhos por um capricho de ocasião?
Qual dentre vós, mulheres tão orgulhosas das vossas virtudes, a que se
achará isenta do desejo de uma mudança?

A ignorância e a seqüestração, de um lado, e, de outro, o excesso
de liberdade e a desmoralização, tais os fundamentos das vossas torpe-
zas. Compreendeis agora que se faz mister passem sobre vós muitos
séculos para polir todos esses calhaus que resvalaram na lama e para
fazer sair deles o diamante que há de brilhar ao sol? (Tomo III, item
231, págs. 167 a 172)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Temor da morte

941. Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade. Donde lhes vêm esse temor, tendo elas diante de si o futuro?

“Falece-lhes fundamento para semelhante temor. Mas, que que- res! Se procuram persuadi-las, quando crianças, de que há um inferno e um paraíso e que mais certo é irem para o inferno, visto que também lhes disseram que o que está na Natureza constitui pecado mortal para a alma! Sucede então que, tornadas adultas, essas pessoas, se algum juízo têm, não podem admitir tal coisa e se fazem atéias, ou materialis- tas. São assim levadas a crer que, além da vida presente, nada mais há. Quanto aos que persistiram nas suas crenças da infância, esses tem- mem aquele fogo eterno que os queimará sem os consumir.

“Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece, lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de tem- mer.”

942. Pessoas não haverá que achem um tanto banais esses con- selhos para ser-se feliz na Terra; que neles vejam o que chamam luga- res comuns, cediças verdades; e que digam, que, afinal, o segredo para ser-se feliz consiste em saber cada um suportar a sua desgraça?

“Há as que isso dizem e em grande número. Mas, muitas se pare- cem com certos doentes a quem o médico prescreve a dieta; desejariam curar-se sem remédios e continuando a apanhar indigestões.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Temor da morte

(Q.941 e 942) “o homem não deve ver no seu corpo mais do que um invólucro, o aparelho, o instrumento das provações, das expiações, da purificação e do progresso do Espírito. Se, portanto, essa emanção divina que o corpo encerra, o Espírito, correr o perigo de perder-se ou mesmo de alterar-se, deve o homem sacrificar, sem pena, o invólucro perecível. O Espírito, que provém do Senhor, lhe deve a existência e não pode dar valor real senão ao que do Senhor o aproxima. Guarda do envoltório material, cumpre-lhe isentá-lo de todas as máculas; mas, se tiver de escolher entre a pureza espiritual e a do corpo, deverá preferir sacrificar esta para conservar aquela. Se, numa emergência perigosa, a vida do corpo se achar em paralelo com a do Espírito, isto é, com a sua pureza, com o seu progresso, se o Espírito se achar na iminência de incorrer numa culpabilidade que o levará à morte moral, deve a criatura sacrificar o vaso ao precioso perfume que ele contém, deixar que se quebre aquele para que este possa escapar-se e subir como incenso odorífero aos pés do Criador”. (Tomo II, item 141, págs. 202 e 203)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Desgosto da vida. Suicídio

943. Onde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?

“Efeito da ociosidade, da falta de fé e, também, da saciedade.

“Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.”

944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida?

“Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.”

a) - Não é sempre voluntário o suicídio?

“O louco que se mata não sabe o que faz.”

945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

“Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.”

946. E do suicídio cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misé-rias e às decepções deste mundo?

“Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, chamam acaso, ou fortuna! O acaso, ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras.”

a) - Os que hajam conduzido o desgraçado a esse ato de desespero sofrerão as conseqüências de tal proceder?

“Oh! Esses, ai deles! Responderão como por um assassinio.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Desgosto da vida. Suicídio

(Q.943 a 951) “O homem que se deixa arrastar ao suicídio usa do seu livre-arbítrio, quer quando atenta, de qualquer modo, contra a vida, quer quando afasta a arma que dirigira contra si mesmo, ou renuncia ao projeto de matar-se e ao gênero de morte que escolhera. Se, porém, a hora que ele, ao tomar as suas resoluções espíritas, fixou para morrer é e se conserva irrevogável, por haverem sido, de sua parte, cumpridas todas as obrigações que lhe importava cumprir para que seu corpo durasse até ao termo de suas provas, os Espíritos prepostos a velar pelo cumprimento destas prepararão e lhe porão ao alcance os meios adequados a se subtrair à morte. O suicídio abortará, ele será salvo.

Não concluais daí que o homem possa seguir impunemente o seu pendor para o suicídio e a ele ceder, atentando contra a própria vida, porquanto, de um lado, o suicídio é crime perante Deus e, de outro, o homem não sabe se chegou ou não a hora da sua partida.

A duração da vida é limitada, mas o livre-arbítrio do homem pode fazê-lo sucumbir ao mau pensamento de interromper ele mesmo o curso da sua existência, ou levá-lo a dominar esse arrastamento culposo.

Aquele que se suicidou, como o que morreu assassinado ou de qualquer outra forma, morreria sempre, mas de maneira diversa, de modo natural, desde que houvesse chegado para ele a hora de partir, quer por haver atingido o limite natural marcado para fim da vida humana que segue o seu curso, regular, quer por haverem suas provas atingido o termo que ele lhes fixou ao tomar suas resoluções espíritas, quer, finalmente, por ter, pelos seus atos, infringido as obrigações que precisava cumprir, a fim de fazer que seu corpo durasse até ao termo daquelas provas.

Cedendo ao arrastamento que lhe cumpria combater, o gênero de morte a que sucumbiu resultou de sua escolha, mas ele partiu porque chegara a hora de partir. Se houvesse combatido os pendores que o impeliavam a matar-se, teria saído vencedor da prova, não se veria condenado a recomeçar nas mesmas condições.

(continua na página 483)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

Desgosto da vida. Suicídio (cont.)

947. Pode ser considerado suicida aquele que, a braços com a maior penúria, se deixa morrer de fome?

“É um suicídio, mas os que lhe foram causa, ou que teriam podido impedi-lo, são mais culpados do que ele, a quem a indulgência espera. Todavia, não penseis que seja totalmente absolvido, se lhe faltaram firmeza e perseverança e se não usou de toda a sua inteligência para sair do atoleiro. Ai dele, sobretudo, se o seu desespero nasce do orgulho. Quero dizer: se for quais homens em quem o orgulho anula os recursos da inteligência, que corariam de dever a existência ao trabalho de suas mãos e que preferem morrer de fome a renunciar ao que chamam sua posição social! Não haverá mil vezes mais grandeza e dignidade em lutar contra a adversidade, em afrontar a crítica de um mundo fútil e egoísta, que só tem boa-vontade para com aqueles a quem nada falta e que vos volta as costas assim precisais dele? Sacrificar a vida à consideração desse mundo é estultícia, porquanto ele a isso nenhum apreço dá.”

948. É tão reprovável, como o que tem por causa o desespero, o suicídio daquele que procura escapar à vergonha de uma ação má?

“O suicídio não apaga a falta. Ao contrário, em vez de uma, haverá duas. Quando se teve a coragem de praticar o mal, é preciso ter-se a de lhe sofrer as conseqüências. Deus, que julga, pode, conforme a causa, abrandar os rigores de Sua justiça.”

949. Será desculpável o suicídio, quando tenha por fim obstar a que a vergonha caia sobre os filhos, ou sobre a família?

“O que assim procede não faz bem. Mas, como pensa que o faz, Deus lhe leva isso em conta, pois que é uma expiação que ele se impõe a si mesmo. A intenção lhe atenua a falta; entretanto, nem por isso deixa de haver falta. Demais; eliminai da vossa sociedade os abusos e os preconceitos e deixará de haver desses suicídios.”

950. Que pensar daquele que se mata, na esperança de chegar mais depressa a uma vida melhor?

“Outra loucura! Que faça o bem e mais cedo estará de lá chegar, pois, matando-se, retarda a sua entrada num mundo melhor e terá que pedir lhe seja permitido voltar, para concluir a vida a que pôs termo sob o influxo de uma idéia falsa. Uma falta, seja qual for, jamais abre a ninguém o santuário dos eleitos.”

951. Não é, às vezes, meritório o sacrificio da vida, quando aquele que o faz visa salvar a de outrem, ou ser útil aos seus semelhantes?

“Isso é sublime, conforme a intenção, e, em tal caso, o sacrificio da vida não constitui suicídio. Mas, Deus se opõe a todo sacrificio inútil e não o pode ver de bom grado, se tem o orgulho a manchá-lo. (...)”

OS QUATRO EVANGELHOS
Desgosto da vida. Suicídio (cont.)

(Q.943 a 951 - continuação da pág. 481) “O sentimento que induz o homem a se suicidar não lhe nasce no íntimo instantaneamente. É um gérmen que se desenvolve, como que devido a uma tendência constitutiva de uma prova de que ele precisa triunfar. Se, em lugar de combater essa tendência, o homem se lhe entrega, morre culpado, faliu. Se, em vez de se lhe entregar, investe contra a idéia de destruir a existência que o Senhor lhe concedeu, a hora da libertação, quando soar, o encontrará isento da mancha de uma ação má e da dos maus pensamentos que a houveram causado.

Combatendo as tendências que o propeliem para a destruição de si mesmo, evitando a série de acontecimentos que poderiam levá-lo a um tal ato de desespero, o suicida teria podido evitar o crime. O homem pode evitá-lo, pois que pode, pela força da sua vontade, repelir as tentações. Aquele que escolheu, como prova, resistir à tendência ao suicídio, pode sair vencedor da luta. A bondade de Deus lhe faculta os meios; cabe-lhe alcançar a vitória, porquanto, nas provas em que o homem, para purificar seu Espírito no cadinho da reencarnação, é chamado a vencer suas tendências, Deus lhe deixa a liberdade de escolher entre o bem e o mal. Assim, há sempre luta e possibilidades de triunfo ou de derrota.

Quer sucumba na prova do suicídio, quer triunfe dela, morre sempre no tempo preciso, isto é, quando chega para ele a hora de partir, de uma das maneiras que acabamos de assinalar. Mas Deus, conhecendo todas as coisas, por efeito da sua sabedoria infinita e da sua presciência, vê se o homem vencerá ou sucumbirá. Se tiver que sair vencedor, o Senhor, por intermédio dos Espíritos prepostos a velar pela execução das provas, prepara circunstâncias que lhe acarretem um fim natural. Se houver de sucumbir na prova, o Senhor deixa que, na inviolabilidade do seu livre-arbítrio, o homem consuma a obra criminosa, dando à sua existência o fim que ele próprio preparou e que constituirá um ato culposo da sua vontade”. (Tomo IV, 5o. mandamento, págs. 548 a 550)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO I - DAS PENAS E GOZOS TERRENOS

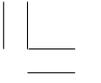
Desgosto da vida. Suicídio (cont.)

957. Quais, em geral, com relação ao estado do Espírito, as conseqüências do suicídio?

“Muito diversas são as conseqüências do suicídio. Não há penas determinadas e, em todos os casos, correspondem sempre às causas que o produziram. Há, porém, uma conseqüência a que o suicida não pode escapar; é o desapontamento. Mas, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias (...).”

OS QUATRO EVANGELHOS
Desgosto da vida. Suicídio (cont.)

(Q.957) “Ao saberdes da morte voluntária de um de vossos irmãos, não pensais imediatamente que longa e penosa lhe será a expiação? E se vos achardes perto dele no momento escolhido para a consumação do ato de desespero, que o condena a penas cruéis, não lhe direis: "Detém-te, insensato; o gládio está suspenso sobre a tua cabeça, teu futuro será preñado de torturas, verás a todos os instantes o teu corpo mutilado exprobrar-te o lhe teres privado da existência que te estava confiada; detém-te, em nome do teu Deus, em teu nome mesmo? Porque podeis dessa maneira prevenir vossos irmãos e prever a sorte que lhes está reservada? Porque, com o código numa das mãos e com os ensinamentos espíritas na outra, podeis prever o castigo que será infligido a tal ou tal falta. (Tomo II, item 188, págs. 447 e 448)



PARTE IV:
DAS ESPERANÇAS E
CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II:
DAS PENAS E
GOZOS FUTUROS

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Intuição das penas e gozos futuros

961. Qual o sentimento que domina a maioria dos homens no momento da morte: a dúvida, o temor, ou a esperança?

“A dúvida, nos cépticos empedernidos; o temor, nos culpados; a esperança, nos homens de bem.”

962. Como pode haver cépticos, uma vez que a alma traz ao homem o sentimento das coisas espirituais?

“Eles são em número muito menor do que se julga. Muitos se fazem de espíritos fortes, durante a vida, somente por orgulho. No momento da morte, porém, deixam de ser fanfarrões.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Intuição das penas e gozos futuros

(Q.961) “Aquele que vive engolfado nos vícios não entra na vida eterna. Após a morte do corpo, terá uma existência espírita limitada e toda de sofrimento. Dela só sairá, uma vez que se tenha arrependido, para recomeçar, a título de provação e de expiação, uma nova existência terrena. Contrariamente, aquele que soube despojar-se das causas de faltas a que poderia ser arrastado, esse entra na vida espírita vendo desdobrar-se a seus olhos o futuro que lhe está reservado. Entra, conseguintemente, no reino dos céus, isto é: na senda que conduz à perfeição”. (Tomo III, item 204, pág.93)

(Q.962) “de par com a incredulidade sistemática, também a incredulidade filha do endurecimento leva o homem a negar as comunicações de além-túmulo, por isso que estas lhe trazem revelações ameaçadoras da segurança que ele se empenha em manter e lhe impõem reformas urgentes, quando o que lhe apraz é seguir o curso das suas paixões”. (Tomo I, item 96, pág. 467)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Intervenção de Deus nas penas e recompensas

963. Com cada homem, pessoalmente Deus se ocupa? Não é Ele muito grande e nós muito pequeninos para que cada indivíduo em particular tenha, a Seus olhos, alguma importância?

“Deus se ocupa com todos os seres que criou, por mais pequeninos que sejam. Nada, para Sua bondade, é destituído de valor.”

964. Mas, será necessário que Deus atente em cada um dos nossos atos, para nos recompensar ou punir? Esses atos não são, na sua maioria, insignificantes para Ele?

“Deus tem Suas leis a regerem todas as vossas ações. Se as violais, vossa é a culpa. Indubitavelmente, quando um homem comete um excesso qualquer, Deus não profere contra ele um julgamento, dizendo-lhe, por exemplo: Foste guloso, vou punir-te. Ele traçou um limite; as enfermidades e muitas vezes a morte são a conseqüência dos excessos. Eis aí a punição; é o resultado da infração da lei. Assim em tudo.”

965. Têm alguma coisa de material as penas e gozos da alma depois da morte?

“Não podem ser materiais, di-lo o bom-senso, pois que a alma não é matéria. Nada têm de carnal essas penas e gozos; entretanto, são mil vezes mais vivos do que os experimentais na Terra, porque o Espírito, uma vez liberto, é mais impressionável. Então, já a matéria não lhe embota as sensações.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Intervenção de Deus nas penas e recompensas

(Q.963 e 964) “Não é Deus a bondade infinita, cujo olhar criador, como já o temos dito, envolve, num só golpe de vista, todas as suas criaturas? Não é ele a vontade onipotente que governa o Universo? E tudo o que sucede não sucede com a sua permissão? Todavia, não acrediteis que a sua grandeza infinita desça a ocupar-se com as particularidades da vossa existência ínfima. Uma vez, porém, que o seu poder regula todas as coisas, que os Espíritos prepostos à organização dos mundos, desde o ato da formação deles até as mais mínimas particularidades, não obram senão de conformidade com a impulsão superior que receberam e que, passando de um a outro, chega até vós, dizer-se pode que nem mesmo um passarinho cai na terra sem que seja pela vontade de Deus”. (Tomo II, item 141, pág. 203)

(Q.963 e 964) “O dia do julgamento, em que os homens prestarão contas (...) é aquele em que o Espírito culpado, após a morte, faz uma introspecção, observa a sua passada existência, seus crimes ou faltas e, tocado pelo remorso e pelo arrependimento, sofre a expiação, inevitavelmente seguida da reencarnação”. (Tomo II, item 160, pág. 294)

(Q.963 e 964) “O juízo é a retribuição de acordo com as obras. O homem o provoca pelos seus pensamentos e pendores e o recebe, por efeito de suas palavras e atos, conformemente às leis imutáveis e eternas da justiça divina, que a sua consciência aplica após a morte. Essas leis, para os pendores viciosos, contrários à lei divina, bem como para os atos culposos, são as leis imutáveis, inevitáveis do sofrimento, da expiação, da reencarnação, meio único de reparação, de purificação e de progresso, caminho único para a perfeição”. (Tomo IV, item 53, págs. 463 e 464)

(Q.963 e 964) “Sim, a bondade infinita de Deus vela incessantemente pelas suas criaturas. É assim que, em lhe sucedendo qualquer coisa na existência terrena, a solicitude do Senhor, por intermédio dos bons Espíritos, faz sentir a sua influência no homem. Nenhum ato deste, nenhum dos seus mais secretos pensamentos escapam a Deus e, chegada a hora da prestação de contas, pode ele estar certo de que encontrará, no livro da vida, a sua página exatamente escriturada.”. (Tomo II, item 141, pág. 204)

(Q.963 e 964) “O homem é quem, por seus atos, se condena a si mesmo. O julgamento é o resultado das obras humanas, sua consequência inevitável. Nada há que não produza frutos, não o esqueçais. Tudo está em saber colhê-los a tempo”. (Tomo IV, item 15, pág. 253)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Natureza das penas e gozos futuros

970. Em que consistem os sofrimentos dos Espíritos inferiores?

“São tão variados como as causas que os determinam e proporcionados ao grau de inferioridade, como os gozos o são ao de superioridade. Podem resumir-se assim: Invejarem o que lhes falta para ser felizes e não obterem; verem a felicidade e não na poderem alcançar; pesar, ciúme, raiva, desespero, motivados pelo que os impede de ser ditosos; remorsos, ansiedade moral indefinível. Desejam todos os gozos e não podem satisfazer: eis o que os tortura.”

973. Quais os sofrimentos maiores a que os Espíritos maus se vêem sujeitos?

“Não há descrição possível das torturas morais que constituem a punição de certos crimes. Mesmo o que as sofre teria dificuldade em vos dar delas uma idéia. Indubitavelmente, porém, a mais horrível consiste em pensarem que estão condenados sem remissão.”

977. Não podendo os Espíritos ocultar reciprocamente seus pensamentos e sendo conhecidos todos os atos da vida, dever-se-á deduzir que o culpado está perpetuamente em presença de sua vítima?

“Não pode ser de outro modo, di-lo o bom-senso.”

a) - Serão um castigo para o culpado essa divulgação de todos os nossos atos reprováveis e a presença constante dos que deles foram vítimas?

“Maior do que se pensa, mas tão-somente até que o culpado tenha expiado suas faltas, quer como Espírito, quer como homem, em novas existências corpóreas.”

982. Será necessário que professemos o Espiritismo e creiamos nas manifestações espíritas, para termos assegurada a nossa sorte na vida futura?

“Se assim fosse, seguir-se-ia que estariam deserddados todos os que não crêem, ou que não tiveram ensejo de esclarecer-se, o que seria absurdo. Só o bem assegura a sorte futura. Ora, o bem é sempre o bem, qualquer que seja o caminho que a ele conduza.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Natureza das penas e gozos futuros

(Q.965) “A penitência do Espírito consiste no causticante remorso de suas faltas e na expiação que se lhe segue. Mas, tudo na ordem moral”. (Tomo II, item 152, pág.244)

(Q.970) “O Espírito condenado às trevas e às angústias do remorso não sai do espaço. É no próprio espaço que se faz o insulamento, pela vontade do Senhor. O culpado pode ser e é muitas vezes condenado a uma prisão celular de que o homem não logra formar idéia. Pode ser condenado a habitar, por bem dizer, no teatro de seus crimes, como igualmente pode ser constrangido a permanecer num insulamento completo, sem a possibilidade de praticar um ato da sua vontade, nem movimento algum, sem contato com qualquer outro Espírito e cercado de espessas trevas que, sobre a sua organização, isto é, sobre o seu Espírito e o seu perispírito, produzem o efeito que uma atmosfera pesada e empestada produziria num homem todo amarrado. Em suma, a expiação é, como sabeis, sempre apropriada e proporcionada aos crimes e faltas cometidos e obedece sempre às condições necessárias a incutir no culpado o remorso, a lhe despertar a consciência, a desenvolver nele, cada vez mais, as angústias, que o prepararão e levarão ao arrependimento”. (Tomo II, item 120, págs. 122 e 123)

(Q.973) “falando-se de sofrimentos, sempre se devem entender os sofrimentos morais do Espírito culpado e arrependido, inevitavelmente seguidos da reencarnação”. (Tomo II, item 113, pág.83)

(Q.977 e 977-a) “os Espíritos culpados defrontam, na erraticidade, com as vítimas que fizeram, com as faltas que cometeram e vêem desenrolar-se o panorama sangrento do passado ou o cenário das dores que os esperam no futuro. Os fluidos empregados pelos Espíritos prepostos a essa missão apresentam aos olhos do culpado, ou sejam quadros animados, de uma ilusão completa, ou a aparência de objetos, dando também completa ilusão da realidade”. (Tomo I, item 31, pág. 201)

(Q.982) “o Senhor olha para todos os seus filhos com igual amor. Os únicos privilegiados são os que maior mérito têm e os mais puros, abstração feita de todos os cultos e nacionalidades”. (Tomo I, item 70, pág. 377)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Penas temporais

984. As vicissitudes da vida são sempre a punição das faltas atuais?

“Não; já dissemos: são provas impostas por Deus, ou que vós mesmos escolhestes como Espíritos, antes de encarnardes, para expiação das faltas cometidas em outra existência, porque jamais fica impune a infração das leis de Deus e, sobretudo, da lei de justiça. Se não for punida nesta existência, sê-lo-á necessariamente noutra. Eis porque um, que vos parece justo, muitas vezes sofre. É a punição do seu passado.”

985. Constitui recompensa a reencarnação da alma em um mundo menos grosseiro?

“É a conseqüência de sua depuração, porquanto, à medida que se vão depurando, os Espíritos passam a encarnar em mundos cada vez mais perfeitos, até que se tenham despojado totalmente da matéria e lavado de todas as impurezas, para eternamente gozarem da felicidade dos Espíritos puros, no seio de Deus.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Penas Temporais

(Q.984) “De qualquer efeito, na humanidade, se deve procurar a causa nos antecedentes da vossa existência , visto que nenhum ato praticado em encarnação precedente deixa de ter consequência (...) Cada uma das existências que se sucedem é solidária com a que a precedeu.” (Tomo I, item 2, págs. 133 e 134)

(Q.984) “Vós espíritas sabeis que o culpado que faliu nas suas provas tem que expiar e que as faltas”. (Tomo III, item 247, pág. 238)

(Q.985) “Aqueles espíritos materiais eram incapazes de compreender que, não obstante ter sido lícito dizer-se com relação à humanidade terrena: "Muitos são chamados, mas poucos escolhidos", todos os chamados, com o correr do tempo, que bem se pode considerar uma eternidade, têm que ser escolhidos. Eram incapazes de compreender as condições, os meios, os caminhos pelos quais, chamado, como todos os outros, o Espírito pode chegar e chegará a ser escolhido. Não lograriam perceber que isso se dá sob a ação das leis imutáveis do sofrimento, da expiação, do progresso, que se opera pelo renascimento, conduzindo o Espírito culpado, através da escala ascendente das vidas sucessivas e progressivas, das terras primitivas aos mundos de provações e expiações, destes aos mundos regeneradores, onde ele enverga o traje de núpcias para entrar nos mundos felizes. Daí, revestido da túnica imácula, isto é, tendo atingido a perfeição moral, eleva-se aos mundos celestes ou divinos e se torna um dos eleitos de Deus, tomando lugar entre os puros Espíritos”. (Tomo III, item 255, pág.271)

(Q.985) “Aquele que consegue caminhar com bastante pureza pelas sendas de Jesus, de modo a não se desviar, e que, pois, obedece aos preceitos que conduzem a Deus, entra numa nova fase de progresso e de provações que o fazem adiantar-se para a perfeição. Esse não se acha sujeito a entrar em expiação. Passou, conseqüentemente, da morte "à vida", sob o ponto de vista do progresso e relativamente ao grau de purificação que alcançou, porquanto não está mais adstrito a permanecer ligado às esferas de expiação. Se o grau de sua purificação o comporta, pode ele ser libertado das provações materiais no planeta terreno e ficar isento de revestir um corpo de carne qual os vossos, corpo que, para ele, é, figuradamente, um sepulcro”. (Tomo IV, item 15, pág.254)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Penas temporais (cont.)

986. Pode o Espírito, que progrediu em sua existência terrena, reencarnar alguma vez no mesmo mundo?

“Sim; desde que não tenha logrado concluir a sua missão, pode ele próprio pedir lhe seja dado completá-la em nova existência. Mas, então, já não está sujeito a uma expiação.”

987. Que sucede ao homem que, não fazendo o mal, também nada faz para libertarse da influência da matéria?

“Pois que nenhum passo dá para a perfeição, tem que recomeçar uma existência de natureza idêntica à precedente. Fica estacionário, podendo assim prolongar os sofrimentos da expiação.”

988. Há pessoas cuja vida se escoia em perfeita calma; que nada precisando fazer por si mesmas, se conservam isentas de cuidados. Provará essa existência ditosa que elas nada têm que expiar de existência anterior?

“Conheces muitas dessas pessoas? Enganas-te, se pensas que as há em grande número. Não raro, a calma é apenas aparente. Talvez elas tenham escolhido tal existência, mas, quando a deixam, percebem que não lhes serviu para progredirem. Então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido. Sabei que o Espírito não pode adquirir conhecimentos e elevar-se senão exercendo a sua atividade. Se adormece na indolência, não se adianta. Assemelha-se a um que (segundo os vossos usos) precisa trabalhar e que vai passear ou deitar-se, com a intenção de nada fazer. Sabei também que cada um terá que dar contas da inutilidade voluntária da sua existência, inutilidade sempre fatal à felicidade futura. Para cada um, o total dessa felicidade futura corresponde à soma do bem que tenha feito, estando o da infelicidade na proporção do mal que haja praticado e daqueles a quem haja desgraçado.”

(...)

OS QUATRO EVANGELHOS
Penas Temporais (cont.)

(Q.986) “para o Espírito que ainda não tomou lugar, pela sua perfeição, entre os puros Espíritos, há prova nas missões de que se encarregue”. (Tomo IV, item 47, pág.425)

(Q.987) “Para o Espírito que se acha em via de depuração, a estagnação, o permanecer estacionário é a morte. O progresso é a vida”. (Tomo IV, item 29, pág. 325)

(Q.988) “Não invejeis nunca a sorte de vossos irmãos, visto ignorardes as causas que determinam os efeitos”. (Tomo III, item 241, pág.216)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Expição e arrependimento

990. O arrependimento se dá no estado corporal ou no estado espiritual?

“No estado espiritual; mas, também pode ocorrer no estado corporal, quando bem compreendeis a diferença entre o bem e o mal.”

991. Qual a consequência do arrependimento no estado espiritual?

“Desejar o arrependido uma nova encarnação para se purificar. O Espírito compreende as imperfeições que o privam de ser feliz e por isso aspira a uma nova existência em que possa expiar suas faltas.” (332-975)

992. Que consequência produz o arrependimento no estado corporal?

“Fazer que, já na vida atual, o Espírito progrida, se tiver tempo de reparar suas faltas. Quando a consciência o exprobra e lhe mostra uma imperfeição, o homem pode sempre melhorar-se.”

993. Não há homens que só têm o instinto do mal e são inacessíveis ao arrependimento?

“Já te disse que todo Espírito tem que progredir incessantemente. Aquele que, nesta vida, só tem o instinto do mal, terá noutra o do bem e é para isso que renasce muitas vezes, pois preciso é que todos progridam e atinjam a meta. A diferença está somente em que uns gastam mais tempo do que outros, porque assim o querem. Aquele, que só tem o instinto do bem, já se purificou, visto que talvez tenha tido o do mal em anterior existência.”

994. O homem perverso, que não reconheceu suas faltas durante a vida, sempre as reconhece depois da morte?

“Sempre as reconhece e, então, mais sofre, porque sente em si todo o mal que praticou, ou de que foi voluntariamente causa. Contudo, o arrependimento nem sempre é imediato. Há Espíritos que se obstinam em permanecer no mau caminho, não obstante os sofrimentos por que passam. Porém, cedo ou tarde, reconhecerão errada a senda que tomaram e o arrependimento virá. Para esclarecê-los trabalham os bons Espíritos e também vós podeis trabalhar.”

995. Haverá Espíritos que, sem serem maus, se conservem indiferentes à sua sorte?

“Há Espíritos que de coisa alguma útil se ocupam. Estão na expectativa. Mas, nesse caso, sofrem proporcionalmente. Devendo em tudo haver progresso, neles o progresso se manifesta pela dor.”

a) - Não desejam esses Espíritos abreviar seus sofrimentos?

“Desejam-no, sem dúvida, mas falta-lhes energia bastante para quererem o que os pode aliviar. Quantos indivíduos se contam, entre vós, que preferem morrer de miséria a trabalhar?”

OS QUATRO EVANGELHOS
Expição e arrependimento

(Q.990) “onde quer que haja arrependimento, há perdão. Jesus, pois, queria a misericórdia, despertando no homem o remorso da falta ou do crime e o desejo da reparação. A reparação é a consequência do arrependimento. Convidando ao arrependimento, Jesus facilitava a expiação e salvava assim os que de outro modo estacionariam longo tempo na impenitência”. (Tomo II, item 122, págs. 135 e 136)

(Q.991) “para cada Espírito culpado, o fogo da geena eterna se extingue logo que a palha acabou de queimar-se, isto é, logo que o Espírito se humilha e pede perdão, animado de um arrependimento sincero e profundo, bem como do desejo ardente de reparar suas faltas. Então, cercado e ajudado pelos bons Espíritos, ele progride e se prepara para novas provações”. (Tomo I, item 53, pág. 272)

(Q.992) *Vide questão 1.000, item “Expição e Arrependimento”.*

(Q.993) “Sim, quem rejeitou todos os socorros para se tornar melhor é um Espírito obstinado no mal. Longa será por isso a duração das suas provas e expiações: eternidades de sofrimentos correspondendo a eternidades de faltas. Quer isto dizer que os sofrimentos ou torturas morais, apropriados e proporcionados às faltas, ao grau de culpabilidade, suportados na erraticidade após a morte, ao fim de cada existência sucessiva, e a reencarnação, nos mundos inferiores de expiação, se reproduzirão, para o Espírito culpado, até que, por meio de provações bem sofridas, deixe ele de se manter rebelde à lei de reparação e de progresso, segundo a qual se purificará, para tomar lugar entre os bons Espíritos, o que ocorrerá quando, por se haver tornado incapaz de praticar o mal, só o seja de praticar o bem”. (Tomo II, item 138, pág. 181)

(Q.994) “O Espírito culpado, que se obstina no mal, está morto, no sentido de que o seu estado é o emblema da morte. A morte, na acepção legítima da palavra, é a cessação de todo movimento; logo, numa, acepção figurada, é a cessação de todo progresso. O arrependimento o ressuscita, pondo-o em estado de retomar a sua marcha ascensional”. (Tomo III, item 210, págs. 109 e 110)

(Q.995 e 995-a) “os remorsos perseguem sempre o culpado até que ele enverede por outro caminho”. (Tomo I, item 53, pág. 272)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Expição e arrependimento (cont.)

999. Basta o arrependimento durante a vida para que as faltas do Espírito se apaguem e ele ache graça diante de Deus?

“O arrependimento concorre para a melhoria do Espírito, mas ele tem que expiar o seu passado.”

a) - Se, diante disto, um criminoso dissesse que, cumprindo-lhe, em todo caso, expiar o seu passado, nenhuma necessidade tem de se arrepender, que é o que daí lhe resultaria?

“Tornar-se mais longa e mais penosa a sua expiação, desde que ele se torne obstinado no mal.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Expição e arrependimento (cont.)

(Q.999) “Deus, sempre indulgente com as suas criaturas fracas e frágeis, lhes dá a faculdade de se arrependerem e de repararem suas faltas”. (Tomo II, item 156, pág. 260)

(Q.999) “A conversão de um pecador causa grande alegria aos que o amam e esperam, porém não elimina as conseqüências da ofensa feita. Simplesmente as atenua. De fato, que é a expiação? A conseqüência do mal praticado, o esforço para o reparar. Qual o Espírito arrependido que não conserva, seja qual for o perdão obtido, lembrança tanto mais amarga de suas faltas, quanto maior se tenha manifestado a bondade do Senhor? Qual o Espírito que não tentará fazer voluntária e alegremente tudo o que possa por apagar os traços de um passado que o aflige e por merecer os favores de que se sente objeto”? (Tomo III, item 209, págs. 107 e 108)

(Q.999) “onde não houver arrependimento não pode haver remissão de faltas”. (Tomo II, item 164, pág.329)

(Q.999) “O arrependimento é (...) um meio de chegar ao fim, de chegar à expiação produtiva, à atividade nas provações, à perseverança no objetivo. É uma venda que se rasga e que, permitindo ao cego ver a luz brilhante que tem diante de si, o enche do desejo de possuí-la. Mas, isso não o exime de perlustrar o seu caminho. Ele passa a ver melhor os obstáculos, consegue transpô-los mais rapidamente e com maior destreza e atinge mais prontamente o fim colimado. Nunca, porém, vos esqueçais desta sentença. A cada um de acordo com as suas obras. As boas apagam as más. Todavia, o Espírito culpado não pode avançar, senão mediante a reparação”. (Tomo III, item 302, pág.458)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Expição e arrependimento (cont.)

1000. Já desde esta vida poderemos ir resgatando as nossas faltas?

“Sim, reparando-as. Mas, não creiais que as resgateis mediante algumas privações pueris, ou distribuindo em esmolas o que possuídes, depois que morrerdes, quando de nada mais precisais. Deus não dá valor a um arrependimento estéril, sempre fácil e que apenas custa o esforço de bater no peito. A perda de um dedo mínimo, quando se esteja prestando um serviço, apaga mais faltas do que o suplício da carne suportado durante anos, com objetivo exclusivamente pessoal.

“Só por meio do bem se repara o mal e a reparação nenhum mérito apresenta, se não atinge o homem nem no seu orgulho, nem no seus interesses materiais.

“De que serve, para sua justificação, que restitua, depois de morrer, os bens mal adquiridos, quando se lhe tornaram inúteis e deles tirou todo o proveito?

“De que lhe serve privar-se de alguns gozos fúteis, de algumas superfluidades, se permanece integral o dano que causou a outrem?

“De que lhe serve, finalmente, humilhar-se diante de Deus, se, perante os homens, conserva o seu orgulho?”

1002. Que deve fazer aquele que, em artigo de morte, reconhece suas faltas, quando já não tem tempo de as reparar? Basta-lhe nesse caso arrepender-se?

“O arrependimento lhe apressa a reabilitação, mas não o absolve. Diante dele não se desdobra o futuro, que jamais se lhe tranca?”

OS QUATRO EVANGELHOS
Expição e arrependimento (cont.)

(Q.1000) “Difícilmente pode o culpado reparar, no curso de uma existência, uma falta durante ela cometida. Ao passo que o fraco pode adquirir a força de que careça. Eis porque são quase sempre temerários os vossos juízos. Eis porque às vezes condenais o que o Senhor desculpa e desculpais o que ele reprova”. (Tomo III, item 293, pág. 435)

(Q.1000) “Mais vale que sofras durante alguns dias da vossa miserável existência, rompendo com os vícios, do que vos arriscardes a sofrer, por séculos, na vida errante do Espírito culpado. Considerai que o fogo, que devora, não se extingue, e que o verme, que rói, não morre. Imagens são estas de uma dor ardente, incessante, que consome o Espírito, sem jamais o reduzir a cinzas; de uma tortura de todos os instantes da sua vida na erraticidade, sem que lhe sorria a esperança de ver-lhe o fim. A esperança é gota d'água que cai nas terras áridas, é o maná que o faminto apanha do chão, é o bálsamo que se deita na chaga sangrenta. O culpado não a pode sentir até que o arrependimento lhe haja aberto o coração para aninhá-la”. (Tomo III, item 204, págs. 89 e 90)

(Q.1000) “A consciência do homem honesto não lhe brada quando, por um arrastamento qualquer, ele se afasta do caminho que reconhece ser o único honroso? E qual o seu maior desejo, senão o de reparar o mal que causou, apagando-o com o bem? Ora, se isto é o que se dá com alguns de vós outros, que não será em se tratando de Espíritos cujos sentidos alcançaram uma sutileza e um desenvolvimento extremos? A justiça do Senhor segue sempre o seu curso no tocante à expiação e à reparação, que constituem, para o Espírito culpado, as sendas da purificação e do progresso. Mas, aquele que volta sobre seus passos consegue atenuar o futuro, não o esqueçais nunca”. (Tomo III, item 209, pág.108)

(Q.1002) “o Espírito culpado, que faliu nas suas provações terrenas, é submetido, primeiro, à expiação na erraticidade, mediante sofrimentos ou torturas morais apropriados e proporcionados às faltas ou crimes cometidos, depois, à reencarnação, conforme ao grau de culpabilidade, quer no vosso mundo, quer em planetas inferiores a este, onde, por meio de novas provações, terá que reparar e expiar aquelas faltas e progredir.”. (Tomo I, item 76, pág. 411)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Duração das penas futuras

1003. É arbitrária ou sujeita a uma lei qualquer a duração dos sofrimentos do culpado, na vida futura?

“Deus nunca obra caprichosamente e tudo, no Universo, se rege por leis, em que a Sua sabedoria e a Sua bondade se revelam.”

1004. Em que se baseia a duração dos sofrimentos do culpado?

“No tempo necessário a que se melhore. Sendo o estado de sofrimento ou de felicidade proporcionado ao grau de purificação do Espírito, a duração e a natureza de seus sofrimentos dependem do tempo que ele gaste em melhorar-se. À medida que progride e que os sentimentos se lhe depuram, seus sofrimentos diminuem e mudam de natureza.” - SÃO LUÍS.

1005. Ao Espírito sofredor, o tempo se afigura tão ou menos longo do que quando estava vivo?

“Parece-lhe mais longo: para ele não existe o sono. Só para os Espíritos que já chegaram a certo grau de purificação, o tempo, por assim dizer, se apaga diante do infinito.”

1006. Poderão durar eternamente os sofrimentos do Espírito?

“Poderiam, se ele pudesse ser eternamente mau, isto é, se jamais se arrependesse e melhorasse, sofreria eternamente. Mas, Deus não criou seres tendo por destino permanecer votados perpetuamente ao mal. Apenas os criou a todos simples e ignorantes, tendo todos, no entanto, que progredir em tempo mais ou menos longo, conforme decorrer da vontade de cada um. Mais ou menos tardia pode ser a vontade, do mesmo modo que há crianças mais ou menos precoces, porém, cedo ou tarde, ela aparece, por efeito da irresistível necessidade que o Espírito sente de sair da inferioridade e de se tornar feliz. Eminentemente sábia e magnânima é, pois, a lei que rege a duração das penas, porquanto subordina essa duração aos esforços do Espírito. Jamais o priva do seu livre-arbítrio: se deste faz ele mau uso, sofre as conseqüências.” - SÃO LUÍS.

1007. Haverá Espíritos que nunca se arrependem?

“Há-os de arrependimento muito tardio; porém, pretender-se que nunca se melhorarão fora negar a lei do progresso e dizer que a criança não pode tornar-se homem.” - SÃO LUÍS.

1008. Depende sempre da vontade do Espírito a duração das penas? Algumas não haverá que lhe sejam impostas por tempo determinado?

Sim, ao Espírito podem ser impostas penas por determinado tempo; mas, Deus, que só quer o bem de Suas criaturas, acolhe sempre o arrependimento e infrutífero jamais fica o desejo que o Espírito manifeste de se melhorar.” - SÃO LUÍS.

OS QUATRO EVANGELHOS
Duração das penas futuras

(1003 e 1004) “A expiação se regulará pela duração da falta”. (Tomo II, item 193, pág. 466)

(Q.1005) “ Não há caso algum em que o Espírito fique absolutamente excluído do perdão. Apenas, relativamente, semelhante exclusão existe para o culpado, pelo temor, que este experimenta, de que ela seja real, à vista do castigo e da sua duração. Esta nada é, em face da eternidade, mas se afigura ser a própria eternidade àquele que nada vê para lá dos limites acanhados da sua inteligência”. (Tomo II, item 160, pág.290)

(Q.1006) “O castigo há que seguir seu curso. Só o arrependimento lhe pode abreviar a duração. Por mais esforços que faça, não logra o justo deter a justiça do Senhor, enquanto o culpado não se houver arrependido”. (Tomo I, item 96, pág. 466)

(Q.1007) “O Senhor, na sua imutabilidade, espera, longânime, que pouco a pouco se aproximem os filhos que dele se afastaram. E todos acabarão certamente por ir a ele, pois que a lei do progresso, imutável como o próprio Deus de quem emana, é da essência mesma de tudo o que é”. (Tomo IV, item 15, pág.249)

(Q.1008) “o rigor e a duração do castigo consomem as más energias do culpado. Cansado de sofrer, aterrorizado com a perspectiva de dores sem fim, ele se volta para si mesmo, olha com desespero para o seu passado, conta todas as faltas, todos os crimes que o precipitaram no abismo e, por fim, exclama: "Se houvesse de recomeçar!" Os Espíritos que o cercam principiam então a intervir, impelindo-o a pesquisar se terá que recomeçar e a saber como faria, se, de fato, houvesse de recomeçar. Pouco a pouco o arrependimento lhe vai penetrando no íntimo, fazendo nascer a esperança do perdão. Ao influxo desta esperança, o arrependimento se desenvolve, a expiação passa a ser suportada com paciência e resignação. Depois, à medida que aquele se torna mais sincero e profundo, vem surgindo o desejo de reparar, de expiar e de progredir, com o auxílio de novas provações. E Deus perdoa e concede ao culpado, que se arrependeu e submeteu, a graça da reencarnação, a fim de que retome o caminho da reparação e do progresso”. (Tomo II, item 160, págs. 290 e 291)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Duração das penas futuras (cont.)

1009. Assim, as penas impostas jamais o são por toda a eternidade?

“Interrogai o vosso bom-senso, a vossa razão e perguntai-lhes se uma condenação perpétua, motivada por alguns momentos de erro, não seria a negação da bondade de Deus. Que é, com efeito, a duração da vida, ainda quando de cem anos, em face da eternidade? Eternidade! Compreendeis bem esta palavra? Sofrimentos, torturas sem-fim, sem esperanças, por causa de algumas faltas! O vosso juízo não repele semelhante idéia? Que os antigos tenham considerado o Senhor do Universo um Deus terrível, cioso e vingativo, concebe-se. Na ignorância em que se achavam, atribuíam à divindade as paixões dos homens. Esse, todavia, não é o Deus dos cristãos, que classifica como virtudes primordiais o amor, a caridade, a misericórdia, o esquecimento das ofensas. Poderia Ele carecer das qualidades, cuja posse prescreve, como um dever, às Suas criaturas? Não haverá contradição em se Lhe atribuir a bondade infinita e a vingança também infinita? Dizeis que, acima de tudo, Ele é justo e que o homem não Lhe compreende a justiça. Mas, a justiça não exclui a bondade e Ele não seria bom, se condenasse a eternas e horribéis penas a maioria das suas criaturas. Teria o direito de fazer da justiça uma obrigação para Seus filhos, se lhes não desse meio de compreendê-la? Aliás, no fazer que a duração das penas dependa dos esforços do culpado não está toda a sublimidade da justiça unida à bondade? Aí é que se encontra a verdade desta sentença: “A cada um segundo as suas obras.” - SANTO AGOSTINHO.

OS QUATRO EVANGELHOS
Duração das penas futuras (cont.)

(Q.1009) “Sim, fictícias são as ameaças do fogo eterno, do suplício eterno, como expressão de uma condenação eterna proferida contra o Espírito culpado. Jamais estiveram no pensamento de Jesus. Os banidos serão degredados para os lugares de trevas, serão rechaçados para os mundos de expiação, onde o princípio do mal reina soberanamente e onde se verão condenados a viver por séculos no meio da desgraça e das dores. Sim, é aí que se ouvem prantos e ranger de dentes; é aí que um fogo inextinguível requeima o Espírito, porquanto, deportado, pela sua perversidade, para essas desgraçadas terras, ele guardará a lembrança do que haja perdido e acreditará que o perdeu para sempre. Daí se originam as chamas que o devorarão, daí nascem os demônios que o torturarão com o seu contacto aviltante - as dores, que serão morais para a sensibilidade do Espírito, mas que também se tornarão, de certo modo, materiais pelos sofrimentos físicos inerentes a tais encarnações, sofrimentos que mais acerbos são para aquele que é punido pela sua reincidência, isto é: que se vê degredado, quando pudera ter progredido e gozar da paz do Senhor. Mas, a mão paternal de Deus se estende sobre esses pobres exilados como sobre todos e com o correr dos séculos a paz acabará por entrar neles com o remorso do seu endurecimento e o desejo da reparação. Será isso efeito da onipotência do Senhor, expressa na lei imutável do progresso e da perfectibilidade por ele estabelecida desde toda a eternidade e que se executa sob os auspícios da sua justiça, da sua bondade e da sua misericórdia infinitas”. (Tomo III, item 282, pág.379)

(Q.1009) “Sois filhos culpados, filhos pródigos que regressarão à casa paterna onde, no limiar, o pai de família, com os braços abertos, espera por todos vós”. (Tomo IV, item 35, pág.355)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Ressurreição da carne

1010. O dogma da ressurreição da carne será a consagração da reencarnação ensinada pelos Espíritos?

“Como quereríeis que fosse de outro modo? Conforme sucede com tantas outras, estas palavras só parecem despropositadas, no entender de algumas pessoas, porque as tomam ao pé da letra. Levam, por isso, à incredulidade. Dai-lhes uma interpretação lógica e os que chamais livres pensadores as admitirão sem dificuldades, precisamente pela razão de que refletem. Porque, não vos enganeis, esses livres pensadores o que mais pedem e desejam é crer. Têm, como os outros, ou, talvez, mais que os outros, a sede do futuro, mas não podem admitir o que a ciência desmente. A doutrina da pluralidade das existências é consentânea com a justiça de Deus; só ela explica o que, sem ela, é inexplicável. Como haviéis de pretender que o seu princípio não estivesse na própria religião?”

- Assim, pelo dogma da ressurreição da carne, a própria Igreja ensina a doutrina da reencarnação?

“É evidente, Demais essa doutrina decorre de muitas coisas que têm passado despercebidas e que dentro em pouco se compreenderão neste sentido. Reconhecer-se-á em breve que o Espiritismo ressalta a cada passo do texto mesmo das Escrituras sagradas. Os Espíritos, portanto, não vêm subverter a religião, como alguns o pretendem. Vêm, ao contrário, confirmá-la, sancioná-la por provas irrecusáveis. Como, porém, são chegados os tempos de não mais empregarem linguagem figurada, eles se exprimem sem alegorias e dão às coisas sentido claro e preciso, que não possa estar sujeito a qualquer interpretação falsa. Eis por que, daqui a algum tempo, muito maior será do que é hoje o número de pessoas sinceramente religiosas e crentes.” - SÃO LUÍS.

OS QUATRO EVANGELHOS
Ressurreição da carne

(Q.1010) “As leis naturais são imutáveis, como imutável é a vontade de Deus que as formulou desde toda a eternidade. Deus, portanto, nunca as derroga. De acordo com essas leis, quando, em consequência da morte real, o Espírito deixou o corpo material humano de que se revestira e que constituía a sua vida, segundo a maneira de ver dos homens, esse corpo, transformado em cadáver, pertence irrevogavelmente à Terra e, a não ser pela reencarnação, o Espírito não poderá reviver corporalmente”. (Tomo III, item 307, pág. 499)

(Q.1010) “A "ressurreição para a vida" é o renascimento, a reencarnação, mediante os quais o Espírito reinicia a marcha ascensional pela via do progresso. A "ressurreição para a condenação" é o renascimento, a reencarnação, pelos quais o Espírito repete suas provas "nos mundos de expiação", recomeça a obra mal feita.”. (Tomo IV, item 15, págs. 256 e 257)

(Q.1010) “A ressurreição do justo é o seu regresso à pátria. Aquele, que, durante a sua peregrinação humana, viveu submisso às vontades do Senhor, será por este recebido, quando voltar à pátria. Para o Espírito, a ressurreição do justo consiste em libertar-se ele da necessidade de volver aos mundos inferiores de provações e expiações; consiste em ascender a mundos superiores ao vosso”. (Tomo III, item 254, pág.266)

(Q.1010) “A "ressurreição" é a volta definitiva do Espírito à sua pátria eterna. Ela se verifica quando o Espírito atingiu um grau de elevação tal, que não mais se vê constringido a habitar mundos materiais, onde a reencarnação se opera segundo as leis da reprodução, conforme ainda acontece no vosso planeta. Aquele, que haja transposto essas fases de encarnações materiais, não mais pode morrer”. (Tomo III, item 259, pág. 281)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Paraíso, inferno e purgatório

1012. Haverá no Universo lugares circunscritos para as penas e gozos dos Espíritos segundo seus merecimentos?

“Já respondemos a esta pergunta. As penas e os gozos são inerentes ao grau de perfeição dos Espíritos. Cada um tira de si mesmo o princípio de sua felicidade ou de sua desgraça. E como eles estão por toda parte, nenhum lugar circunscrito ou fechado existe especialmente destinado a uma ou outra coisa. Quanto aos encarnados, esses são mais ou menos felizes ou desgraçados, conforme é mais ou menos adiantado o mundo em que habitam.”

- De acordo, então, com o que vindes de dizer, o inferno e o paraíso não existem, tais como o homem os imagina?

“São simples alegorias: por toda parte há Espíritos ditosos e inditosos. Entretanto, conforme também há dissemos, os Espíritos de uma mesma ordem se reúnem por simpatia; mas podem reunir-se onde queiram, quando são perfeitos.”

1013. Que se deve entender por purgatório?

“Dores físicas e morais: o tempo da expiação. Quase sempre, na Terra é que fazeis o vosso purgatório e que Deus vos obriga a expiar as vossas faltas.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Paraíso, inferno e purgatório

(Q.1012 a 1013) “O inferno, já o temos dito, é a consciência do culpado e o lugar, qualquer que este seja, onde expia suas faltas.

Não se trata de espaço limitado. O lugar, seja qual for, que o Espírito sofredor ocupe quando na erraticidade, é bem o que ainda chamais e Jesus alegoricamente chamava inferno, pois que, em tal lugar, o Espírito se acha presa de contínuas torturas. Também o Espírito encarnado se acha realmente num inferno quando, metido na prisão de carne em mundos inferiores, passa por provações, por sofrimentos ou torturas físicas e morais, por expiações, que constituem a pena secreta da sua encarnação precedente, a pena correspondente ao que lhe cumpre ainda reparar, tendo em vista suas existências anteriores”. (Tomo II, item 152, págs. 246 e 247)

(Q.1012 a 1013) Os Espíritos culpados irão para lugares onde eternamente se sofre, seja no estado de erraticidade no espaço, seja no de encarnação. São de expiação esses lugares, mas também de provas e de progresso, e constantemente se renovam, por meio de depurações e transformações lentas e gradativas, como igualmente se renovam as categorias dos Espíritos que os habitam. São mundos inferiores, preparados para os Espíritos culposos, no sentido de servirem para habitação deles, que figuradamente se designam pelos nomes de "diabo" e de "anjos do diabo", conformemente ao grau de culpabilidade de cada um. Tais mundos constituem para esses Espíritos um "inferno" e, ao mesmo tempo, um "purgatório", como meio de expiação, de reparação e de progresso”. (Tomo III, item 282, pág.378)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Paraíso, inferno e purgatório (cont.)

1016. Em que sentido se deve entender a palavra céu?

“Julgas que seja um lugar, como os campos Eliseos dos antigos, onde todos os bons Espíritos estão promiscuamente aglomerados, sem outra preocupação que a de gozar, pela eternidade toda, de uma felicidade passiva? Não; é o espaço universal; são os planetas, as estrelas e todos os mundos superiores, onde os Espíritos gozam plenamente de suas faculdades, sem as tribulações da vida material, nem as angústias peculiares à inferioridade.”

1018. Em que sentido se devem entender estas palavras do Cristo: Meu reino não é deste mundo?

“Respondendo assim, o Cristo falava em sentido figurado. Queria dizer que o seu reinado se exerce unicamente sobre os corações puros e desinteressados. Ele está onde quer que domine o amor do bem. Ávidos, porém, das coisas deste mundo e apegados aos bens da Terra, os homens com ele não estão.”

OS QUATRO EVANGELHOS
Paraíso, inferno e purgatório (cont.)

(Q.1016) “Não procureis, oh! bem-amados, nessa palavra de que tanto tem o homem abusado, a imagem de um determinado lugar onde o Senhor se encerre. (...) O céu é a imensidade sem limites em que se movem todos os seres, procurando aproximar-se do centro de atração - Deus - a cujos pés se vem grupar tudo que é perfeito”. (Tomo I, item 38, págs. 216 e 217)

(Q.1018) “Dizendo: "O meu reino não é deste mundo", põe Jesus em relevo a natureza espiritual da sua missão, inteiramente estranha a interesses materiais, a aspirações materiais. Dizendo: "Agora, porém, o meu reino não é deste mundo", afirma, com o servir-se do vocábulo "agora", que dia virá em que o seu reino será deste mundo. Isso se dará quando, regenerados pela verdade, os homens houverem abandonado os atalhos que os extraviam e fazem voltar incessantemente ao mesmo ponto e houverem tomado com decisão a estrada do progresso, tendo a iluminá-la o facho da verdade sustentado pela fé. Depois de ouvir de Jesus as palavras a que acabamos de nos referir, Pilatos lhe observa: "Então, és rei?" Ao que responde ele: "Tu o dizes, sou rei; e é por isso que nasci e vim a este mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que pertence à verdade, escuta a minha voz." Apresentando, com essa resposta, testemunho da sua realeza, Jesus confirma a autoridade que já dissera ter recebido de seu pai, antes que a Terra fosse criada. Refere-se, pois, desse modo, à sua autoridade de protetor e governador do vosso planeta. "É por isso", quer dizer: porque é rei, rei do vosso planeta, na qualidade de seu protetor e governador, que ele aparecera na Terra, que viera ao mundo, para dar testemunho da verdade, testemunhando a autoridade que recebera do pai, antes que a Terra fosse criada; sancionando com a sua palavra o que, ao longo do passado até então, era obra de verdade; ministrando aos homens, pelo desempenho de sua missão, a verdade correspondente àquela época e ao futuro e destinada, conforme às suas promessas, a se patentear aos olhares do homem, à proporção que este se fosse mostrando capaz de suportar e compreender; a se patentear sobretudo na era, que para vós se abre, do "Espírito da Verdade", época por ele predita e prometida”. (Tomo IV, item 59, págs. 491 e 492)

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
PARTE IV - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES
CAPÍTULO II - DAS PENAS E GOZOS FUTUROS

Paraíso, inferno e purgatório (cont.)

1019. Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?

“O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo.

“Predita foi a transformação da Humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos os que tentem deter a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam. Irão para mundos novos, menos adiantados, desempenhar missões penosas, trabalhando pelo seu próprio adiantamento, ao mesmo tempo que trabalharão pelo de seus irmãos mais atrasados. Neste banimento de Espíritos da Terra transformada, não percebeis a sublime alegoria do Paraíso perdido e, na vinda do homem para a Terra em semelhantes condições, trazendo em si o gérmen de suas paixões e os vestígios da sua inferioridade primitiva, não descobris a não menos sublime alegoria do pecado original? Considerado deste ponto de vista, o pecado original se prende à natureza ainda imperfeita do homem que, assim, só é responsável por si mesmo, pelas suas próprias faltas e não pelas de seus pais.

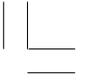
“Todos vós, homens de fé e de boa-vontade, trabalhai, portanto, com ânimo e zelo na grande obra da regeneração, que colhereis pelo cêntuplo o grão que houverdes semeado. Ai dos que fecham os olhos à luz! Preparam para si mesmos longos séculos de trevas e decepções. Ai dos que fazem dos bens deste mundo a fonte de todas as suas alegrias! Terão que sofrer privações muito mais numerosas do que os gozos de que desfrutaram! Ai, sobretudo, dos egoístas! Não acharão quem os ajude a carregar o fardo de suas misérias.” - SÃO LUÍS.

OS QUATRO EVANGELHOS
Paraíso, inferno e purgatório (cont.)

(Q.1019) “nos últimos dias da era material da humanidade terrena, os que se conservarem rebeldes serão degredados para mundos inferiores. Só os que tiverem chegado ao grau de aperfeiçoamento que devem atingir poderão permanecer na Terra, para aí continuarem a avançar na senda do progresso. Não é essa, porém, a idéia que, influenciados pelas falsas interpretações próprias do reinado da letra, os homens fazem do juízo final. Os Espíritos culpados irão sendo afastados gradualmente da terra e esta se purificará de modo quase imperceptível para vós outros. A renovação do vosso planeta não resultará de um violento abalo, mas de um progresso contínuo”. (Tomo II, item 152, pág. 248)

(Q.1019) “No tocante à ordem física, aludia às revoluções parciais e sucessivas que ocasionarão a transformação do vosso planeta. Nada, entretanto, se produzirá bruscamente em a Natureza. Assim como os séculos transcorridos vos trouxeram onde vos achais, também muitos séculos hão de transcorrer antes que atinjais o ponto que vos está predito e prometido”. (Tomo III, item 273, pág.341)

(Q.1019) “Compreendei bem, igualmente, as nossas palavras. Não vos dissemos que tais catástrofes, inevitáveis em se tratando de uma renovação planetária, se houvessem de produzir simultaneamente. Os séculos nada são para aquele que os deixa cair do seu pensamento: - o eterno, o criador de tudo o que existe. Estais no declive, caminhais para o fim, mas não se vos diz: "Será amanhã; isso durará de um sol a outro." Não vos acabrunheis com a perspectiva dessas catástrofes; antes, preparai-vos para delas sairdes vencedores, isto é: purificados, tendo deixado o homem velho entre os destroços do velho mundo e renascendo no planeta renovado. Não vos preocupeis mais do que convenha com o que há de suceder materialmente. Esforçai-vos por preparar o futuro da Humanidade, trabalhando pela melhoria do seu presente. Deixai ao Senhor o cuidado de enviar à Terra os que venham, no momento oportuno, rasgar o véu que vos obscurece as inteligências. Tendes um quadro traçado para a vossa ação e dele não deveis sair; permanecei dentro de seus limites, que vos oferecem campo bastante para muito desenvolvimento, para que exerçais vossas faculdades e a vossa boa-vontade”. (Tomo III, item 271, págs. 331 e 332)



ANEXO
TABELA DE
REFERÊNCIA

Leia por gentileza o item
“Como ler esta obra”,
na Introdução deste volume,
antes de consultar esta tabela.

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|----------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| PARTE PRIMEIRA - Das Causas Primárias | | | | |
| CAP. I - De Deus | | | | |
| Deus e o Infinito | 01 a 03 | IV | 11 | 223 a 225 |
| Provas da existência de Deus | 4 | IV | 40 | 390 |
| Provas da existência de Deus | 5 | | | |
| Provas da existência de Deus | 6 | | | |
| Provas da existência de Deus | 7 | IV | 11 | 226 |
| Provas da existência de Deus | 8 | I | 24 | 173 |
| Provas da existência de Deus | 9 | I | 43 | 231 |
| Atributos da Divindade | 10 | I | 51 | 262 |
| Atributos da Divindade | 11 | IV | 11 | 230 |
| Atributos da Divindade | 12 | IV | 11 | 230 |
| Atributos da Divindade | 13 | IV | 1 | 125 |
| Atributos da Divindade | 13 | I | 9 | 148 |
| Atributos da Divindade | 13 | IV | 7 | 158 |
| Atributos da Divindade | 13 | IV | 11 | 224 e 225 |
| Atributos da Divindade | 13 | I | 14 | 168 |
| Atributos da Divindade | 13 | II | 15 | 94 |
| Atributos da Divindade | 13 | I | 1 | 168 |
| Atributos da Divindade | 13 | II | 153 | 253 e 254 |
| Panteísmo | 14 a 16 | IV | 11 | 229 a 231 |
| CAP. II - Dos elementos gerais do Universo | | | | |
| Conhecimento do princípio das coisas | 17 e 18 | I | 71 | 385 |
| Conhecimento do princípio das coisas | 19 | I | 3 | 142 |
| Conhecimento do princípio das coisas | 19 | I | 43 | 233 |
| Conhecimento do princípio das coisas | 20 | I | 76 | 413 |
| Espírito e matéria | 21 | IV | 15 | 243 |
| Espírito e matéria | 22 e 22a | I | 14 | 160 |
| Espírito e matéria | 23 e 24 | I | 56 | 289 |
| Espírito e matéria | 25 e 25a | I | 56 | 289 |
| Espírito e matéria | 25 e 25a | I | 56 | 294 |
| Espírito e matéria | 26 | | | |
| Espírito e matéria | 27 | I | 56 | 288 |
| Espírito e matéria | 27a | II | 194 | 487 |
| Espírito e matéria | 28 | | | |
| Propriedades da matéria | 29 | III | 204 | 94 |
| Propriedades da matéria | 30 a 33 | IV | 1 | 118 |
| Propriedades da matéria | 33a | | | |
| Propriedades da matéria | 34 | | | |
| Propriedades da matéria | 34a | | | |
| Espaço universal | 35 e 36 | I | 60 | 331 e 332 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|--------------|------------------------|-------------------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| CAP. III - Da Criação | | | | |
| Formação dos mundos | 37 | II | 138 | 181 |
| Formação dos mundos | 38 e 39 | IV | 1 | 138 e 139 |
| Formação dos mundos | 37 e 38 | IV | Decálogo | 531 e 532 |
| Formação dos mundos | 40 | | | |
| Formação dos mundos | 41 | IV | 1 | 126 |
| Formação dos mundos | 42 | IV | Quarto Mandamento | 539 |
| Formação dos seres vivos | 43 a 45 e 47 | I | 56 | 289 e 290 |
| Formação dos seres vivos | 46 | | | |
| Formação dos seres vivos | 48 | | | |
| Formação dos seres vivos | 49 | | | |
| Povoamento da Terra Adão | 50 e 51 | I | 55 | 284 |
| Povoamento da Terra Adão | 50 e 51 | I | 55 | 285 |
| Povoamento da Terra Adão | 50 e 51 | I | 56 | 302 |
| Povoamento da Terra Adão | 50 e 51 | III | 231 | 164 |
| Povoamento da Terra Adão | 50 e 51 | IV | 28 | 321 |
| Diversidade das raças humanas | 52 | | | |
| Diversidade das raças humanas | 53 | | | |
| Diversidade das raças humanas | 53a | | | |
| Diversidade das raças humanas | 54 | I | 26 | 178 |
| Diversidade das raças humanas | 54 | III | 262 | 290 |
| Pluralidade dos mundos | 55 | IV | 47 | 420 |
| Pluralidade dos mundos | 56 | II | 159 | 276 |
| Pluralidade dos mundos | 57 e 58 | I | 64 | 356 |
| Cons. e Concord. Bíblicas concernentes à Criação | 59 | | | |
| CAP. IV - Do princípio vital | | | | |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 60 | | | |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 61 | | | |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 62 a 65 | III | 199 | 72 |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 66 | | | |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 67 | | | |
| Seres orgânicos e inorgânicos | 67a | | | |
| A vida e a Morte | 68 a 70 | II | 114 | 84 |
| Inteligência e instinto | 71 | IV | 9 | 184 |
| Inteligência e instinto | 72 e 72a | I | 56 | 289 |
| Inteligência e instinto | 73 e 74 | I | 56 | 293 e 294 |
| Inteligência e instinto | 75 | | | |
| Inteligência e instinto | 75a | I | 4 | 143 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| PARTE SEGUNDA - Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos | | | | |
| CAP. I - Dos Espíritos | | | | |
| Origem e natureza dos Espíritos | 76 a 79 | I | 56 | 289 |
| Origem e natureza dos Espíritos | 80 | I | 53 | 271 |
| Origem e natureza dos Espíritos | 81 | IV | 1 | 136 e 137 |
| Origem e natureza dos Espíritos | 82 | I | 59 | 322 |
| Origem e natureza dos Espíritos | 83 | I | 55 | 284 e 285 |
| Origem e natureza dos Espíritos | 83 | IV | 35 | 354 |
| Mundo normal primitivo | 84 a 86 | III | 259 | 282 |
| Mundo normal primitivo | 84 a 86 | I | 55 | 286 |
| Mundo normal primitivo | 84 a 86 | II | 112 | 82 |
| Mundo normal primitivo | 84 a 86 | II | 143 | 212 |
| Mundo normal primitivo | 84 a 86 | III | 239 | 198 e 199 |
| Mundo normal primitivo | 84 a 86 | IV | 9 | 175 |
| Mundo normal primitivo | 87 | IV | 15 | 244 |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 88 | IV | 1 | 138 |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 88a | II | 194 | 475 e 476 |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 89 | | | |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 89a | | | |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 90 | | | |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 91 | II | 191 | 457 |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 92 | | | |
| Forma e ubiqüidade dos Espíritos | 92a | | | |
| Perispírito | 93 | I | 64 | 357 |
| Perispírito | 94 | I | 14 | 162 |
| Perispírito | 94a | III | 233 | 177 |
| Perispírito | 95 | I | 54 | 277 |
| Perispírito | 95 | I | 66 | 363 e 364 |
| Perispírito | 95 | I | 10 | 150 |
| Diferentes ordens de Espírito | 96 a 99 | II | 165 | 337 |
| Diferentes ordens de Espírito | 100 a 113 | II | 139 | 187 |
| Escala espírita | 112 e 113 | I | 14 | 160 e 161 |
| Escala espírita | 112 e 113 | I | 67 | 371 e 372 |
| Escala espírita | 112 e 113 | II | 149 | 229 |
| Escala espírita | 112 e 113 | IV | 11 | 229 |
| Progressão dos Espíritos | 114 | I | 57 | 309 e 310 |
| Progressão dos Espíritos | 115 e 115a | I | 56 | 294 e 295 |
| Progressão dos Espíritos | 116 | III | 205 | 101 |
| Progressão dos Espíritos | 117 | II | 177 | 403 |
| Progressão dos Espíritos | 118 | IV | 15 | 251 |
| Progressão dos Espíritos | 119 | II | 157 | 266 e 267 |
| Progressão dos Espíritos | 120 a 123 | I | 56 | 297 e 298 |
| Progressão dos Espíritos | 124 e 125 | III | 241 | 217 e 218 |
| Progressão dos Espíritos | 126 | I | 60 | 330 |
| Progressão dos Espíritos | 127 | I | 59 | 326 |
| Anjos e demônios | 128 e 129 | II | 131 | 170 |
| Anjos e demônios | 130 | IV | 1 | 124 |
| Anjos e demônios | 131 | I | 61 | 338 |
| Anjos e demônios | 131 | I | 74 | 390 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|---|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| CAP. II - Da encarnação dos Espíritos | | | | |
| Objetivo da encarnação | 132 a 133a | I | 59 | 319 |
| Objetivo da encarnação | 132 a 133a | I | 59 | 321 e 322 |
| A alma | 134 | | | |
| A alma | 134a | | | |
| A alma | 134b | | | |
| A alma | 135 e 135a | I | 8 | 146 |
| A alma | 135 e 135a | II | 114 | 84 |
| A alma | 136 a 136b | IV | 9 | 177 |
| A alma | 137 | | | |
| A alma | 138 | | | |
| A alma | 139 | | | |
| A alma | 140 | | | |
| A alma | 140a | | | |
| A alma | 141 | | | |
| A alma | 142 | | | |
| A alma | 143 | | | |
| A alma | 144 | | | |
| A alma | 145 | Vide questão 628, item "Conhecimento da lei natural". | | |
| A alma | 146 | | | |
| A alma | 146a | | | |
| Materialismo | 147 e 148 | IV | 68 | 514 e 515 |
| Materialismo | 147 e 148 | III | 304 | 467 |
| CAP. III - Da volta do Esp., extinta a vida corpórea, à vida espiritual | | | | |
| A alma após a morte | 149 | | | |
| A alma após a morte | 150 e 151 | IV | 11 | 229 |
| A alma após a morte | 150a | II | 195 | 496 |
| A alma após a morte | 150a | II | 183 | 420 |
| A alma após a morte | 150b | | | |
| A alma após a morte | 152 | | | |
| A alma após a morte | 153 | I | 95 | 458 |
| A alma após a morte | 153a | III | 282 | 378 |
| Separação da alma e do corpo | 154 | IV | 40 | 393 e 394 |
| Separação da alma e do corpo | 155 | | | |
| Separação da alma e do corpo | 155a | | | |
| Separação da alma e do corpo | 156 | | | |
| Separação da alma e do corpo | 157 | | | |
| Separação da alma e do corpo | 158 | | | |
| Separação da alma e do corpo | 159 | II | 164 | 326 |
| Separação da alma e do corpo | 160 | III | 307 | 490 |
| Separação da alma e do corpo | 161 | | | |
| Separação da alma e do corpo | 162 | | | |
| Perturbação espiritual | 163 e 164 | IV | 36 | 376 e 377 |
| Perturbação espiritual | 165 | II | 195 | 496 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|------------|------------------------|----------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| CAI. IV - Da pluralidade das existências | | | | |
| A reencarnação | 166b | I | 2 | 133 e 134 |
| A reencarnação | 166 a 170 | II | 195 | 498 e 499 |
| A reencarnação | 166 a 170 | IV | 9 | 181 |
| Justiça da reencarnação | 171 | IV | 9 | 166 a 169 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 172 e 173 | IV | 47 | 421 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 173a | | | |
| Encarnação nos diferentes mundos | 173b | | | |
| Encarnação nos diferentes mundos | 174 e 176 | III | 204 | 94 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 175 | I | 53 | 271 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 175a | IV | 22 | 289 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 176a | | | |
| Encarnação nos diferentes mundos | 176b | | | |
| Encarnação nos diferentes mundos | 177 | I | 59 | 325 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 177a | | | |
| Encarnação nos diferentes mundos | 178 e 178a | III | 282 | 376 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 178b | II | 102 | 63 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 179 | III | 204 | 92 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 180 | III | 251 | 258 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 181 | I | 14 | 159 e 160 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 181 | I | 14 | 162 e 163 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 182 | I | 14 | 159 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 182 | I | 60 | 333 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 182 | I | 66 | 364 e 365 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 182 | II | 183 | 420 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 182 | I | 64 | 357 e 358 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 183 | | | |
| Encarnação nos diferentes mundos | 184 e 184a | III | 204 | 90 e 91 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 185 | III | 271 | 331 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 186 a 187 | I | 56 | 298 e 299 |
| Encarnação nos diferentes mundos | 188 | III | 226 | 138 e 139 |
| Transmigrações progressivas | 189 e 190 | I | 57 | 308 e 309 |
| Transmigrações progressivas | 191 e 191a | II | 164 | 324 |
| Transmigrações progressivas | 192 | III | 204 | 93 e 94 |
| Transmigrações progressivas | 192 | III | 239 | 203 |
| Transmigrações progressivas | 192a | II | 162 | 306 |
| Transmigrações progressivas | 193 e 194 | II | 164 | 325 |
| Transmigrações progressivas | 194a | I | 53 | 272 |
| Transmigrações progressivas | 195 | II | 164 | 325 e 326 |
| Transmigrações progressivas | 196 | I | 56 | 300 |
| Transmigrações progressivas | 196a | IV | 23 | 293 |
| Sorte das crianças depois da morte | 197 | | | |
| Sorte das crianças depois da morte | 197a | | | |
| Sorte das crianças depois da morte | 198 a 199a | I | 45 | 238 |
| Sorte das crianças depois da morte | 198 a 199a | IV | Decálogo | 526 |
| Sexo nos Espíritos | 200 | | | |
| Sexo nos Espíritos | 201 | I | 84 | 432 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|------------|------------------------|--------------------|--|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Parentesco, filiação | 203 | IV | 9 | 173 |
| Parentesco, filiação | 204 a 206 | II | 140 | 192 a 194 |
| Parecerças físicas e morais | 207 | IV | 9 | 177 |
| Parecerças físicas e morais | 207a | IV | Segundo Mandamento | 534 |
| Parecerças físicas e morais | 208 | III | 232 | 172 |
| Parecerças físicas e morais | 209 | III | 204 | 91 |
| Parecerças físicas e morais | 210 | | | |
| Parecerças físicas e morais | 211 | | | |
| Parecerças físicas e morais | 212 | | | |
| Parecerças físicas e morais | 213 | | | |
| Parecerças físicas e morais | 214 | | | |
| Parecerças físicas e morais | 215 | | | |
| Parecerças físicas e morais | 216 | II | 140 | 192 e 193 |
| Parecerças físicas e morais | 217 | | | |
| Idéias inatas | 218 e 218a | II | 153 | 254 |
| Idéias inatas | 218b | | | |
| Idéias inatas | 219 | II | 164 | 324 |
| Idéias inatas | 220 | | | |
| Idéias inatas | 221 | III | 288 | 406 |
| Idéias inatas | 221a | III | 229 | 151 e 152 |
| | | | | |
| CAP. V - Considerações sobre a pluralidade das existências | 222 | | | |
| | | | | |
| CAP. VI - Da vida espírita | | | | |
| Espíritos errantes | 223 | | | |
| Espíritos errantes | 224 e 224a | III | 239 | 203 |
| Espíritos errantes | 224b | I | 2 | 135 |
| Espíritos errantes | 225 e 226 | III | 204 | 93 |
| Espíritos errantes | 227 | I | 56 | 302 |
| Espíritos errantes | 228 e 229 | IV | 1 | 132 |
| Espíritos errantes | 230 | IV | 40 | 396 e 397 |
| Espíritos errantes | 231 | II | 184 | 435 |
| Espíritos errantes | 232 e 233 | | | Vide questão 188, item "Encarnação nos diferentes mundos" |
| Mundos Transitórios | 234 a 236e | IV | 47 | 422 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 237 | I | 47 | 252 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 237 | I | 53 | 265 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 238 | I | 60 | 335 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 239 | | | Vide questões 17 e 18, item, "Conhecimento do princípio das coisas" |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 240 a 243 | I | 14 | 165 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 243a | I | 63 | 353 e 354 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 243a | I | 50 | 326 e 327 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 244 | IV | 1 | 146 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 244a | IV | 1 | 146 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 244b | IV | 21 | 284 e 285 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 245 e 246 | IV | 15 | 246 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 247 e 248 | I | 33 | 212 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|---------------------|---|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 249 e 249a | IV | 15 | 257 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 250 | | | |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 251 | | | |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 252 | | | |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 253, 255 e 256 | II | 113 | 83 |
| Percepções, sensações e sofrimentos dos Espíritos | 254 | | | |
| Ensaio Teórico da Sensação nos Espíritos | 257 | | | |
| Escolha das provas | 258 | II | 157 | 267 |
| Escolha das provas | 258a | III | 204 | 91 e 92 |
| Escolha das provas | 259 | II | 98 | 58 |
| Escolha das provas | 260 e 262a | IV | 40 | 388 e 389 |
| Escolha das provas | 260a | | | |
| Escolha das provas | 261 | | | |
| Escolha das provas | 262 | I | 57 | 310 |
| Escolha das provas | 263 | | | |
| Escolha das provas | 264 e 266 | I | 2 | 134 |
| Escolha das provas | 265 | | | |
| Escolha das provas | 267 | | | |
| Escolha das provas | 267a | | | |
| Escolha das provas | 268 | | | |
| Escolha das provas | 269 | IV | 23 | 293 e 294 |
| Escolha das provas | 270 | | | |
| Escolha das provas | 271 | | | |
| Escolha das provas | 272 | III | 204 | 90 |
| Escolha das provas | 273 | | | |
| As relações no além-túmulo | 274 e 274a | I | 74 | 390 |
| As relações no além-túmulo | 275 a 277 | I | 33 | 212 |
| As relações no além-túmulo | 278 a 280 | I | 96 | 470 |
| As relações no além-túmulo | 281 | | | |
| As relações no além-túmulo | 282 e 283 | IV | 15 | 246 |
| As relações no além-túmulo | 284 a 285a | I | 49 | 258 |
| As relações no além-túmulo | 286, 287, 289 e 290 | III | 211 | 112 |
| As relações no além-túmulo | 288 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 291 | I | 56 | 296 |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 292 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 293 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 294 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 295 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 296 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 297 | Vide questões 484 a 488a, item "Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas". | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 298 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 299 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 300 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 301 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 302 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 303 | | | |
| Rel. de simpatia e de antipatia entre os Espíritos Metades eternas | 303a | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------------|---|----------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Recordação da existência corpórea | 304 a 306a e 312 | IV | Decálogo | 526 |
| Recordação da existência corpórea | 306b | | | |
| Recordação da existência corpórea | 307 | | | |
| Recordação da existência corpórea | 308 | | | |
| Recordação da existência corpórea | 309 | IV | 36 | 375 |
| Recordação da existência corpórea | 309a | | | |
| Recordação da existência corpórea | 310 | | | |
| Recordação da existência corpórea | 311 | Vide questões 320 a 323, item "Comemoração dos Mortos. Funerais". | | |
| Recordação da existência corpórea | 313 | | | |
| Recordação da existência corpórea | 314 a 316 | III | 204 | 94 |
| Recordação da existência corpórea | 317 | | | |
| Recordação da existência corpórea | 318 | Vide questões 230 e 304 a 306a e 312, item "Recordação da existência corpórea". | | |
| Recordação da existência corpórea | 319 | Vide questões 163, 164 e 165, item "A Reencarnação". | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 320 a 323 | II | 117 | 100 e 101 |
| Comemoração dos mortos Funerais | 324 | | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 325 | II | 120 | 122 |
| Comemoração dos mortos Funerais | 325a | | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 326 | | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 327 | | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 327a | | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 328 | | | |
| Comemoração dos mortos Funerais | 329 | | | |
| CAP. VII - Da volta do Espírito à vida corporal | | | | |
| Prelúdio da volta | 330 | | | |
| Prelúdio da volta | 330a | | | |
| Prelúdio da volta | 331 | | | |
| Prelúdio da volta | 332 e 333 | II | 102 | 63 |
| Prelúdio da volta | 334 | | | |
| Prelúdio da volta | 335 | I | 2 | 135 |
| Prelúdio da volta | 335a | | | |
| Prelúdio da volta | 336 | | | |
| Prelúdio da volta | 337 | | | |
| Prelúdio da volta | 338 | | | |
| Prelúdio da volta | 339 | I | 8 | 145 e 146 |
| Prelúdio da volta | 340 e 341 | IV | Decálogo | 526 |
| Prelúdio da volta | 342 | | | |
| Prelúdio da volta | 343 | | | |
| União da alma e do corpo | 344 | I | 56 | 299 e 300 |
| União da alma e do corpo | 345 | | | |
| União da alma e do corpo | 346 | | | |
| União da alma e do corpo | 346a | | | |
| União da alma e do corpo | 347 | | | |
| União da alma e do corpo | 348 | | | |
| União da alma e do corpo | 349 | | | |
| União da alma e do corpo | 350 a 352 | I | 8 | 146 |
| União da alma e do corpo | 353 | | | |
| União da alma e do corpo | 354 | | | |
| União da alma e do corpo | 355 | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| União da alma e do corpo | 356 | | | |
| União da alma e do corpo | 356a | | | |
| União da alma e do corpo | 356b | | | |
| União da alma e do corpo | 357 | | | |
| União da alma e do corpo | 358 | | | |
| União da alma e do corpo | 359 | | | |
| União da alma e do corpo | 360 | | | |
| Faculdades morais e intelectuais do homem | 361 a 365 | II | 160 | 292 |
| Faculdades morais e intelectuais do homem | 361 a 365 | II | 183 | 422 e 423 |
| Faculdades morais e intelectuais do homem | 366 | | | |
| Influência do organismo | 367 a 370a | I | 31 | 205 |
| Influência do organismo | 367 a 370a | II | 109 | 73 |
| Influência do organismo | 367 a 370a | III | 201 | 80 |
| Influência do organismo | 367 a 370a | IV | 15 | 256 |
| Influência do organismo | 367 a 370a | IV | 15 | 256 |
| Idiotismo, loucura | 371 a 375a | III | 199 | 71 |
| Idiotismo, loucura | 376 | | | |
| Idiotismo, loucura | 377 | | | |
| Idiotismo, loucura | 378 | | | |
| A infância | 379 | | | |
| A infância | 380 | | | |
| A infância | 381 | | | |
| A infância | 382 | | | |
| A infância | 383 | | | |
| A infância | 384 | I | 47 | 249 |
| A infância | 385 | | | |
| Simpatia e antipatia terrenas | 386 | | | |
| Simpatia e antipatia terrenas | 386a | | | |
| Simpatia e antipatia terrenas | 387 a 389 | I | 31 | 193 e 194 |
| Simpatia e antipatia terrenas | 390 | | | |
| Simpatia e antipatia terrenas | 391 | | | |
| Esquecimento do passado | 392 | IV | 36 | 377 |
| Esquecimento do passado | 393 | I | 2 | 134 |
| Esquecimento do passado | 394 e 397 | I | 14 | 160 |
| Esquecimento do passado | 395 e 396 | IV | 2 | 148 |
| Esquecimento do passado | 398 e 399 | II | 126 | 157 |
| Esquecimento do passado | 398 e 399 | II | 153 | 255 |
| Esquecimento do passado | 398a | | | |
| | | | | |
| CAP. VIII - Da emancipação da alma | | | | |
| O sono e os sonhos | 400 a 402 | I | 30 | 189 |
| O sono e os sonhos | 403 | I | 30 | 190 |
| O sono e os sonhos | 404 e 405 | I | 30 | 190 |
| O sono e os sonhos | 406 | | | |
| O sono e os sonhos | 407 e 410 | I | 66 | 363 |
| O sono e os sonhos | 408 | | | |
| O sono e os sonhos | 409 | | | |
| O sono e os sonhos | 410a | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| O sono e os sonhos | 411 | | | |
| O sono e os sonhos | 412 | | | |
| Visitas espíritas entre pessoas vivas | 413 | | | |
| Visitas espíritas entre pessoas vivas | 414 | | | |
| Visitas espíritas entre pessoas vivas | 415 | | | |
| Visitas espíritas entre pessoas vivas | 416 | | | |
| Visitas espíritas entre pessoas vivas | 417 | | | |
| Visitas espíritas entre pessoas vivas | 418 | | | |
| Transmissão oculta do pensamento | 419 | | | |
| Transmissão oculta do pensamento | 420 | | | |
| Transmissão oculta do pensamento | 421 | | | |
| Letargia Catalepsia Mortes aparentes | 422 a 424 | II | 114 | 86 e 87 |
| Letargia Catalepsia Mortes aparentes | 422 a 424 | II | 133 | 175 |
| Letargia Catalepsia Mortes aparentes | 422 a 424 | II | 133 | 176 |
| Letargia Catalepsia Mortes aparentes | 422 a 424 | IV | 36 | 368 |
| Sonambulismo | 425 a 438 | II | 183 | 417 a 419 |
| Sonambulismo | 425 a 438 | I | 31 | 196 e 197 |
| Sonambulismo | 425 a 438 | II | 110 | 78 |
| Extase | 439 | III | 295 | 443 e 444 |
| Extase | 440 | | | |
| Extase | 441 | | | |
| Extase | 442 | | | |
| Extase | 443 | | | |
| Extase | 444 | | | |
| Extase | 445 | | | |
| Extase | 446 | | | |
| Dupla vista | 447 e 448 | IV | 5 | 152 |
| Dupla vista | 449 | | | |
| Dupla vista | 450 | | | |
| Dupla vista | 450a | | | |
| Dupla vista | 451 | | | |
| Dupla vista | 452 | | | |
| Dupla vista | 453 | | | |
| Dupla vista | 454 | | | |
| Dupla vista | 454a | | | |
| Resumo teórico do sonamb., do êxtase e da dupla vista | 455 | | | |
| | | | | |
| CAP. IX - Da intervenção dos Espíritos no mundo corporal | | | | |
| Faculdade, que têm os Esp. de penetrar em nossos pensamentos | 456 a 457a | III | 273 | 344 |
| Faculdade, que têm os Esp. de penetrar em nossos pensamentos | 458 | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 459 | I | 43 | 229 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 460 | I | 70 | 378 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 461 | II | 162 | 301 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 462 | IV | 11 | 214 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 463 | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 464 | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 465 | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 465a | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 465b | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 466 | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 467 | II | 162 | 301 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 468 | II | 162 | 301 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 469 | I | 61 | 349 e 350 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 469 | II | 162 | 302 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 470 | IV | 44 | 407 e 408 |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 471 | | | |
| Influência oculta dos Espíritos em nossos pensamentos e atos | 472 | | | |
| Possessos | 473 a 480 | I | 74 | 390 a 397 |
| Convulsionários | 481 | | | |
| Convulsionários | 481a | | | |
| Convulsionários | 482 | | | |
| Convulsionários | 483 | II | 126 | 156 |
| Afeição que os Espíritos votam a certas pessoas | 484 a 488a | IV | 36 | 379 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 489 a 491 | I | 53 | 269 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 492 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 493 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 493a | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 494 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 495 | I | 57 | 312 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 496 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 497 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 498 | III | 198 | 69 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 499 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 500 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 501 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 502 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 502a | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 503 | II | 157 | 266 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 504 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 504a | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 505 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 506 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 507 | III | 310 | 520 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 508 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 509 | III | 204 | 96 |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 510 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 511 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 512 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 513 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 513a | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 514 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 515 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 516 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 517 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 518 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 519 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 520 | | | |
| Anjos de guarda, Espíritos protetores, familiares ou simpáticos | 521 | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|------------------------|----------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Pressentimentos | 522 a 524 | III | 196 | 58 |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 525 e 525a | I | 72 | 386 |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 526 a 528 | I | 46 | 239 |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 526 a 528 | I | 55 | 286 |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 529 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 529a | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 530 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 530a | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 531 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 531a | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 532 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 533 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 533a | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 534 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 535 | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 535a | | | |
| Influência dos Espíritos nos acontecimentos da vida | 535b | | | |
| Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza | 536 a 539 | II | 118 | 105 e 106 |
| Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza | 536 a 539 | II | 119 | 107 a 109 |
| Ação dos Espíritos nos fenômenos da Natureza | 540 | IV | 47 | 421 e 422 |
| Os Espíritos durante os combates | 541 a 546 | IV | Decálogo | 527 |
| Os Espíritos durante os combates | 547 | | | |
| Os Espíritos durante os combates | 547a | | | |
| Os Espíritos durante os combates | 548 | | | |
| Pactos | 549 e 550 | II | 193 | 463 |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 551 | | | |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 552 a 554 | II | 183 | 420 e 421 |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 555 e 556 | I | 74 | 401 |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 555 e 556 | II | 109 | 72 |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 555 e 556 | I | 81 | 427 |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 555 e 556 | II | 110 | 78 e 79 |
| Poder oculto. Talismãs. Feiticeiros | 555 e 556 | II | 111 | 80 |
| Bênçãos e maldições | 557 | III | 272 | 338 |
| | | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 558 | I | 56 | 291 |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 559 a 562a | II | 132 | 172 |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 563 e 563a | IV | 15 | 244 |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 564 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 565 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 566 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 566a | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 567 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 568 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 569 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 570 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 571 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 572 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 572a | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|-----------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 573 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 574 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 574a | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 575 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 576 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 577 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 578 a 581 | IV | 52 | 450 |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 582 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 583 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 583a | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 584 | | | |
| CAP. X - Das ocupações e missões dos Espíritos | 584a | | | |
| | | | | |
| CAP. XI - Dos três reinos | | | | |
| Os minerais e as plantas | 585 a 591 | I | 56 | 292 e 293 |
| Os animais e o homem | 592 a 608 | I | 56 | 293 e 294 |
| Os animais e o homem | 592 a 608 | I | 56 | 295 |
| Os animais e o homem | 592 a 608 | I | 56 | 303 a 307 |
| Os animais e o homem | 609 | | | |
| Os animais e o homem | 610 | I | 58 | 315 e 316 |
| Os animais e o homem | 610 | II | 141 | 200 |
| Os animais e o homem | 610 | II | 174 | 384 |
| Metempsicose | 611 a 613 | I | 56 | 307 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|---|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| PARTE TERCEIRA - Das leis morais | | | | |
| CAP. I - Da lei divina ou natural | | | | |
| Caracteres da lei natural | 614 | III | 248 | 245 |
| Caracteres da lei natural | 615 e 616 | I | 71 | 382 |
| Caracteres da lei natural | 615 e 616 | III | 202 | 84 |
| Caracteres da lei natural | 617 e 618 | I | 56 | 305 |
| Caracteres da lei natural | 617a | | | |
| Conhecimento da lei natural | 619 | IV | 47 | 426 |
| Conhecimento da lei natural | 620 | II | 149 | 229 |
| Conhecimento da lei natural | 621 e 621a | I | 76 | 413 |
| Conhecimento da lei natural | 621 e 621a | IV | 11 | 214 e 215 |
| Conhecimento da lei natural | 622 | IV | 17 | 270 e 271 |
| Conhecimento da lei natural | 623 | III | 270 | 317 e 318 |
| Conhecimento da lei natural | 624 | I | 2 | 137 e 138 |
| Conhecimento da lei natural | 624 | II | 149 | 233 e 234 |
| Conhecimento da lei natural | 624 | III | 205 | 100 |
| Conhecimento da lei natural | 625 | I | 54 | 275 |
| Conhecimento da lei natural | 625 | I | 55 | 282 |
| Conhecimento da lei natural | 625 | I | 56 | 302 |
| Conhecimento da lei natural | 625 | II | 159 | 278 |
| Conhecimento da lei natural | 625 | I | 62 | 353 |
| Conhecimento da lei natural | 625 | IV | 44 | 411 |
| Conhecimento da lei natural | 626 | I | 14 | 152 e 153 |
| Conhecimento da lei natural | 626 | I | 53 | 269 e 270 |
| Conhecimento da lei natural | 626 | IV | 1 | 140 |
| Conhecimento da lei natural | 626 | III | 287 | 403 |
| Conhecimento da lei natural | 626 | III | 229 | 155 |
| Conhecimento da lei natural | 627 | I | 77 | 414 e 415 |
| Conhecimento da lei natural | 627 | III | 272 | 336 e 337 |
| Conhecimento da lei natural | 628 | II | 170 | 362 |
| Conhecimento da lei natural | 628 | III | 270 | 317 |
| O bem e o mal | 629 | | | |
| O bem e o mal | 630 e 631 | IV | 28 | 316 e 317 |
| O bem e o mal | 632 | II | 176 | 394 |
| O bem e o mal | 633 | Vide questões 715 a 717, item "Necessário e Supérfluo". | | |
| O bem e o mal | 634 | III | 275 | 351 e 352 |
| O bem e o mal | 634 | III | 215 | 117 |
| O bem e o mal | 635 | | | |
| O bem e o mal | 636 | III | 278 | 361 |
| O bem e o mal | 637 | IV | 40 | 389 |
| O bem e o mal | 638 | IV | 64 | 502 |
| O bem e o mal | 639 | III | 204 | 89 |
| O bem e o mal | 640 | | | |
| O bem e o mal | 641 | I | 83 | 430 e 431 |
| O bem e o mal | 641 | II | 151 | 243 |
| O bem e o mal | 642 | II | 160 | 285 |
| O bem e o mal | 642 | I | 83 | 431 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|-------------------------------|------------|------------------------|---------------------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| O bem e o mal | 643 | | | |
| O bem e o mal | 644 e 645 | II | 152 | 245 |
| O bem e o mal | 646 | II | 145 | 216 |
| Divisão da lei natural | 647 | III | 239 | 199 |
| Divisão da lei natural | 648 | I | 95 | 463 |
| Divisão da lei natural | 648 | II | 184 | 431 |
| CAP. II - Da lei de adoração | | | | |
| Objetivo da adoração | 649 a 652 | II | 156 | 262 e 263 |
| Adoração exterior | 653 | II | 103 | 63 |
| Adoração exterior | 653a | III | 268 | 307 |
| Adoração exterior | 654 | II | 108 | 69 |
| Adoração exterior | 654 | II | 177 | 404 |
| Adoração exterior | 654 | IV | 11 | 222 e 223 |
| Adoração exterior | 655 | IV | 25 | 300 |
| Adoração exterior | 656 | III | 228 | 146 e 147 |
| Vida contemplativa | 657 | III | 233 | 181 a 183 |
| A prece | 658 | I | 54 | 279 |
| A prece | 659 | III | 196 | 58 |
| A prece | 660 | IV | 41 | 400 |
| A prece | 660a | III | 228 | 145 e 146 |
| A prece | 661 | II | 98 | 57 e 58 |
| A prece | 661 | I | 29 | 186 |
| A prece | 662 | IV | 56 | 478 e 479 |
| A prece | 662 | IV | 48 | 431 e 432 |
| A prece | 663 | I | 95 | 462 |
| A prece | 663 | II | 98 | 57 |
| A prece | 664 e 665 | IV | 56 | 479 |
| A prece | 666 | IV | Terceiro Mandamento | 535 e 536 |
| A prece | 666 | III | 196 | 63 |
| Politeísmo | 667 | IV | 1 | 79 a 82 |
| Politeísmo | 668 | II | 174 | 381 |
| Sacrifícios | 669 | | | |
| Sacrifícios | 669a | | | |
| Sacrifícios | 669b | | | |
| Sacrifícios | 670 | III | 283 | 384 |
| Sacrifícios | 670 | III | 261 | 287 |
| Sacrifícios | 671 | | | |
| Sacrifícios | 672 | | | |
| Sacrifícios | 673 | III | 261 | 287 e 288 |
| CAP. III - Da lei do trabalho | | | | |
| Necessidade do trabalho | 674 a 678 | IV | Quarto Mandamento | 536 |
| Necessidade do trabalho | 674 a 678 | III | 281 | 372 e 373 |
| Necessidade do trabalho | 674 a 678 | III | 281 | 377 |
| Necessidade do trabalho | 679 | | | |
| Necessidade do trabalho | 680 | I | 95 | 461 |
| Necessidade do trabalho | 681 | IV | Quinto Mandamento | 539 e 540 |
| Limite do trabalho. Repouso | 682 a 685a | I | 82 | 429 |
| Limite do trabalho. Repouso | 682 a 685a | I | 95 | 459 |
| Limite do trabalho. Repouso | 682 a 685a | IV | Quarto Mandamento | 537 |
| Limite do trabalho. Repouso | 682 a 685a | IV | 15 | 243 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|------------|------------------------|-------------------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| CAP. IV - Da lei de reprodução | | | | |
| População do Globo | 686 | | | |
| População do Globo | 687 | III | 273 | 341 e 342 |
| Sucessão e aperfeiçoamento das raças | 688 a 691 | II | 109 | 73 |
| Sucessão e aperfeiçoamento das raças | 688 a 691 | II | 165 | 344 e 345 |
| Sucessão e aperfeiçoamento das raças | 688 a 691 | I | 64 | 358 |
| Sucessão e aperfeiçoamento das raças | 692 e 692a | I | 3 | 142 e 143 |
| Obstáculos à reprodução | 693 | | | |
| Obstáculos à reprodução | 693a | | | |
| Obstáculos à reprodução | 694 | | | |
| Casamento e celibato | 695 | | | |
| Casamento e celibato | 696 | | | |
| Casamento e celibato | 697 | III | 232 | 173 |
| Casamento e celibato | 698 e 699 | III | 234 | 183 a 185 |
| Poligamia | 700 e 701 | IV | Sétimo Mandamento | 552 |
| CAP. V - Da lei de conservação | | | | |
| Instinto de conservação | 702 e 703 | II | 146 | 218 |
| Meios de conservação | 704 a 706 | III | 263 | 293 e 294 |
| Meios de conservação | 707 e 708 | I | 34 | 214 |
| Meios de conservação | 709 | | | |
| Meios de conservação | 710 | I | 65 | 357 |
| Gozo dos bens terrenos | 711 a 714a | II | 193 | 463 e 464 |
| Necessário e supérfluo | 715 a 717 | II | 98 | 56 e 57 |
| Necessário e supérfluo | 715 a 717 | II | 146 | 219 |
| Privações voluntárias Mortificações | 718 | I | 92 | 451 |
| Privações voluntárias Mortificações | 719 | I | 29 | 185 |
| Privações voluntárias Mortificações | 720 a 721 | I | 36 | 215 |
| Privações voluntárias Mortificações | 722 e 723 | II | 155 | 259 |
| Privações voluntárias Mortificações | 724 | III | 196 | 56 e 57 |
| Privações voluntárias Mortificações | 725 | I | 92 | 450 |
| Privações voluntárias Mortificações | 726 e 727 | II | 193 | 464 e 465 |
| CAP. VI - Da lei de destruição | | | | |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 728 a 731 | IV | Sexto Mandamento | 550 |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 732 | | | |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 733 | | | |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 734 | | | |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 735 | | | |
| Destruição necessária e destruição abusiva | 736 | | | |
| Flagelos destruidores | 737 a 741 | II | 119 | 110 a 112 |
| Flagelos destruidores | 737 a 741 | II | 119 | 113 |
| Flagelos destruidores | 737 a 741 | II | 165 | 338 |
| Guerras | 742 a 745 | II | 119 | 112 e 113 |
| Assassinio | 746 a 751 | IV | Quinto Mandamento | 546 a 547 |
| Crueldade | 752 | | | |
| Crueldade | 753 | | | |
| Crueldade | 754 | | | |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|------------|------------------------|------------------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Crueldade | 755 | | | |
| Crueldade | 756 | | | |
| Duelo | 757 | | | |
| Duelo | 758 | | | |
| Duelo | 758a | | | |
| Duelo | 759 | | | |
| Duelo | 759a | | | |
| Pena de morte | 760 a 763 | IV | Sexto Mandamento | 550 a 552 |
| Pena de morte | 764 | I | 85 | 435 |
| Pena de morte | 764 | I | 88 | 440 |
| Pena de morte | 764 | II | 119 | 112 |
| Pena de morte | 765 | | | |
| | | | | |
| CAP. VII - Da lei de sociedade | | | | |
| Necessidade da vida social | 766 a 768 | II | 123 | 140 |
| Vida de insulamento. Voto de silêncio | 769 a 770a | III | 234 | 186 e 187 |
| Vida de insulamento. Voto de silêncio | 771 a 772 | III | 240 | 208 |
| Laços de família | 773 a 775 | IV | 63 | 498 |
| | | | | |
| CAP. VIII - Da lei do progresso | | | | |
| Estado de natureza | 776 a 778 | I | 60 | 336 |
| Estado de natureza | 776 a 778 | IV | 53 | 465 |
| Estado de natureza | 776 a 778 | I | 77 | 414 |
| Estado de natureza | 776 a 778 | I | 53 | 269 |
| Estado de natureza | 776 a 778 | III | 226 | 138 |
| Marcha do progresso | 779 a 780b | IV | 11 | 216 |
| Marcha do progresso | 781 | | | |
| Marcha do progresso | 781a | | | |
| Marcha do progresso | 782 | | | |
| Marcha do progresso | 783 | | | |
| Marcha do progresso | 784 | | | |
| Marcha do progresso | 785 | III | 238 | 194 e 195 |
| Marcha do progresso | 785 | III | 253 | 263 |
| Povos degenerados | 786 | | | |
| Povos degenerados | 787 | | | |
| Povos degenerados | 787a | | | |
| Povos degenerados | 787b | | | |
| Povos degenerados | 788 | | | |
| Povos degenerados | 789 | III | 271 | 334 |
| Civilização | 790 a 793 | II | 98 | 58 |
| Progresso da legislação humana | 794 e 795 | III | 256 | 274 e 275 |
| Progresso da legislação humana | 796 | I | 85 | 435 |
| Progresso da legislação humana | 797 | III | 200 | 75 |
| Influência do Espiritismo no progresso | 798 a 800 | III | 270 | 323 |
| Influência do Espiritismo no progresso | 801 | II | 195 | 499 e 500 |
| Influência do Espiritismo no progresso | 802 | IV | 34 | 348 e 349 |
| Influência do Espiritismo no progresso | 802 | I | 74 | 401 a 403 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|---|------------|--|-------------------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| CAP. IX - Da lei de igualdade | | | | |
| Igualdade natural | 803 | III | 201 | 79 |
| Desigualdade das aptidões | 804 | III | 281 | 370 |
| Desigualdade das aptidões | 805 | Vide questões 367 a 370, item "Influência do organismo" | | |
| Desigualdades sociais | 806 e 806a | III | 283 | 386 |
| Desigualdades sociais | 807 | I | 96 | 466 |
| Desigualdade das riquezas | 808 a 813 | III | 283 | 386 e 387 |
| Desigualdade das riquezas | 808 a 813 | I | 93 | 453 e 454 |
| Desigualdade das riquezas | 808 a 813 | I | 94 | 455 e 456 |
| As provas de riqueza e de miséria | 814 a 816 | I | 7 | 145 |
| As provas de riqueza e de miséria | 814 a 816 | I | 95 | 460 |
| As provas de riqueza e de miséria | 814 a 816 | II | 140 | 192 |
| As provas de riqueza e de miséria | 814 a 816 | III | 239 | 200 |
| As provas de riqueza e de miséria | 814 a 816 | II | 144 | 215 |
| Igualdade dos direitos do homem e da mulher | 817 a 822a | III | 231 | 168 |
| Igualdade perante o túmulo | 823 a 824 | IV | 44 | 412 |
| Igualdade perante o túmulo | 823 a 824 | Vide questões 320 a 323, item "Comemoração dos mortos. Funerais" | | |
| CAP. X - Da lei de liberdade | | | | |
| Liberdade natural | 825 a 828a | IV | 28 | 317 e 318 |
| Escravidão | 829 a 832 | IV | 28 | 317 |
| Liberdade de pensar | 833 | II | 182 | 415 |
| Liberdade de pensar | 834 | IV | Décimo Mandamento | 558 e 559 |
| Liberdade de pensar | 834 | III | 215 | 116 |
| Liberdade de consciência | 835 a 837 | II | 178 | 405 e 406 |
| Liberdade de consciência | 838 | III | 275 | 351 |
| Liberdade de consciência | 839 | I | 40 | 218 |
| Liberdade de consciência | 840 e 841 | III | 204 | 92 e 93 |
| Liberdade de consciência | 840 e 841 | III | 307 | 485 |
| Liberdade de consciência | 842 | | | |
| Livre-arbítrio | 843 a 850 | IV | 48 | 436 |
| Livre-arbítrio | 843 a 850 | IV | 52 | 455 e 456 |
| Livre-arbítrio | 843 a 850 | II | 141 | 204 |
| Livre-arbítrio | 843 a 850 | III | 229 | 156 |
| Livre-arbítrio | 843 a 850 | II | 141 | 203 |
| Fatalidade | 851 | | | |
| Fatalidade | 852 | | | |
| Fatalidade | 853 a 858 | IV | Quinto Mandamento | 541 a 544 |
| Fatalidade | 859 | Vide questão 259, item "Escolha das provas" | | |
| Fatalidade | 859a e 860 | II | 98 | 58 |
| Fatalidade | 861 | Vide questões 846 a 751, item "Assassinio" | | |
| Fatalidade | 862 | | | |
| Fatalidade | 863 | Vide questões 843 a 850, item "Livre-arbítrio" | | |
| Fatalidade | 864 | | | |
| Fatalidade | 865 | | | |
| Fatalidade | 866 | | | |
| Fatalidade | 867 | I | 43 | 230 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|-------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Conhecimento do futuro | 868 a 870 | II | 140 | 196 |
| Conhecimento do futuro | 871 | I | 63 | 353 a 355 |
| Conhecimento do futuro | 871 | II | 172 | 369 e 370 |
| Resumo Teórico do móvel das ações humanas | 872 | | | |
| CAP. XI - Da lei de justiça, de amor e de caridade | | | | |
| Justiça e direitos naturais | 873 | III | 284 | 390 |
| Justiça e direitos naturais | 874 | I | 89 | 442 |
| Justiça e direitos naturais | 875 e 875a | III | 242 | 218 |
| Justiça e direitos naturais | 876 | III | 225 | 132 |
| Justiça e direitos naturais | 876 | I | 85 | 436 |
| Justiça e direitos naturais | 877 | I | 78 | 419 e 420 |
| Justiça e direitos naturais | 878 e 878a | IV | 26 | 308 |
| Justiça e direitos naturais | 879 | I | 89 | 443 |
| Direito de propriedade. Roubo | 880 | | | |
| Direito de propriedade. Roubo | 881 | I | 95 | 459 |
| Direito de propriedade. Roubo | 882 | I | 85 | 437 |
| Direito de propriedade. Roubo | 883 e 883a | I | 95 | 462 |
| Direito de propriedade. Roubo | 884 | | | |
| Direito de propriedade. Roubo | 885 | III | 214 | 114 e 115 |
| Caridade e amor do próximo | 886 | I | 97 | 471 e 472 |
| Caridade e amor do próximo | 886 | I | 97 | 472 |
| Caridade e amor do próximo | 886 | III | 230 | 160 |
| Caridade e amor do próximo | 886 | III | 296 | 446 e 447 |
| Caridade e amor do próximo | 887 | I | 78 | 421 |
| Caridade e amor do próximo | 887 | III | 286 | 398 |
| Caridade e amor do próximo | 887 | I | 89 | 442 e 443 |
| Caridade e amor do próximo | 888 e 888a | I | 85 | 437 |
| Caridade e amor do próximo | 888 e 888a | I | 90 | 445 |
| Caridade e amor do próximo | 888 e 888a | III | 239 | 201 a 202 |
| Caridade e amor do próximo | 889 | III | 241 | 216 |
| Amor materno e filial | 890 | | | |
| Amor materno e filial | 891 | | | |
| Amor materno e filial | 892 | | | |
| CAP. XII - Da perfeição moral | | | | |
| As virtudes e os vícios | 893 | III | 201 | 83 |
| As virtudes e os vícios | 893 | II | 177 | 403 |
| As virtudes e os vícios | 893 | IV | 51 | 445 e 446 |
| As virtudes e os vícios | 894 | | | |
| As virtudes e os vícios | 895 | III | 254 | 264 |
| As virtudes e os vícios | 895 | I | 89 | 442 |
| As virtudes e os vícios | 895 | I | 90 | 444 e 445 |
| As virtudes e os vícios | 896 | III | 269 | 312 e 313 |
| As virtudes e os vícios | 897 | III | 223 | 125 |
| As virtudes e os vícios | 897a e 897b | III | 204 | 95 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|----------------------------|------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| As virtudes e os vícios | 898 | II | 136 | 178 |
| As virtudes e os vícios | 899 | | | |
| As virtudes e os vícios | 900 | | | |
| As virtudes e os vícios | 901 | | | |
| As virtudes e os vícios | 902 | | | |
| As virtudes e os vícios | 903 | III | 216 | 118 e 119 |
| As virtudes e os vícios | 903 | III | 221 | 123 e 124 |
| As virtudes e os vícios | 903 | III | 222 | 124 |
| As virtudes e os vícios | 904 | | | |
| As virtudes e os vícios | 904a | | | |
| As virtudes e os vícios | 905 | II | 107 | 66 |
| As virtudes e os vícios | 905 | III | 265 | 298 |
| As virtudes e os vícios | 906 | II | 147 | 223 |
| Paixões | 907 | | | |
| Paixões | 908 | | | |
| Paixões | 909 a 911 | III | 290 | 415 |
| Paixões | 909 a 911 | II | 160 | 284 e 285 |
| Paixões | 912 | | | |
| O egoísmo | 913 a 917 | III | 226 | 138 e 139 |
| O egoísmo | 913 a 917 | III | 226 | 139 e 140 |
| O egoísmo | 913 a 917 | I | 75 | 408 |
| O egoísmo | 913 a 917 | I | 95 | 460 |
| Caracteres do homem de bem | 918 | II | 137 | 179 |
| Caracteres do homem de bem | 918 | IV | 16 | 258 |
| Conhecimento de si mesmo | 919 e 919a | II | 191 | 459 |
| Conhecimento de si mesmo | 919 e 919a | I | 29 | 186 |
| Conhecimento de si mesmo | 919 e 919a | III | 214 | 116 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|--|------------|--|-------------------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| PARTE QUARTA - Das esperanças e consolações | | | | |
| CAP. I - Das penas e gozos terrenos | | | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 920 e 921 | II | 123 | 140 |
| Felicidade e infelicidade relativas | 922 | III | 225 | 131 |
| Felicidade e infelicidade relativas | 923 | Vide questões 715 a 717, item "Necessário e Supérfluo" | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 924 | Vide questões 859a e 860, item "Fatalidade" | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 925 | Vide questões 814 a 816, item "Provas de riqueza e de miséria" | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 926 | III | 210 | 109 |
| Felicidade e infelicidade relativas | 927 | Vide questões 715 a 717, item "Necessário e Supérfluo" | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 928 | | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 928a | | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 929 | | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 930 | | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 931 | | | |
| Felicidade e infelicidade relativas | 932 | III | 212 | 113 |
| Felicidade e infelicidade relativas | 933 | IV | Oitavo Mandamento | 556 |
| Perda dos entes queridos | 934 | III | 307 | 490 |
| Perda dos entes queridos | 934 | IV | 49 | 438 e 439 |
| Perda dos entes queridos | 935 | | | |
| Perda dos entes queridos | 936 | | | |
| Decepções Ingratidão Afeições destruídas | 937 a 938a | II | 191 | 456 |
| Uniões antipáticas | 939 a 940a | III | 231 | 167 a 172 |
| Temor da morte | 941 e 942 | II | 141 | 202 e 203 |
| Desgosto da vida. Suicídio | 943 a 951 | IV | Quinto Mandamento | 548 a 550 |
| Desgosto da vida. Suicídio | 952 | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 952a | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 953 | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 953a | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 953b | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 954 | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 955 | | | |
| | 956 | | | |
| Desgosto da vida. Suicídio | 957 | II | 188 | 447 e 448 |
| CAP. II - Das penas e gozos futuros | | | | |
| O Nada. Vida futura | 958 | | | |
| O Nada. Vida futura | 959 | | | |
| Intuição das penas e gozos futuros | 960 | | | |
| Intuição das penas e gozos futuros | 961 | III | 204 | 93 |
| Intuição das penas e gozos futuros | 962 | I | 96 | 467 |
| Intervenção de Deus nas penas e recompensas | 963 e 964 | II | 141 | 203 |
| Intervenção de Deus nas penas e recompensas | 963 e 964 | II | 160 | 294 |
| Intervenção de Deus nas penas e recompensas | 963 e 964 | IV | 53 | 463 e 464 |
| Intervenção de Deus nas penas e recompensas | 963 e 964 | II | 141 | 204 |
| Intervenção de Deus nas penas e recompensas | 963 e 964 | IV | 15 | 253 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|------------------------------------|------------|--|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Natureza das penas e gozos futuros | 965 | II | 152 | 244 |
| Natureza das penas e gozos futuros | 966 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 967 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 968 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 969 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 970 | II | 120 | 122 e 123 |
| Natureza das penas e gozos futuros | 971 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 971a | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 972 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 972a | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 973 | II | 113 | 83 |
| Natureza das penas e gozos futuros | 974 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 974a | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 975 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 976 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 976a | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 977 e 977a | I | 31 | 201 |
| Natureza das penas e gozos futuros | 978 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 979 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 980 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 981 | | | |
| Natureza das penas e gozos futuros | 982 | I | 70 | 377 |
| Penas temporais | 983 | | | |
| Penas temporais | 984 | I | 2 | 133 e 134 |
| Penas temporais | 984 | III | 247 | 238 |
| Penas temporais | 985 | III | 255 | 271 |
| Penas temporais | 985 | IV | 15 | 254 |
| Penas temporais | 986 | IV | 47 | 425 |
| Penas temporais | 987 | IV | 29 | 325 |
| Penas temporais | 988 | III | 241 | 216 |
| Penas temporais | 989 | | | |
| Expição e arrependimento | 990 | II | 122 | 135 e 136 |
| Expição e arrependimento | 991 | I | 53 | 272 |
| Expição e arrependimento | 992 | Vide questão 1000, item "Expição e arrependimento" | | |
| Expição e arrependimento | 993 | II | 138 | 181 |
| Expição e arrependimento | 994 | III | 210 | 109 e 110 |
| Expição e arrependimento | 995 e 995a | I | 53 | 272 |
| Expição e arrependimento | 996 | | | |
| Expição e arrependimento | 997 | | | |
| Expição e arrependimento | 998 | | | |
| Expição e arrependimento | 999 | II | 156 | 260 |
| Expição e arrependimento | 999 | III | 209 | 107 e 108 |
| Expição e arrependimento | 999 | II | 164 | 329 |
| Expição e arrependimento | 999 | III | 302 | 458 |
| Expição e arrependimento | 999a | | | |
| Expição e arrependimento | 1000 | III | 293 | 435 |
| Expição e arrependimento | 1000 | III | 204 | 89 e 90 |
| Expição e arrependimento | 1000 | III | 209 | 108 |
| Expição e arrependimento | 1001 | | | |
| Expição e arrependimento | 1002 | I | 76 | 411 |

| "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" | | "OS QUATRO EVANGELHOS" | | |
|-------------------------------|-------------|------------------------|------|-----------|
| ITEM | QUESTÃO | TOMO | ITEM | PÁGS. |
| Duração das penas futuras | 1003 e 1004 | II | 193 | 466 |
| Duração das penas futuras | 1005 | II | 160 | 290 |
| Duração das penas futuras | 1006 | I | 96 | 466 |
| Duração das penas futuras | 1007 | IV | 15 | 249 |
| Duração das penas futuras | 1008 | II | 160 | 290 e 291 |
| Duração das penas futuras | 1009 | III | 282 | 379 |
| Duração das penas futuras | 1009 | IV | 35 | 355 |
| Ressurreição da carne | 1010 | III | 259 | 281 |
| Ressurreição da carne | 1010 | III | 307 | 499 |
| Ressurreição da carne | 1010 | IV | 15 | 256 e 257 |
| Ressurreição da carne | 1010 | III | 254 | 266 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1012 a 1013 | II | 152 | 246 e 247 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1012 a 1013 | III | 282 | 378 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1014 | | | |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1015 | | | |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1016 | I | 38 | 216 e 217 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1017 | | | |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1018 | IV | 59 | 491 e 492 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1019 | II | 152 | 248 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1019 | III | 273 | 341 |
| Paraíso, inferno e purgatório | 1019 | III | 271 | 331 e 332 |